



Centro de
Altos Estudos
Brasil Século XXI

VINTE ANOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

Atualização 2018

Gerson Gomes
Carlos Antônio Silva da Cruz

Brasília-DF, julho de 2019

APRESENTAÇÃO

Esta nova edição dos “Vinte Anos de Economia Brasileira”, a sexta desde 2014, incorpora os dados de 2018, cobrindo praticamente todo o período pós-Real. Período, cabe ressaltar, rico em experimentos, vicissitudes, avanços e retrocessos, que se inicia com a intensificação das políticas de corte neoliberal – privatizações e limitação do papel do Estado, abertura comercial e financeira da economia, desregulamentação das relações capital/trabalho, esvaziamento das organizações de representação dos trabalhadores e redução dos direitos sociais – implantadas no País no começo dos anos 90 e conclui, depois de um ciclo desenvolvimentista de crescimento, inclusão social e consolidação democrática, com o retorno, em 2016, ao fundamentalismo de mercado, no bojo da crise político-institucional desencadeada após as eleições de 2014.

Como evidenciam os dados apresentados, o quadro da economia brasileira não é alentador. Apesar das promessas de redenção econômica, que se materializariam com as “reformas” previstas no receituário neoliberal – a reforma trabalhista, a reforma fiscal, com o congelamento do gasto público por 20 anos, a reforma da Previdência e a privatização de empresas e recursos naturais, entre outras –, o setor privado não traduziu sua aprovação explícita a essas políticas em um esforço de investimento consistente com a recuperação da atividade econômica.

Sem o investimento autônomo do Estado, debilitado em sua capacidade financeira e de intervenção, e com o setor privado ainda reticente sobre os rumos da economia, o crescimento em 2017 e 2018, embora positivo, foi medíocre; a taxa de investimento ficou estagnada em torno a 15% do PIB, o desemprego se manteve em taxas elevadas, amplificadas pelo efeito “desalento”; a informalização do mercado de trabalho aumentou expressivamente, induzida também pelas mudanças nas relações de trabalho, reduzindo a proteção social e a renda de uma parcela significativa da população empregada e debilitando a capacidade de autofinanciamento da Previdência; o consumo das famílias aumentou escassamente; e os indicadores sociais regrediram em diversas áreas, inclusive com o aumento da população em situação de pobreza e indigência.

Somente o setor externo, ainda não alcançado pelas “reformas”, manteve um desempenho satisfatório, embora em um patamar inferior ao observado nos anos anteriores.

Não é fácil prever se e como esse quadro possa ser revertido com o aprofundamento do modelo econômico implantado a partir de 2016, que submete de maneira irrestrita os processos de produção e de distribuição da renda à lógica do mercado, a fragilização institucional do Estado e a abdicação do projeto da nação implícita no realinhamento geopolítico do País, propostos pelo novo governo.

Pelo contrário, da perspectiva do desenvolvimento do Brasil a médio e longo prazo, o desmonte dos instrumentos de política econômica e social em mãos do setor público, com a regressão da atuação do BNDES, o desmantelamento da Petrobrás e da cadeia de petróleo e gás e sua transferência para corporações estrangeiras, a venda açodada das reservas de petróleo do pré-sal e a privatização e internacionalização de outros setores estratégicos, como a energia elétrica e a base industrial da defesa, bem como o retrocesso nas políticas de sustentabilidade ambiental, para citar alguns exemplos mais eloquentes, são extremamente preocupantes.

Essas e outras medidas afins que possam vir a ser adotadas na exploração de outros recursos naturais e em diversos segmentos da economia e dos serviços sociais, bem como no redirecionamento do padrão de inserção do Brasil na economia global e no sistema mundial de poder tendem a produzir efeitos internos destruturantes e podem comprometer nossas possibilidades de desenvolvimento futuro, especialmente em quatro das dimensões cruciais desse processo: a homogeneização da sociedade, com a erradicação da fome e da miséria e a redução acentuada das desigualdades sociais; o fortalecimento da democracia como forma de participação e representação dos interesses dos diversos segmentos da população e instrumento de mediação do conflito distributivo entre o capital e o trabalho; a construção de uma base científico-tecnológica

que permita sustentar e dinamizar endogenamente o crescimento da economia, especialmente do seu complexo industrial; e a ampliação da autonomia do Estado brasileiro para definir suas políticas e gerir os recursos econômicos e naturais em função das necessidades da população, da preservação do patrimônio ambiental e dos interesses estratégicos nacionais.

Como é óbvio, isso não exclui a possibilidade de ocorrência de ciclos espasmódicos de crescimento, associados, por exemplo, ao investimento externo, à instalação de indústrias de maquila e à exploração predatória dos recursos naturais e da mão de obra local. Em uma economia continental, complexa e heterogênea como a brasileira, é difícil imaginar que esse tipo de ciclo expansivo, geralmente não inclusivo e pouco integrado, possa induzir uma dinâmica transformadora capaz de sustentar o processo de crescimento e dar respostas consistentes aos problemas estruturais do País.

Como temos enfatizado desde a primeira edição dos “Vinte Anos”, o esforço de disponibilizar e sistematizar, em um mesmo documento, um amplo conjunto de dados e informações sobre a nossa realidade econômica e social, a maior parte proveniente de fontes oficiais, tem o propósito de contribuir para que o debate dessas questões possa apoiar-se em bases objetivas e não em posicionamentos doutrinários a priori, que tendem a obscurecer e, frequentemente, deformar a percepção da natureza dos fenômenos e processos em curso na sociedade brasileira.

Gerson Gomes
Julho de 2019

Sumário

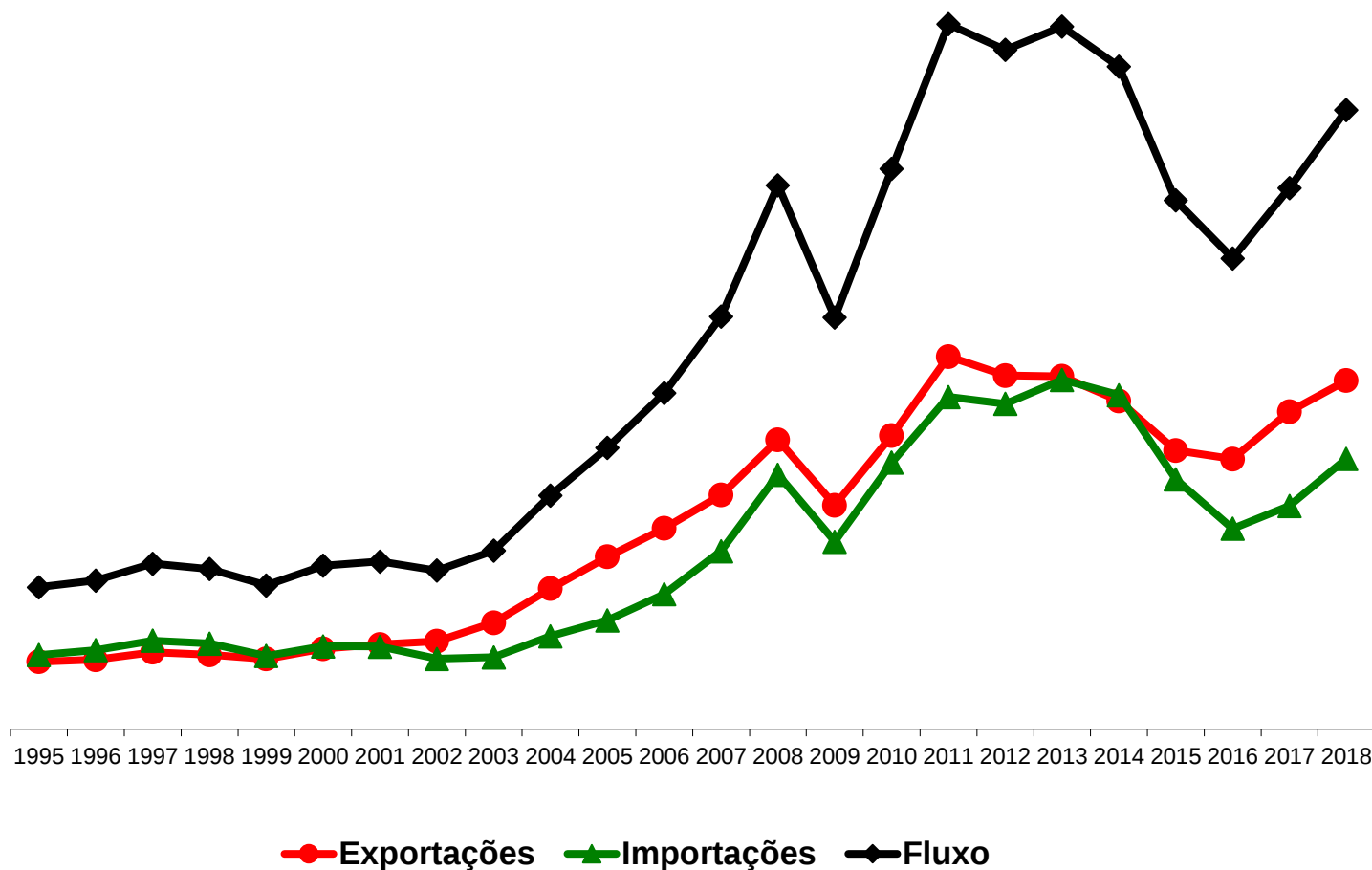
I - Setor Externo.....	6
II - Atividade Econômica.....	41
III - Crédito e Financiamento.....	69
IV - Inflação e Preços.....	77
V - Contas Públicas.....	87
VI - Emprego e Distribuição de Renda.....	106
VII - Apêndice - Indicadores Seleccionados (Médias Quadrienais).....	131

I - SETOR EXTERNO

MEMO:

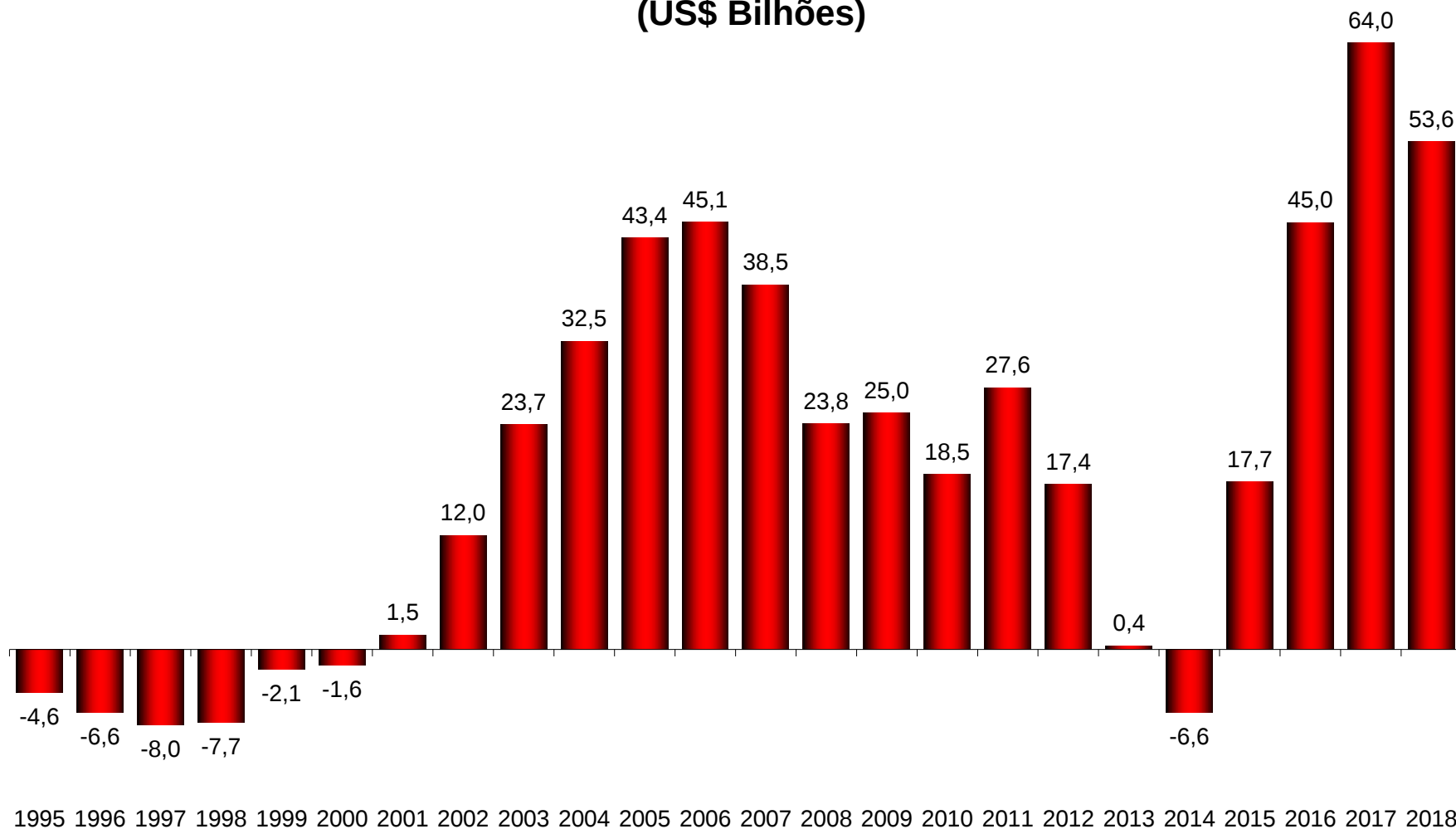
BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)

	X	M	Soma
1995	46,4	51,0	97,4
1996	47,7	54,3	102,1
1997	52,8	60,8	113,6
1998	51,1	58,8	110,0
1999	48,3	50,4	98,6
2000	55,3	56,9	112,2
2001	58,3	56,7	115,0
2002	60,4	48,4	108,8
2003	73,1	49,4	122,5
2004	96,4	63,9	160,3
2005	118,3	74,8	193,1
2006	137,8	92,7	230,5
2007	160,7	122,2	282,9
2008	198,4	174,6	373,0
2009	153,6	128,7	282,3
2010	201,3	182,8	384,2
2011	255,5	227,9	483,4
2012	242,6	223,2	465,8
2013	242,0	239,6	481,7
2014	225,1	229,1	454,2
2015	191,1	171,4	362,6
2016	185,3	137,6	322,8
2017	217,8	153,2	371,0
2018	239,0	185,4	424,5



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL* (US\$ Bilhões)



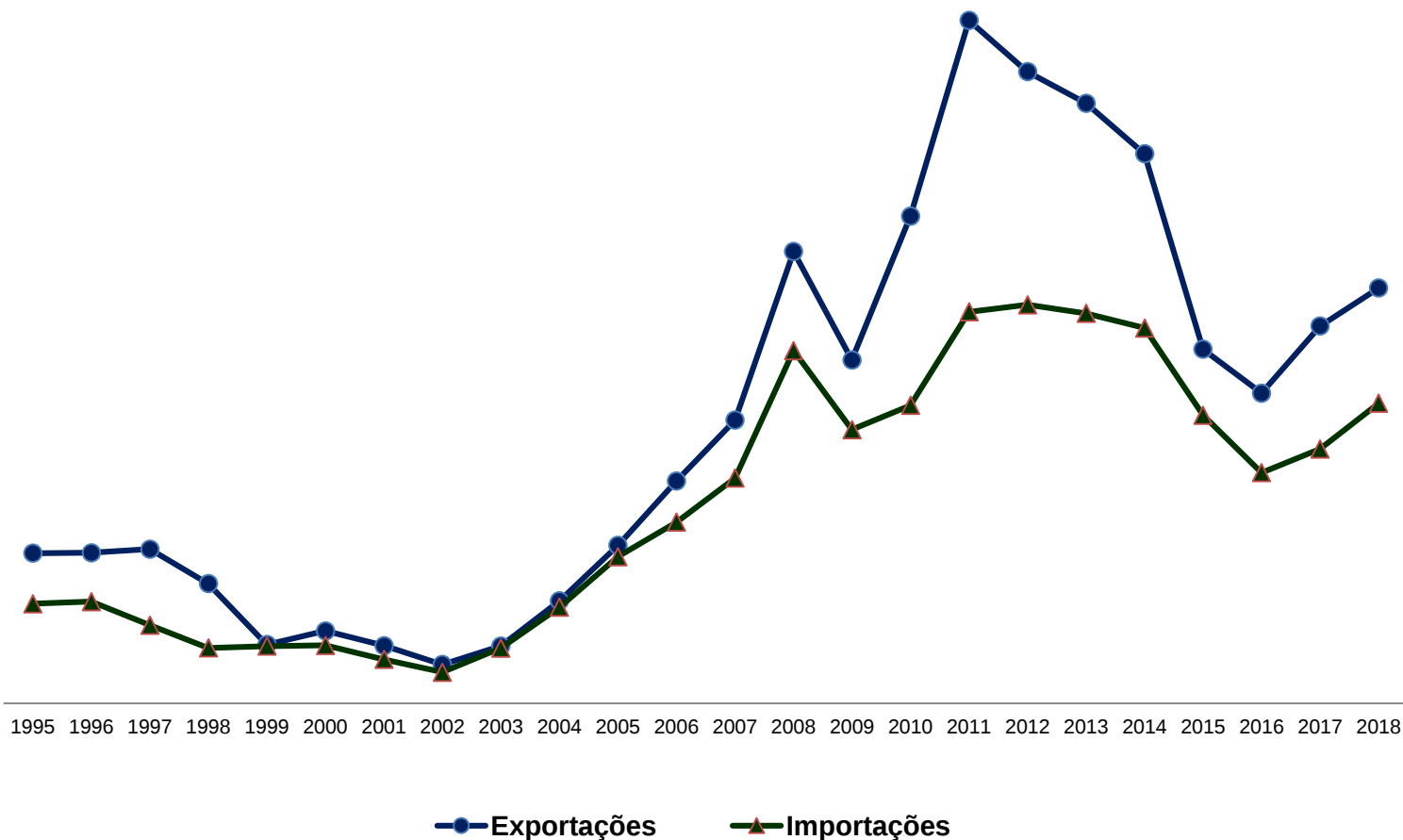
* A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

Fonte: BCB

M E M O:

**EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE PREÇOS DAS IMPORTAÇÕES E DAS
EXPORTAÇÕES
(Ano Base 1994= 100)**

Índices de Preços		
Ano Base 1994= 100		
	X	M
1995	113,6	102,3
1996	113,7	102,8
1997	114,5	97,5
1998	106,8	92,4
1999	93,1	92,8
2000	96,2	93,0
2001	92,9	89,8
2002	88,7	86,9
2003	92,8	92,4
2004	102,9	101,5
2005	115,4	112,9
2006	129,8	120,6
2007	143,5	130,5
2008	181,2	159,0
2009	157,0	141,3
2010	189,2	146,8
2011	233,1	167,7
2012	221,5	169,3
2013	214,5	167,4
2014	203,1	164,1
2015	159,3	144,6
2016	149,5	131,7
2017	164,6	137,0
2018	173,0	147,2

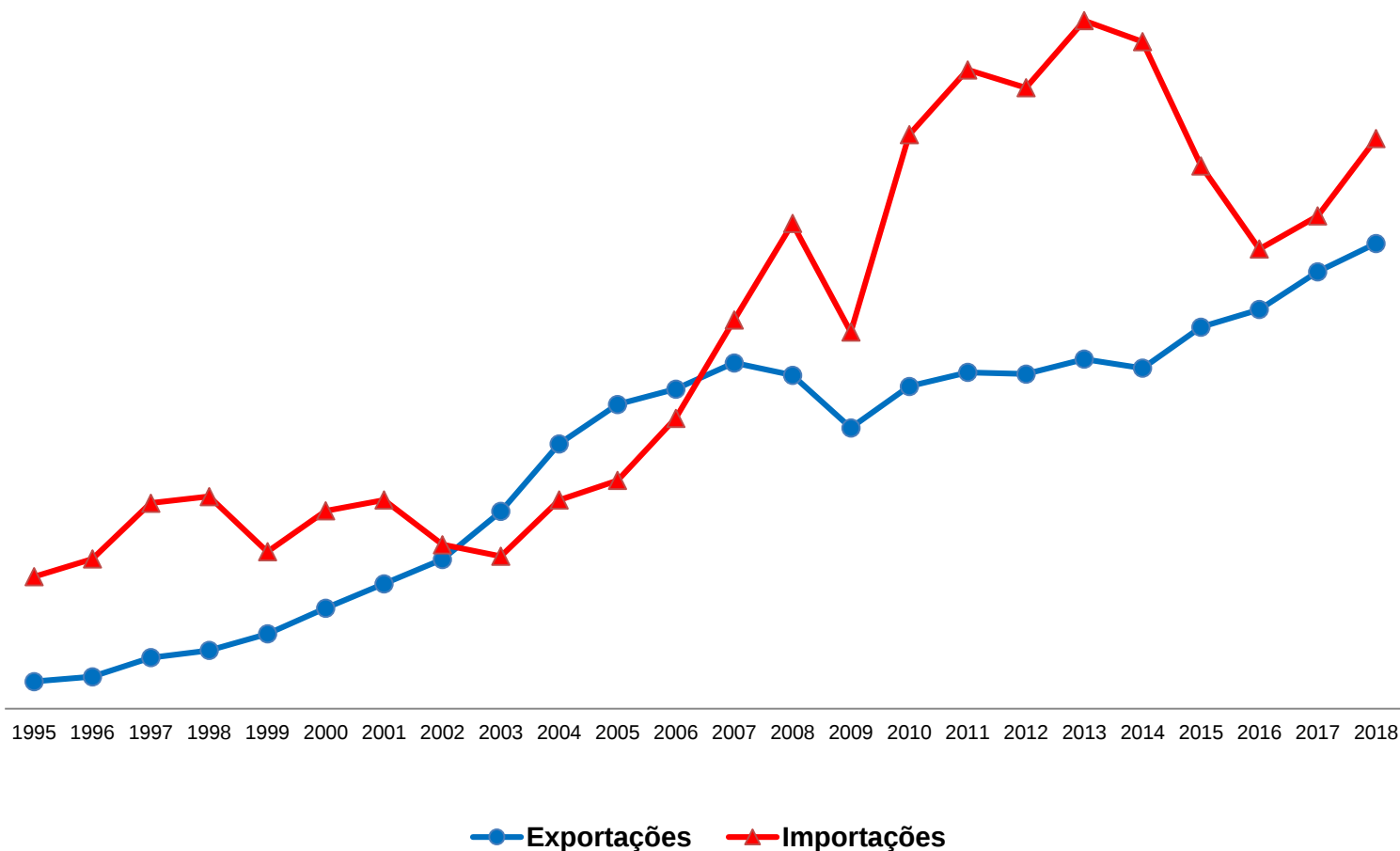


Fonte: FUNCEX

M E M O:

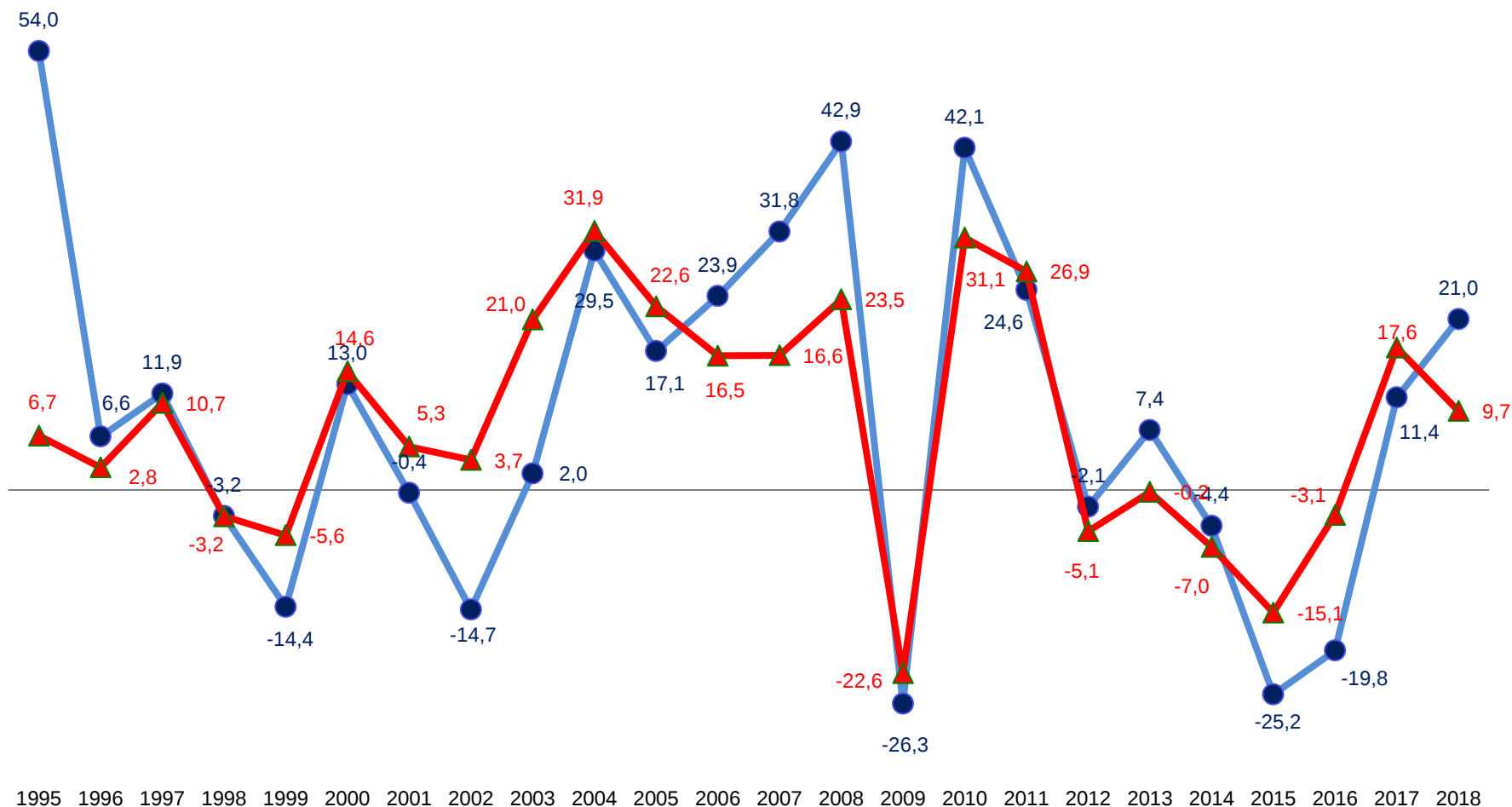
**EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM DAS EXPORTAÇÕES E DAS
IMPORTAÇÕES
(Ano Base 1994= 100)**

Índices de Quantum		
Ano Base 1994= 100		
	X	M
1995	94,0	147,7
1996	96,4	156,8
1997	106,3	185,4
1998	109,9	188,8
1999	118,4	160,5
2000	131,6	181,5
2001	144,1	187,0
2002	156,5	164,1
2003	181,2	158,2
2004	215,8	187,0
2005	236,0	197,1
2006	243,8	228,9
2007	257,2	279,2
2008	250,9	328,7
2009	223,9	273,1
2010	245,2	374,2
2011	252,4	407,4
2012	251,5	398,3
2013	259,2	432,6
2014	254,5	421,8
2015	275,6	358,2
2016	284,6	315,6
2017	304,0	332,6
2018	318,5	372,2



Fonte: FUNCEX

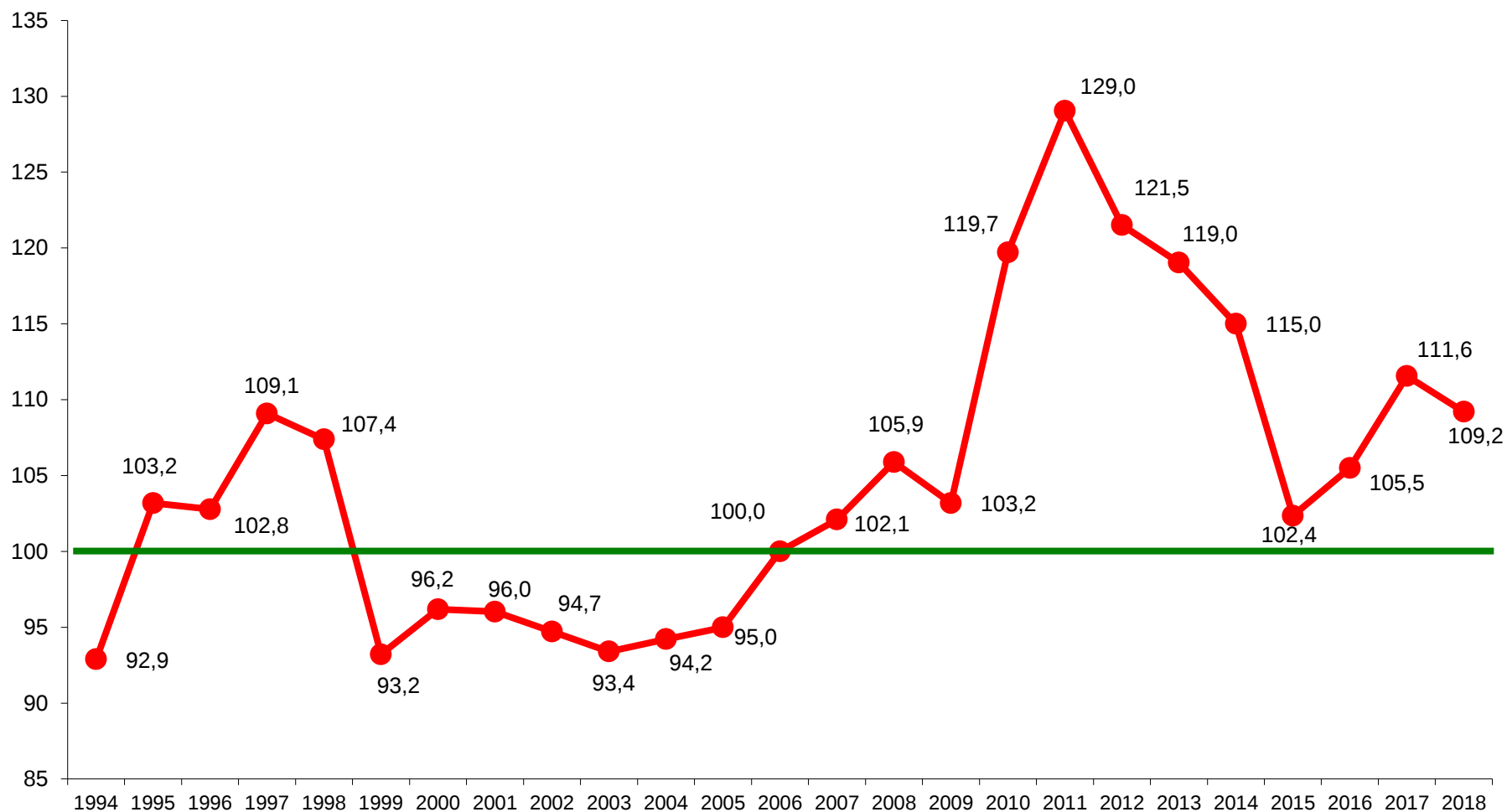
BRASIL - TAXA DE CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES (%)



Fonte: BCB

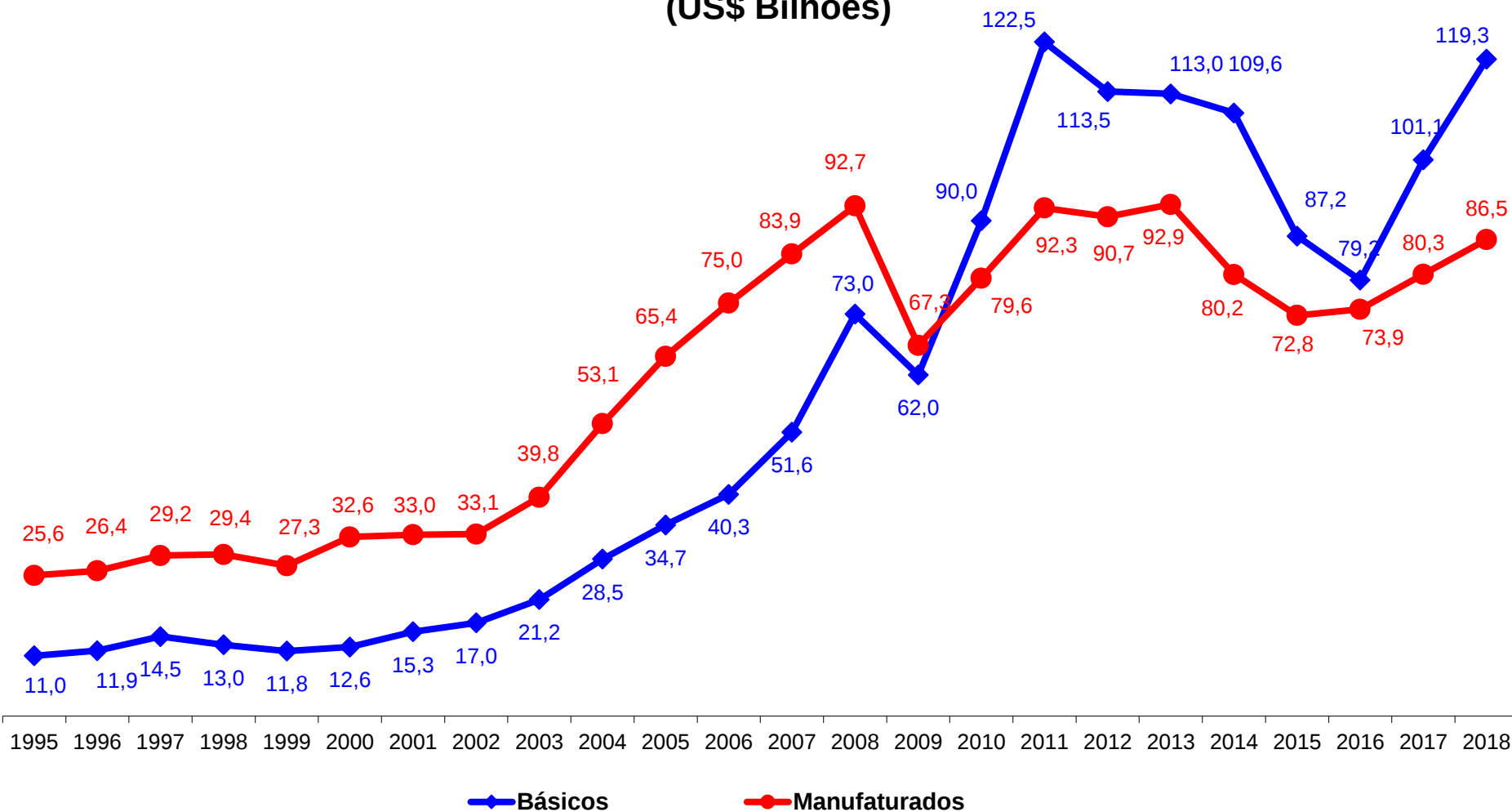
● Importações ▲ Exportações

TERMOS DE TROCA



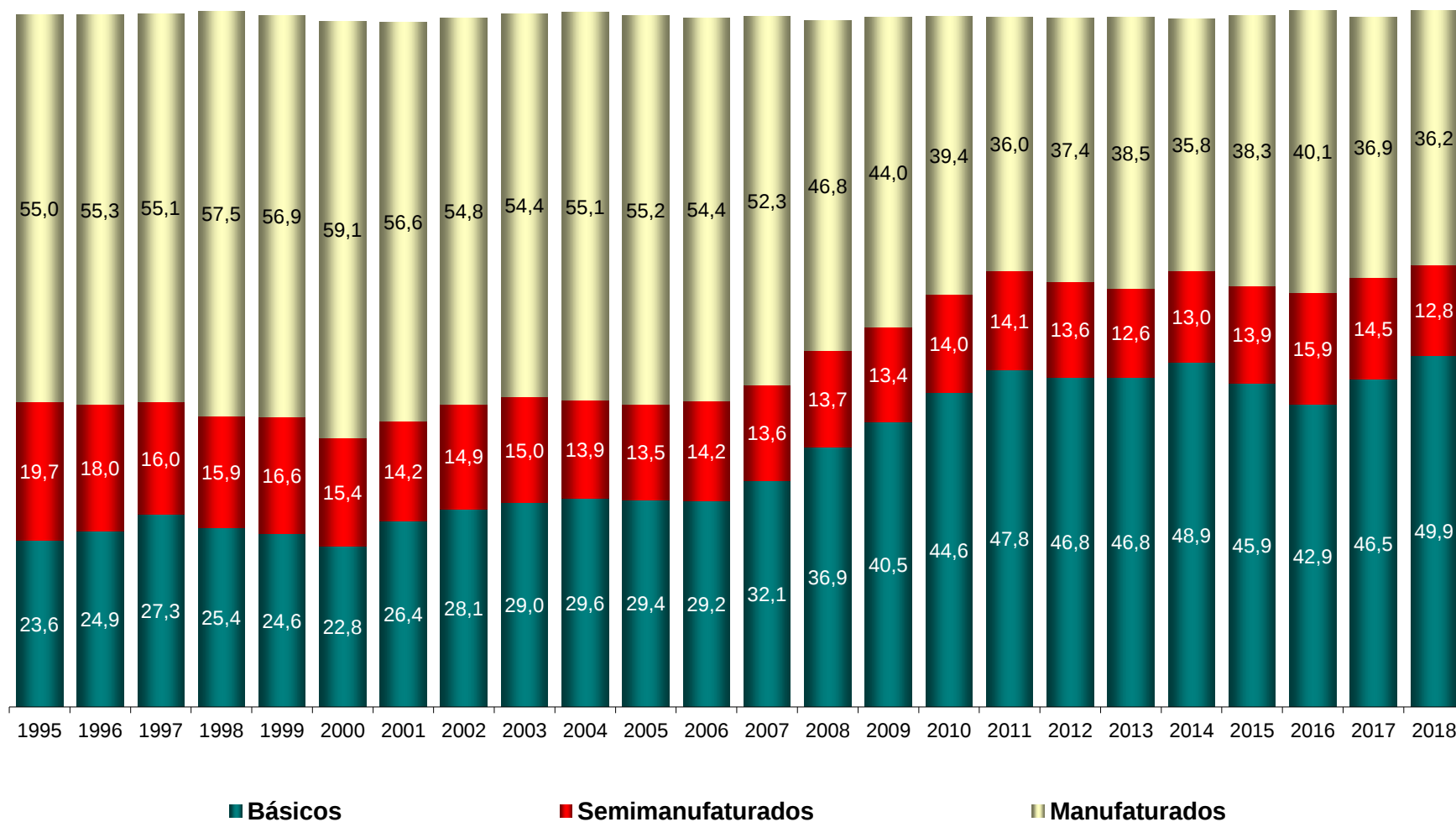
Fonte: FUNCEX

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)

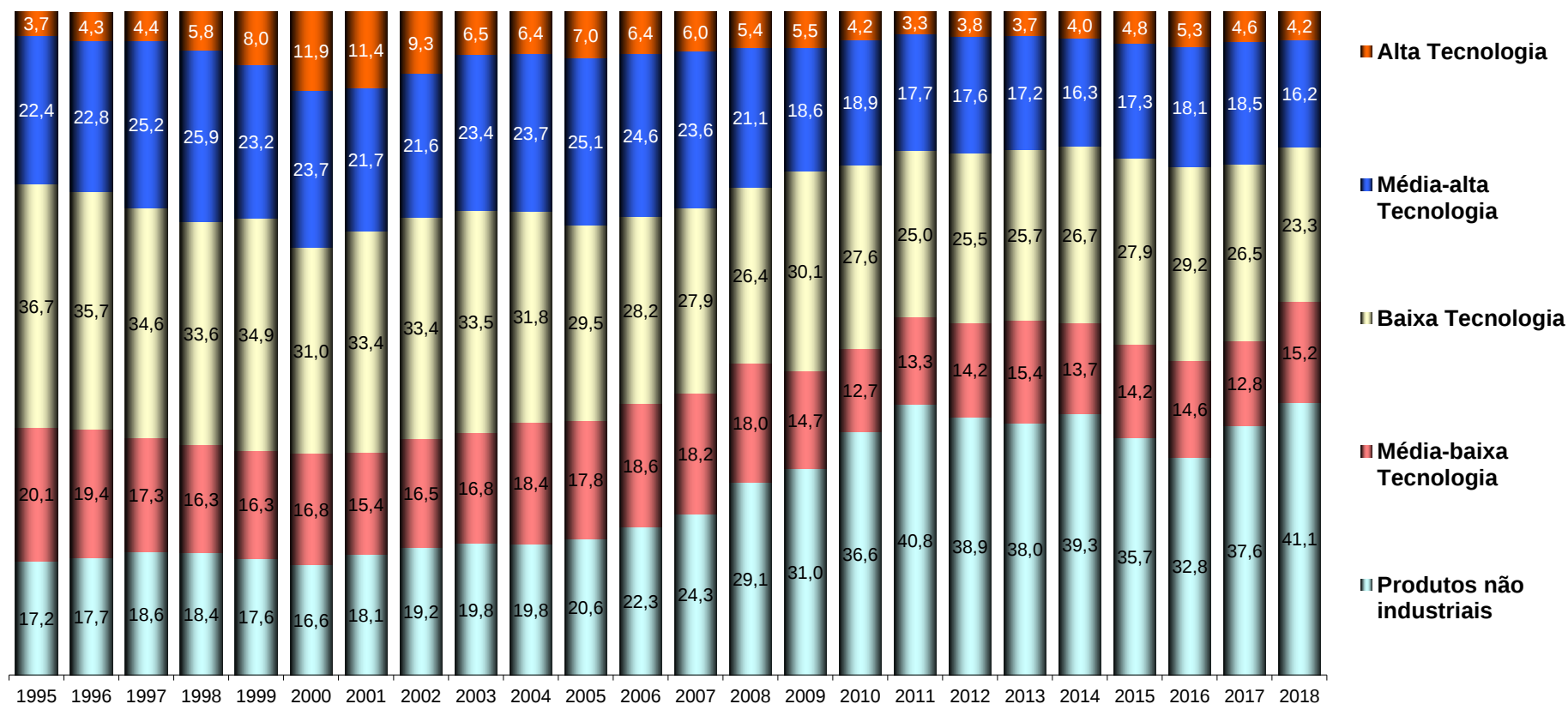


Fonte: Funcex / Ipeadata

COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (% do Total)



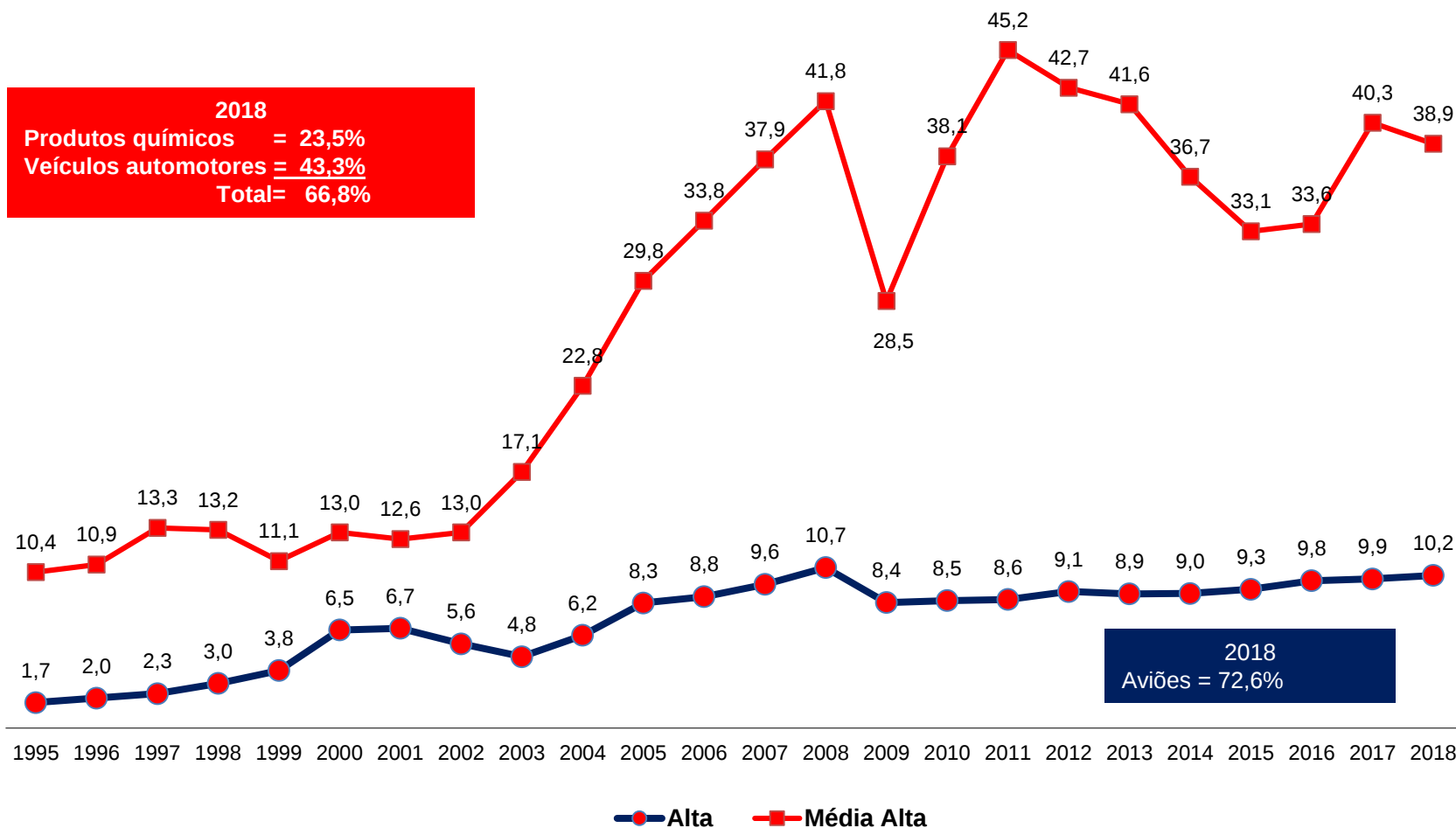
EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE) (%)



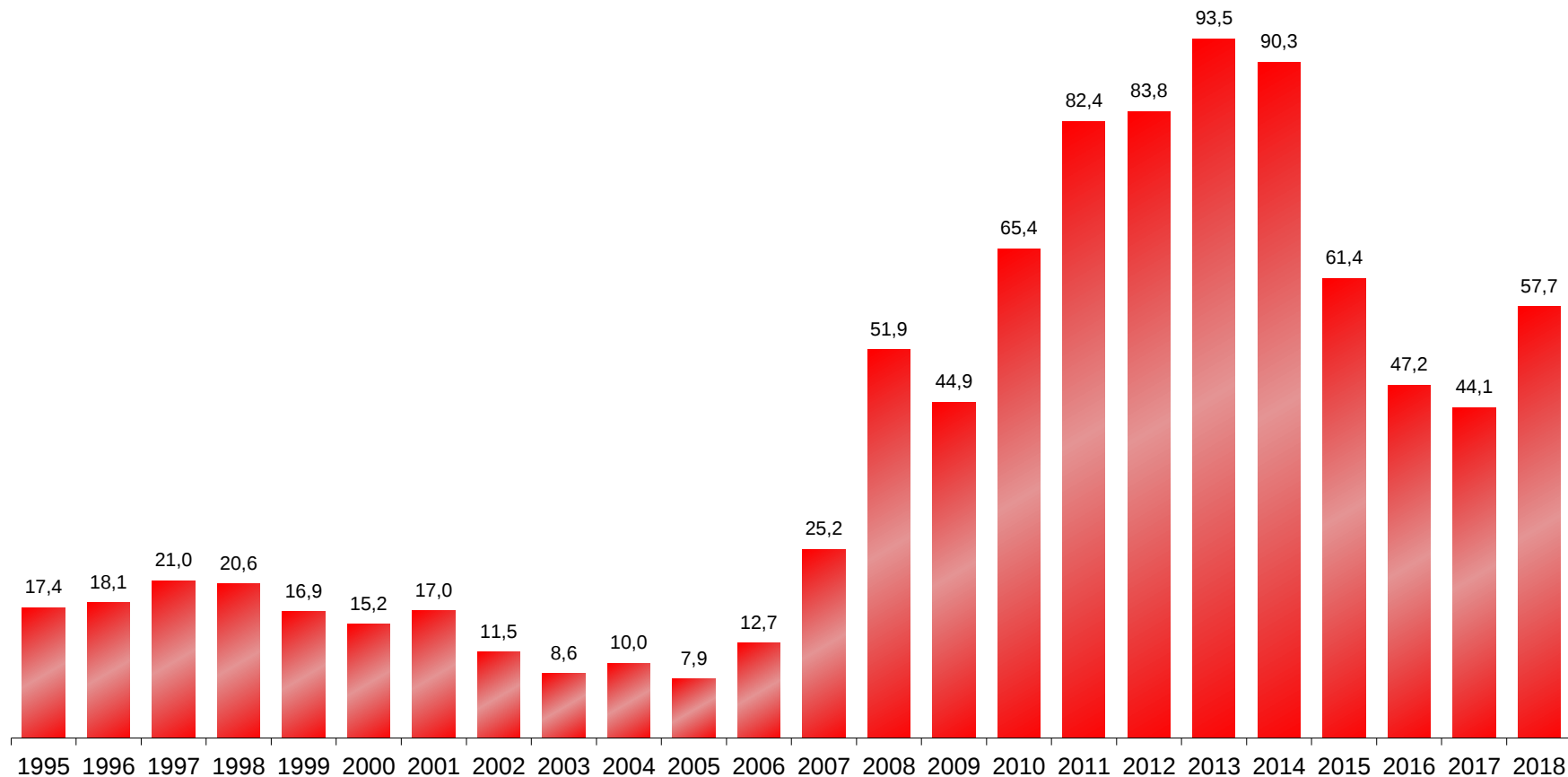
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA (Em US\$ FOB Bilhões)

Saldo dos Grupos Tecnológicos	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Aviação e aeroespacial	-0,12	-0,06	-0,31	-0,03	0,44	1,84	1,94	1,61	0,99	1,76	1,75	1,33	1,78	1,12	0,40	0,68	0,17	0,76	0,62	1,02	1,62	2,95	5,26	5,76
Farmacêutico	-1,10	-1,40	-1,59	-1,74	-2,04	-1,87	-2,05	-1,88	-1,77	-2,08	-2,26	-2,70	-3,77	-4,65	-4,58	-6,38	-6,49	-5,93	-6,63	-6,53	-5,89	-6,07	-5,96	-7,00
Material de escritório e informática	-1,35	-1,35	-1,38	-1,38	-1,07	-1,47	-1,43	-1,17	-1,05	-1,23	-1,55	-2,22	-3,55	-4,82	-3,83	-5,77	-6,46	-6,98	-6,74	-6,54	-4,75	-3,23	-4,32	-4,58
Equipamentos de telecomunicações	-3,14	-3,73	-3,82	-3,20	-2,79	-3,36	-2,77	-1,45	-1,90	-3,95	-3,87	-5,28	-5,24	-7,79	-5,68	-9,05	-11,38	-11,09	-12,43	-12,42	-8,72	-7,53	-7,88	-7,99
Instrumentos médicos de ótica e precisão	-1,43	-1,72	-1,80	-1,80	-1,39	-1,56	-1,92	-1,62	-1,54	-2,00	-2,40	-2,90	-4,05	-5,52	-4,48	-5,65	-5,83	-6,06	-6,78	-6,31	-5,05	-4,22	-4,97	-5,62
Alta Tecnologia	-7,15	-8,26	-8,90	-8,16	-6,85	-6,43	-6,23	-4,51	-5,27	-7,50	-8,33	-11,78	-14,82	-21,66	-18,17	-26,17	-29,99	-29,30	-31,96	-30,78	-22,79	-18,11	-17,88	-19,44
Máquinas e equipamentos elétricos n. e.	-0,88	-1,22	-1,82	-1,97	-1,86	-1,81	-2,82	-2,16	-1,54	-1,23	-0,93	-0,88	-1,99	-3,19	-3,05	-5,56	-6,69	-6,32	-7,86	-7,06	-5,51	-4,46	-4,71	-5,29
Indústria automobilística	-2,34	-0,71	-0,64	-0,51	0,29	0,98	1,02	2,33	4,15	5,67	7,83	7,90	5,60	2,18	-2,75	-4,32	-7,45	-7,74	-8,29	-9,55	-3,47	1,04	3,41	-0,75
Produtos químicos, exct. Farmacêuticos	-3,49	-4,13	-4,44	-4,88	-4,46	-4,96	-5,30	-4,54	-4,81	-6,97	-6,29	-6,90	-10,85	-20,89	-12,47	-16,07	-22,40	-24,22	-27,08	-27,09	-22,13	-18,24	-20,16	-25,21
Equipamentos para ferrovia e material de transport	-0,18	-0,12	-0,22	-0,21	-0,31	-0,14	-0,10	-0,08	0,05	0,00	0,13	-0,03	-0,07	-0,77	-0,36	-1,00	-1,32	-1,28	-0,93	-1,34	-1,29	-0,43	-0,48	-0,56
Máquinas e equipamentos mecânicos n.e	-3,35	-3,67	-4,95	-4,89	-3,68	-2,85	-3,58	-2,52	-1,22	0,00	-0,30	-1,00	-3,07	-7,58	-8,10	-12,33	-14,52	-14,94	-17,43	-14,44	-10,25	-6,95	-4,32	-6,42
Média-alta tecnologia	-10,24	-9,85	-12,06	-12,45	-10,02	-8,79	-10,78	-6,96	-3,37	-2,52	0,45	-0,90	-10,37	-30,25	-26,73	-39,27	-52,38	-54,50	-61,59	-59,48	-42,66	-29,03	-26,26	-38,22
Construção e reparação naval	0,20	0,17	0,17	0,11	0,00	-0,01	0,00	-0,05	-0,11	1,25	0,17	0,01	0,67	1,47	-0,14	-0,05	0,85	1,28	7,30	1,24	0,46	2,93	0,75	-4,10
Borracha e produtos plásticos	-0,26	-0,33	-0,42	-0,49	-0,29	-0,34	-0,34	-0,29	-0,09	-0,17	-0,21	-0,16	-0,30	-1,12	-0,96	-2,01	-2,62	-2,97	-3,63	-3,36	-2,30	-1,51	-1,94	-2,35
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustív	-2,03	-2,43	-2,72	-2,18	-2,33	-3,73	-2,10	-1,51	-0,92	-1,34	-0,80	-1,59	-2,92	-7,32	-2,66	-10,51	-15,94	-13,22	-15,44	-15,91	-8,15	-7,02	-11,33	-10,68
Outros produtos minerais não-metálicos	0,24	0,21	0,21	0,24	0,38	0,42	0,38	0,57	0,72	0,99	1,20	1,47	1,41	0,87	0,54	0,25	-0,31	-0,46	-0,37	-0,07	0,52	0,89	0,74	0,45
Produtos metálicos	4,95	4,74	3,95	3,17	3,46	4,13	3,05	4,34	5,90	8,14	9,92	10,83	10,37	11,28	6,82	4,11	8,71	7,60	5,03	6,81	8,90	10,71	12,64	11,29
Média-baixa tecnologia	3,11	2,36	1,18	0,85	1,22	0,49	0,98	3,07	5,49	8,88	10,29	10,56	9,23	5,18	3,60	-8,21	-9,32	-7,78	-7,10	-11,29	-0,57	5,99	0,86	-5,39
Produtos manufaturados e bens reciclados	-0,03	-0,02	-0,04	-0,02	0,20	0,34	0,37	0,47	0,65	0,91	0,90	0,75	0,52	0,16	-0,03	-0,38	-0,76	-0,97	-1,11	-1,06	-0,90	-0,35	-0,66	-0,79
Madeira e seus produtos: Papel e celulose	1,55	1,51	1,61	1,52	2,42	2,76	2,66	2,98	4,24	5,07	5,43	5,86	6,37	6,39	4,91	6,27	6,30	6,00	6,78	7,17	8,19	8,47	9,69	12,17
Alimentos, bebidas e tabaco	4,94	6,14	6,24	5,98	6,42	5,70	8,51	9,21	11,67	15,44	18,64	21,65	24,60	31,23	27,70	33,19	38,84	38,23	37,33	34,14	29,75	30,64	31,93	28,47
Têxteis, couro e calçados	1,56	2,06	1,93	1,79	1,96	2,48	2,68	2,72	3,30	3,79	3,75	3,67	3,27	1,82	0,35	-0,22	-1,46	-2,36	-2,24	-2,15	-1,77	0,00	-0,90	-1,97
Baixa tecnologia	8,01	9,69	9,74	9,27	11,01	11,28	14,22	15,37	19,86	25,20	28,72	31,92	34,76	39,60	32,94	38,87	42,91	40,91	40,76	38,10	35,27	38,76	40,06	37,89
Demais Produtos	1,90	0,45	3,28	3,86	3,36	2,72	4,80	6,23	8,16	9,78	13,81	16,65	21,24	32,09	33,63	54,94	78,56	70,07	62,97	59,50	50,39	50,11	70,21	83,82

EXPORTAÇÕES-PRODUTOS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ALTA E MÉDIA ALTA TECNOLOGIA US\$ BILHÕES



DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA (Em US\$ FOB Bilhões)

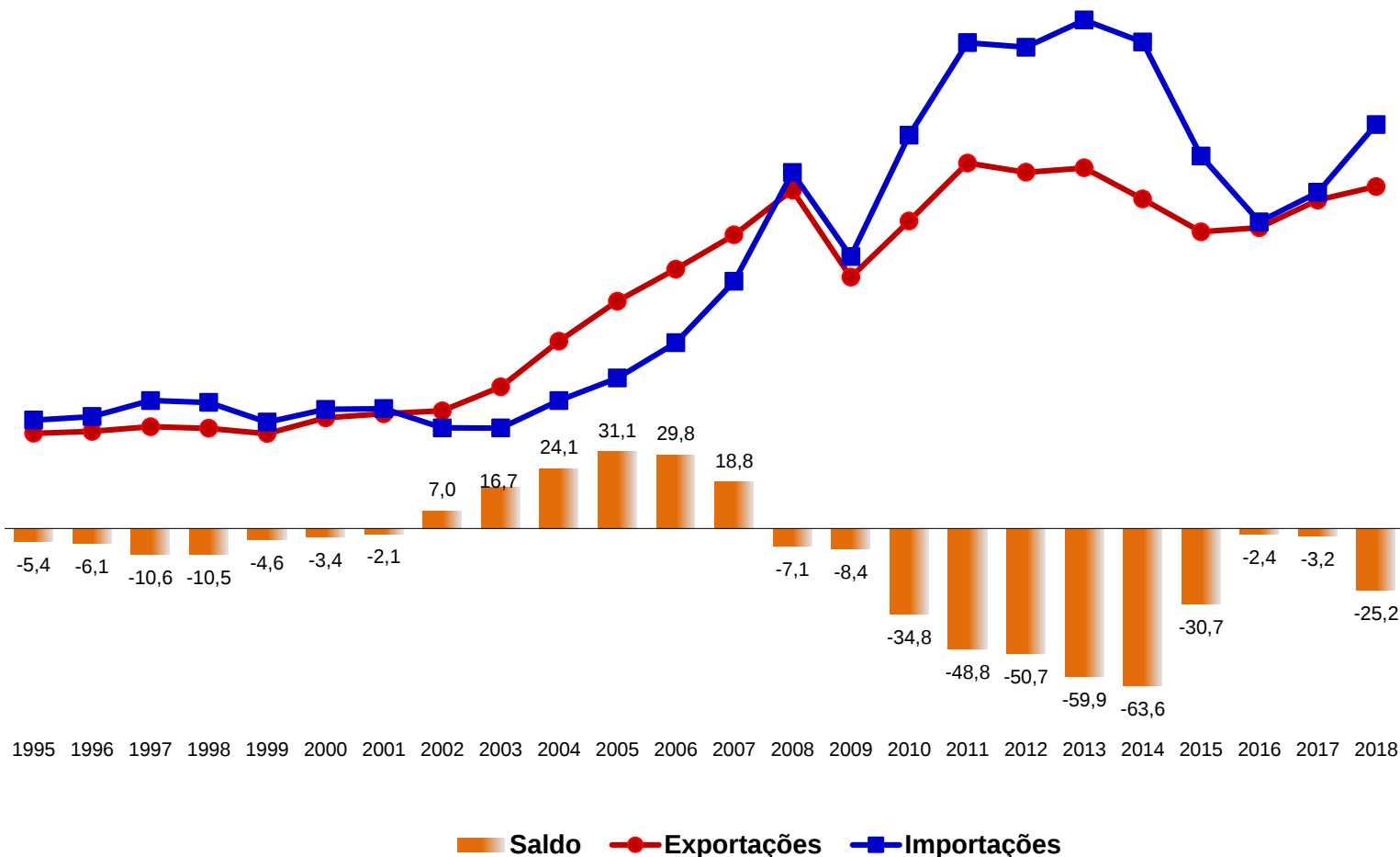


Fonte: Cartas IEDI nºs 665, 720, 773, 830 e 905

M E M O:

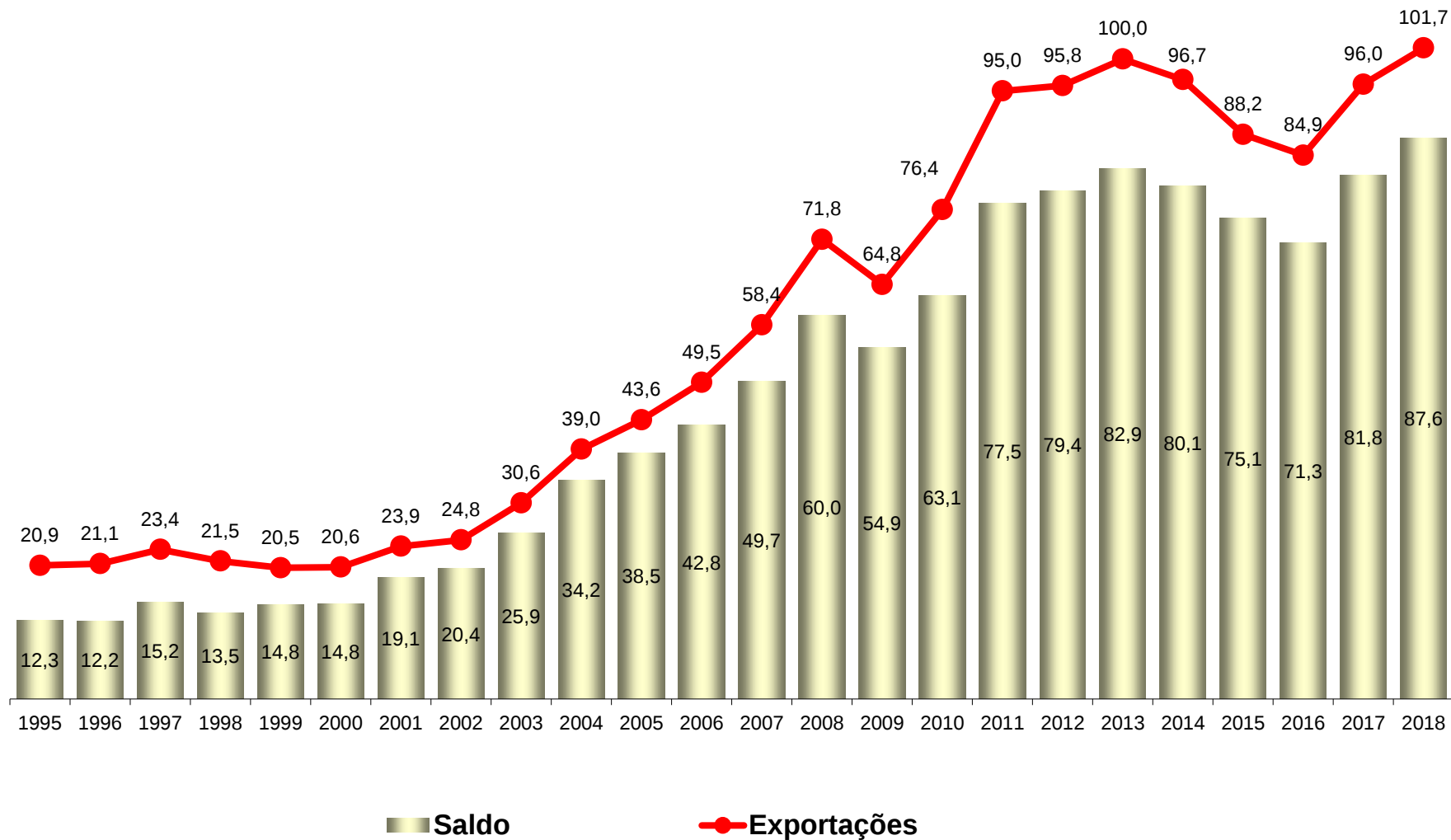
SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)

Período	(US\$ Bilhões)	
	X	M
1995	38,5	43,9
1996	39,3	45,3
1997	41,2	51,8
1998	40,6	51,1
1999	38,4	43,1
2000	44,8	48,3
2001	46,4	48,6
2002	47,7	40,7
2003	57,4	40,7
2004	75,8	51,8
2005	92,0	60,9
2006	105,0	75,2
2007	118,9	100,1
2008	137,0	144,2
2009	101,8	110,1
2010	124,6	159,4
2011	148,0	196,8
2012	144,3	194,9
2013	146,1	205,9
2014	133,5	197,0
2015	120,2	150,9
2016	121,8	124,2
2017	133,0	136,2
2018	138,5	163,6



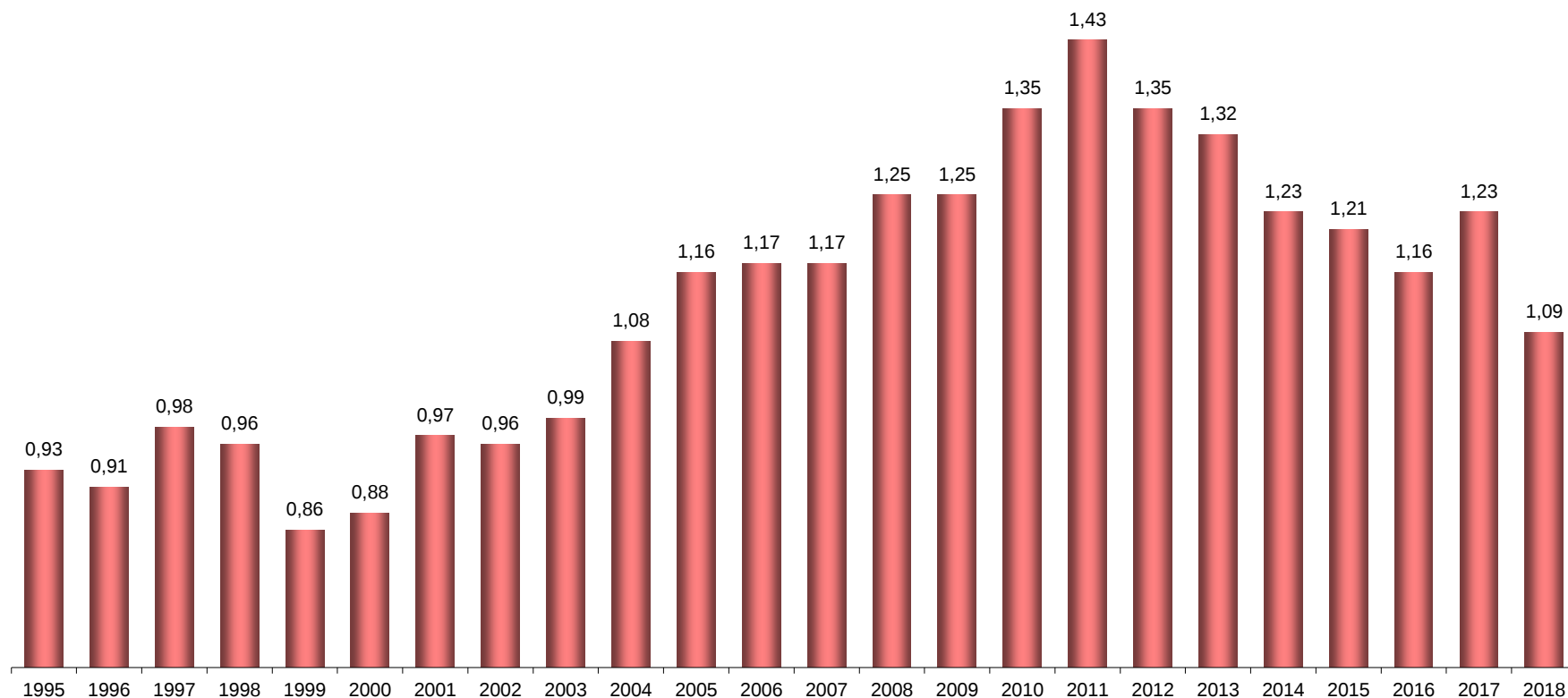
Fonte: Cartas IEDI: 665, 720, 773, 830 e 905

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)

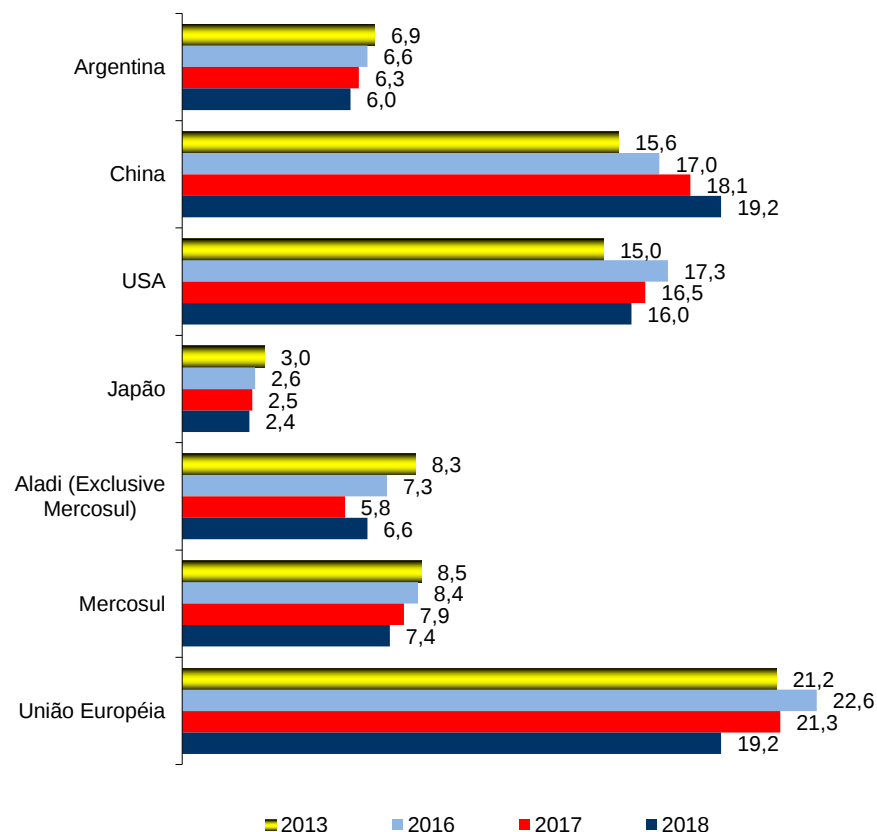
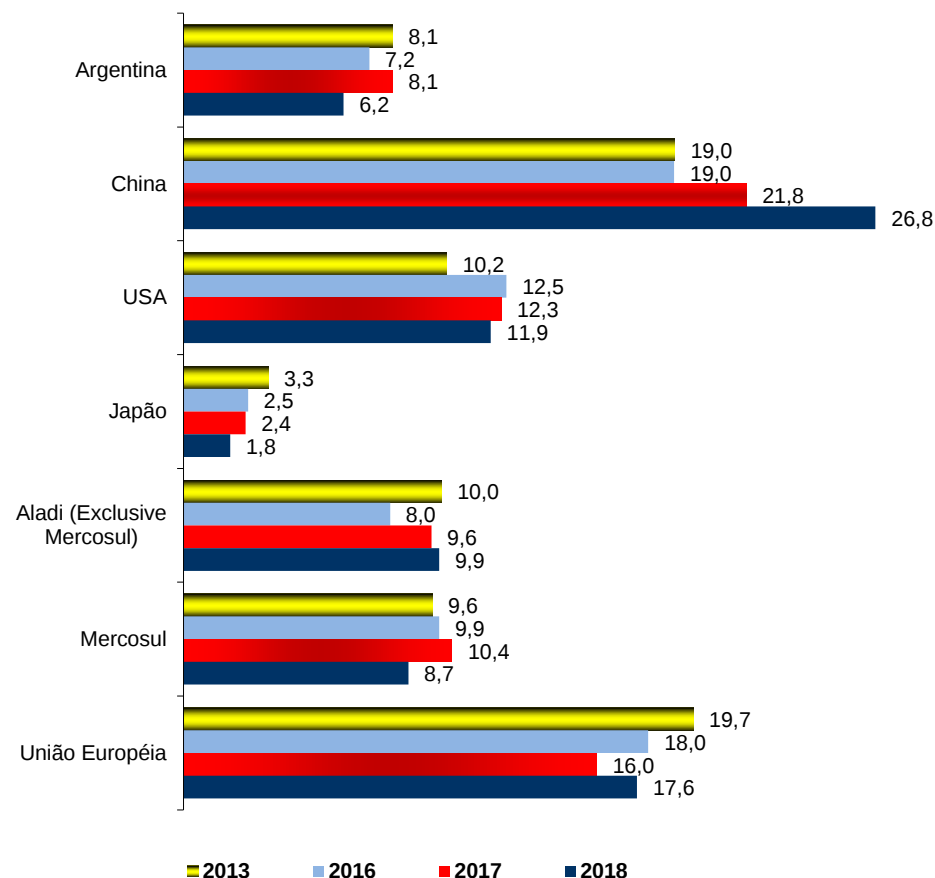


Fontes: MDIC até 2015 / OMC 2016 a 2017 / Banco Mundial 2018

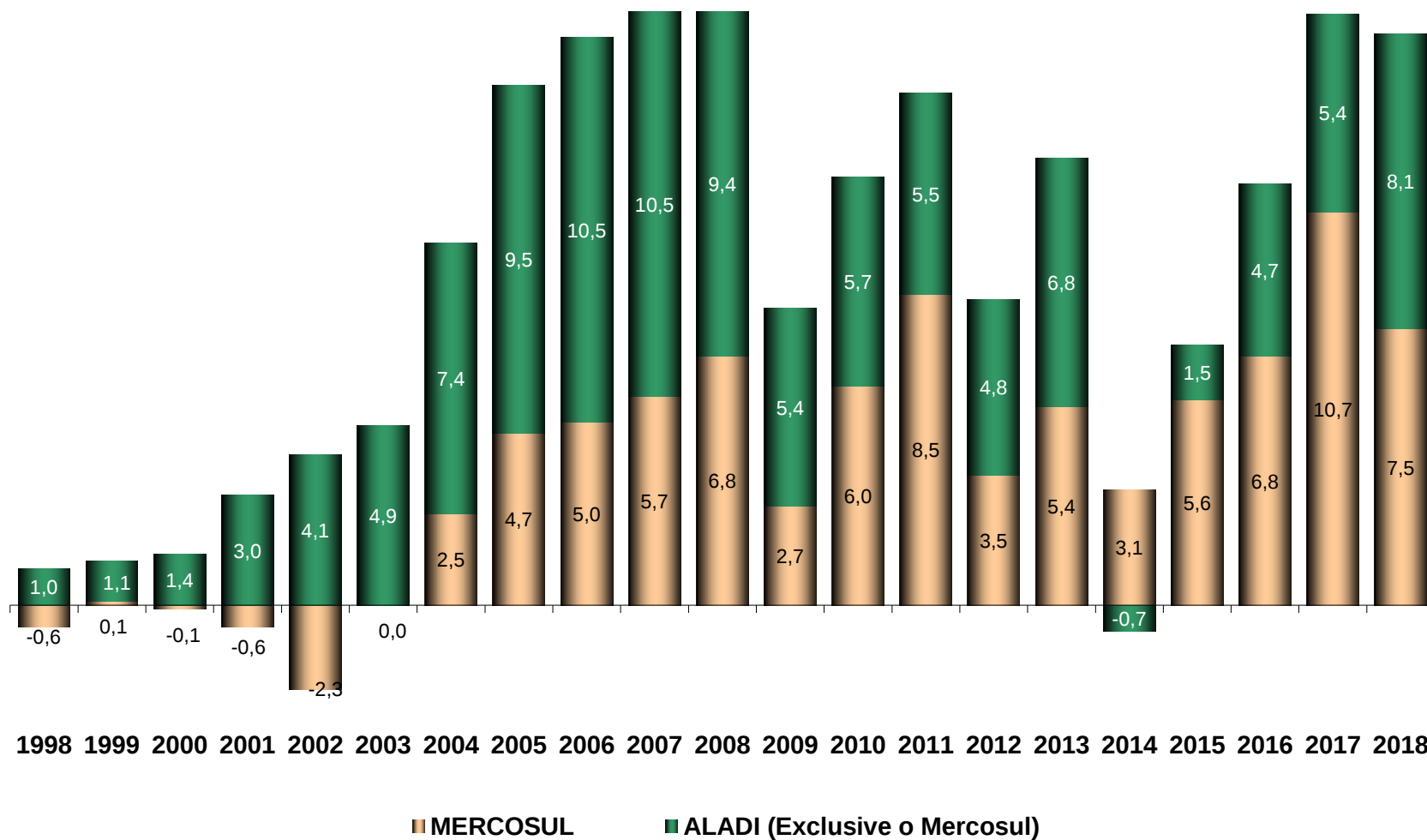
MUDANÇAS RECENTES NA ESTRUTURA DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO POR PAÍSES E BLOCOS ECONÔMICOS

**Exportações
(% do Total)**

**Importações
(% do Total)**

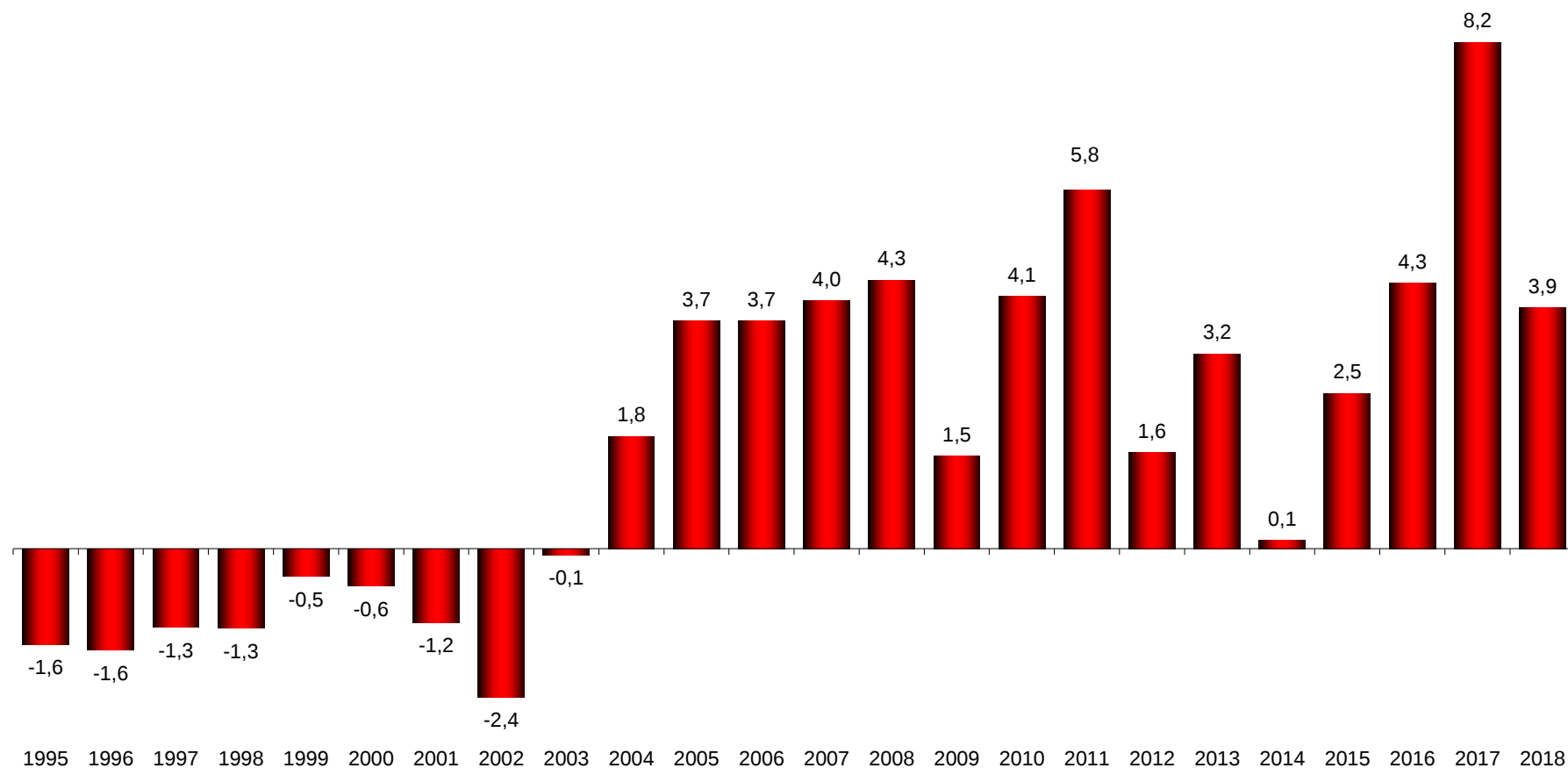


SALDO COMERCIAL BRASIL / ALADI e MERCOSUL (US\$ Bilhões)



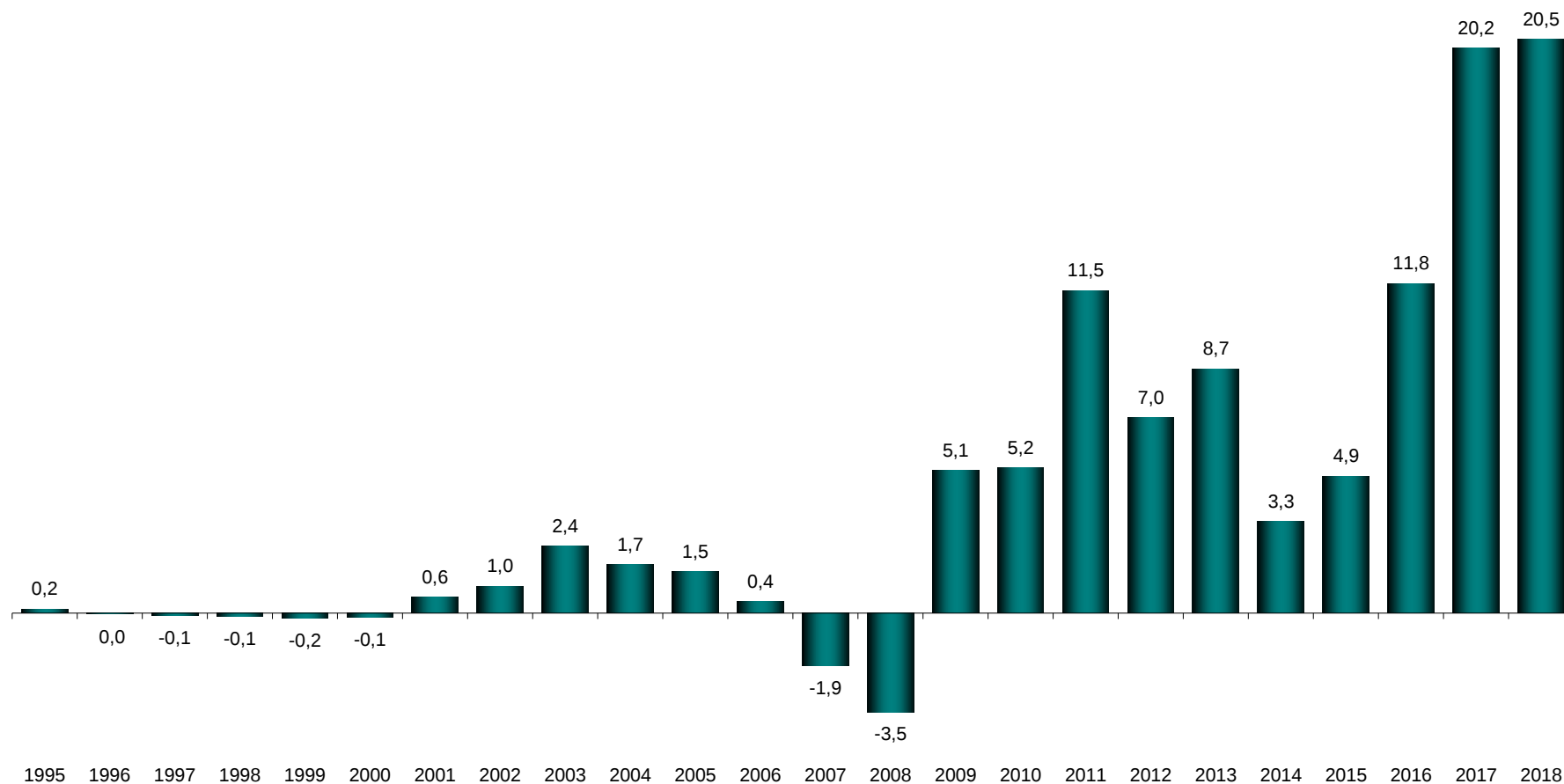
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



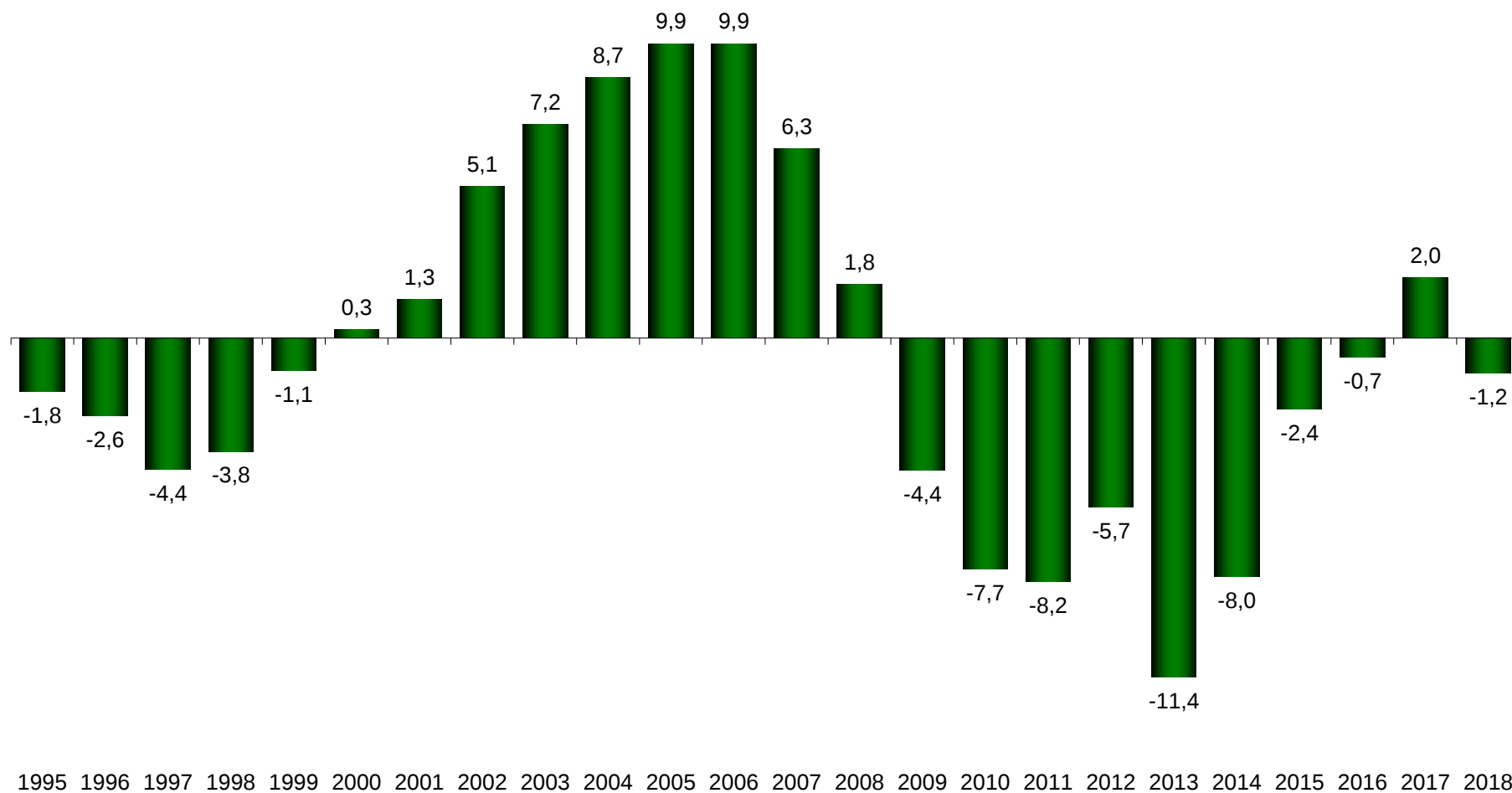
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)

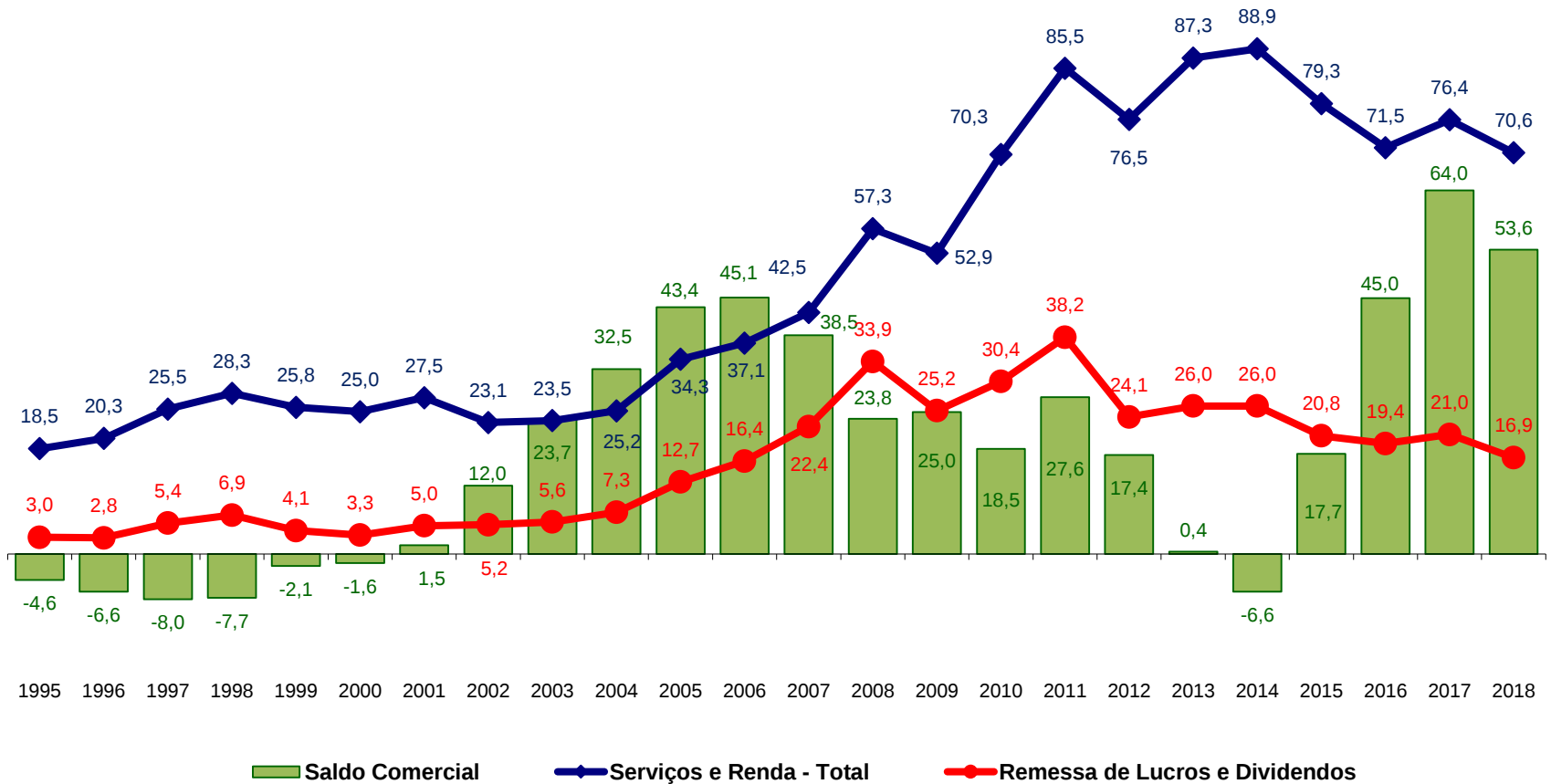


Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADO UNIDOS (US\$ Bilhões)



DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)

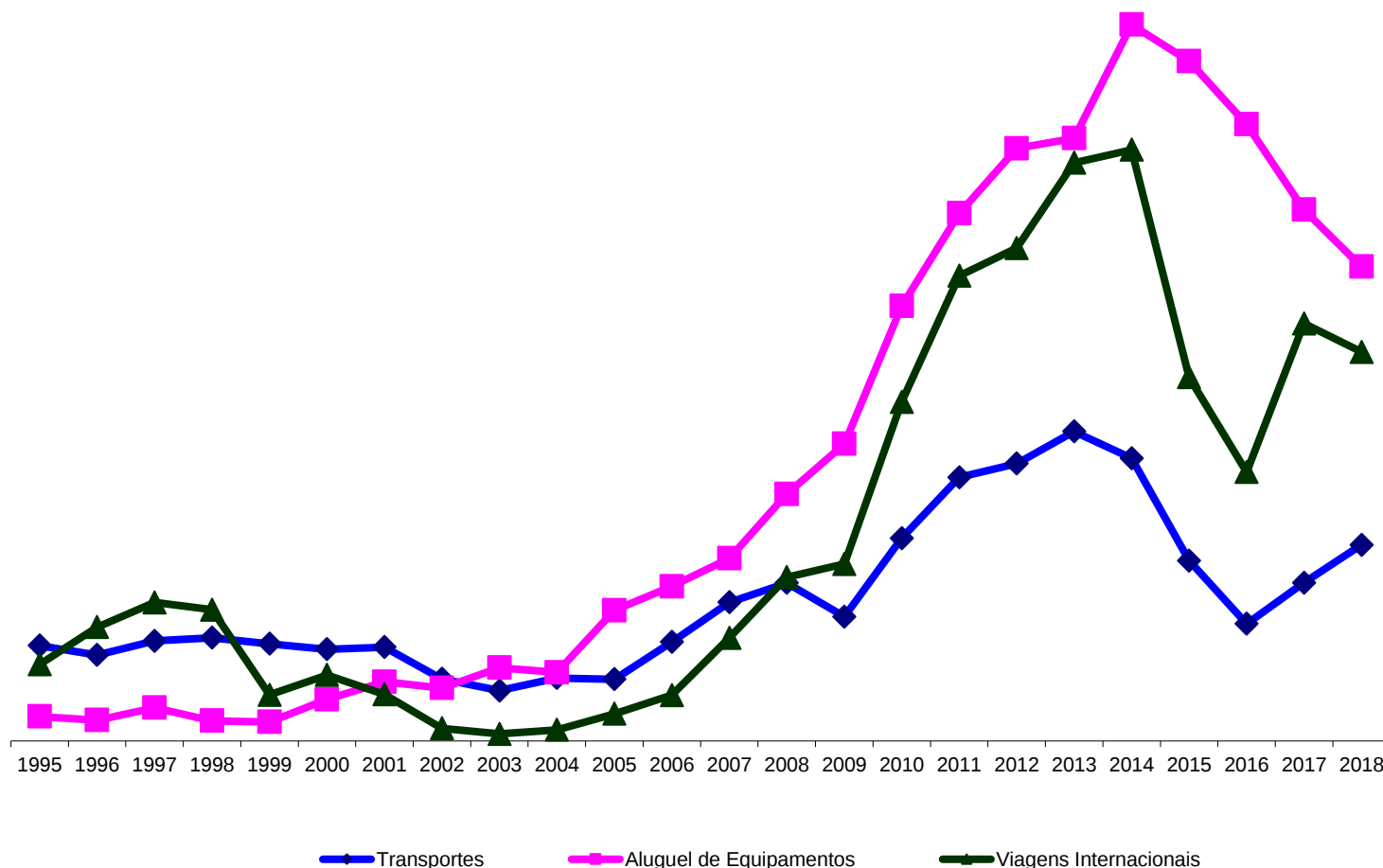


Fonte: BCB

M E M O:

**PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS*
(US\$ Bilhões)**

Déficit na Conta de Serviços			
(US\$ Bilhões)			
	T	A E	V I
1995	3,0	0,8	2,4
1996	2,7	0,7	3,6
1997	3,2	1,0	4,4
1998	3,3	0,6	4,1
1999	3,1	0,6	1,5
2000	2,9	1,3	2,1
2001	3,0	1,9	1,5
2002	2,0	1,7	0,4
2003	1,6	2,3	0,2
2004	2,0	2,2	0,4
2005	2,0	4,1	0,9
2006	3,1	4,9	1,4
2007	4,4	5,8	3,3
2008	5,0	7,8	5,2
2009	3,9	9,4	5,6
2010	6,4	13,8	10,7
2011	8,3	16,7	14,7
2012	8,8	18,7	15,6
2013	9,8	19,1	18,3
2014	8,9	22,7	18,7
2015	5,7	21,5	11,5
2016	3,7	19,5	8,5
2017	5,0	16,8	13,2
2018	6,2	15,0	12,3

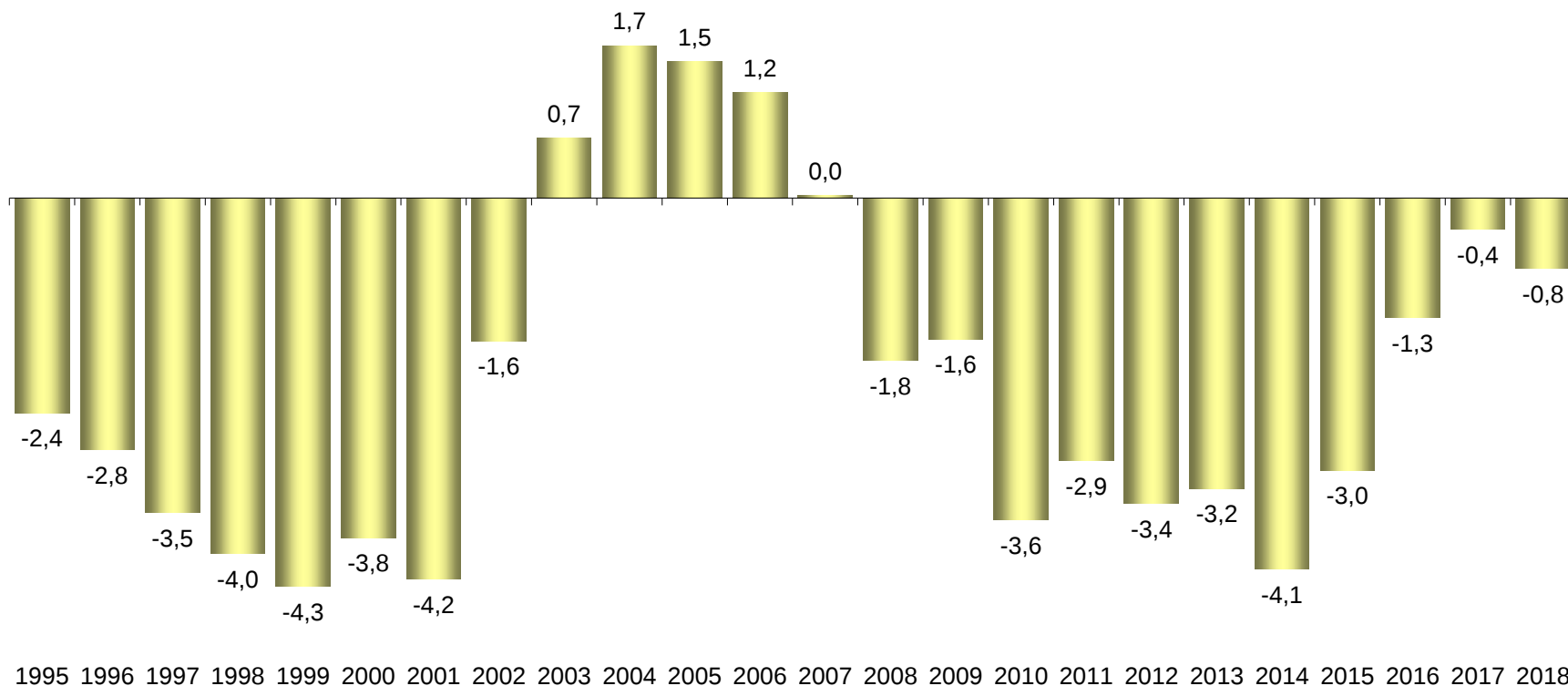


T - Transportes
A E - Aluguel de Equipamentos
V I - Viagens Internacionais

Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

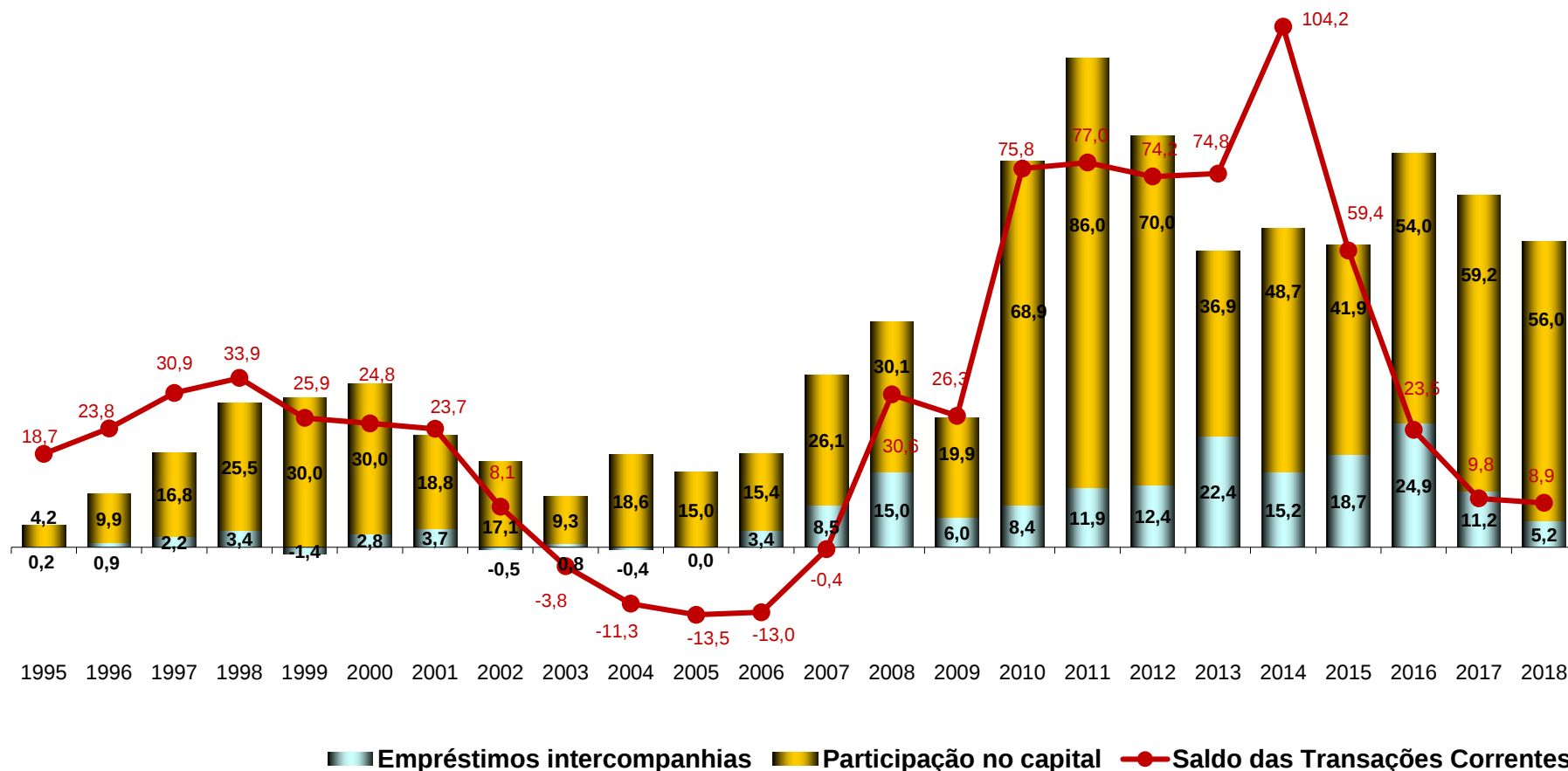
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

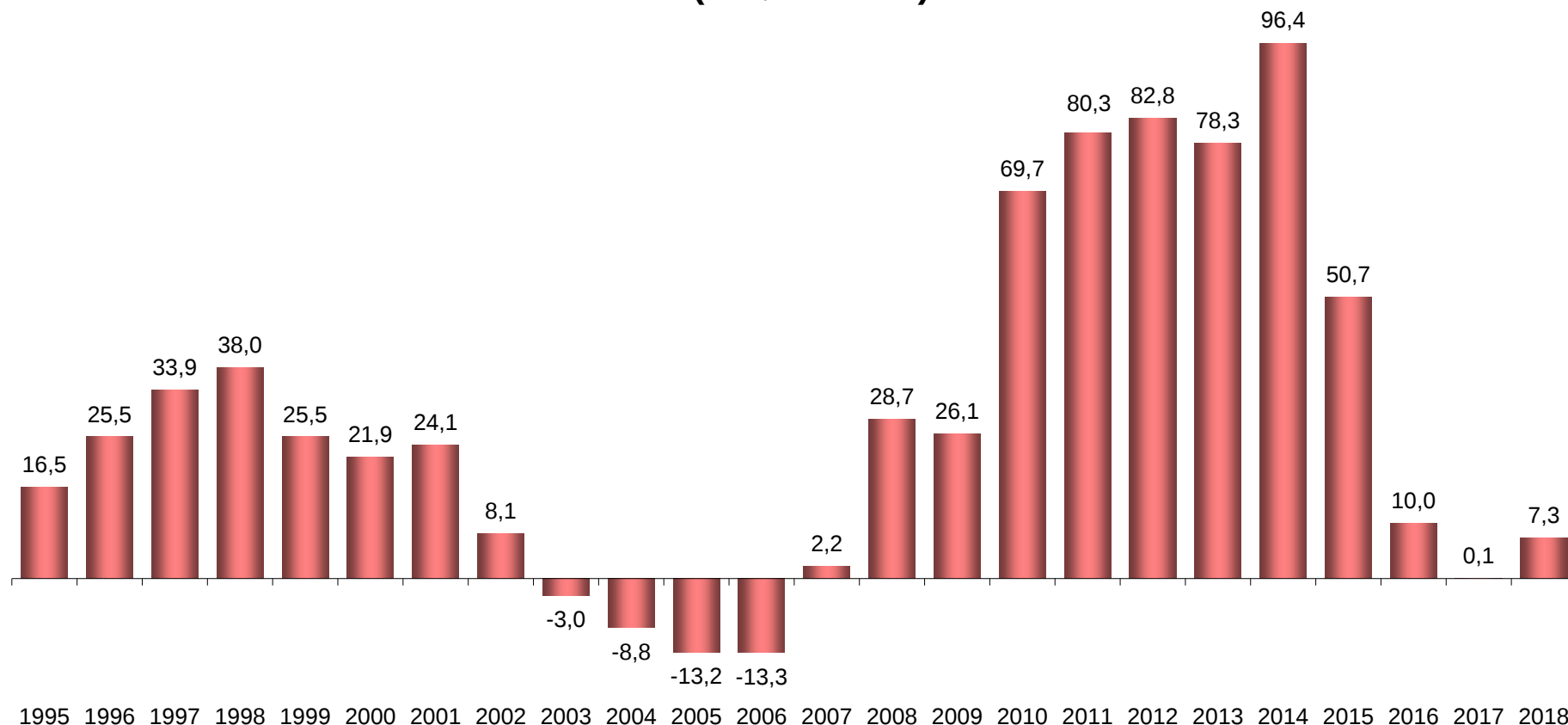
INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)



Obs: Nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI (BPM6) a partir de 2014.

Fonte: BCB / Ipeadata

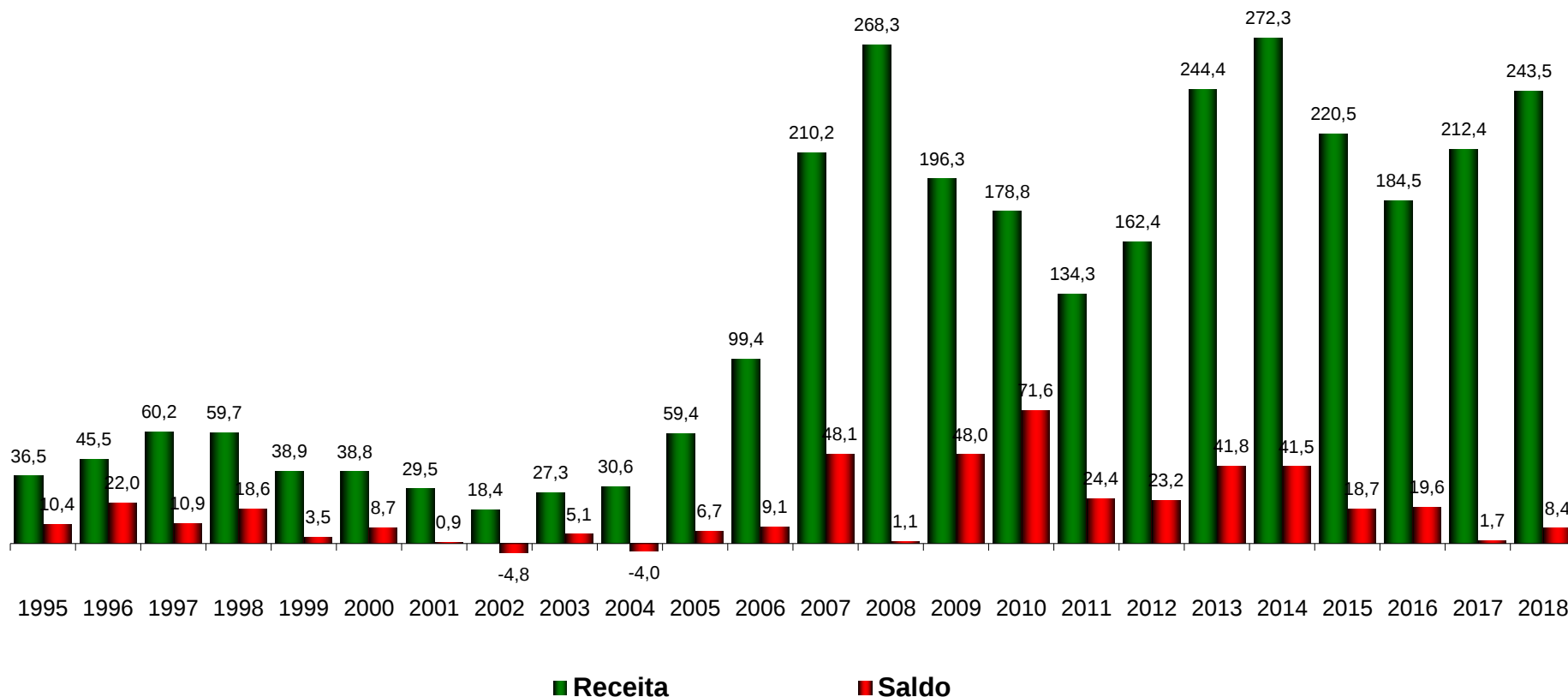
SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

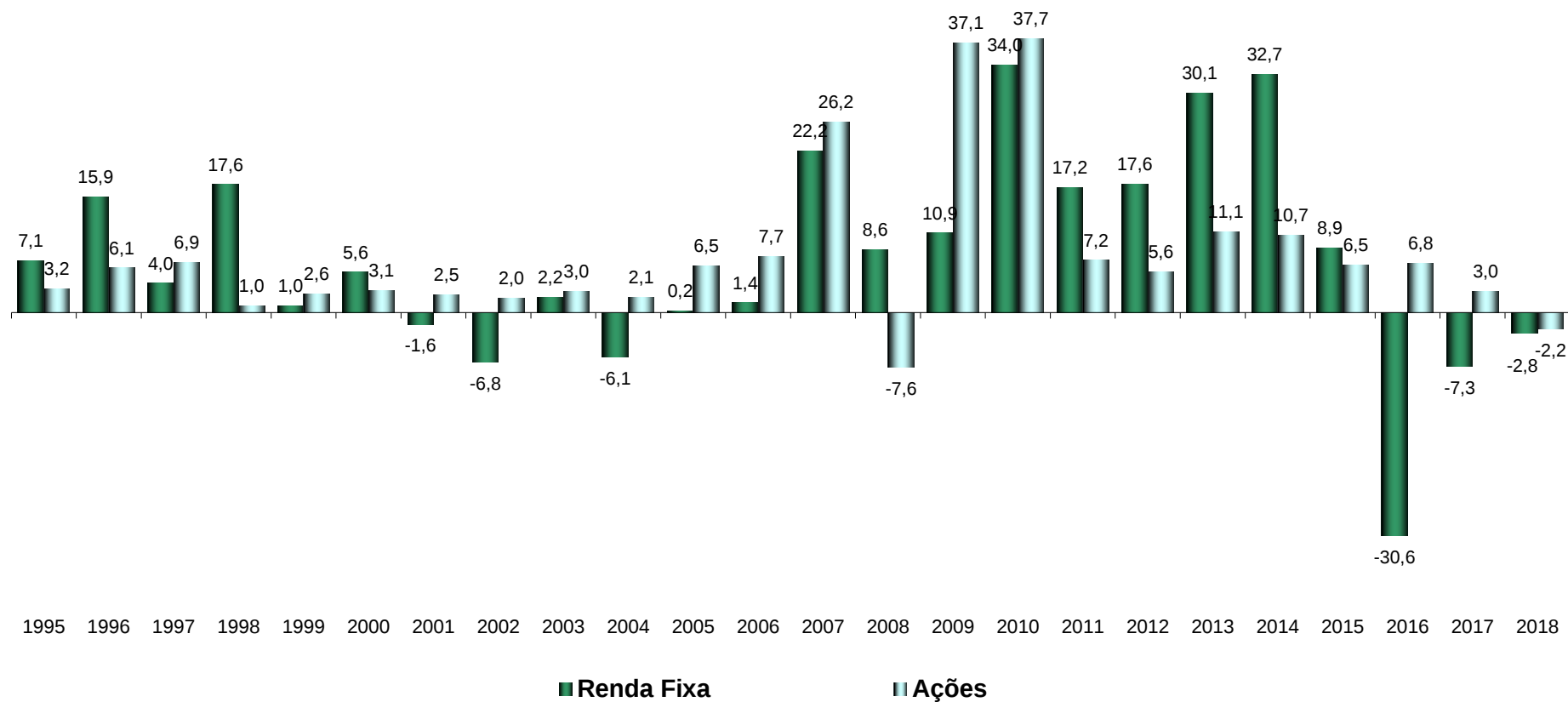
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



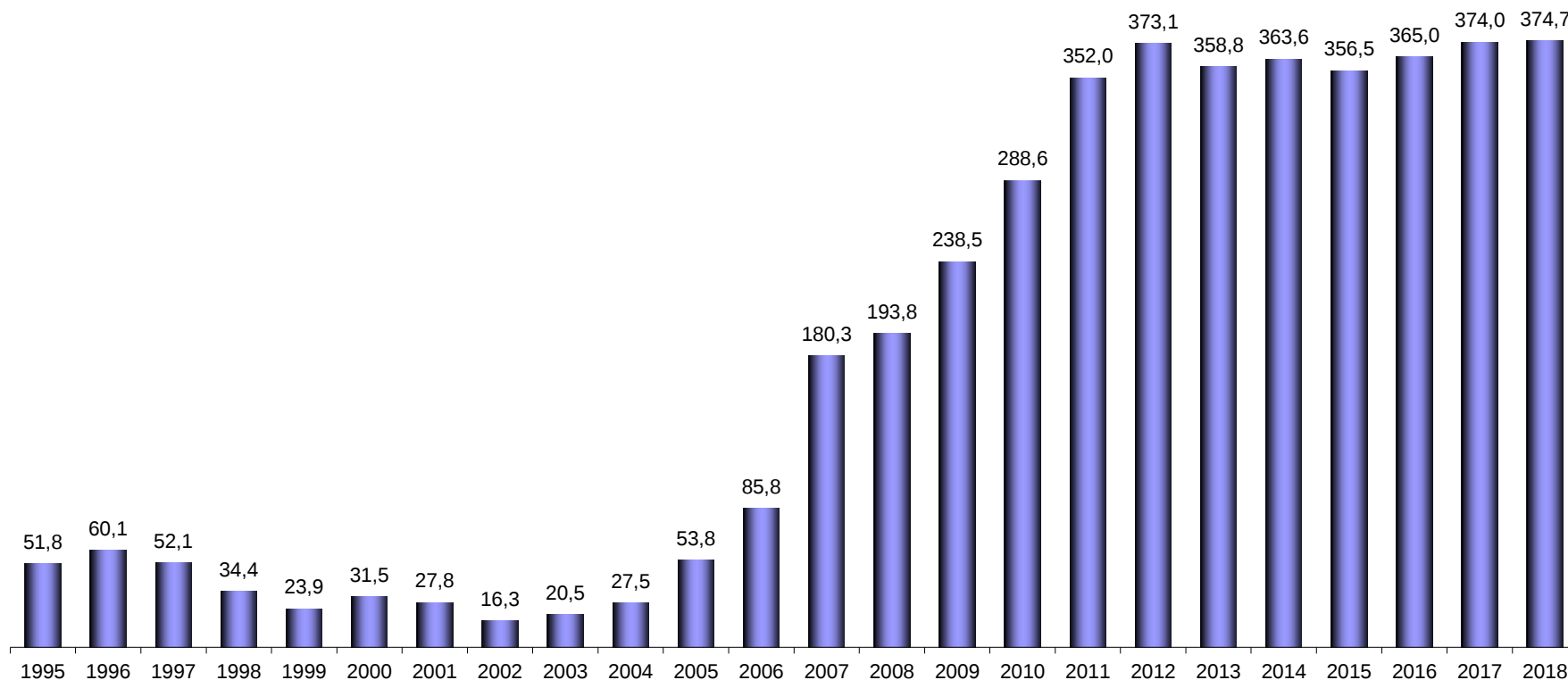
Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA TÍTULOS DE RENDA FIXA E AÇÕES (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

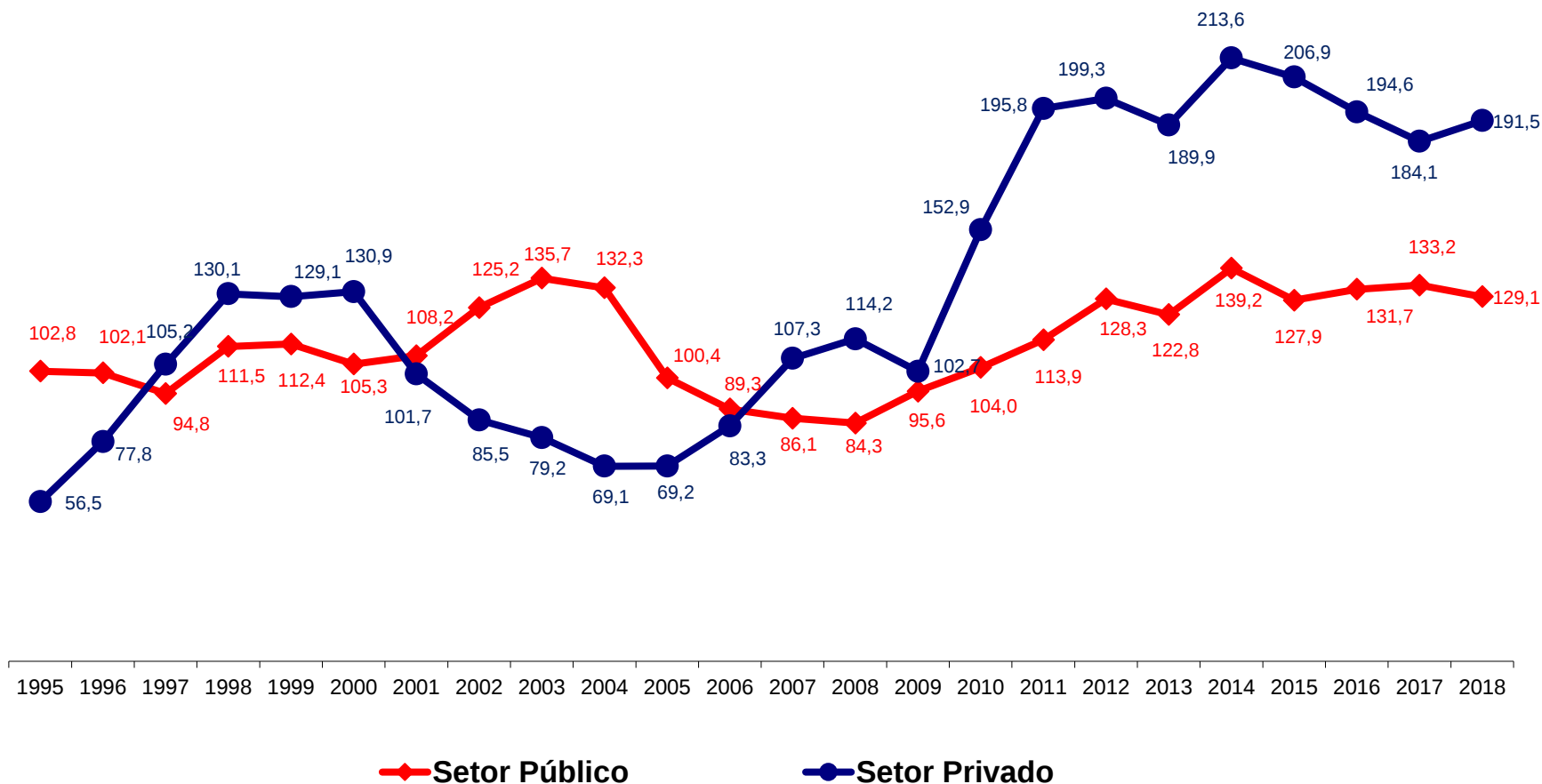
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



*De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

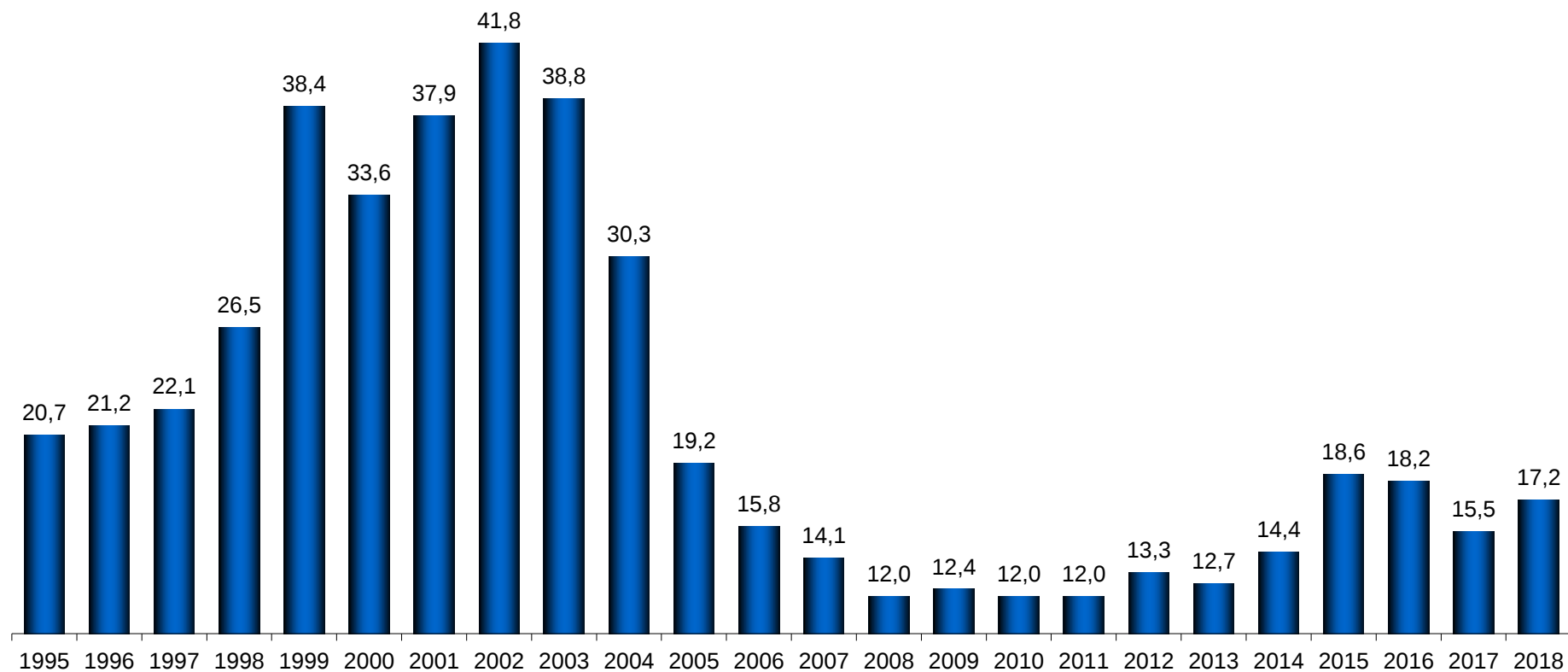
DÍVIDA EXTERNA PÚBLICA E PRIVADA (US\$ Bilhões)



Obs: Toda a série foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

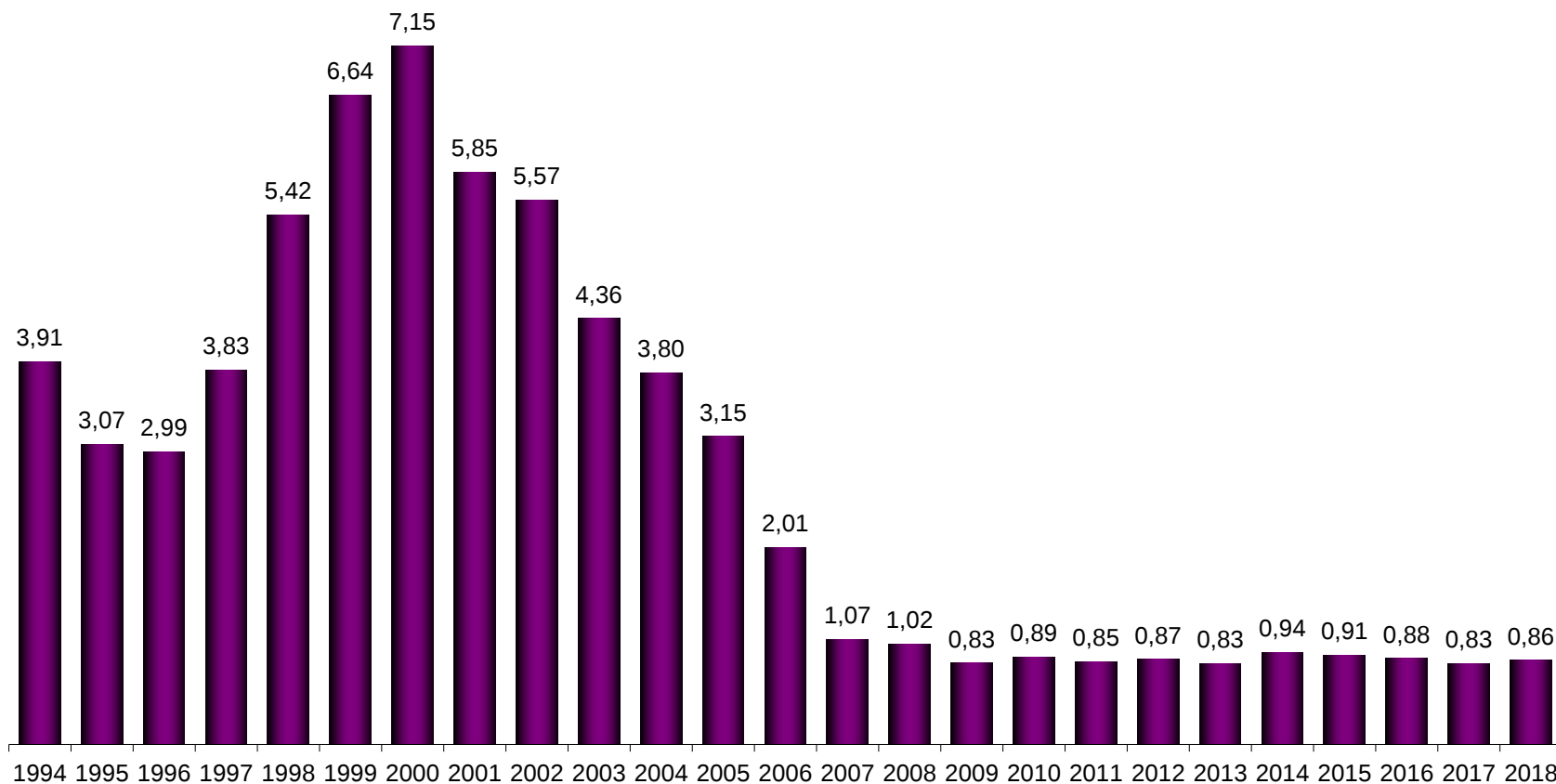
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB



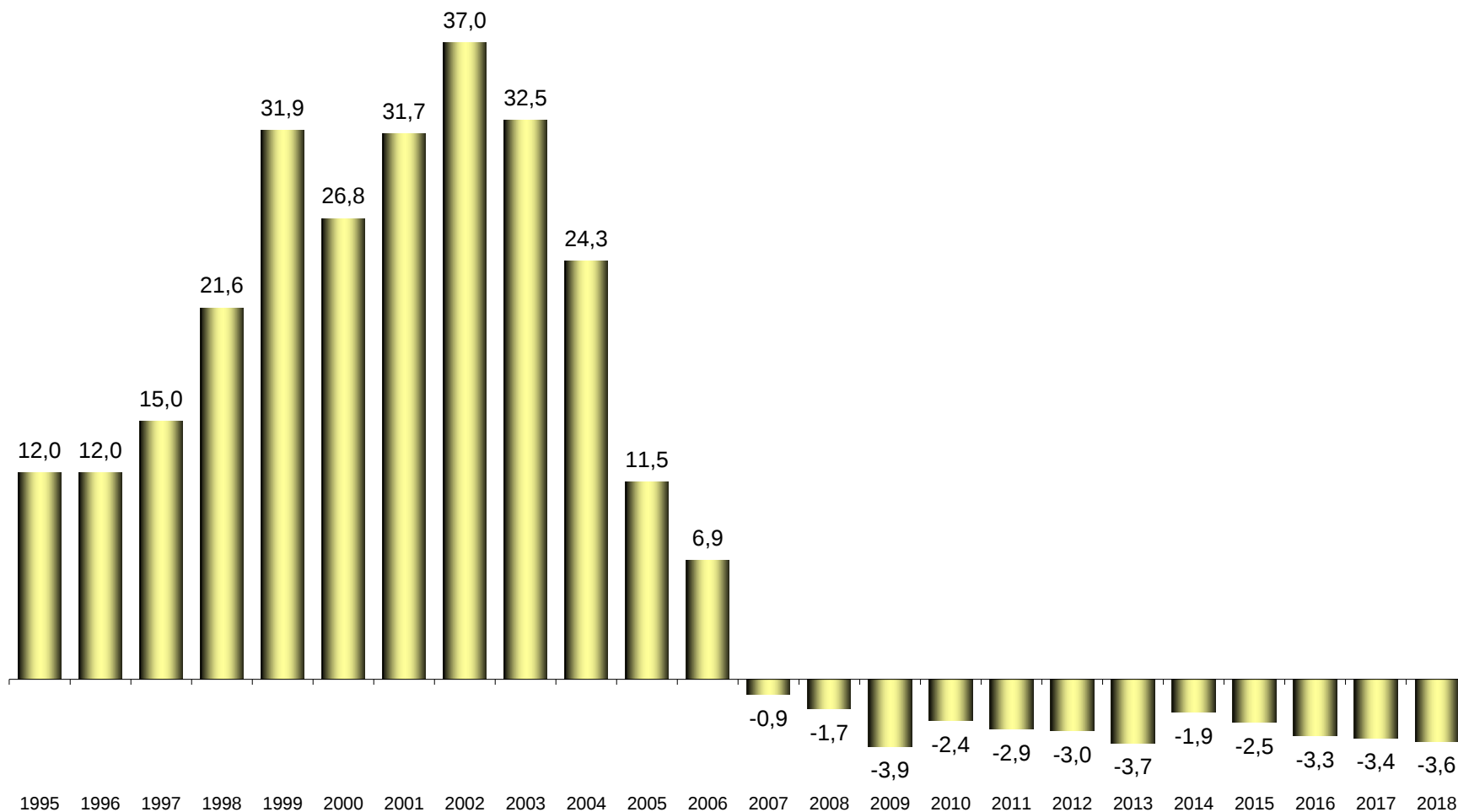
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS



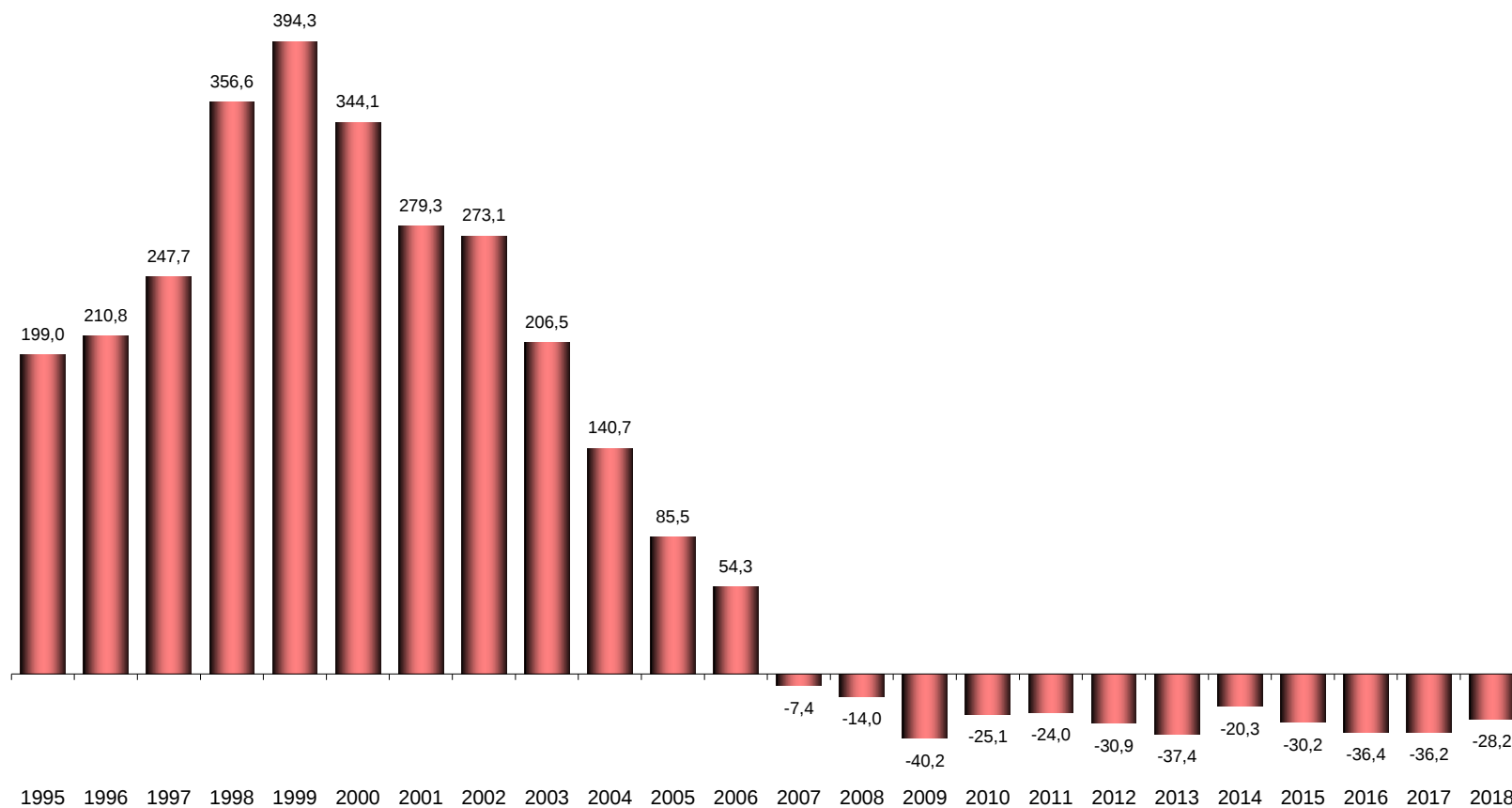
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB



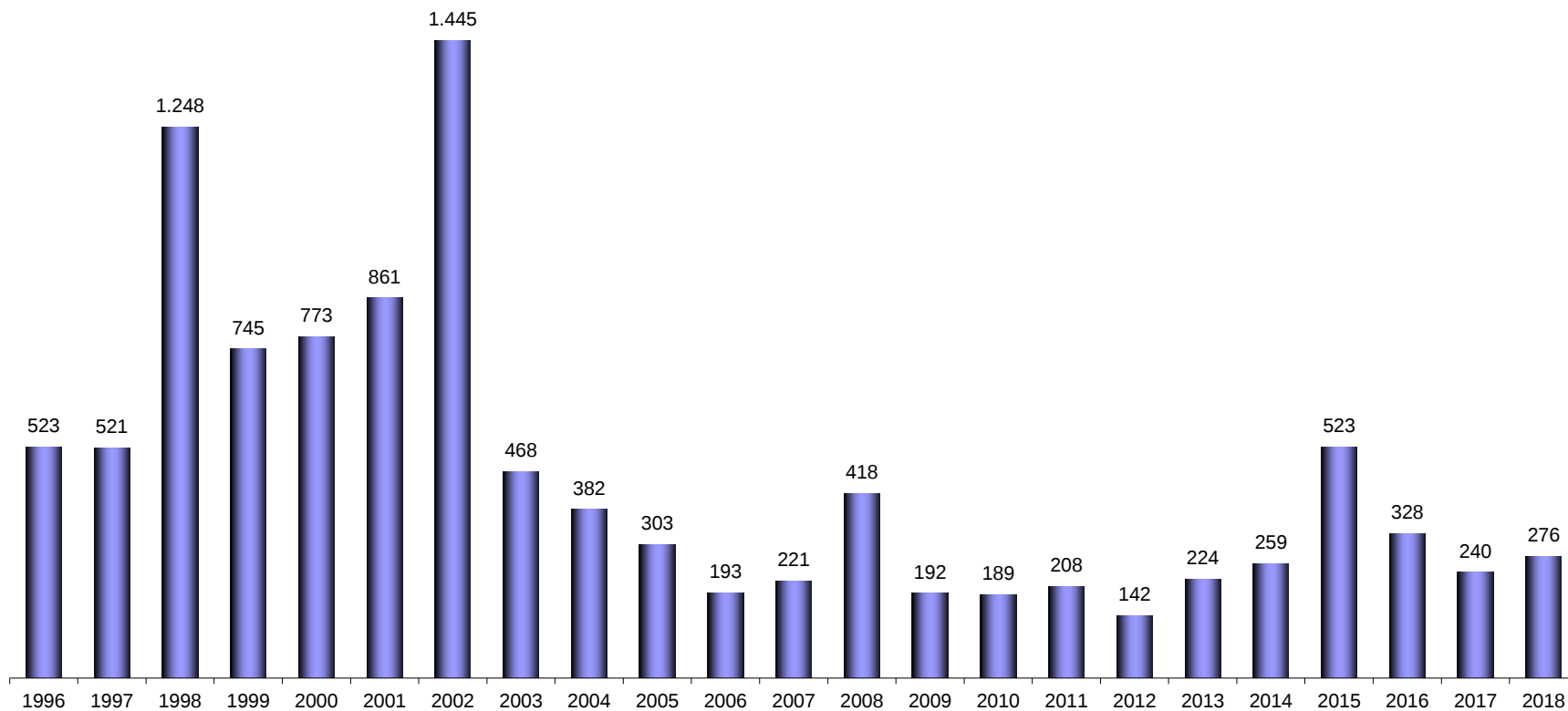
Fonte: BCB

RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES



Fonte: BCB

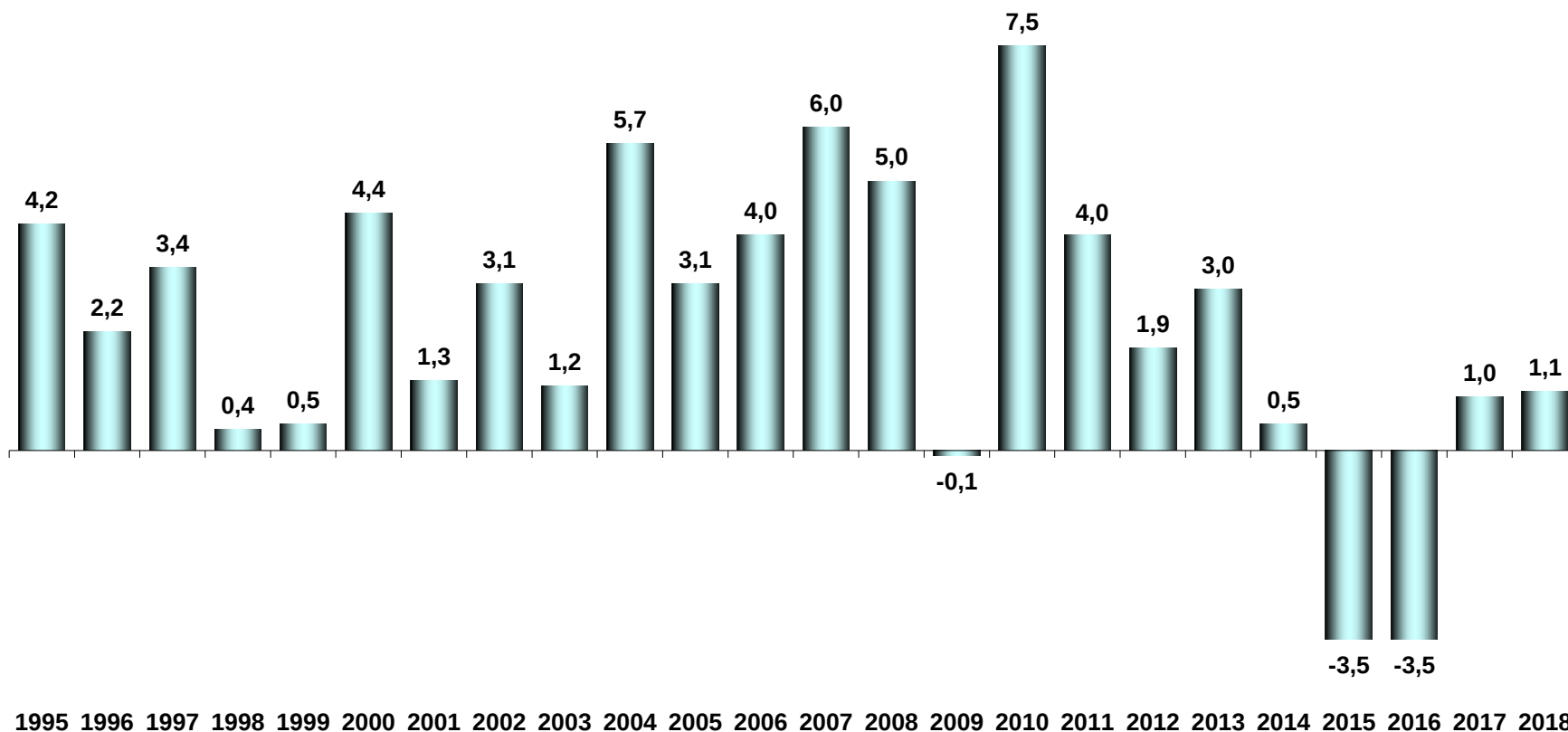
ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)



Fonte: IPEADATA

II - ATIVIDADE ECONÔMICA

CRESCIMENTO DO PIB Variação anual (%)

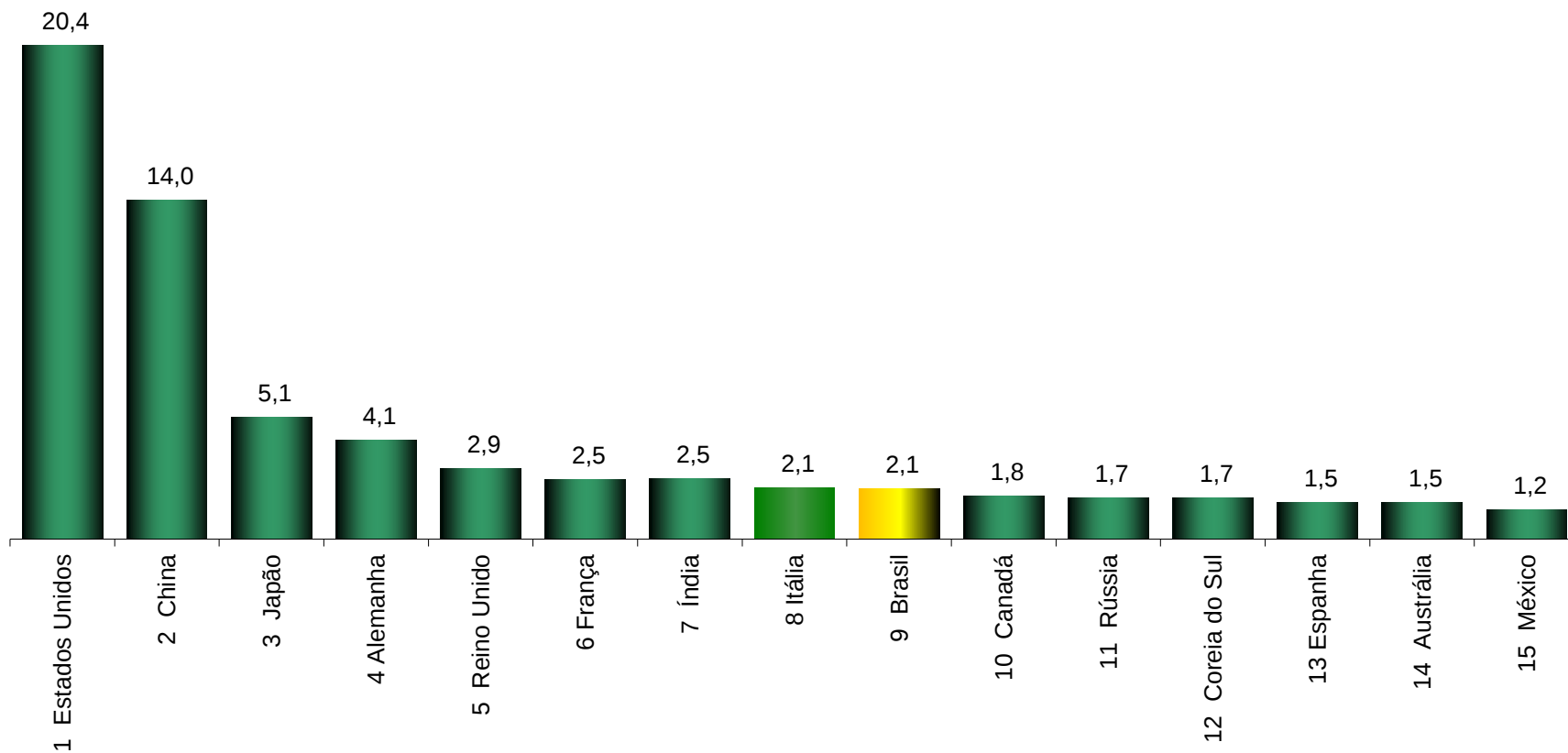


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE
Fonte: IBGE

VARIAÇÃO ANUAL DO PIB NAS DEZ MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO NO PÓS-CRISE

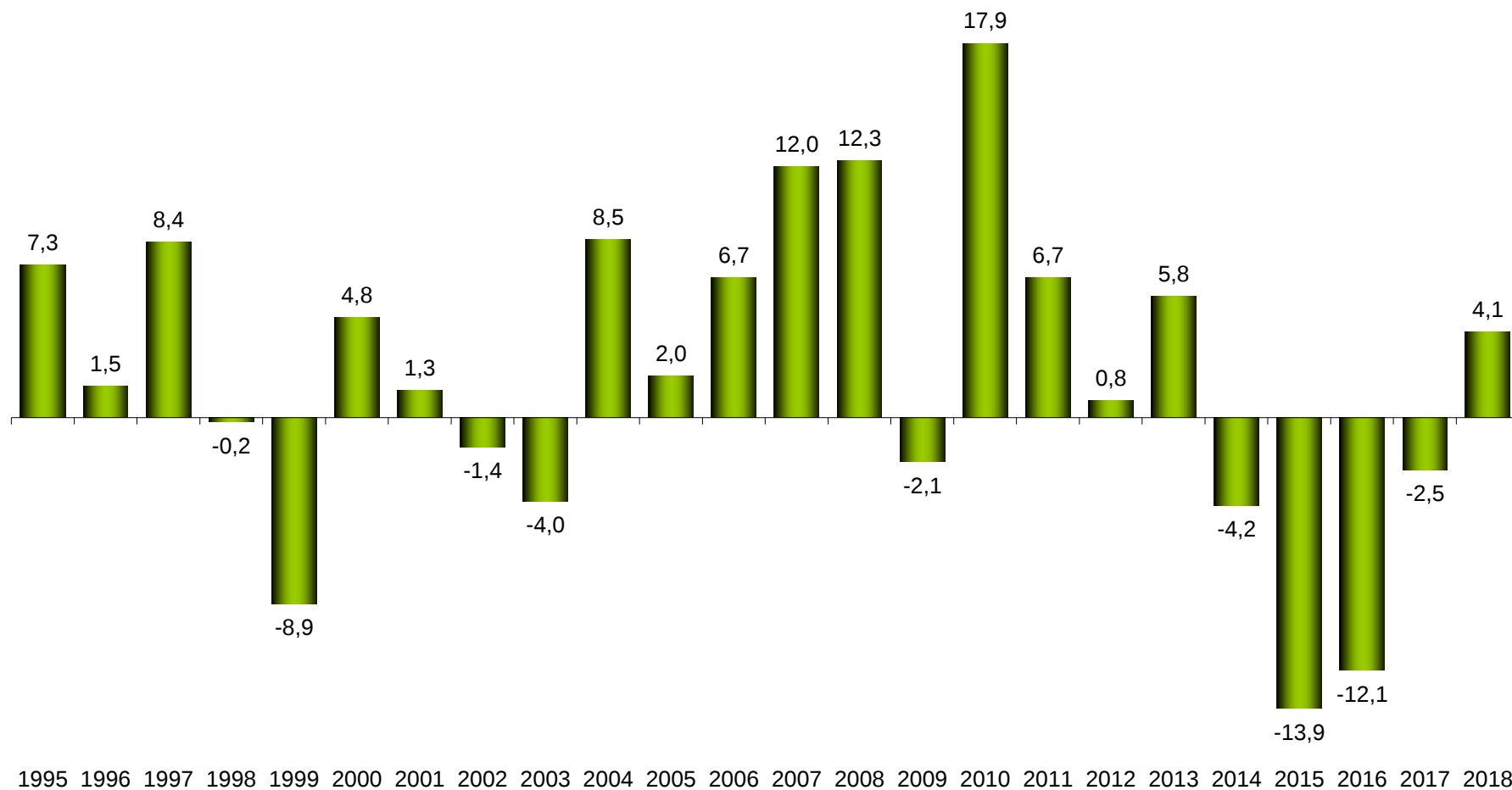
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média 2009/2018
Mundo	-0,1	5,4	4,2	3,5	3,5	3,6	3,4	3,4	3,8	3,6	2,7
Estados Unidos	-2,8	2,5	1,6	2,2	1,7	2,6	2,9	1,5	2,2	2,9	1,2
Japão	-5,5	4,7	-0,5	1,7	2,0	0,3	1,1	1,0	1,5	0,8	0,5
Alemanha	-5,6	3,9	3,7	0,6	0,6	1,9	1,5	1,9	2,1	1,5	0,8
França	-2,9	2,0	2,1	0,2	0,6	0,9	1,1	1,2	1,6	1,5	0,5
Itália	-5,5	1,7	0,6	-2,8	-1,7	0,1	0,8	0,9	1,5	0,9	-0,6
Reino Unido	-4,3	1,9	1,5	1,3	1,9	3,1	2,2	1,8	1,7	1,4	0,9
Rússia	-7,8	4,5	5,1	3,7	1,8	0,7	-2,8	-0,2	1,8	2,3	0,5
Índia	8,5	10,3	6,6	5,5	6,4	7,5	8,0	7,7	6,7	7,1	6,0
China	9,2	10,6	9,5	7,9	7,8	7,3	6,9	6,7	6,8	6,6	6,6
Brasil	-0,1	7,5	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,5	1,0	1,1	1,0

15 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO EM 2018 (Em US\$ Trilhões)



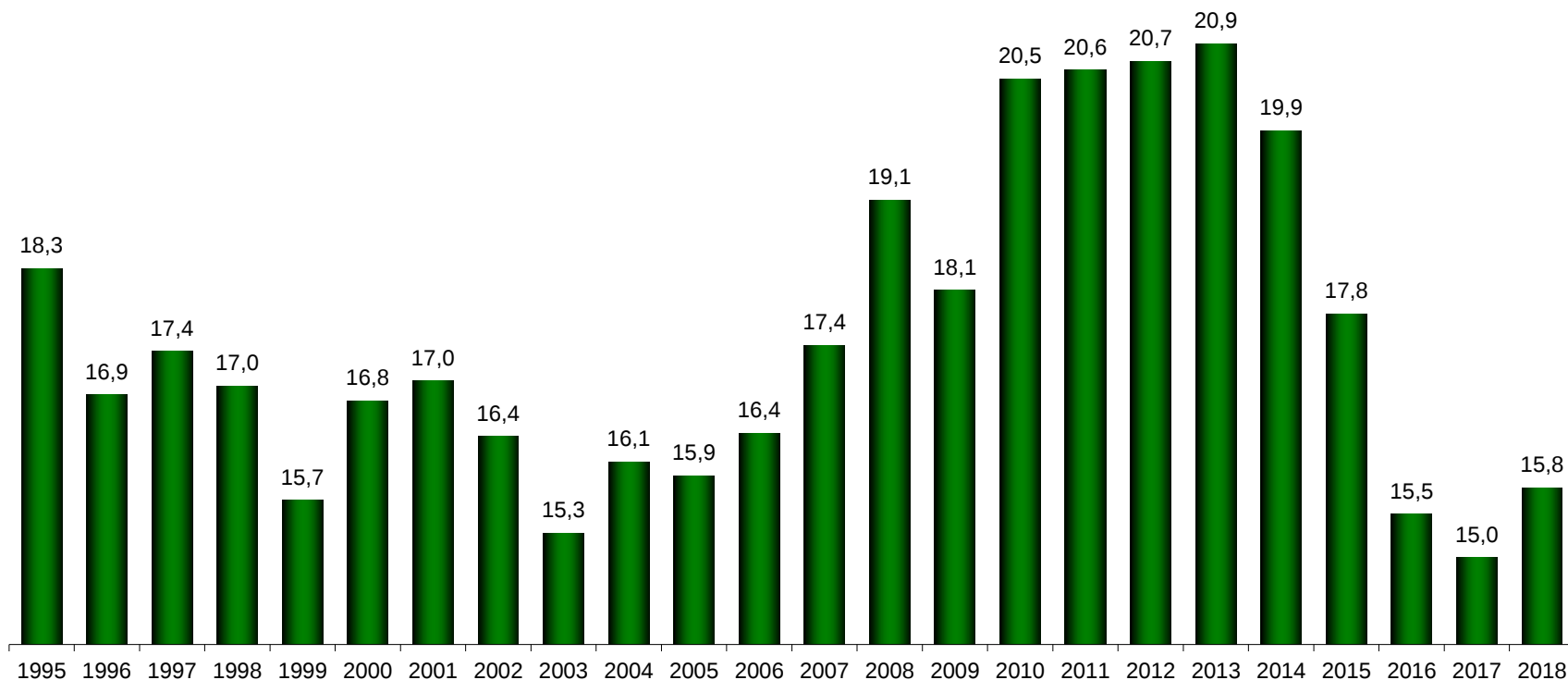
Fonte: FMI

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Variação anual (%)



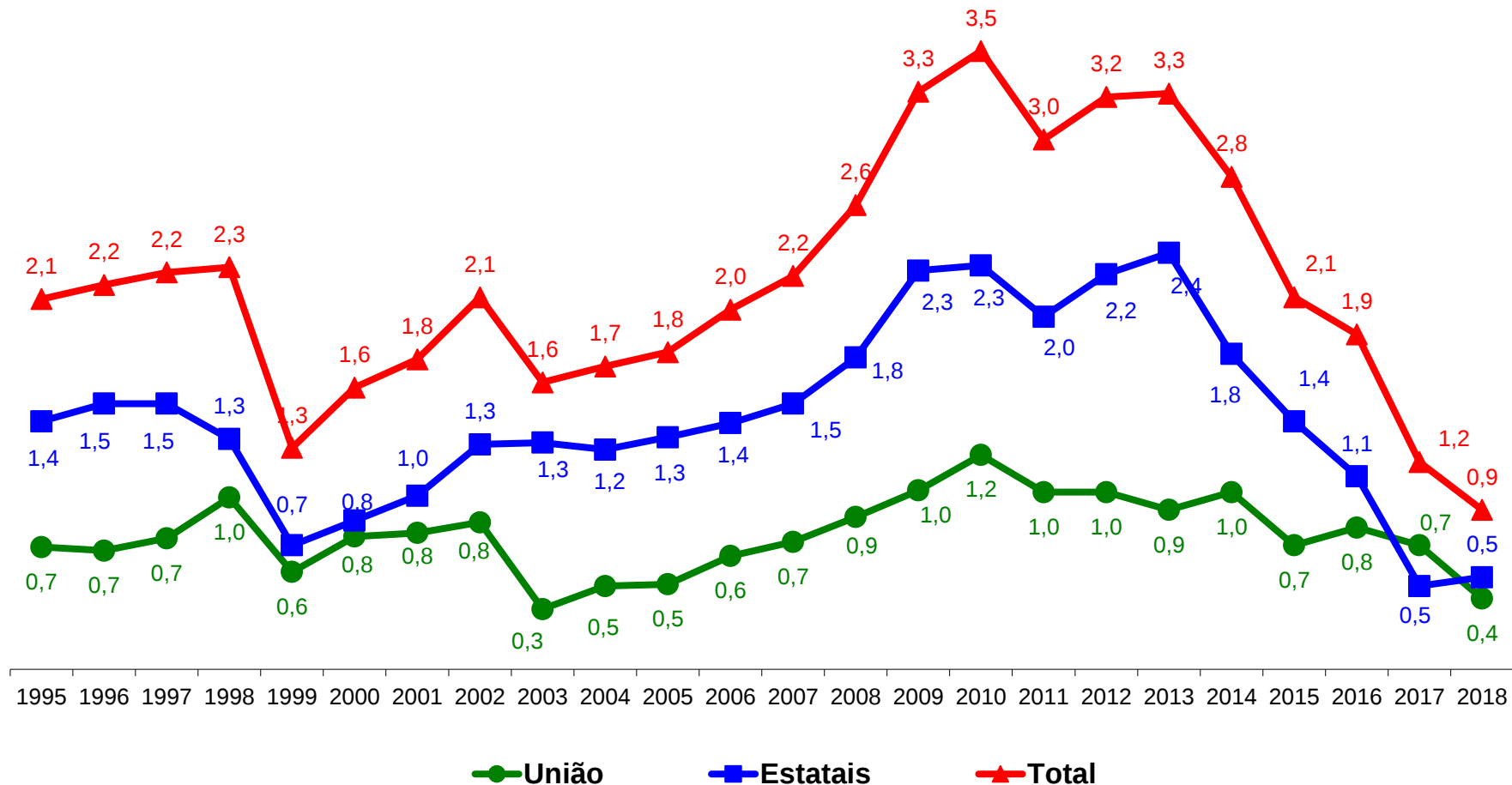
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES (% do PIB)

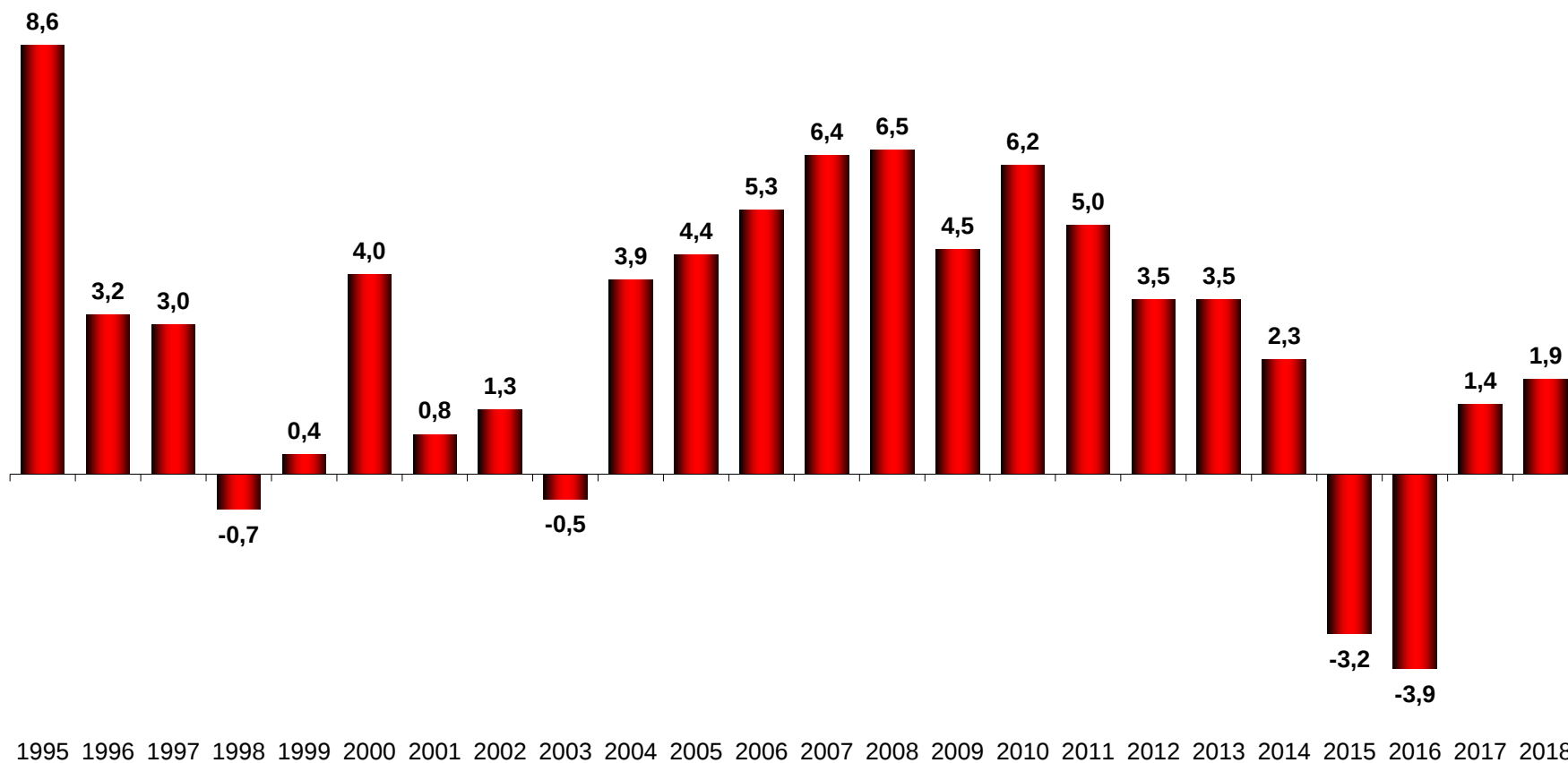


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

INVESTIMENTO PÚBLICO FEDERAL (% do PIB)

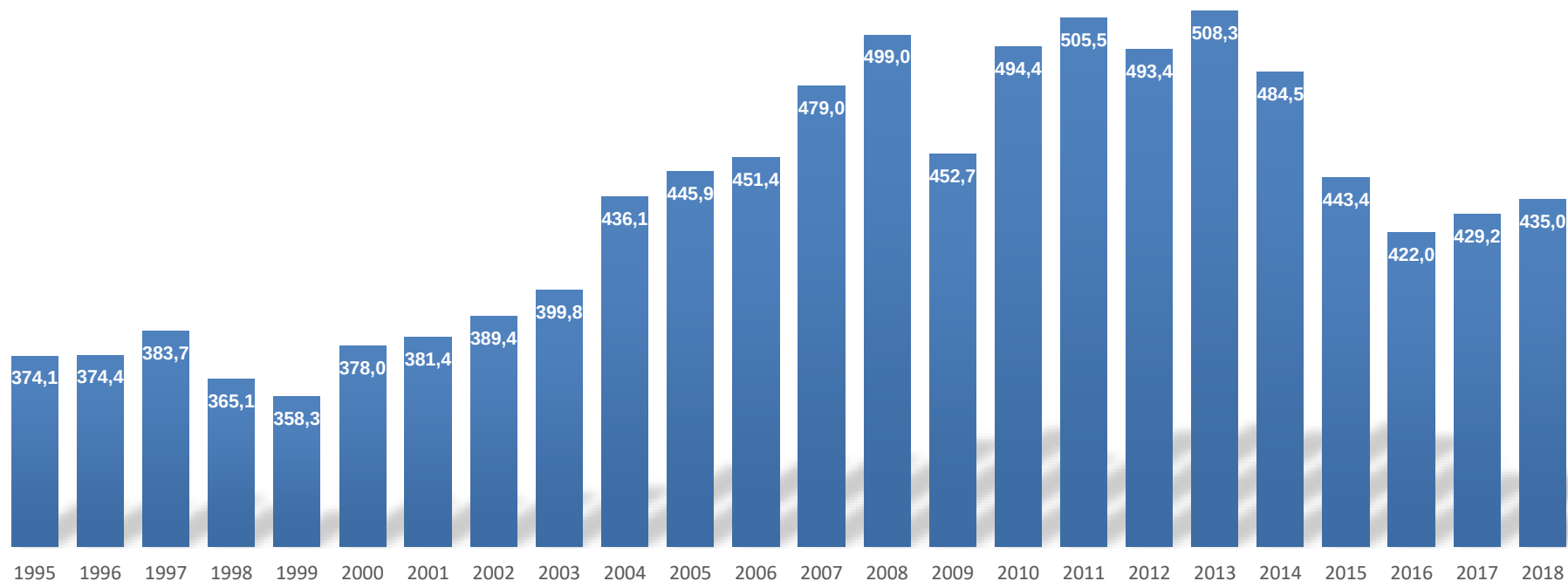


CONSUMO DAS FAMÍLIAS Variação anual (%)

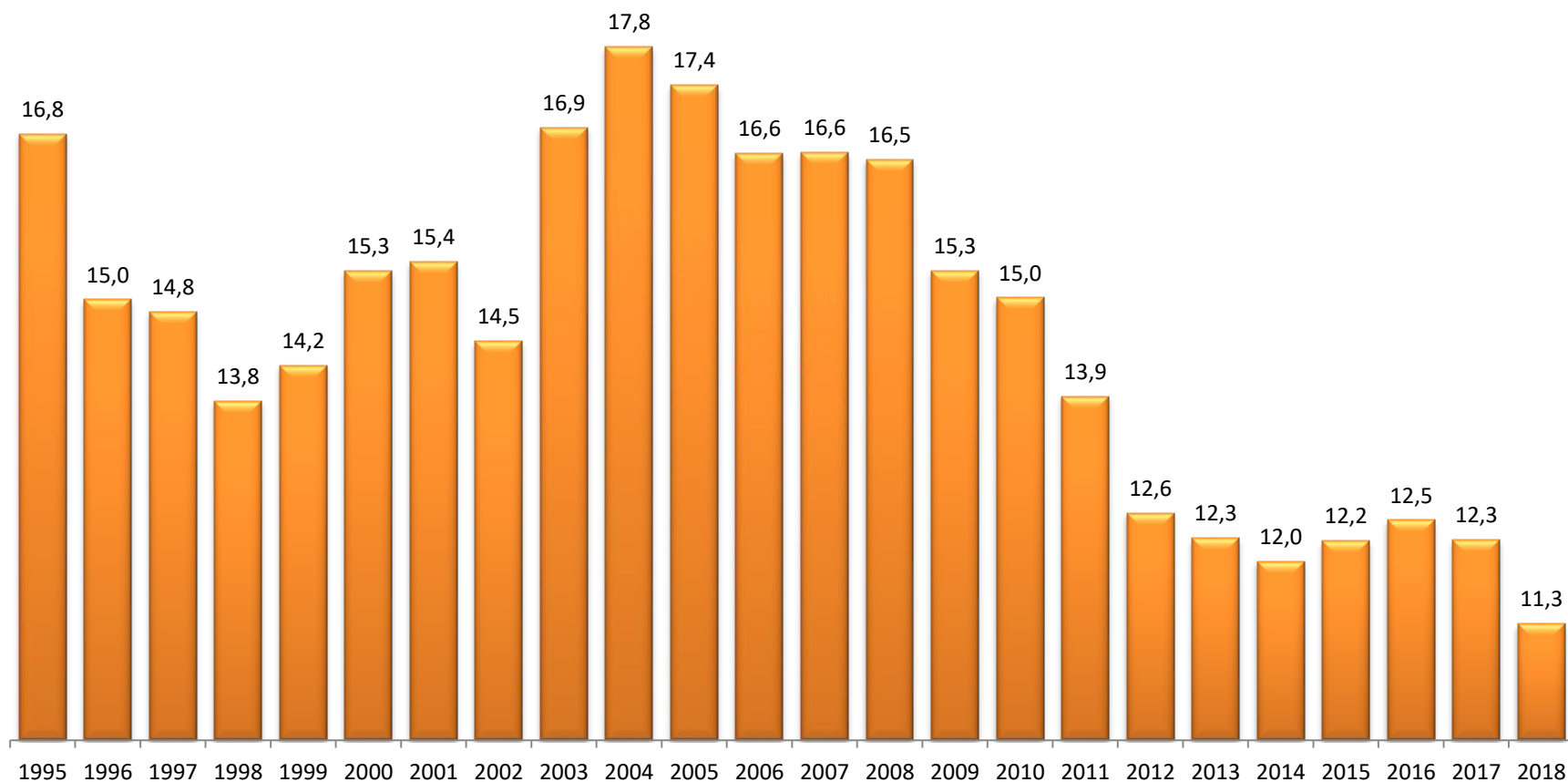


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DO VALOR AGREGADO DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA
Em bilhões de reais – Preços constantes



Participação da indústria de transformação – preços correntes % do PIB



Fonte: Ipeadata

Líderes da produção da indústria de transformação no mundo

Participação no VTI mundial em %

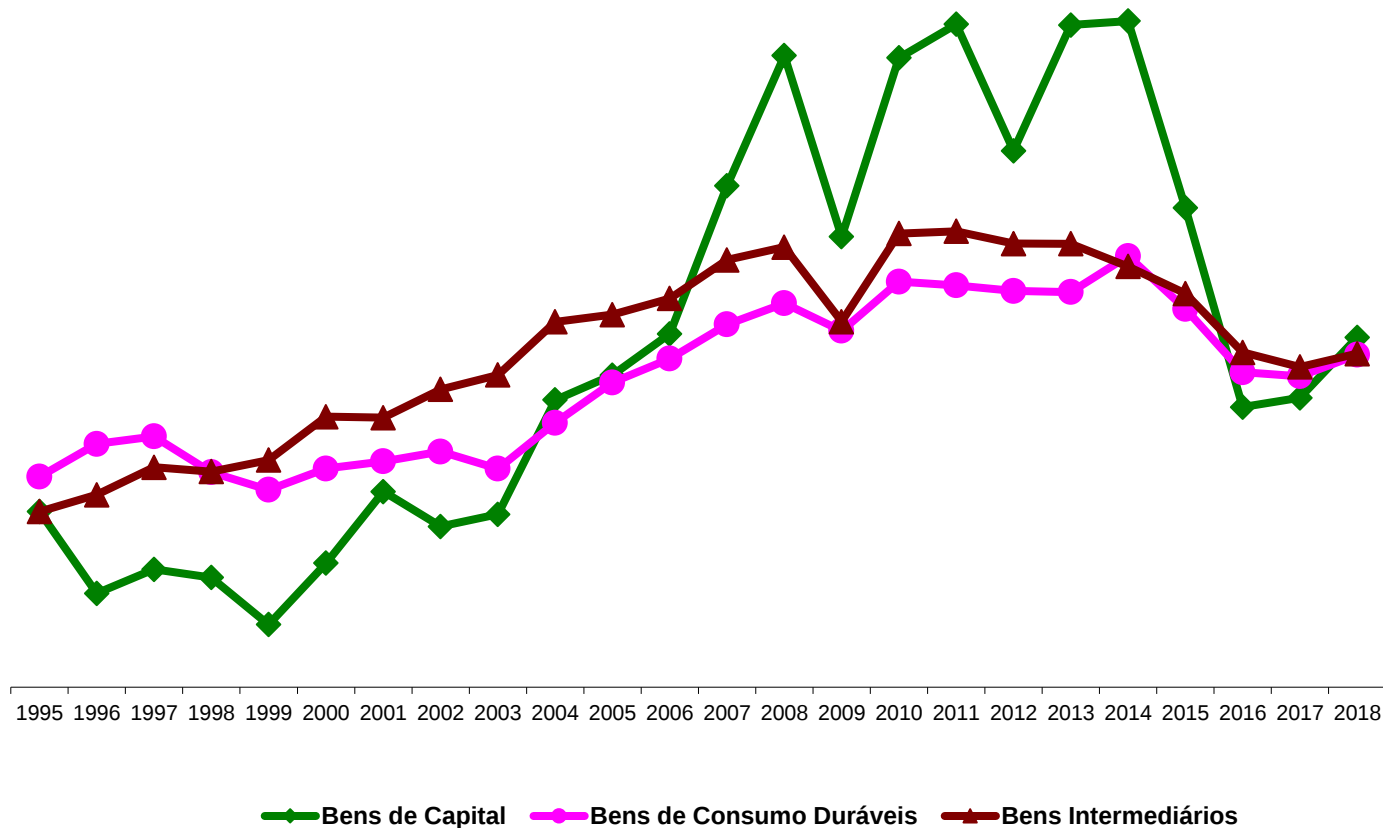
País	2005	2010	2016	2017
China	11,6	18,5	24,1	24,8
EUA	20,2	17,6	15,6	15,3
Japão	11,4	10,7	9,2	9,1
Alemanha	7,3	6,6	6,4	6,3
Índia	1,9	2,6	3,2	3,3
Coreia	2,5	2,9	3,0	3,0
Itália	3,7	2,9	2,4	2,4
França	3,1	2,6	2,3	2,3
Brasil	2,9	2,7	2,1	2,0
Indonésia	1,6	1,6	1,8	1,8
Reino Unido	2,6	2,1	1,8	1,7
Rússia	2,1	1,9	1,7	1,7
México	1,9	1,7	1,7	1,6
Espanha	2,2	1,7	1,5	1,5
Canadá	2,3	1,6	1,5	1,5

M E M O:

Vinte Anos da Economia Brasileira 1995/2018

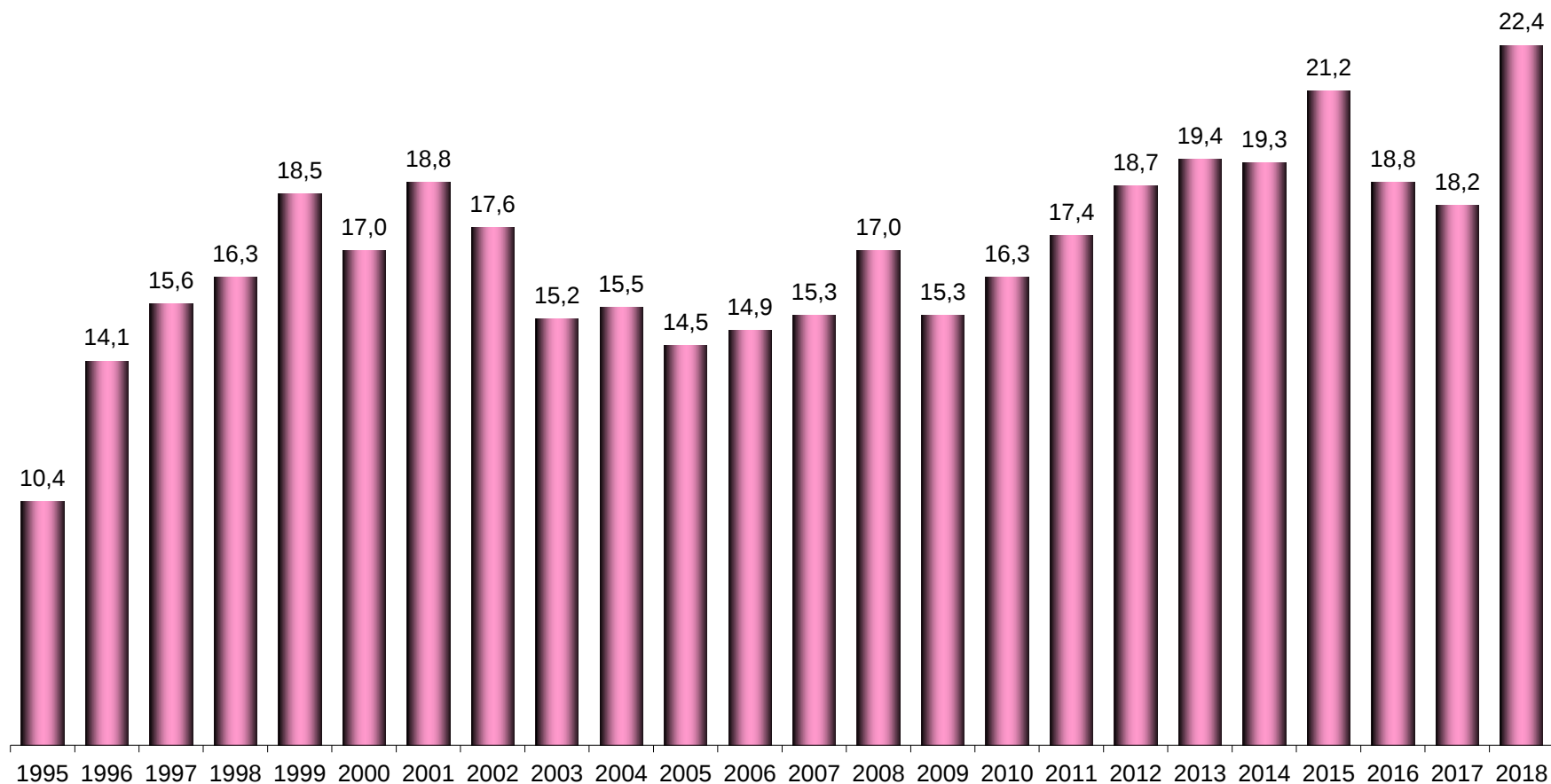
PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR TIPO DE BEM Índice de Quantum (Ano Base 1994= 100)

Índices			
Ano Base 1994= 100			
	BK	BCD	BI
1995	100,3	106,2	100,2
1996	86,2	111,9	103,1
1997	90,3	113,2	107,9
1998	88,9	107,0	107,1
1999	80,8	104,0	109,1
2000	91,4	107,6	116,5
2001	103,7	108,9	116,4
2002	97,7	110,6	121,3
2003	99,8	107,6	123,7
2004	119,4	115,5	132,8
2005	123,7	122,4	134,1
2006	130,8	126,5	136,9
2007	156,3	132,4	143,5
2008	178,6	136,1	145,7
2009	147,5	131,3	132,9
2010	178,3	139,8	148,1
2011	184,0	139,1	148,4
2012	162,3	138,2	146,3
2013	183,9	138,0	146,3
2014	184,6	144,2	142,4
2015	152,5	135,1	137,7
2016	118,2	124,2	127,6
2017	119,8	123,1	125,1
2018	130,2	127,2	127,4

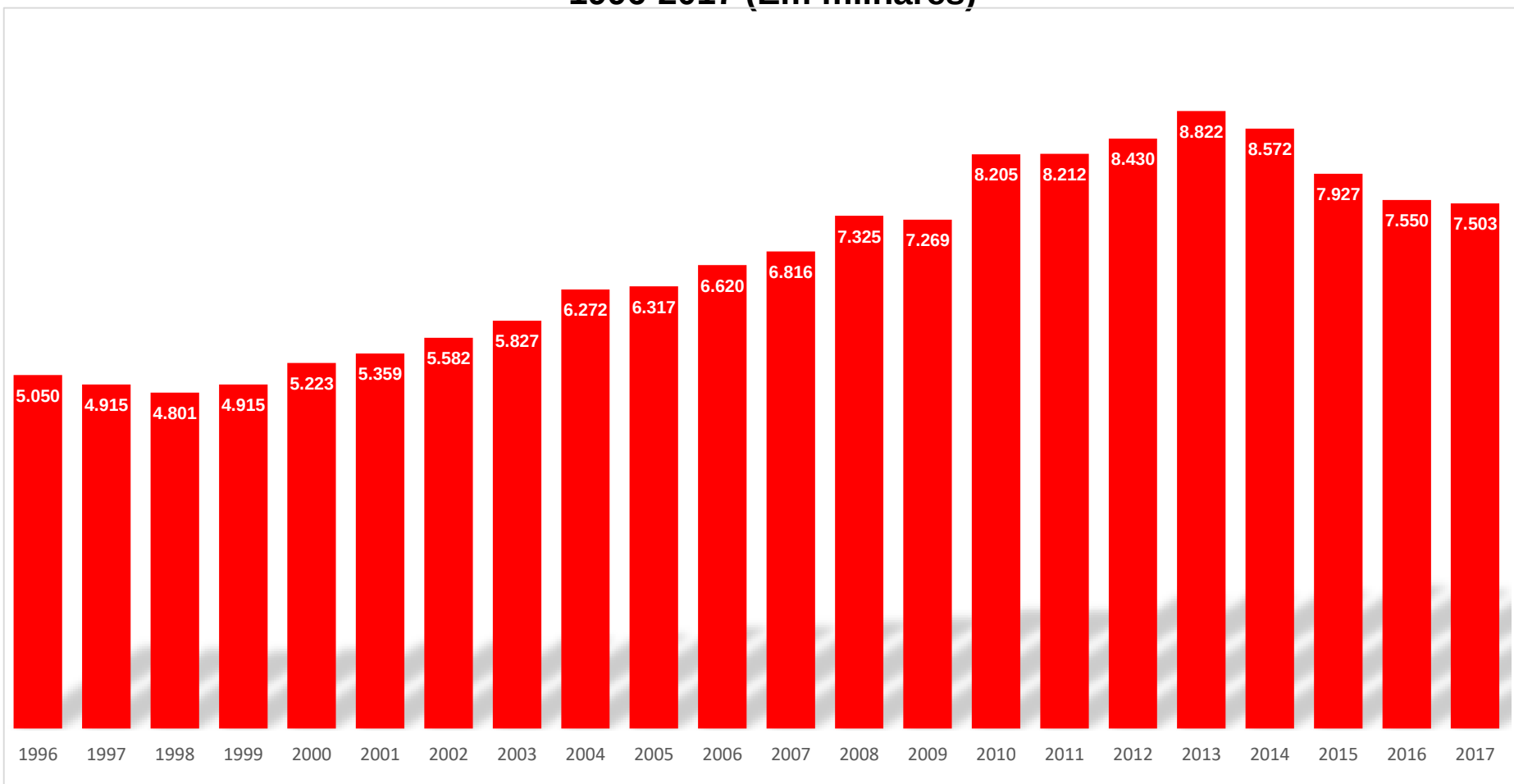


Fonte: IPEADATA

COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

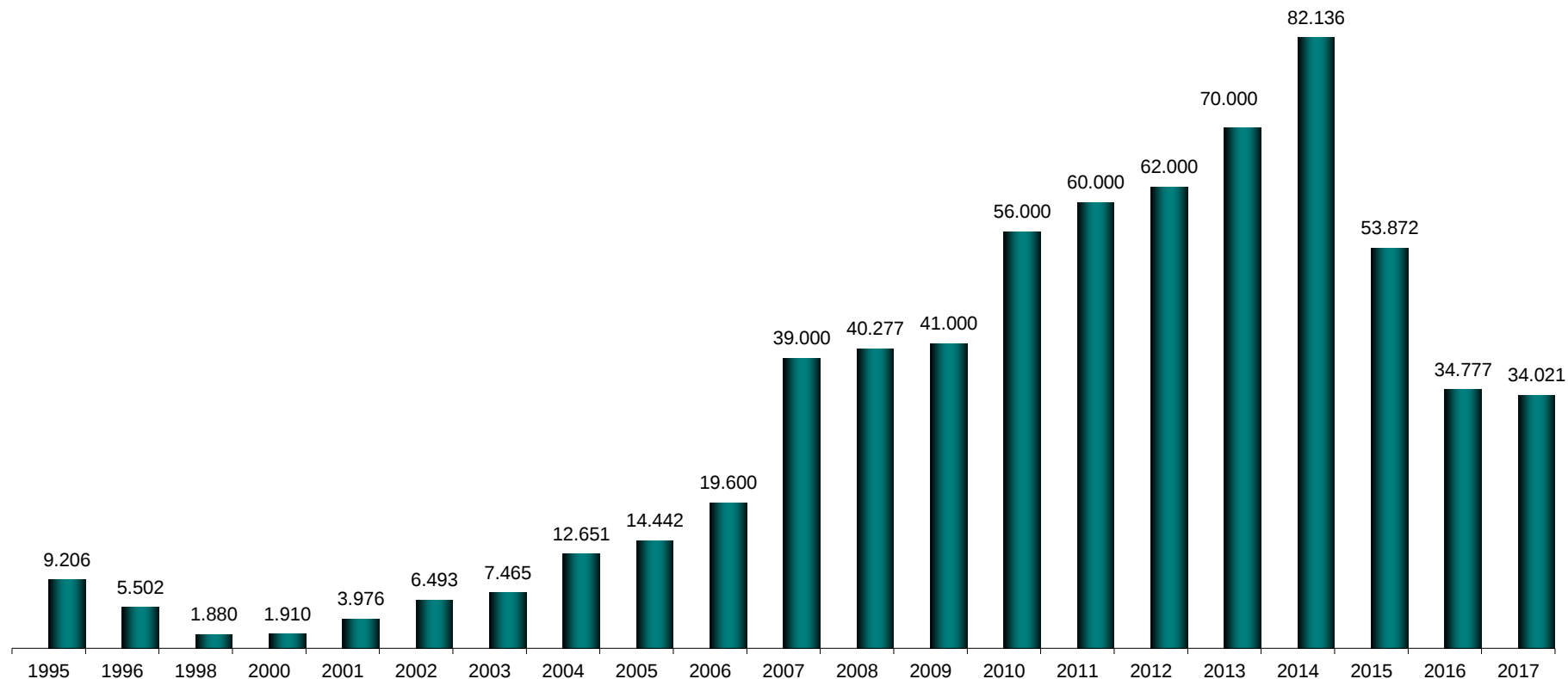


NÚMEROS ABSOLUTOS DE EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO 1996-2017 (Em milhares)



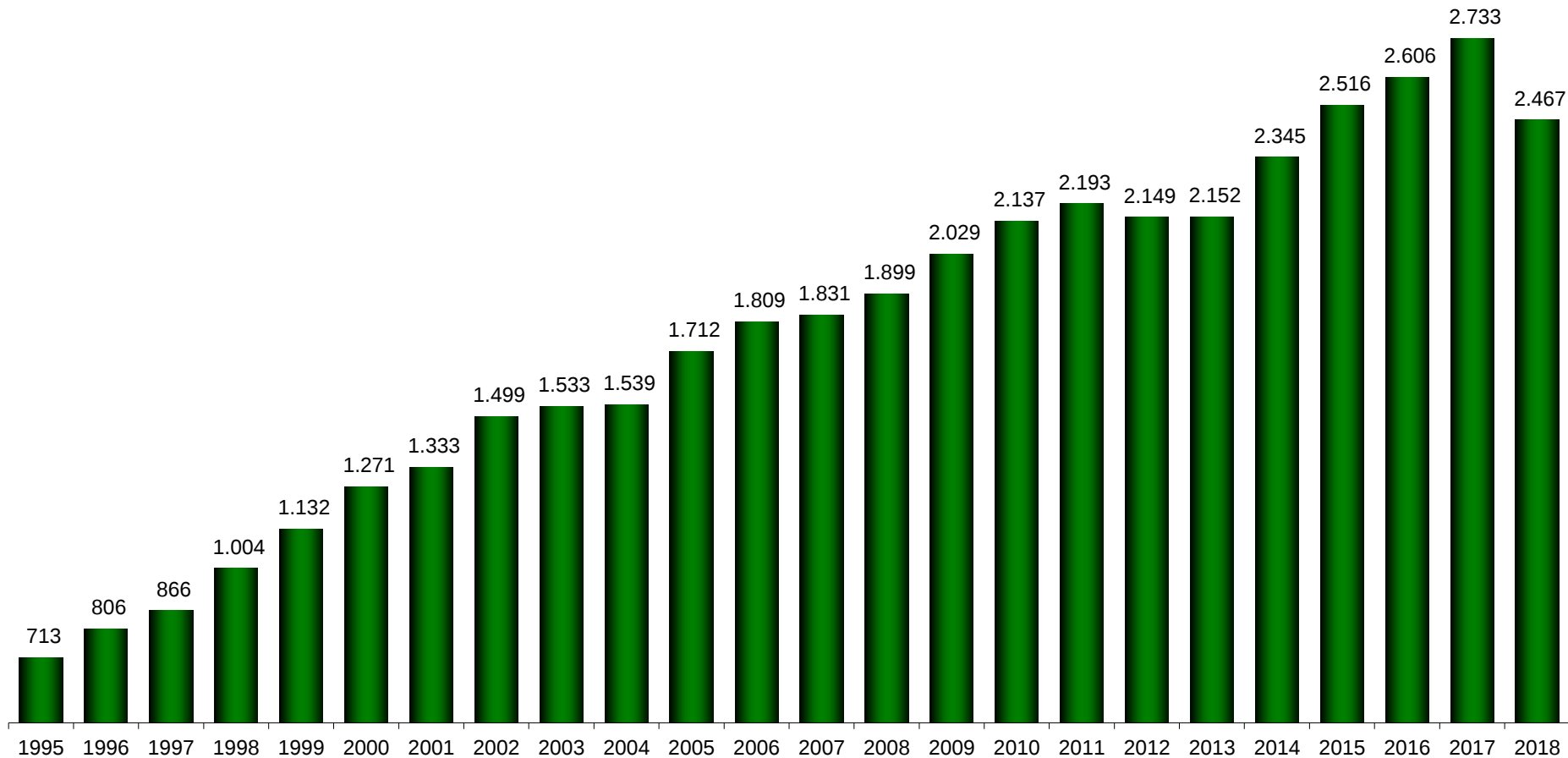
Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Anual

EMPREGO NA INDÚSTRIA DE CONTRUÇÃO NAVAL (Anos selecionados)



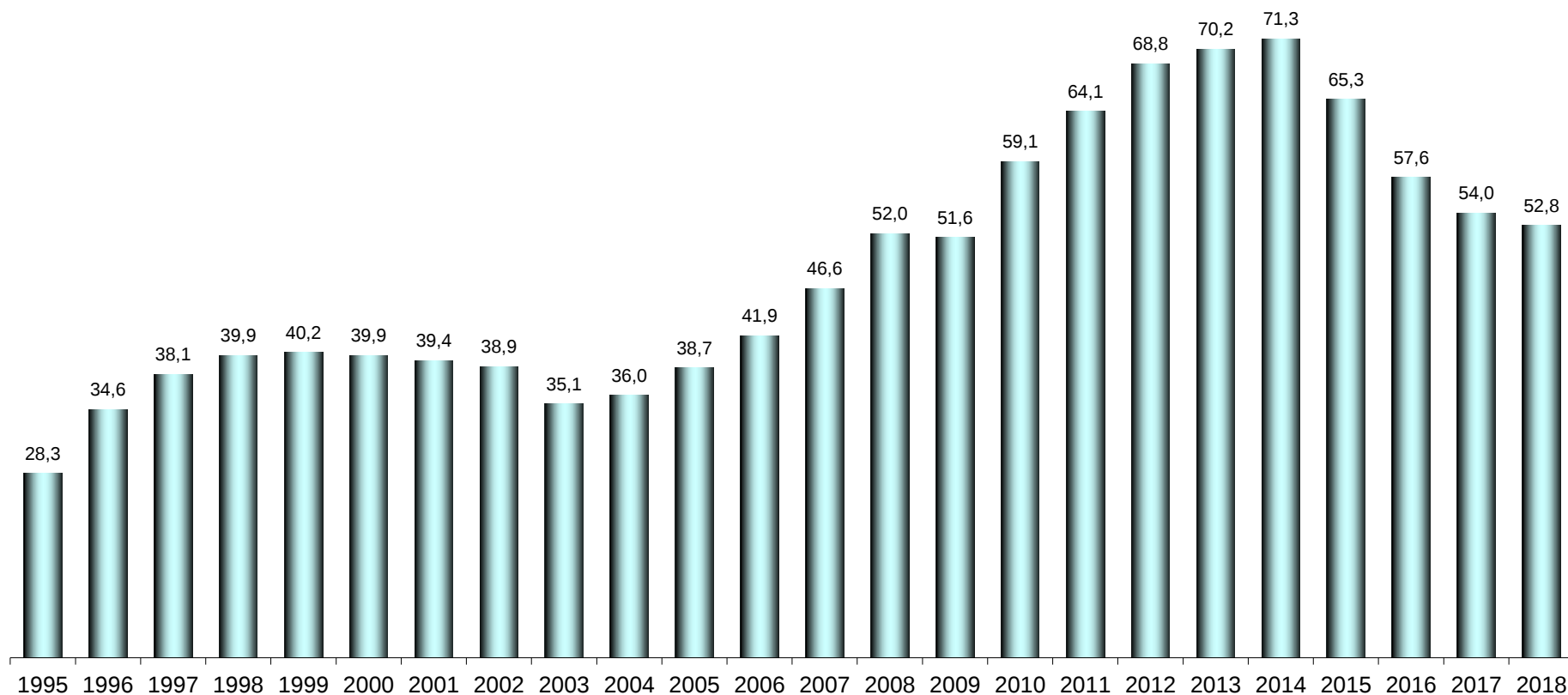
Fonte: SINAVAL – Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore

PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS (Mil barris/dia)

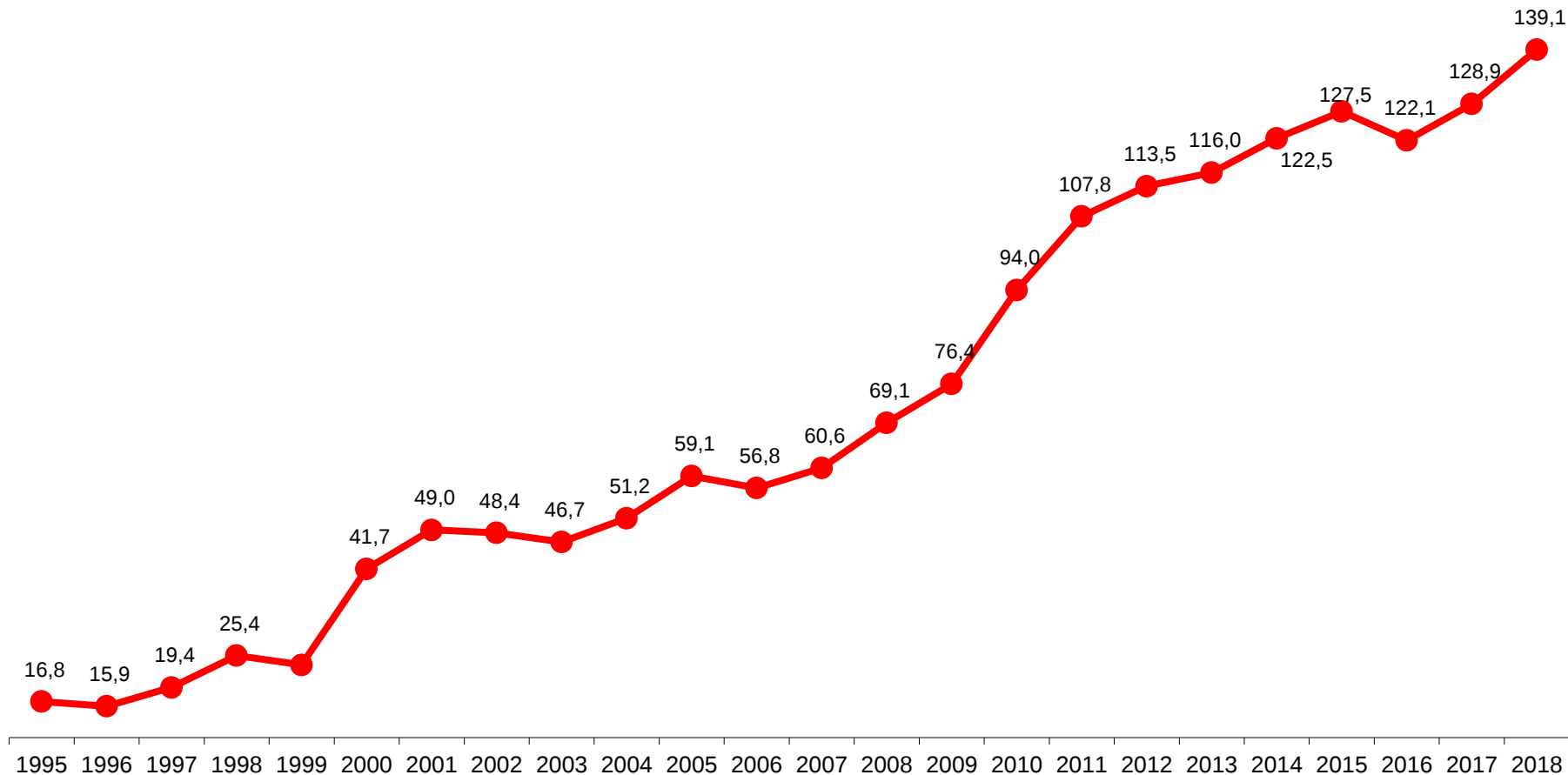


Fonte: IPEADATA

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)

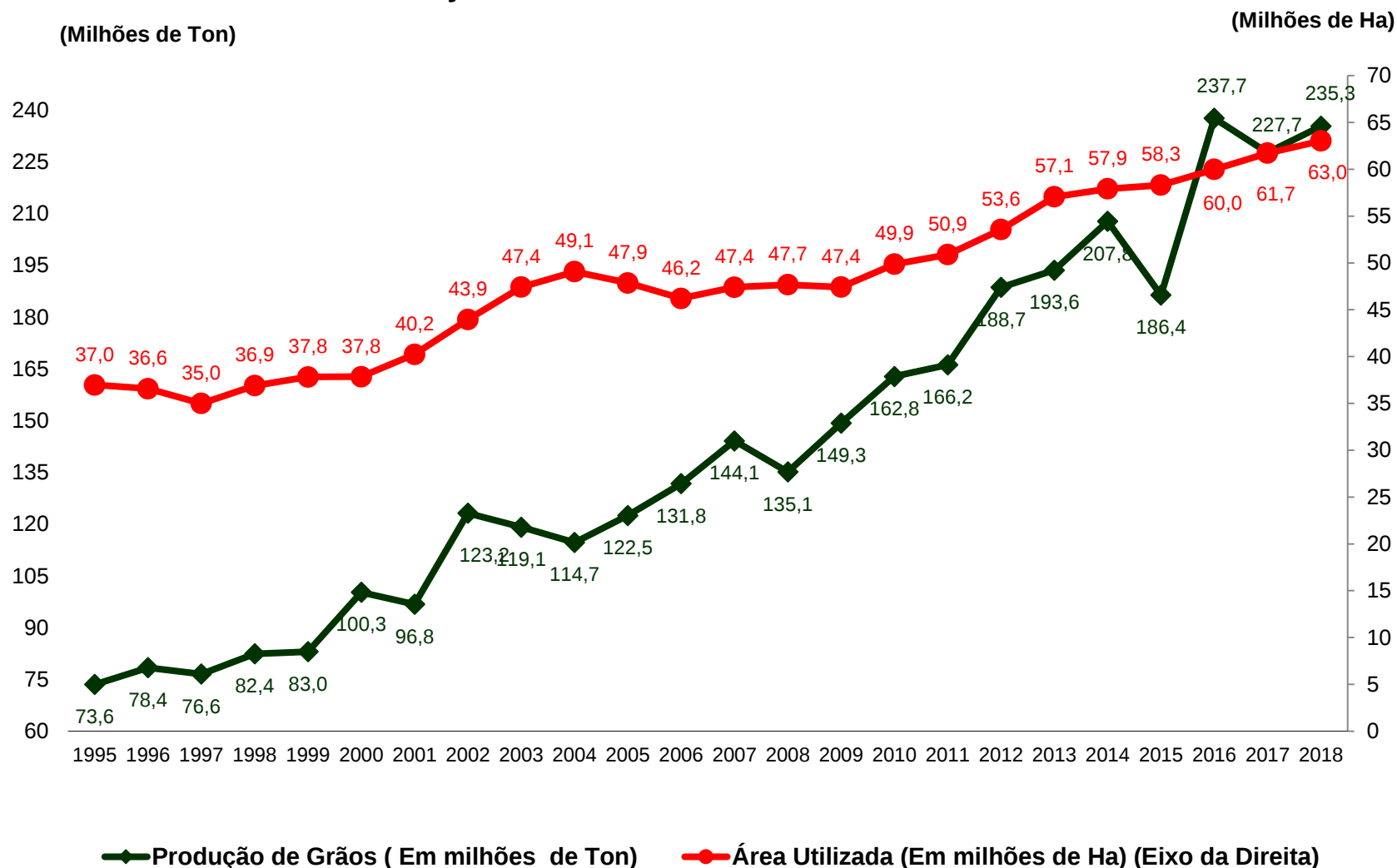


NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



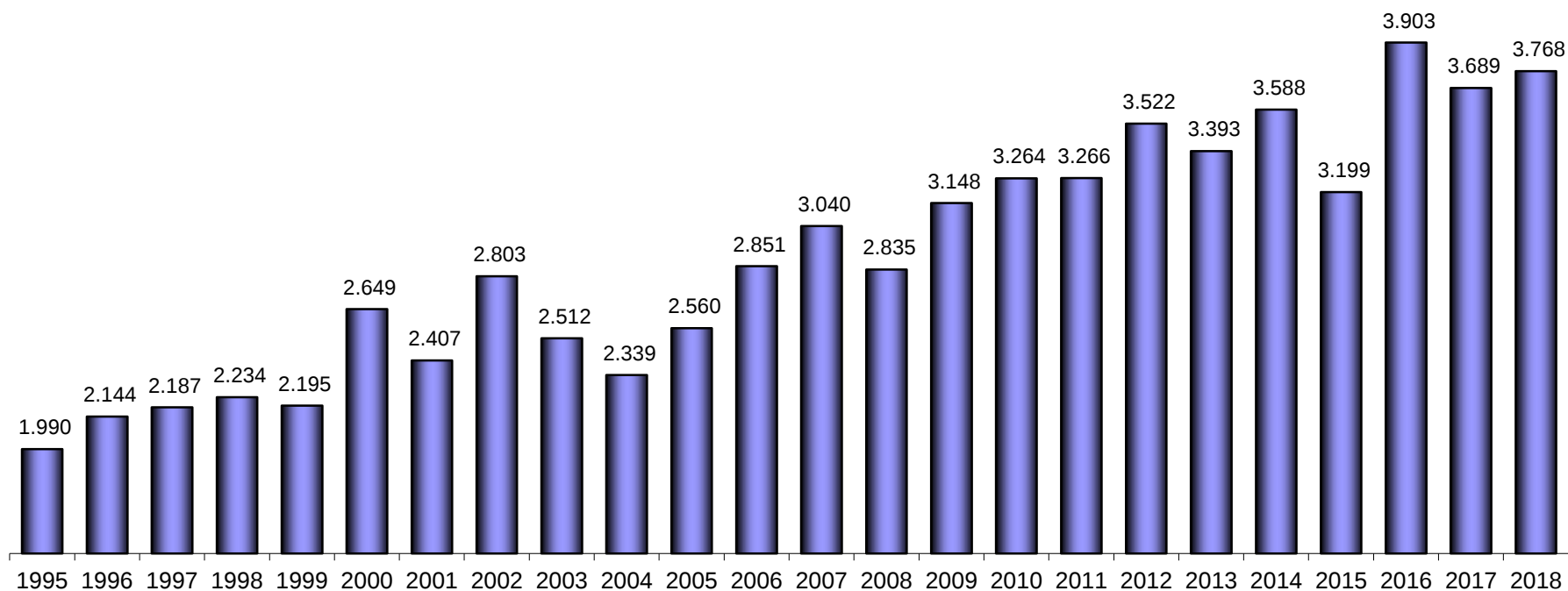
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



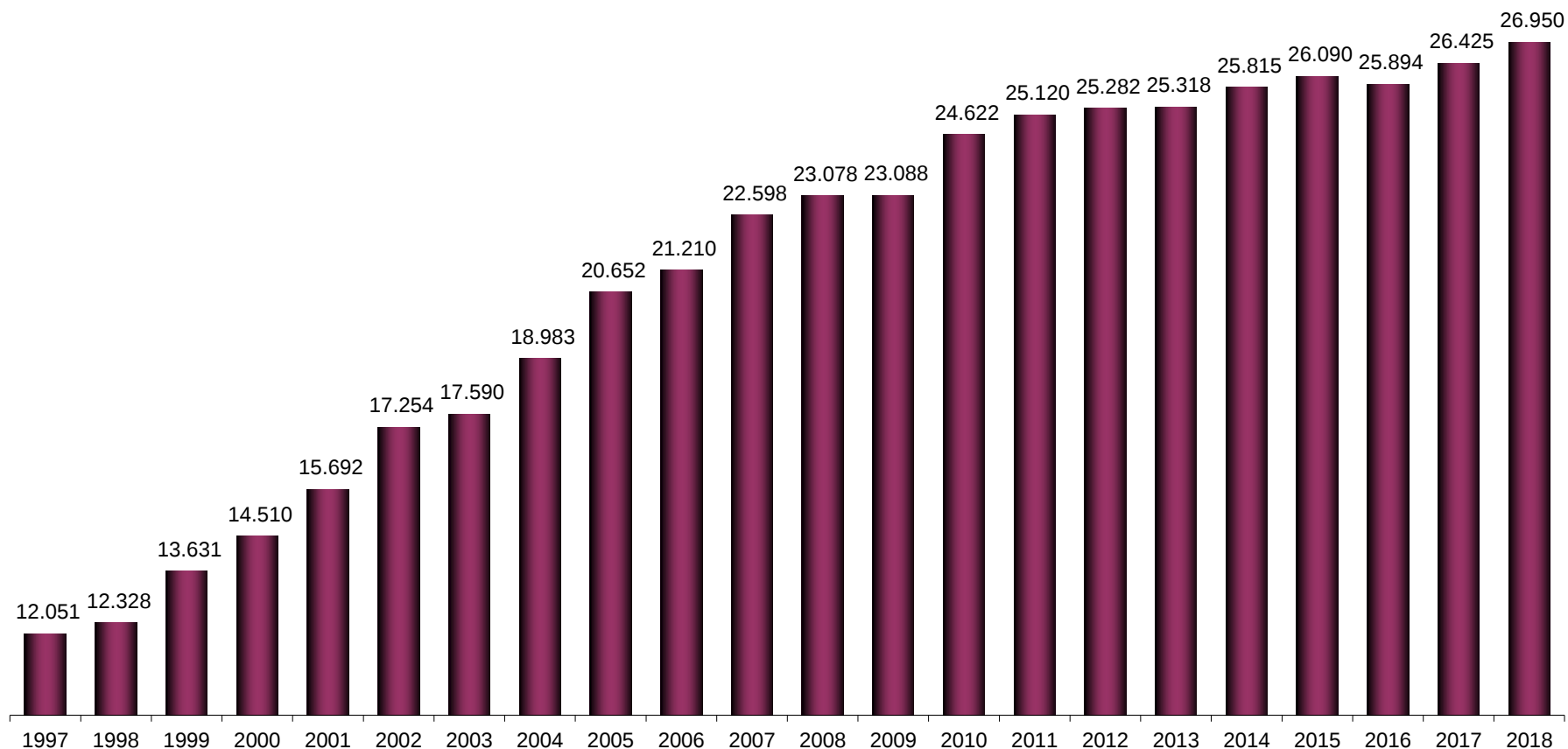
Fonte: CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS (Em KG por HÁ)



Fonte: CONAB

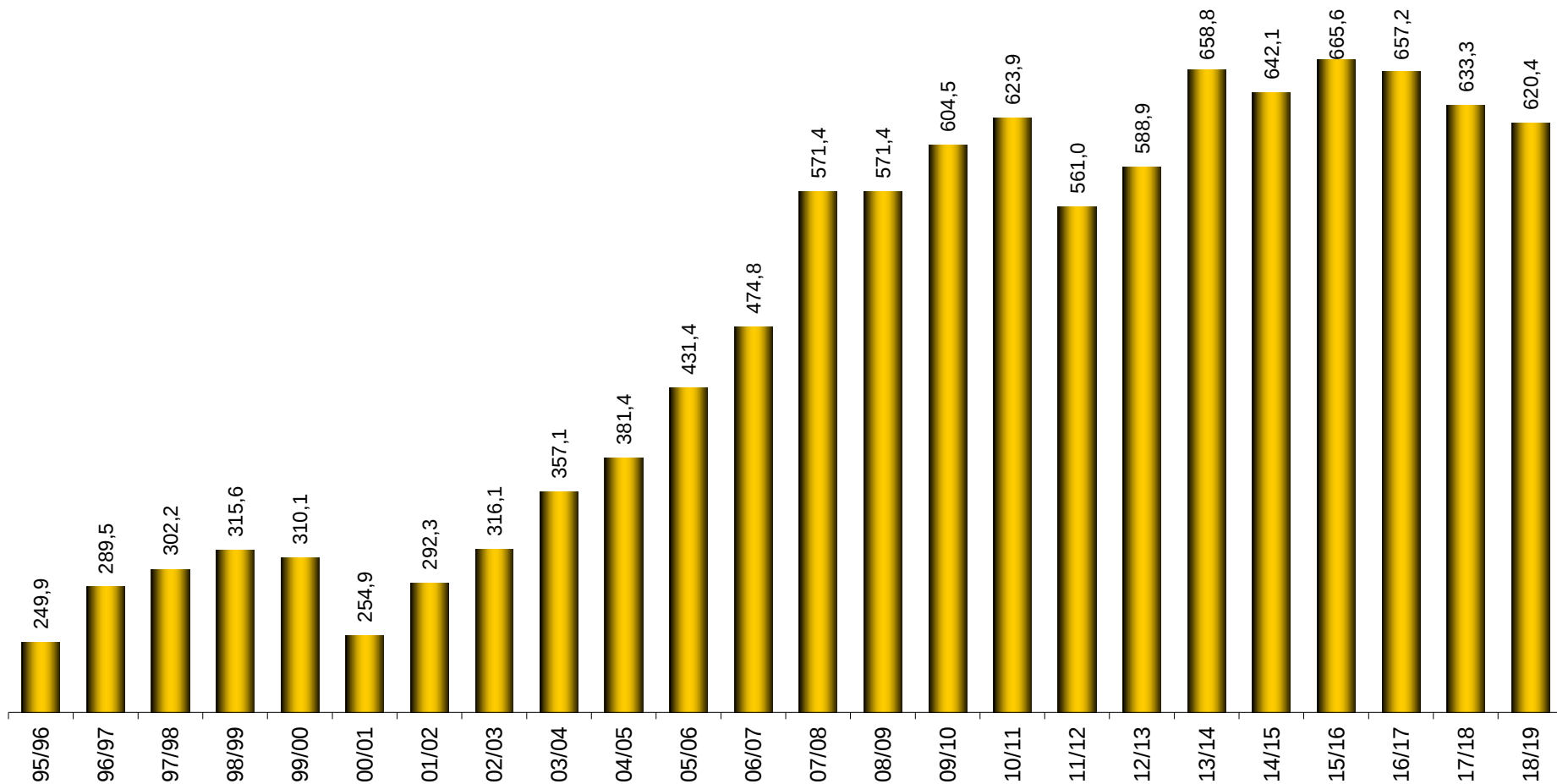
PRODUÇÃO BRASILEIRA DO COMPLEXO DE CARNES (Mil ton)



Fontes: Plano Agrícola e Pecuário 2016 / 2017

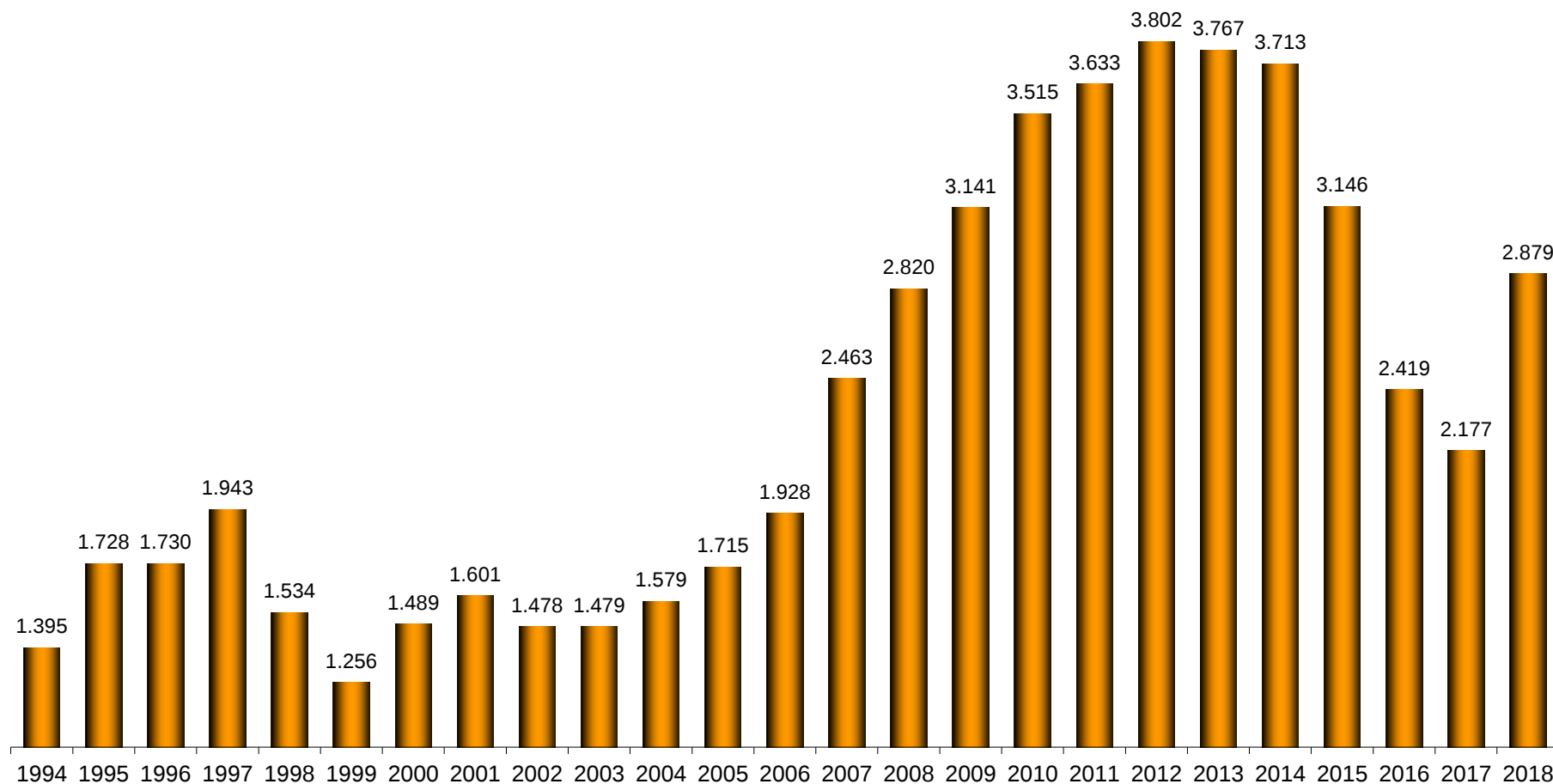
DEPEC – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos - (Bradesco)

PRODUÇÃO NACIONAL DE CANA-DE-AÇUCAR (Milhões ton)



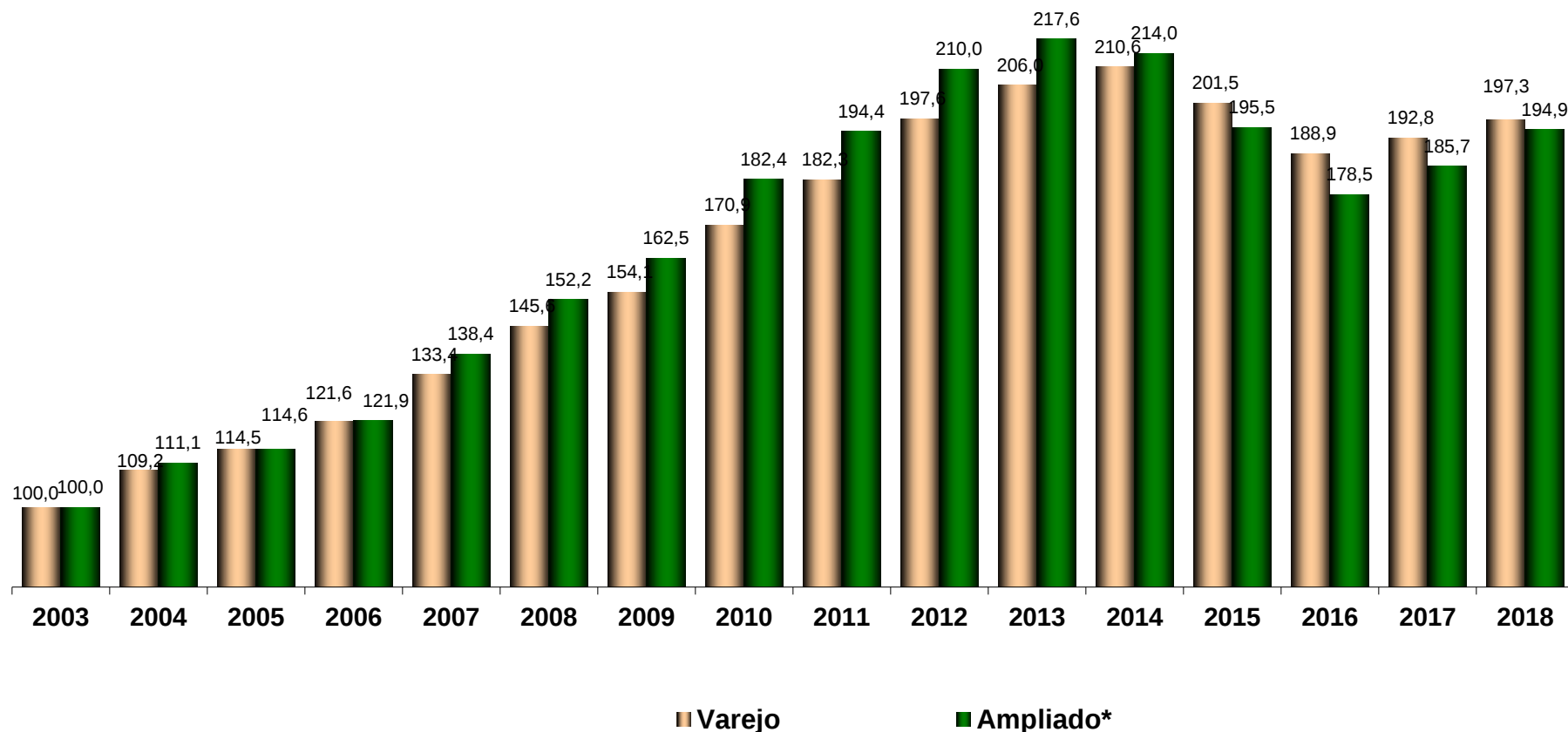
Fonte: CONAB

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



Fonte: ANFAVEA

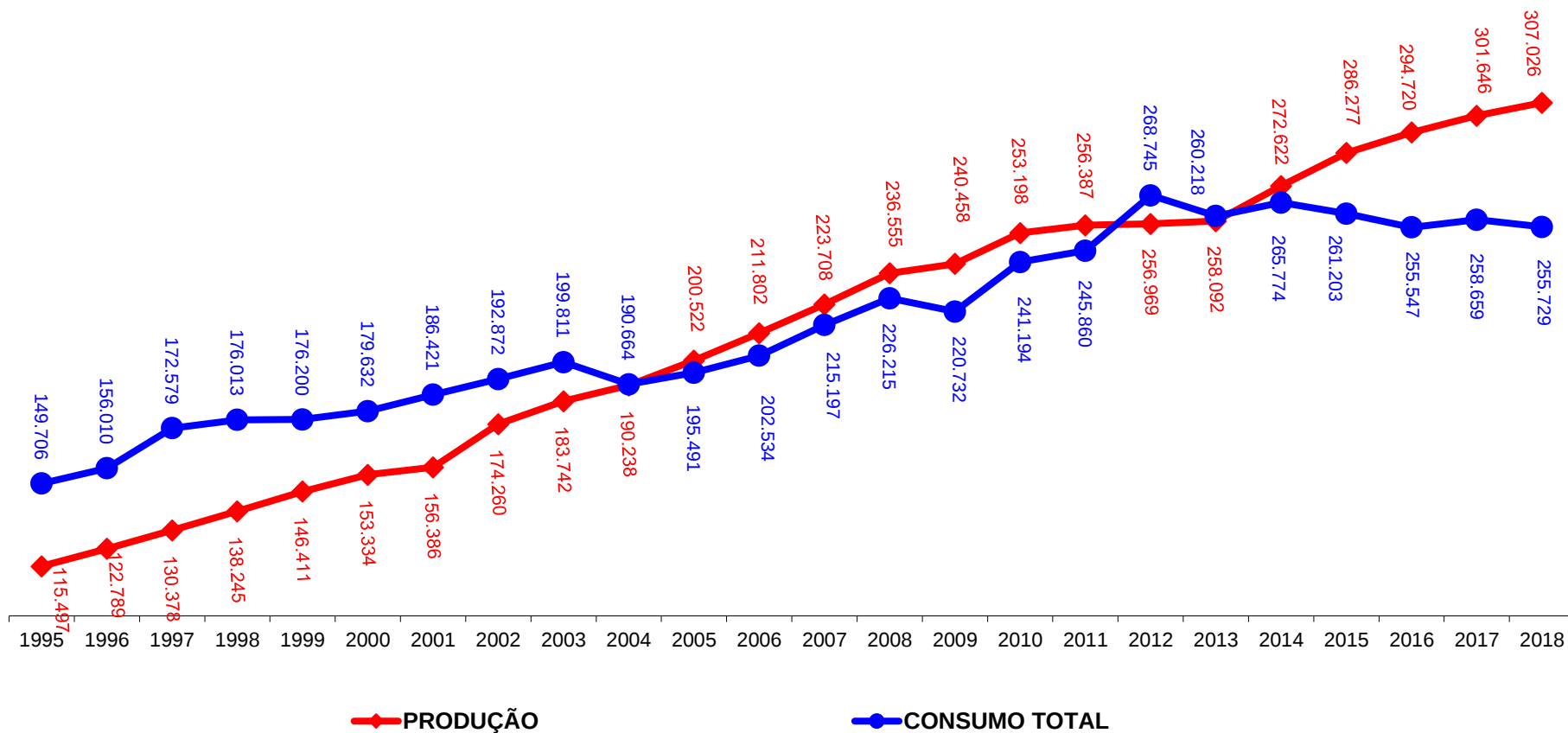
ÍNDICES DE CRESCIMENTO DAS VENDAS REAIS NO VAREJO (Ano Base 2003= 100)



* Inclui veículos, motos, partes e peças e material de construção

Fonte: IPEADATA

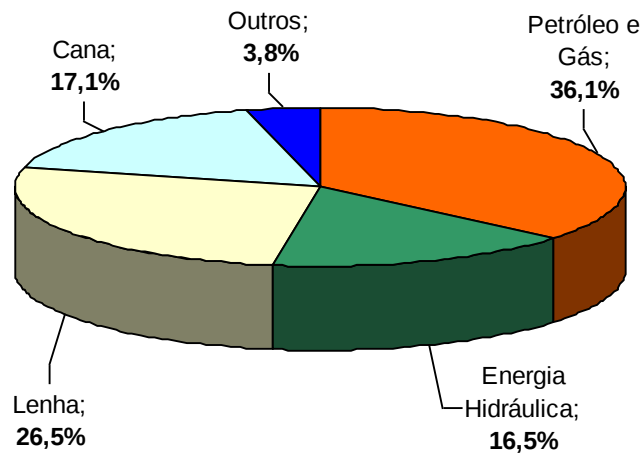
OFERTA E DEMANDA DE ENERGIA POR FONTES PRIMÁRIAS 10³ Tep(toe)



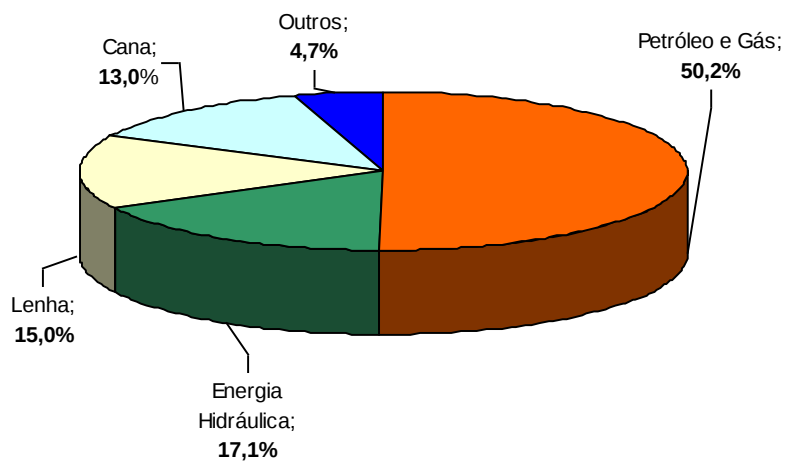
Vinte Anos da Economia Brasileira 1995/2018

ESTRUTURA DO CONSUMO TOTAL DE ENERGIA (Em toe)

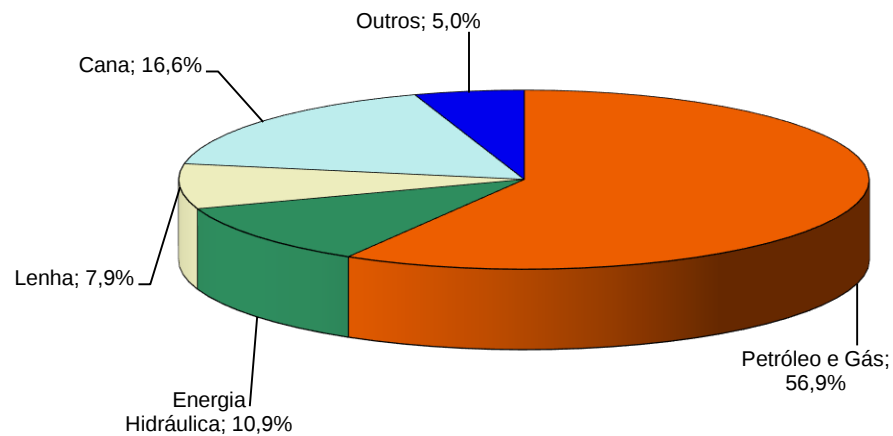
1990



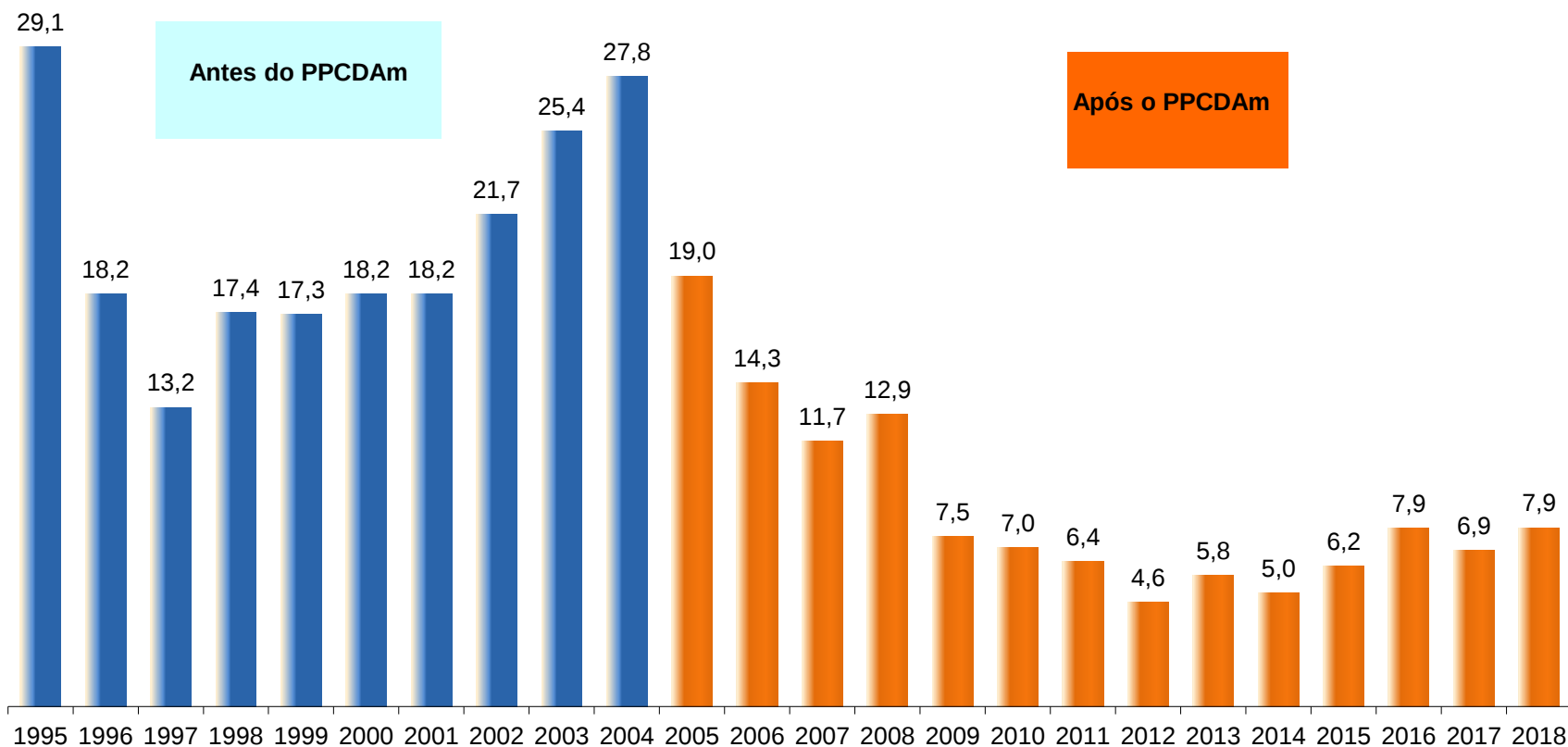
2000



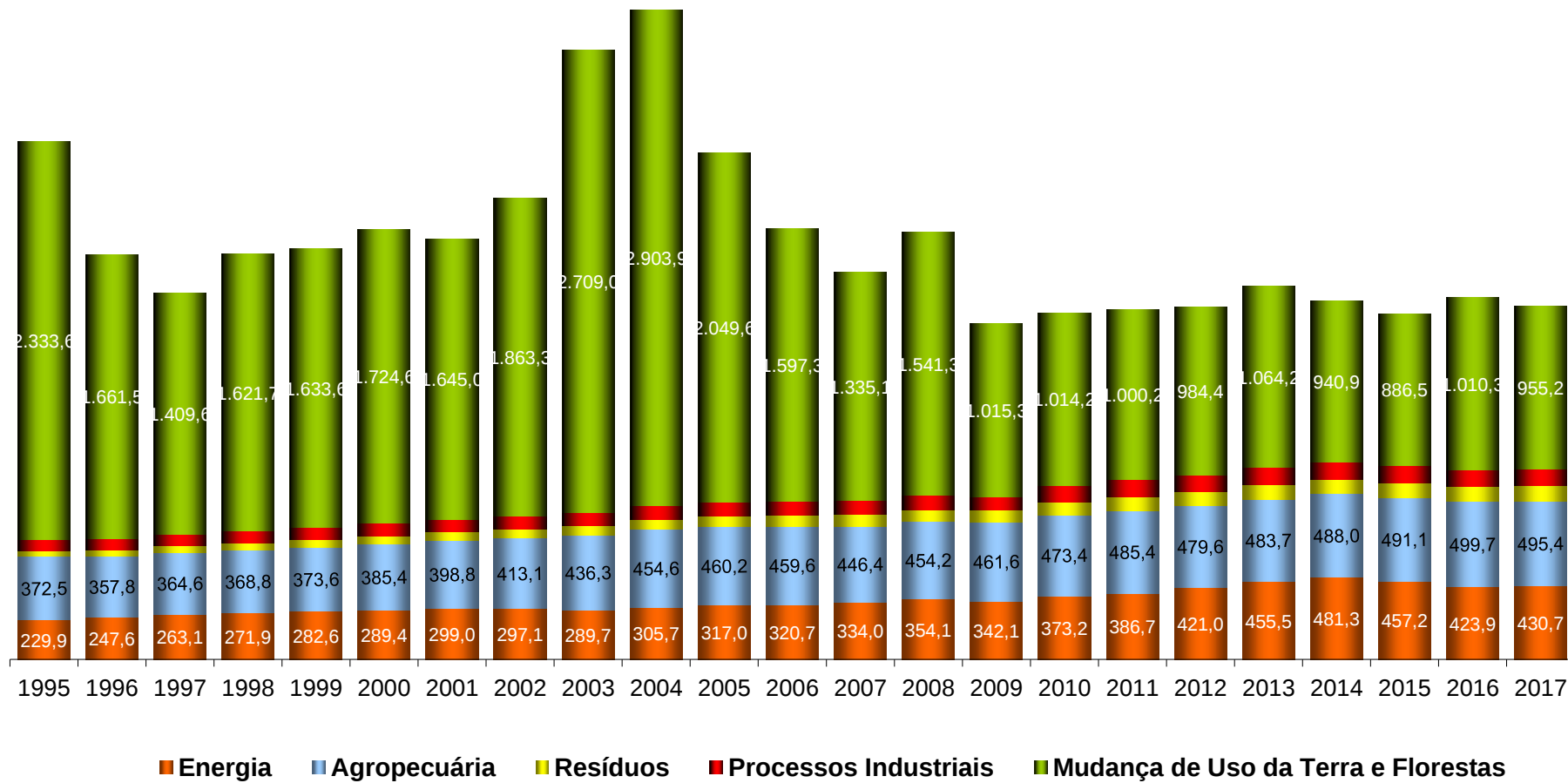
2018



TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



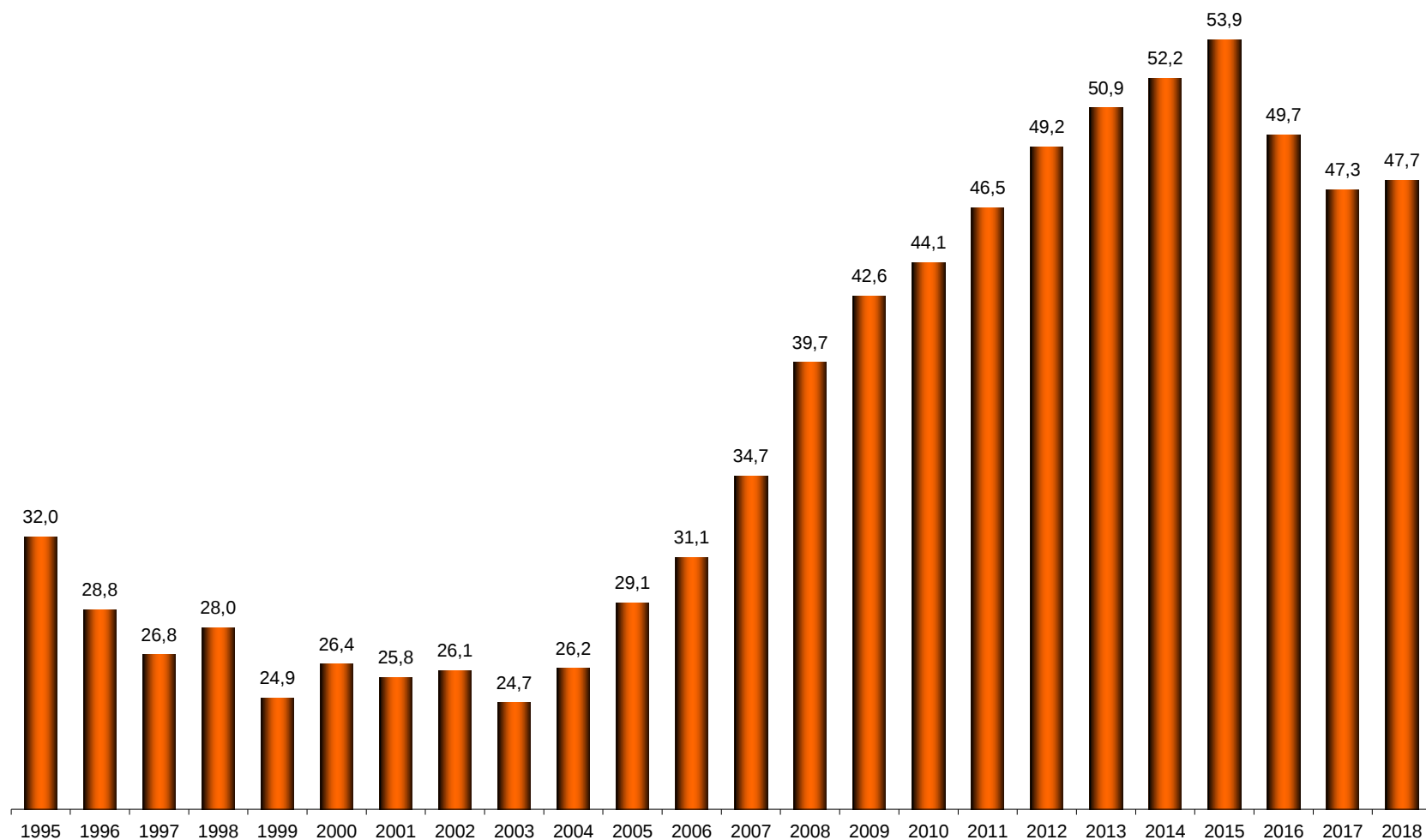
EMISSIONS BRASILEIRAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CO2 EQUIVALENTE TgCO2eq



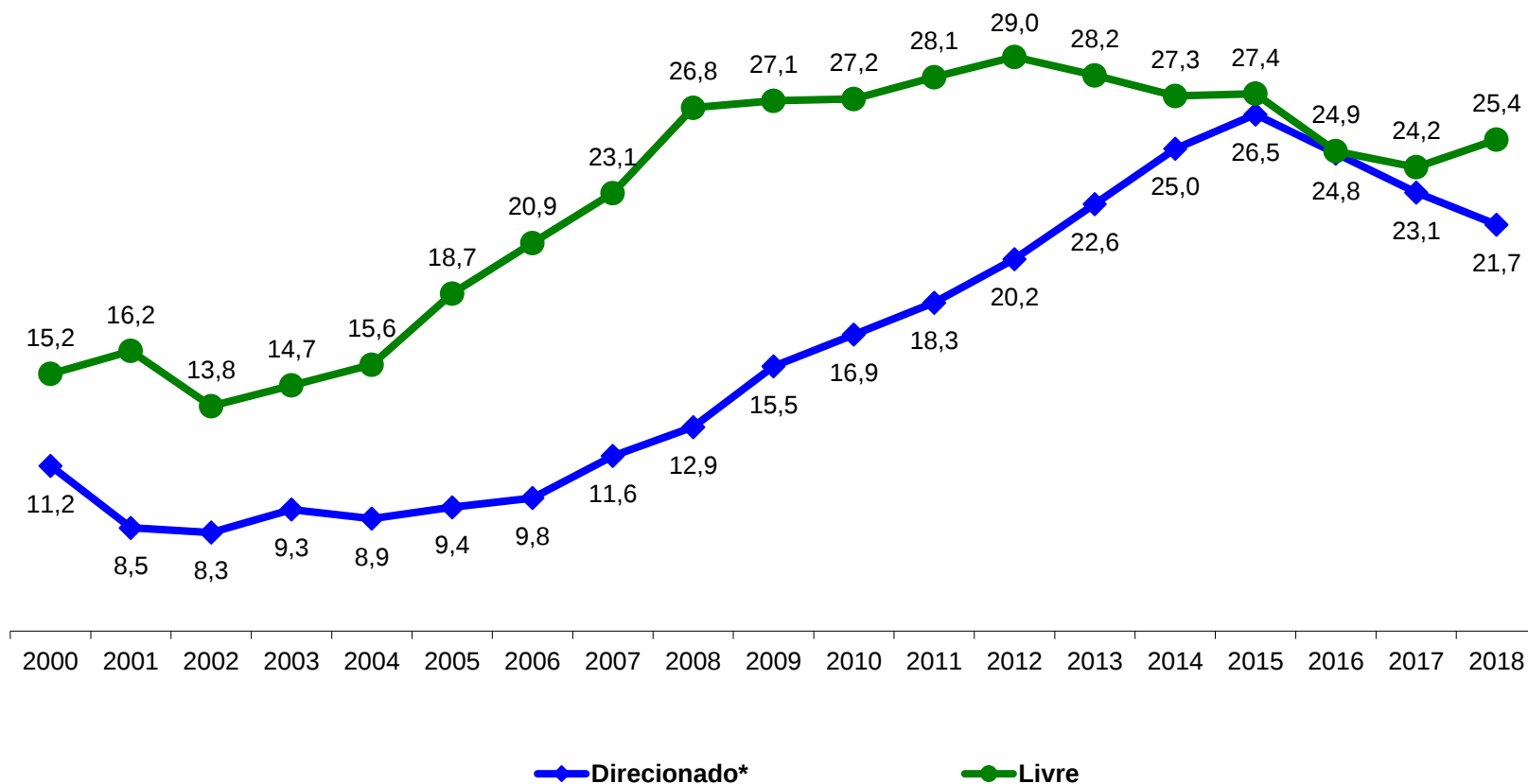
Fonte: Sistema de Estimativas de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG)

III - CRÉDITO E FINANCIAMENTO

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

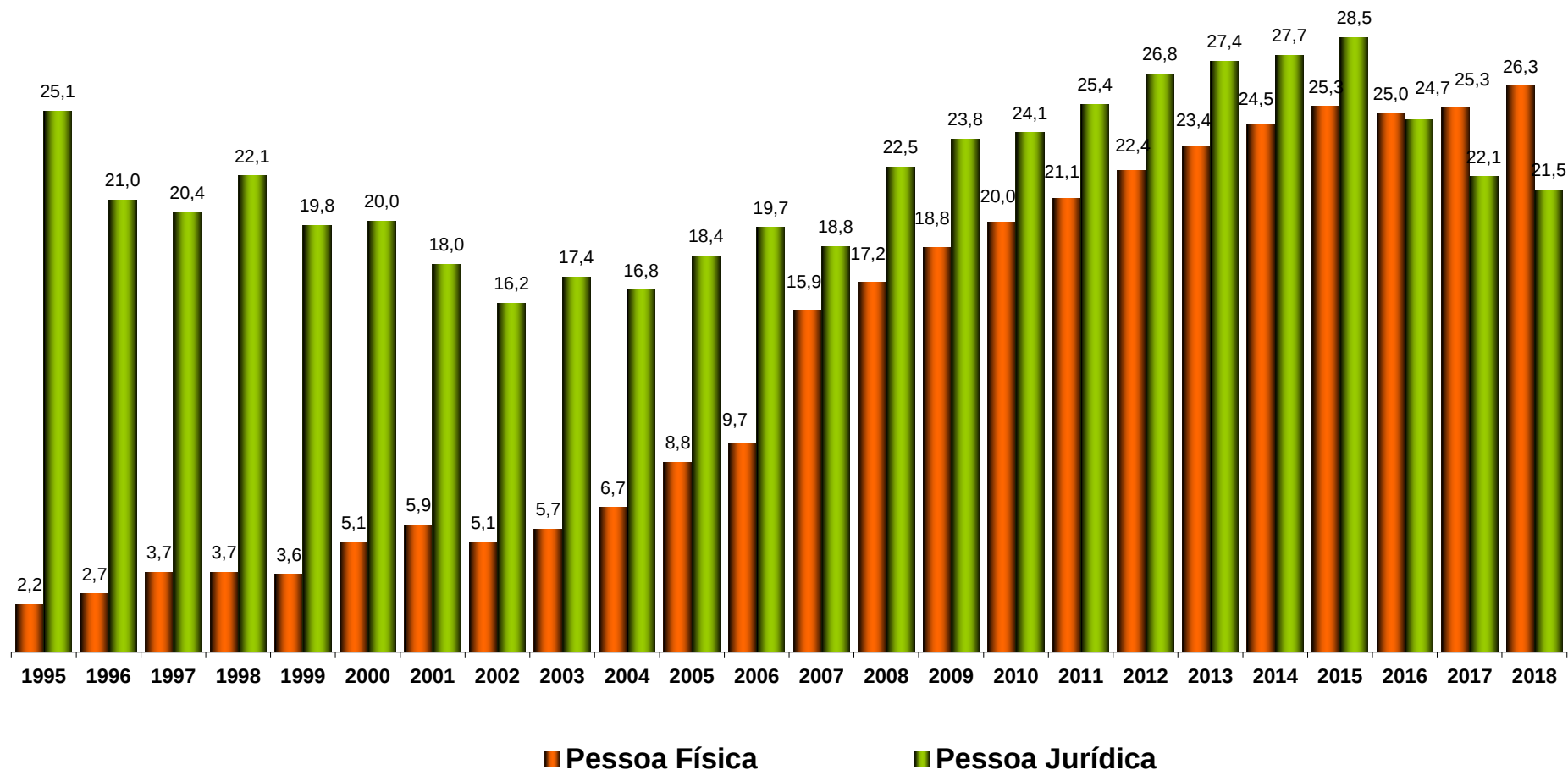


CRÉDITO – RECURSOS LIVRES E DIRECIONADOS (%PIB)



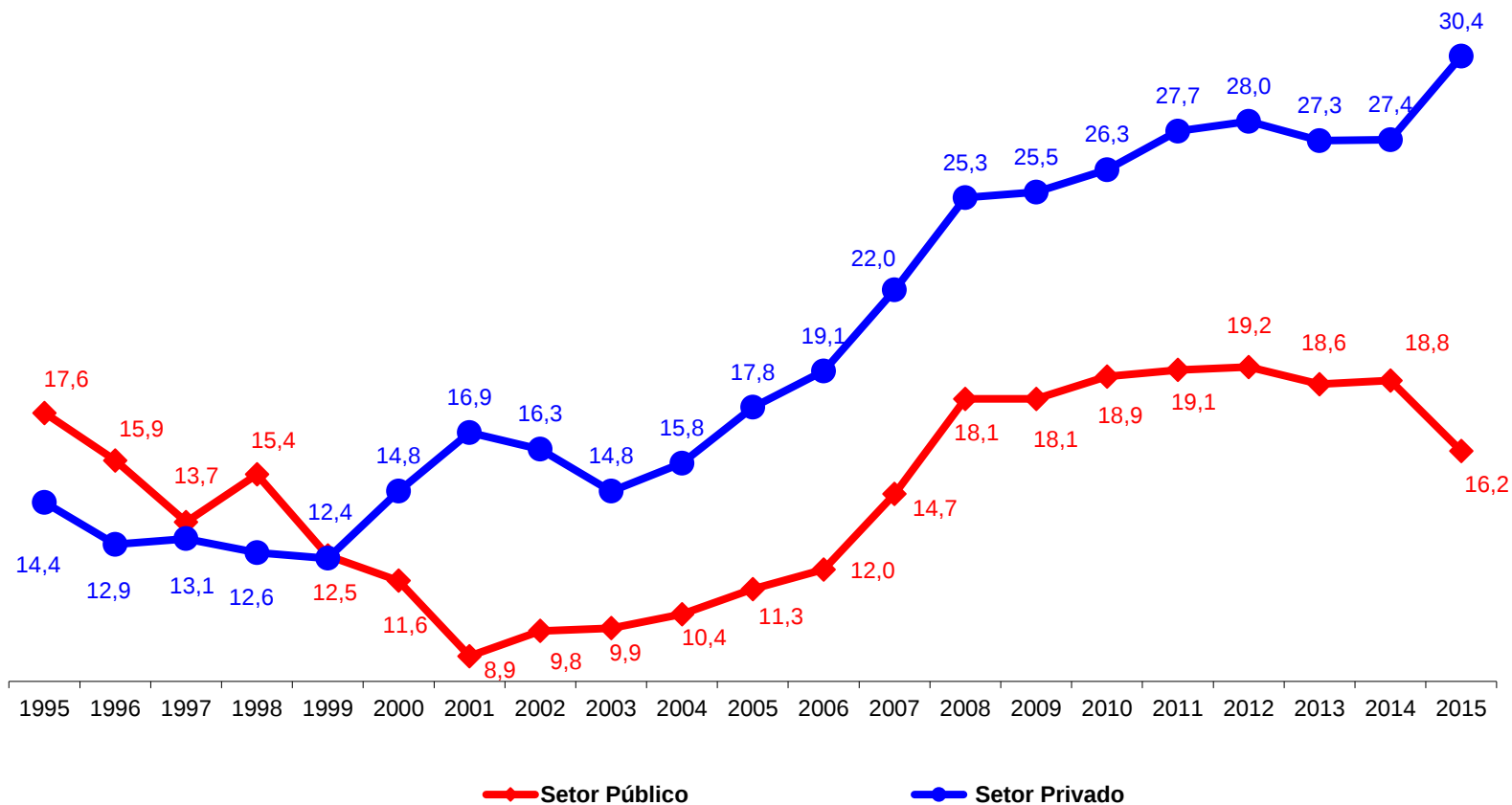
* abrangem tanto as operações diretas e os repasses do BNDES como as aplicações obrigatórias de todos os bancos em crédito rural e habitacional
Fonte: BCB

**CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS
SALDO EM FINAL DE PERÍODO
(% do PIB)**



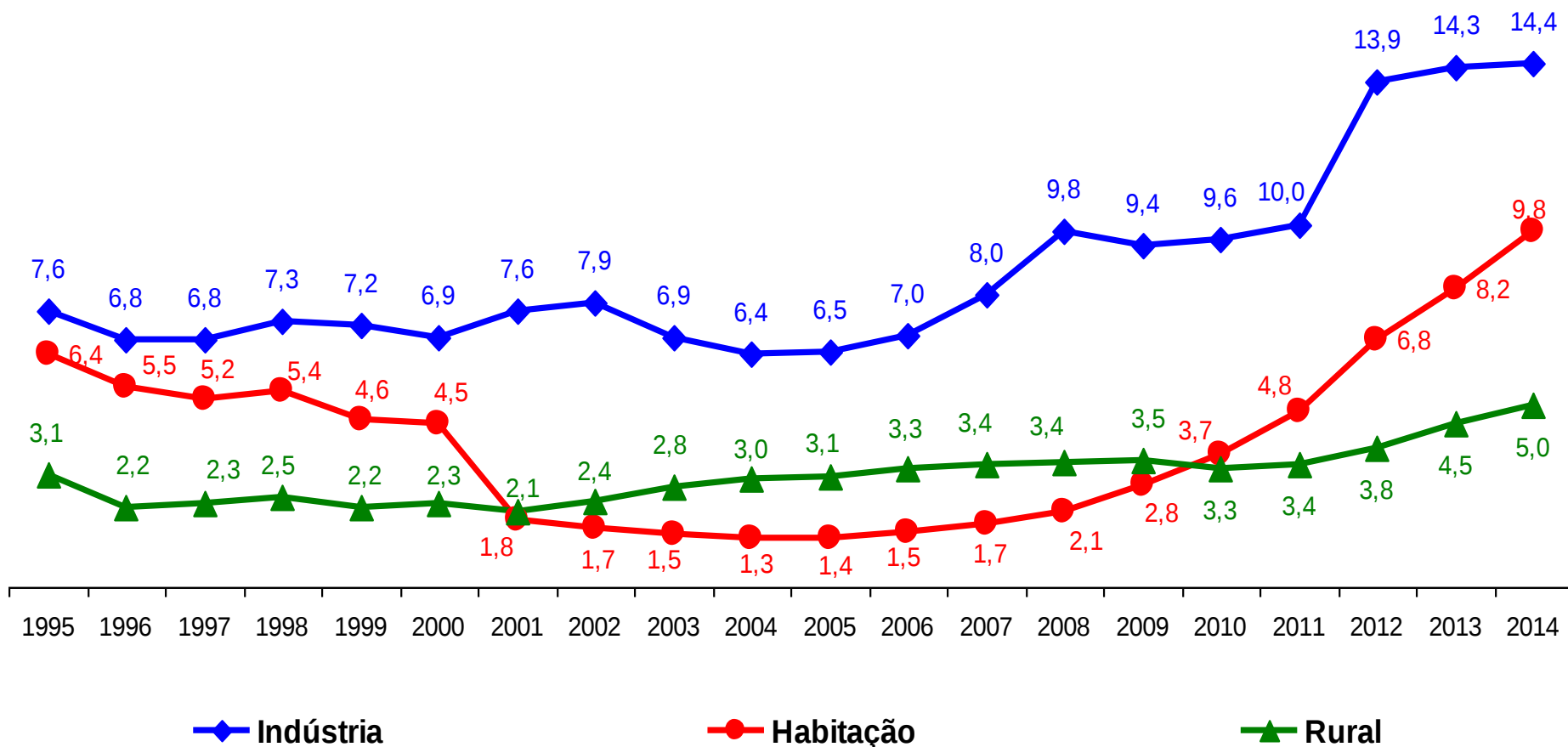
Fonte: BCB

**CRÉDITOS CONCEDIDOS PELOS SETORES PÚBLICO E PRIVADO NACIONAL
SALDO EM FINAL DE PERÍODO
(% do PIB)**

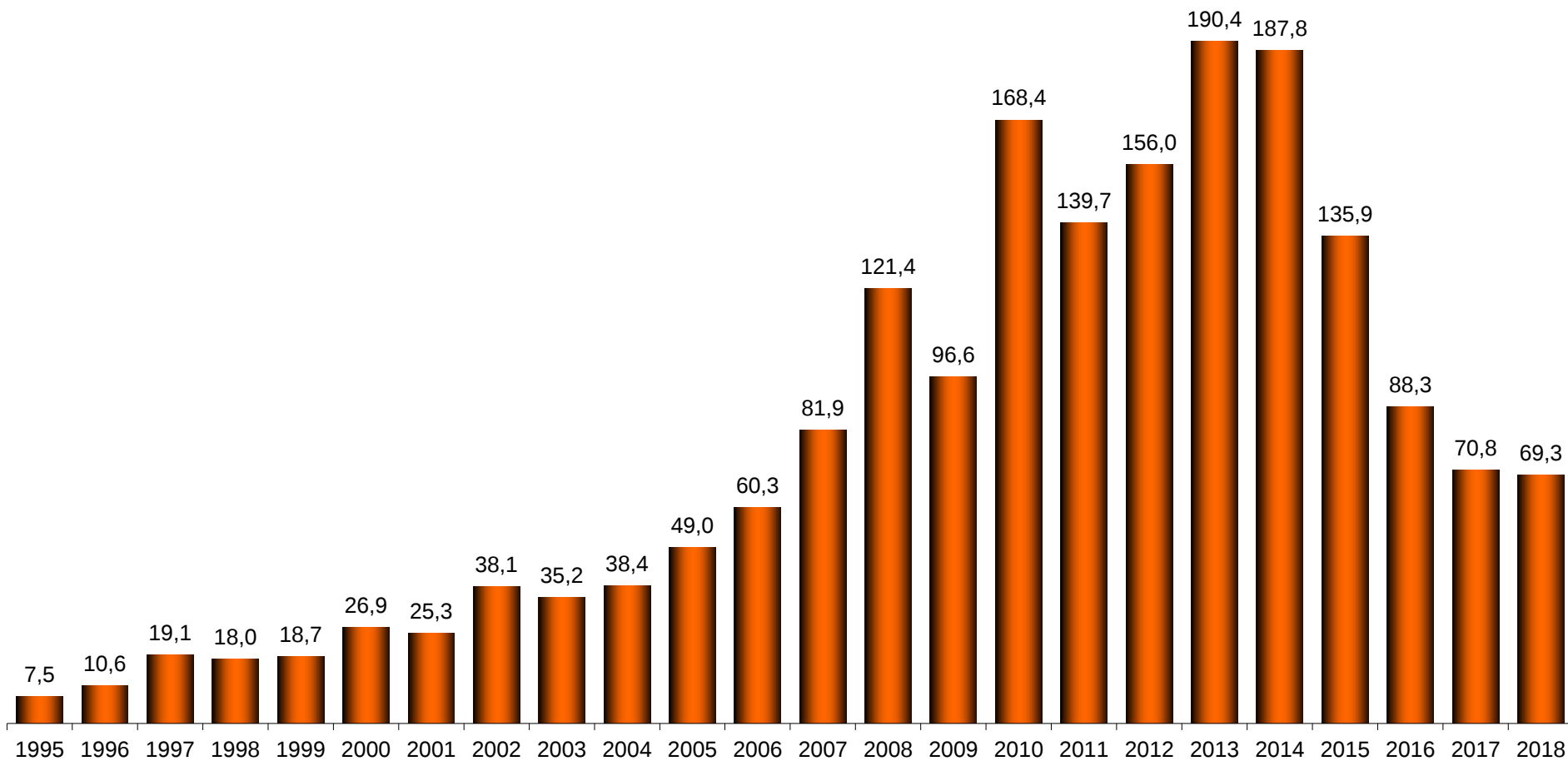


Fonte: BCB/DIEESE/IPEA

CRÉDITO AO SETOR PRIVADO
Saldo em final de período
(% do PIB)

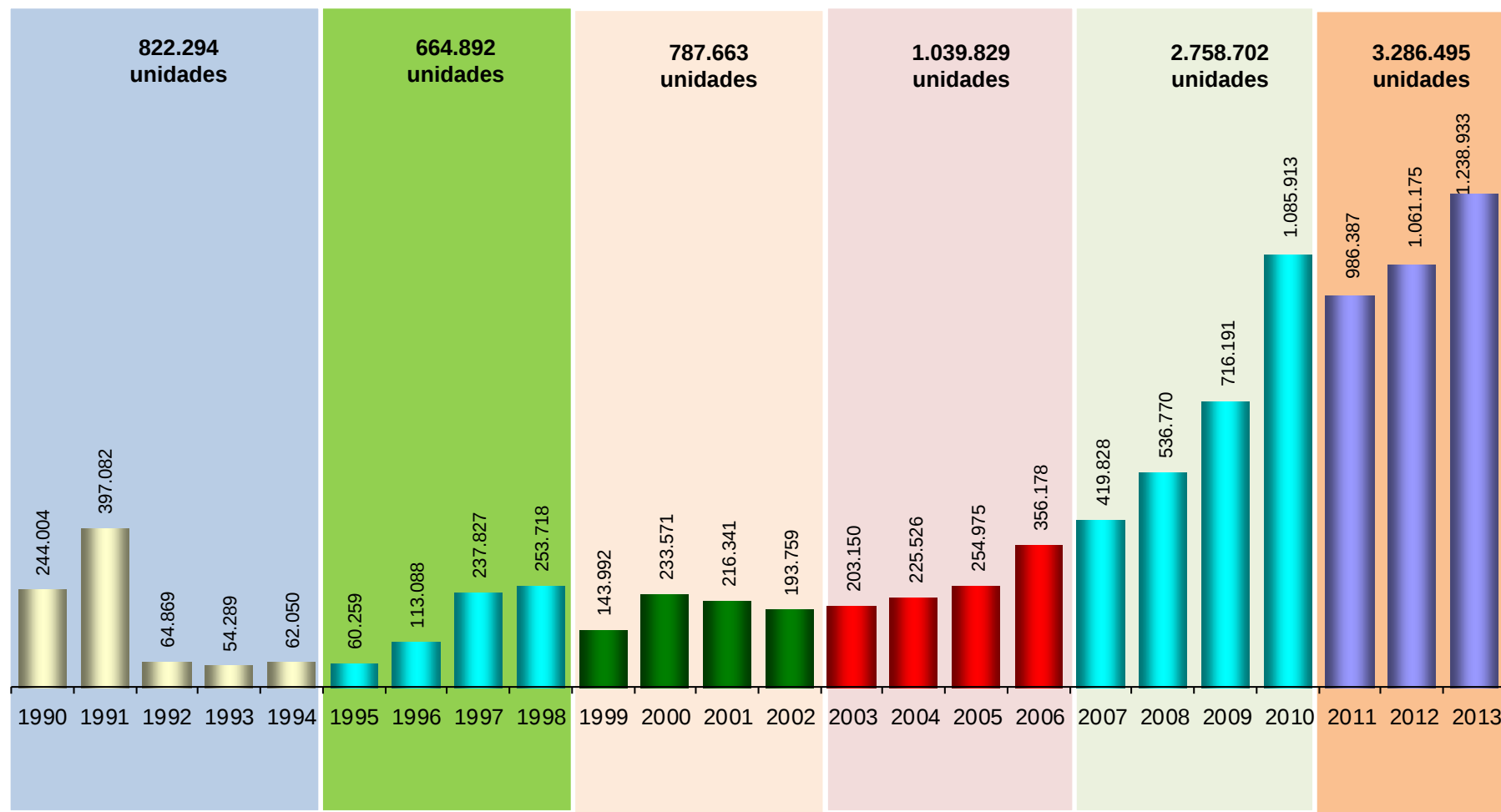


FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



Fonte: BNDES

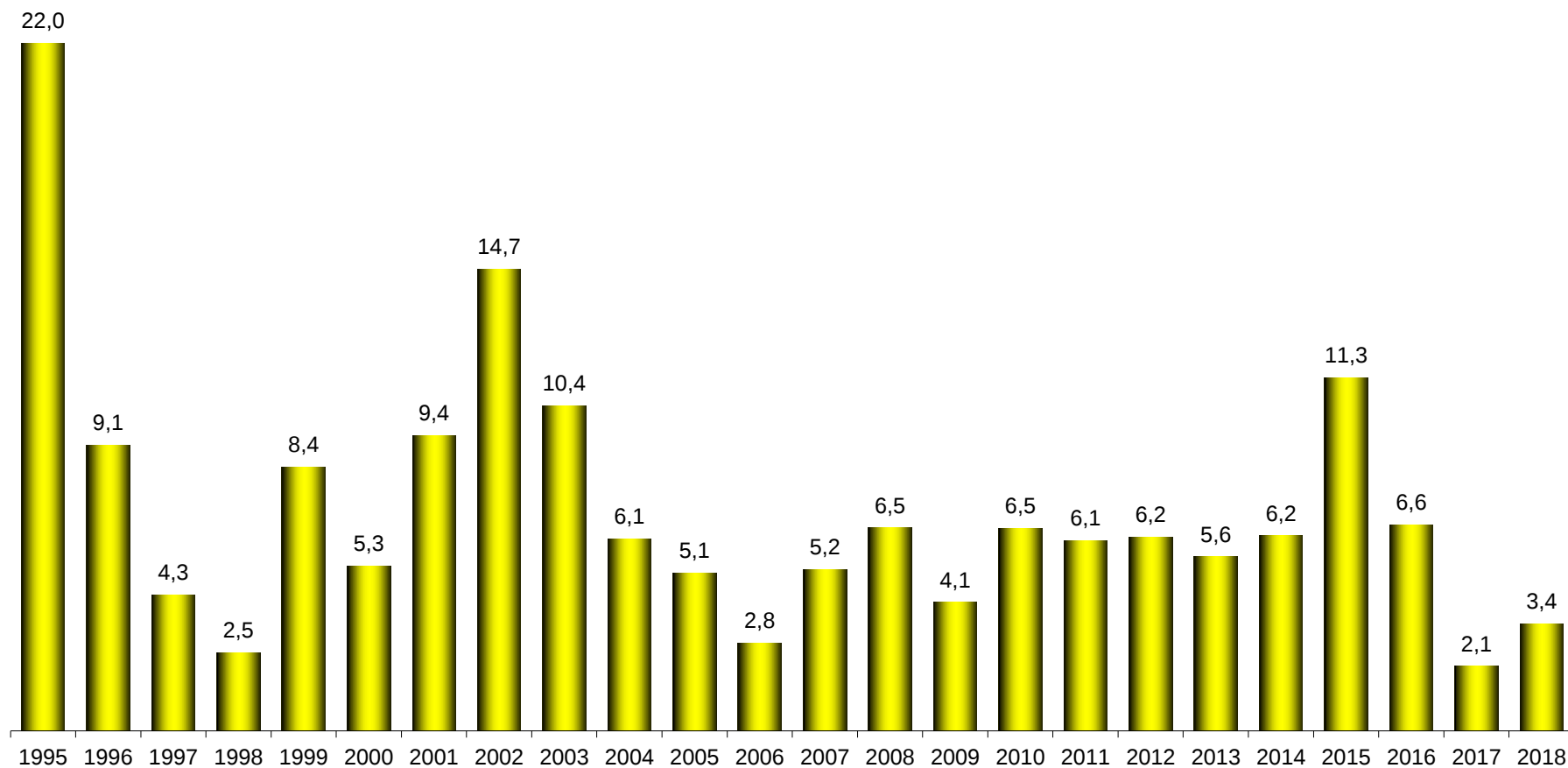
QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)



Fonte: Caixa Econômica Federal

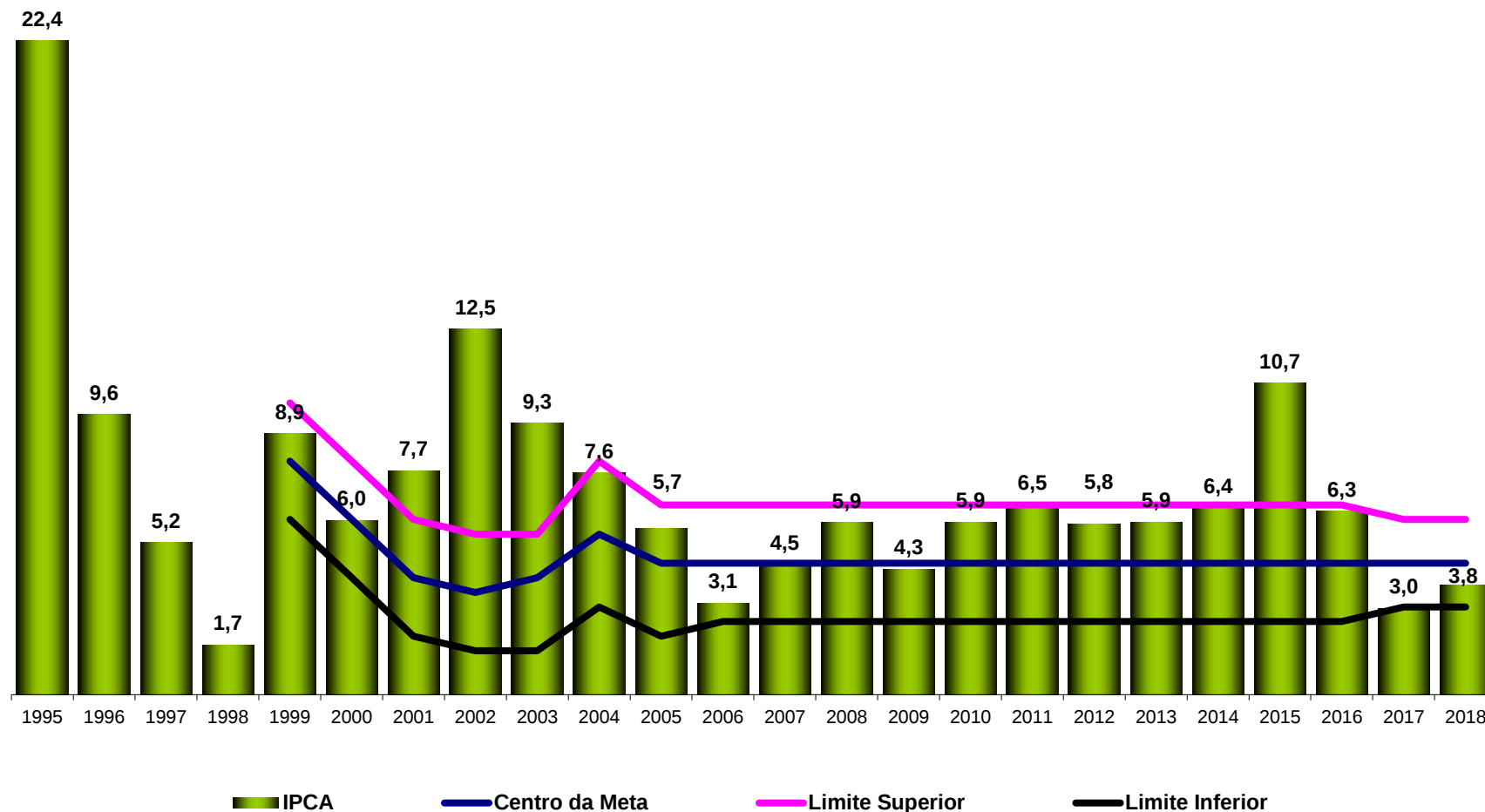
IV – INFLAÇÃO E PREÇOS

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC Variação anual (%)



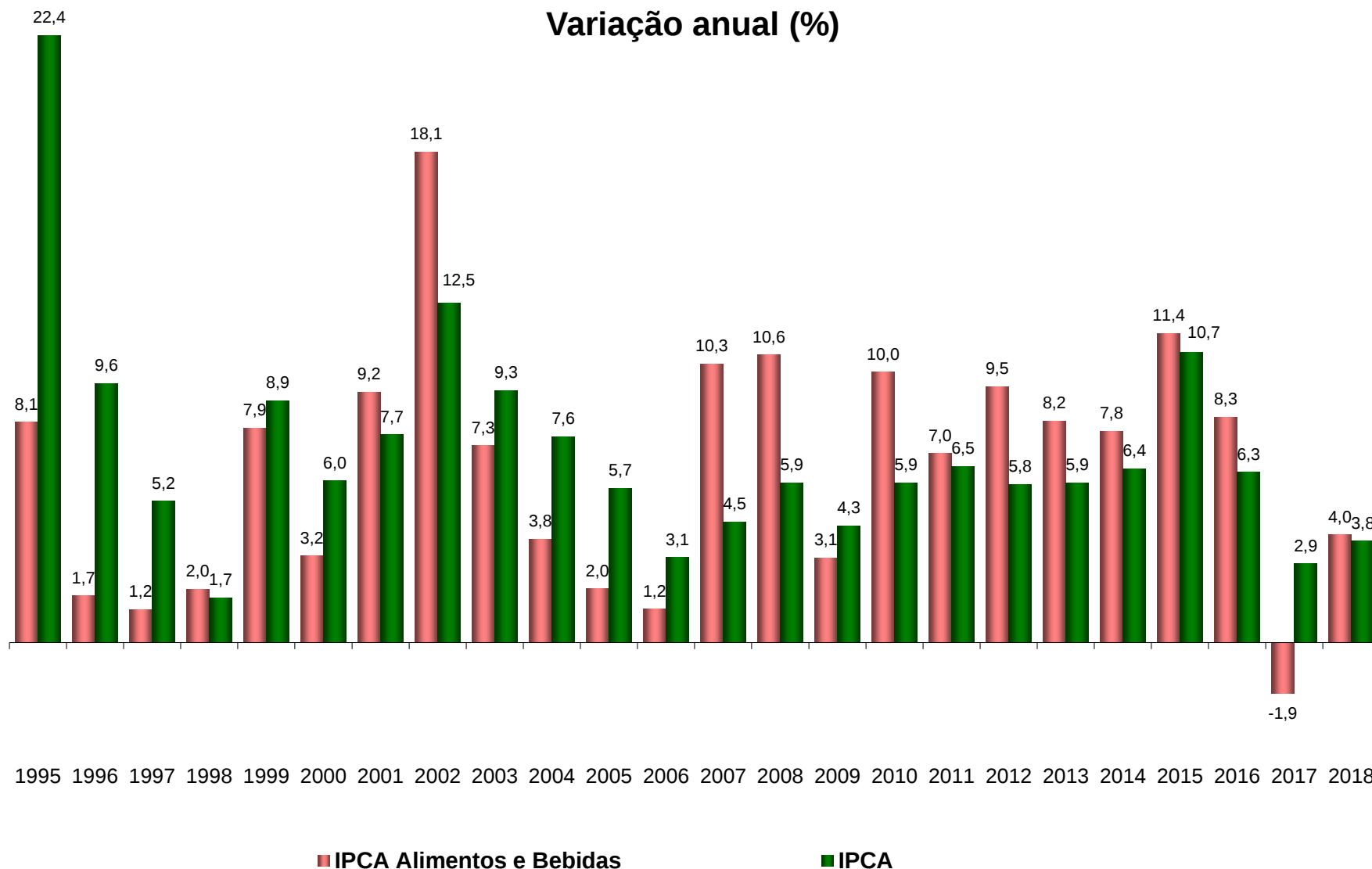
Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) (%)

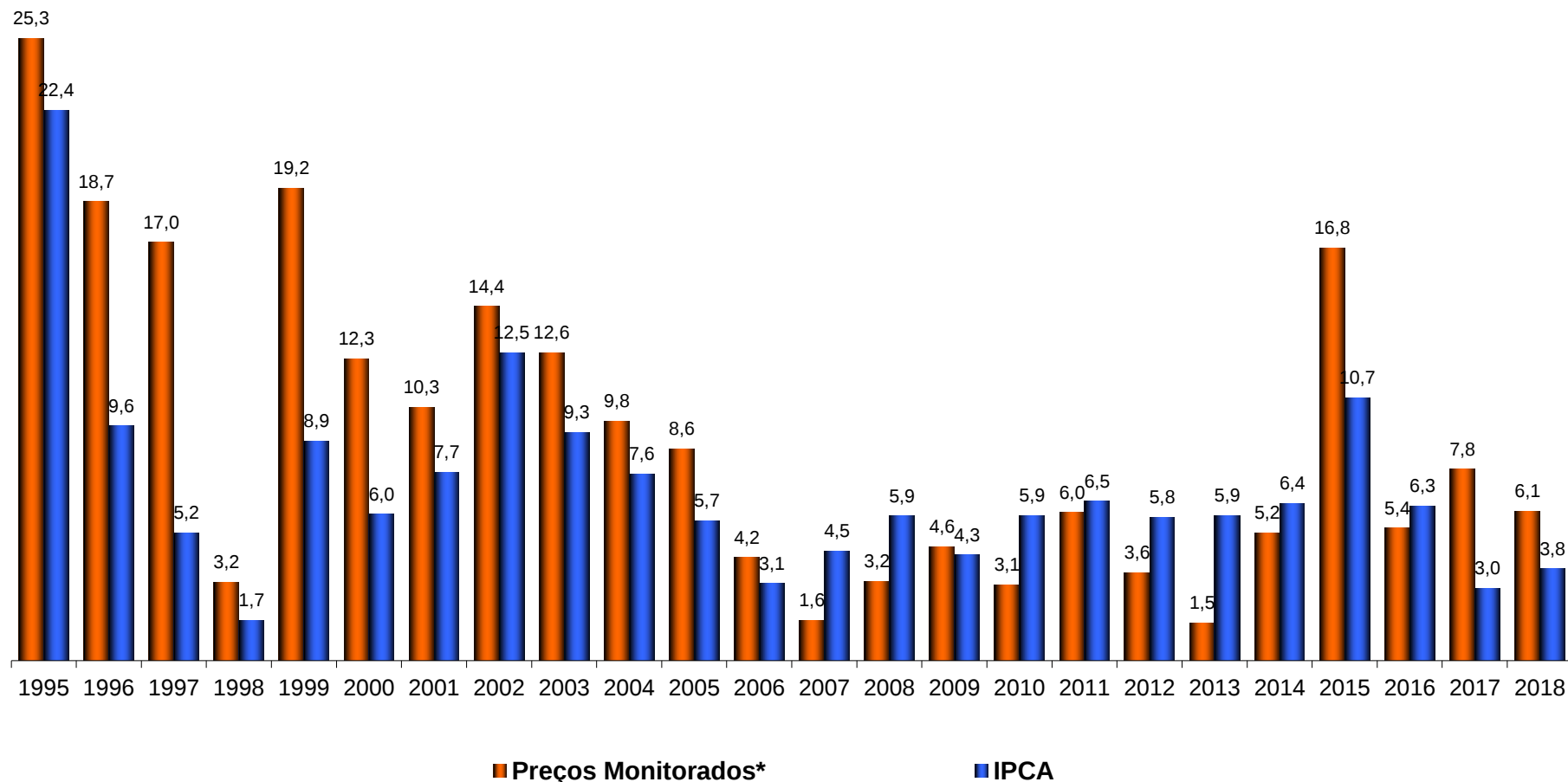


Elaboração do Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados do IPEADATA

IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)

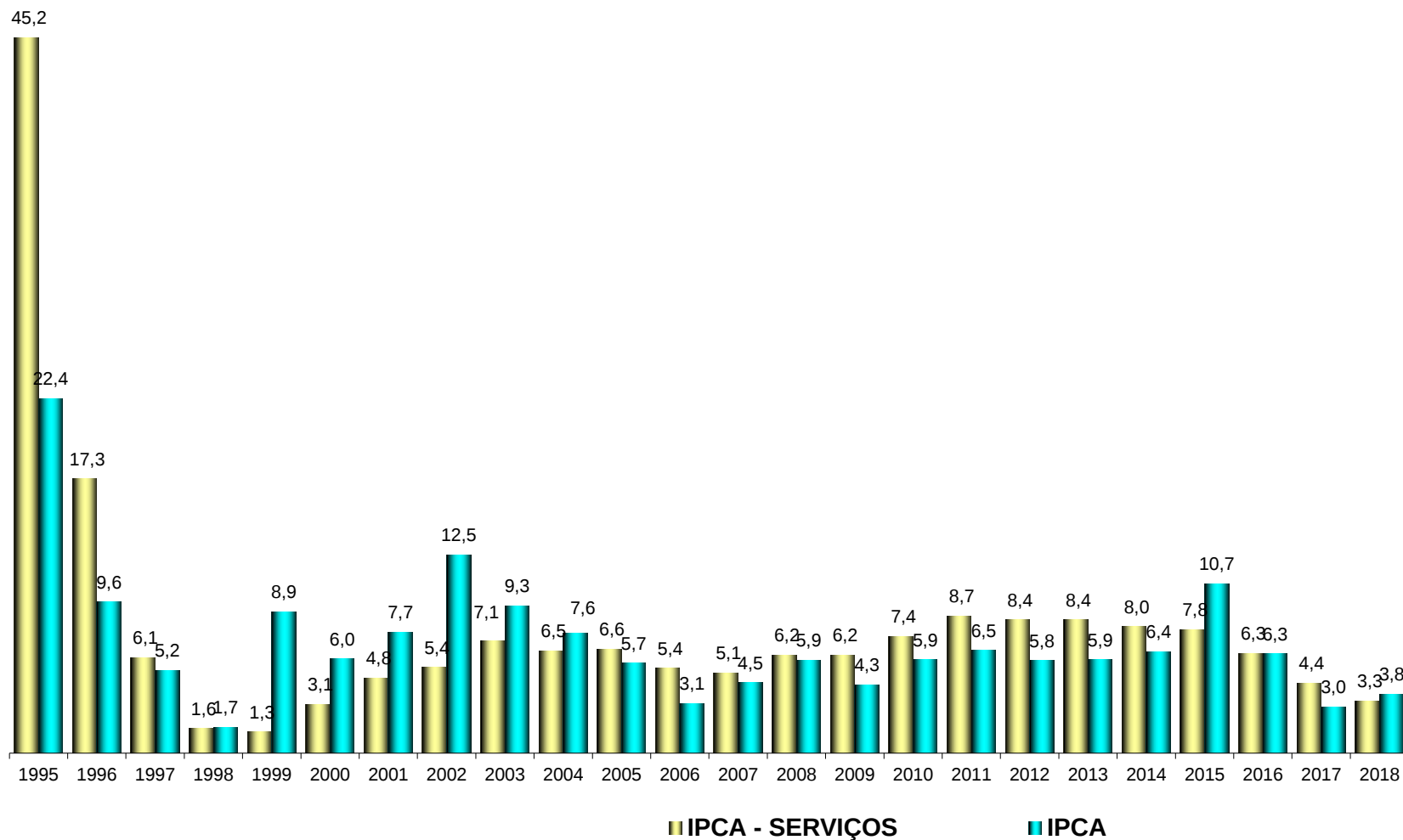


IPCA – PREÇOS MONITORADOS Variação anual (%)



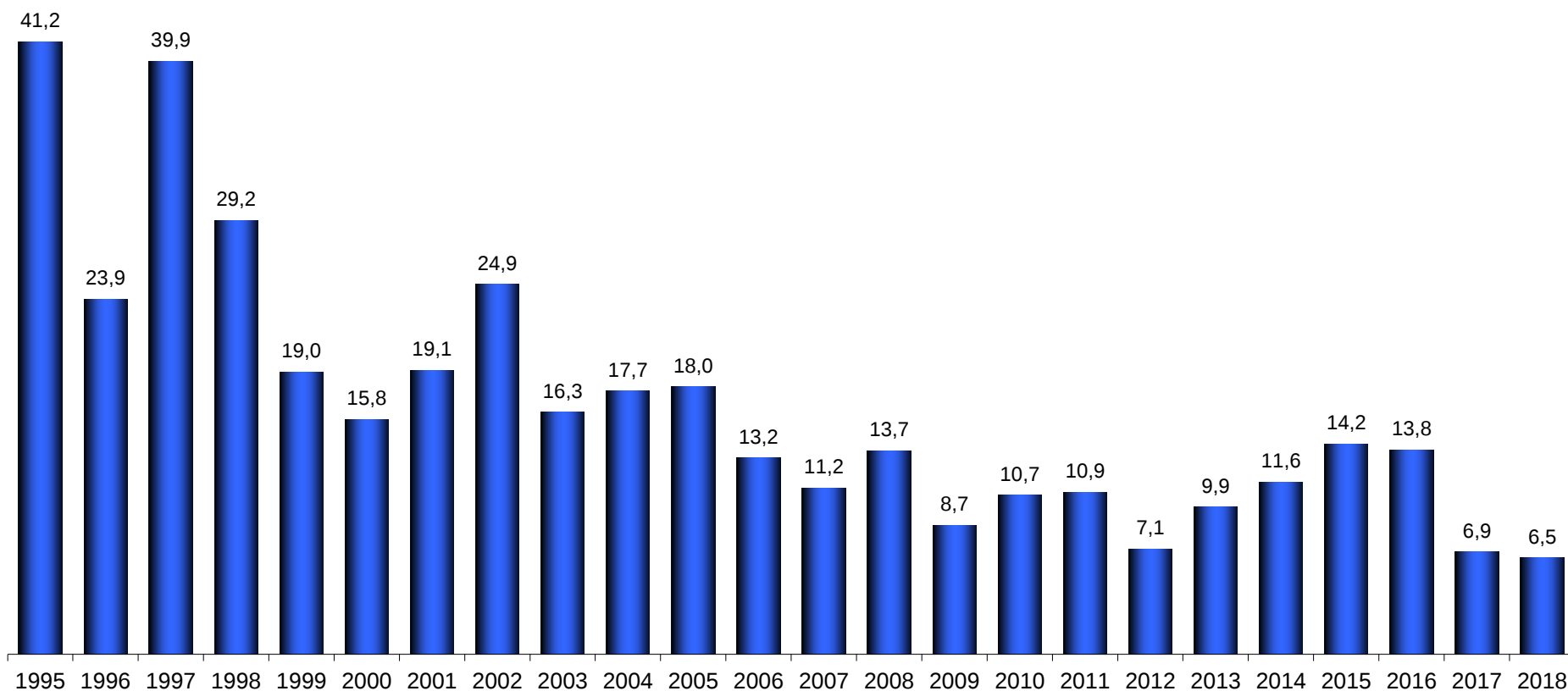
* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

IPCA – PREÇOS LIVRES - SERVIÇOS Variação anual (%)



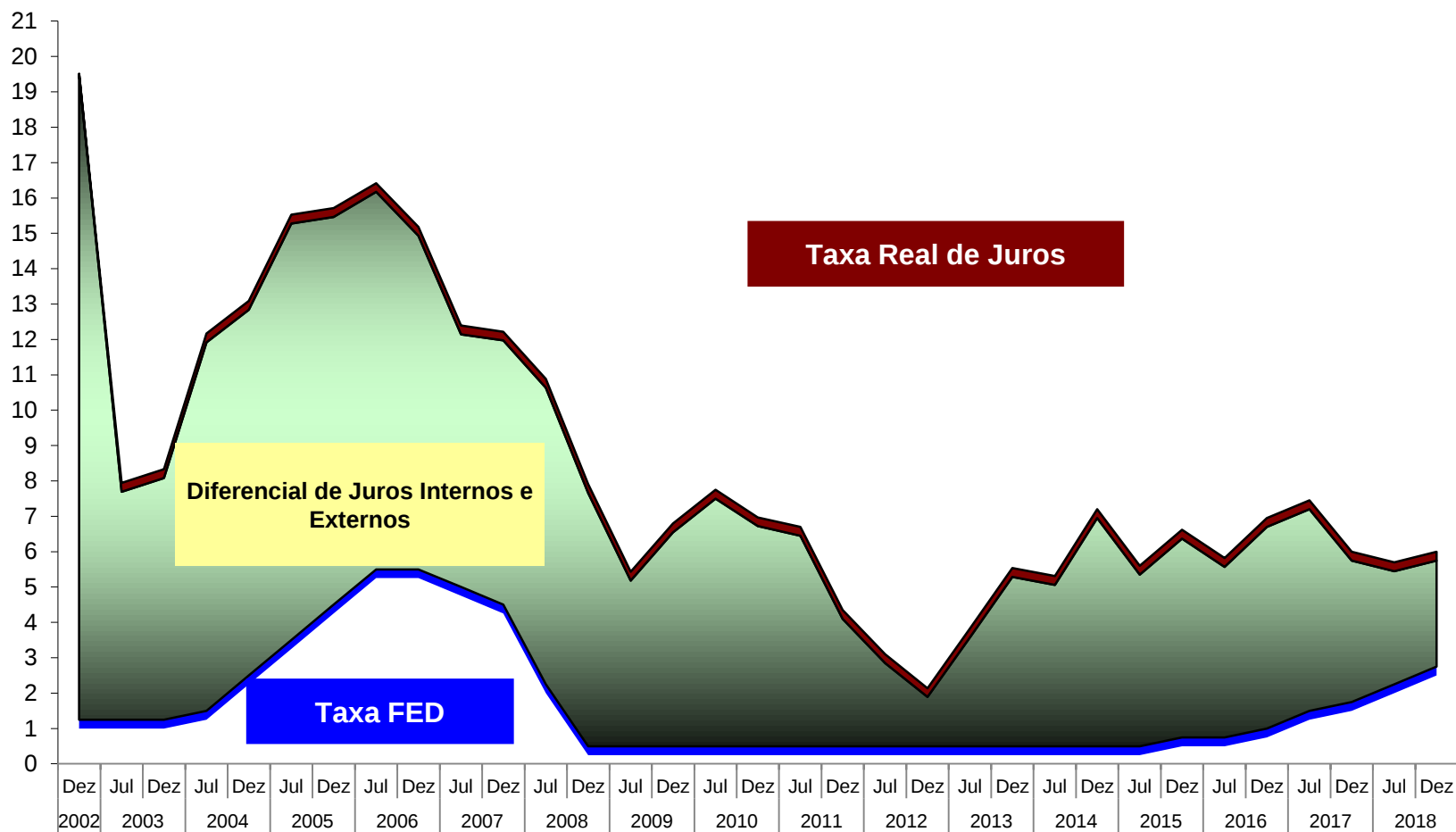
Fonte: IPEADATA

TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



Fonte: BCB

TAXA REAL DE JUROS EX-ANTE* X TAXA DOS FUNDOS FED (1)

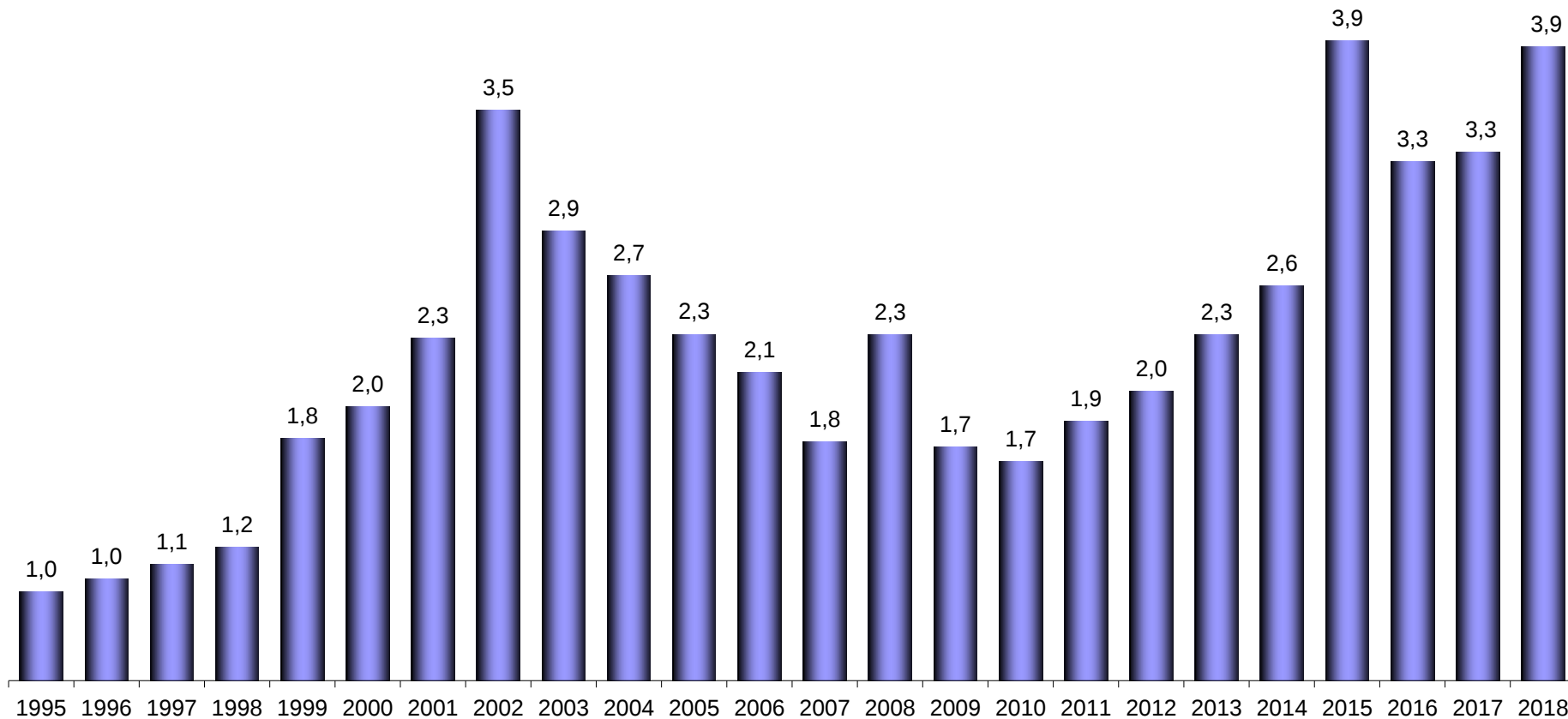


(1) As taxas de juros do FED, a partir de 2008, passaram a ser negativas em termos reais (dadas as taxas de inflação medidas pelo IPC), o que aumenta o diferencial entre as taxas internas e externas de juros.

* Taxa swap di-pré 360, retiradas as expectativas para a inflação nos próximos 12 meses

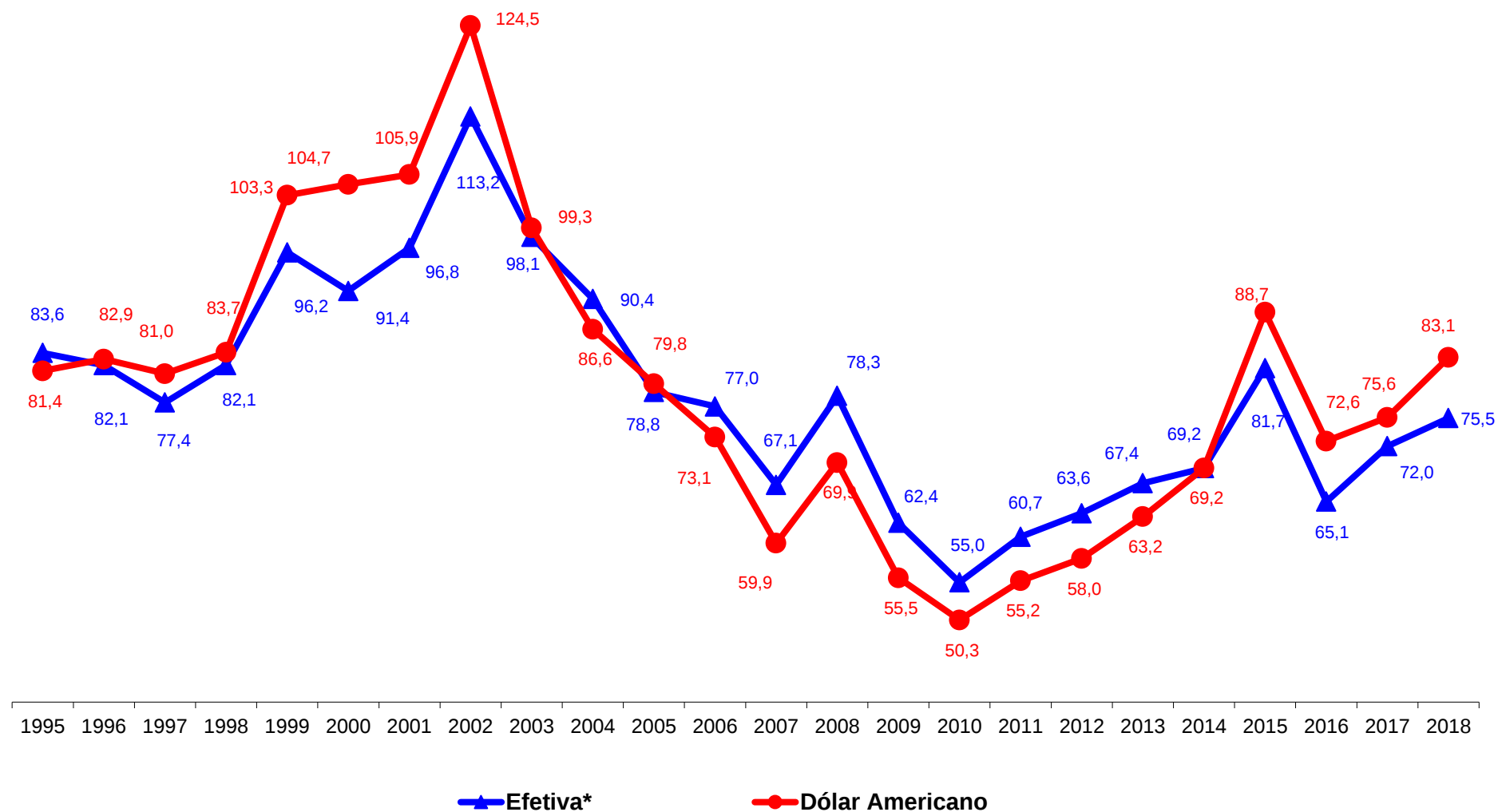
** A partir de dez/2008 a taxa dos fundos FED foi fixada entre 0,00 e 0,25%

TAXA DE CÂMBIO NOMINAL (R\$ / US\$) Final de Período



Fonte: IPEADATA

ÍNDICE DE TAXAS DE CâMBIO REAL (IPA-DI)

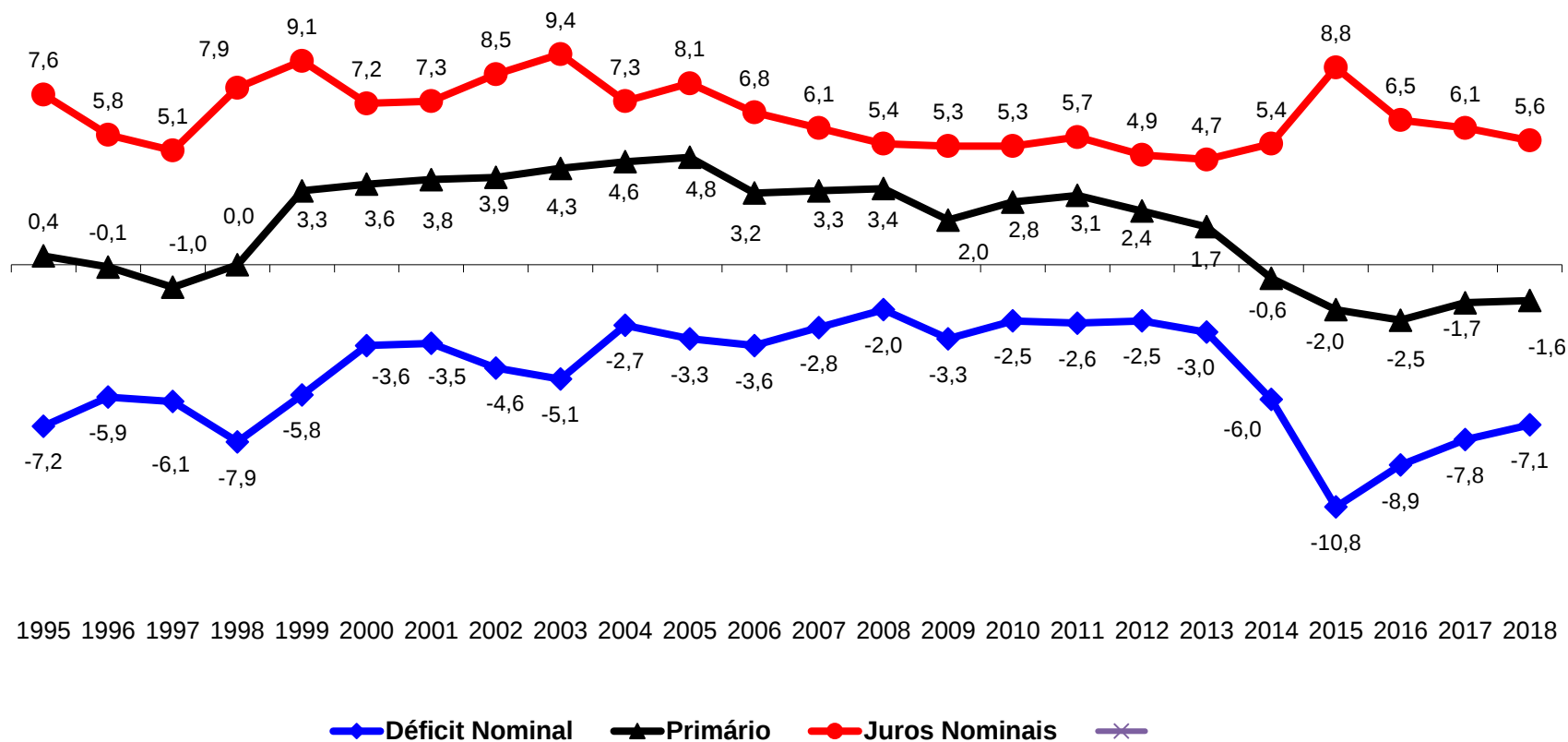


* Cesta de moedas de 15 países

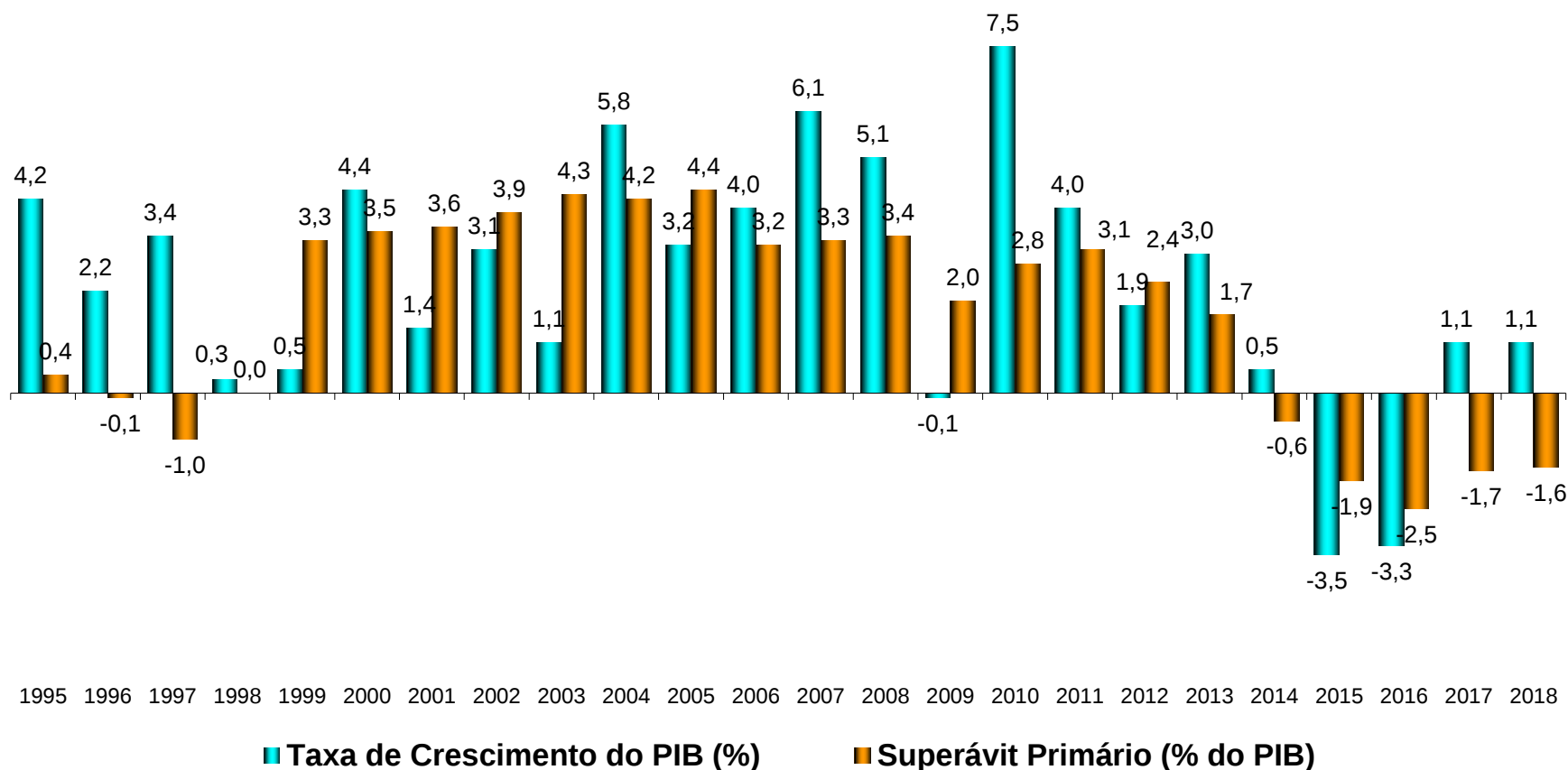
Fonte: BCB

V - CONTAS PÚBLICAS

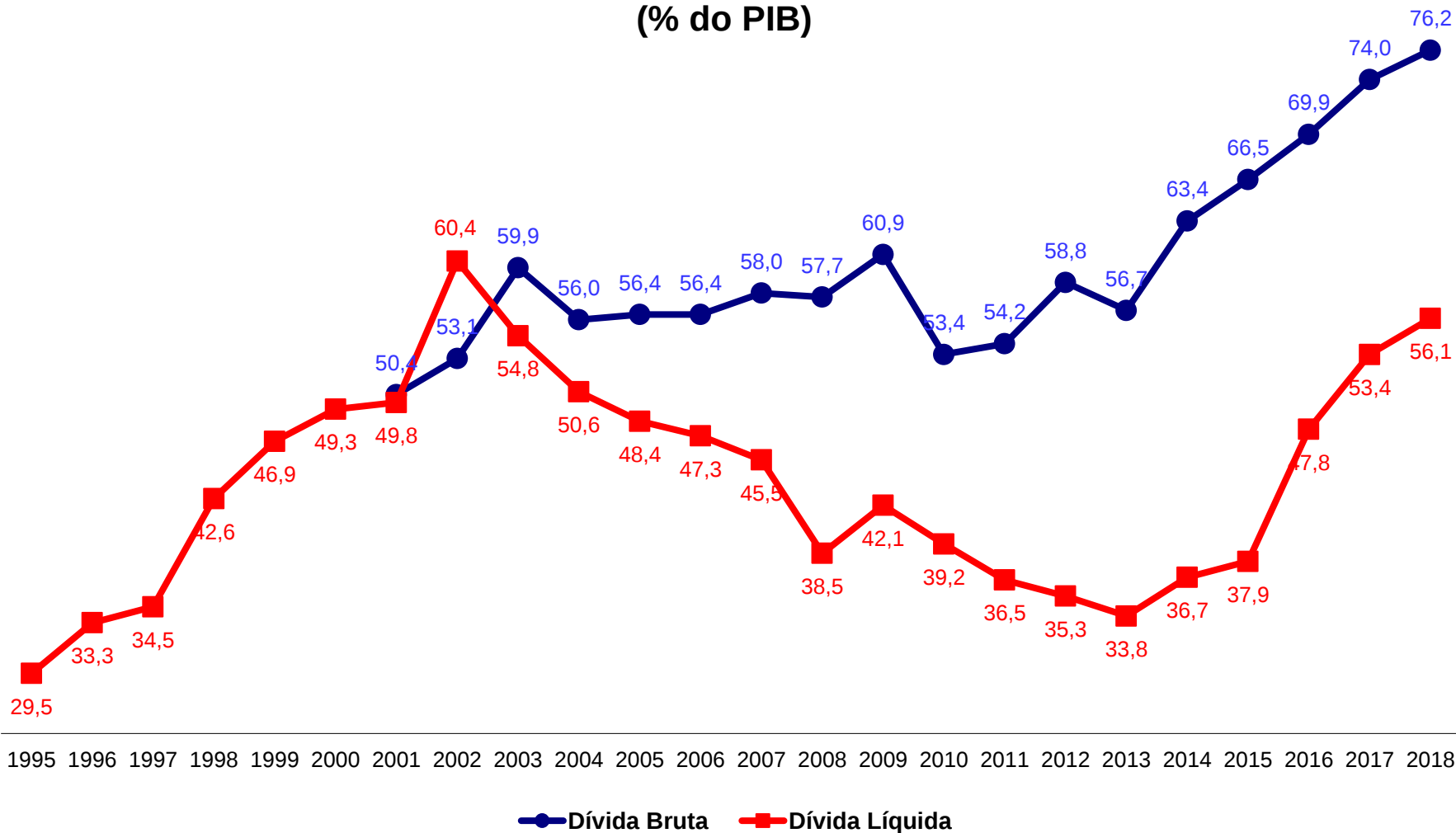
SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO - RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL (% do PIB)



EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA GOVERNO FEDERAL (% do PIB)

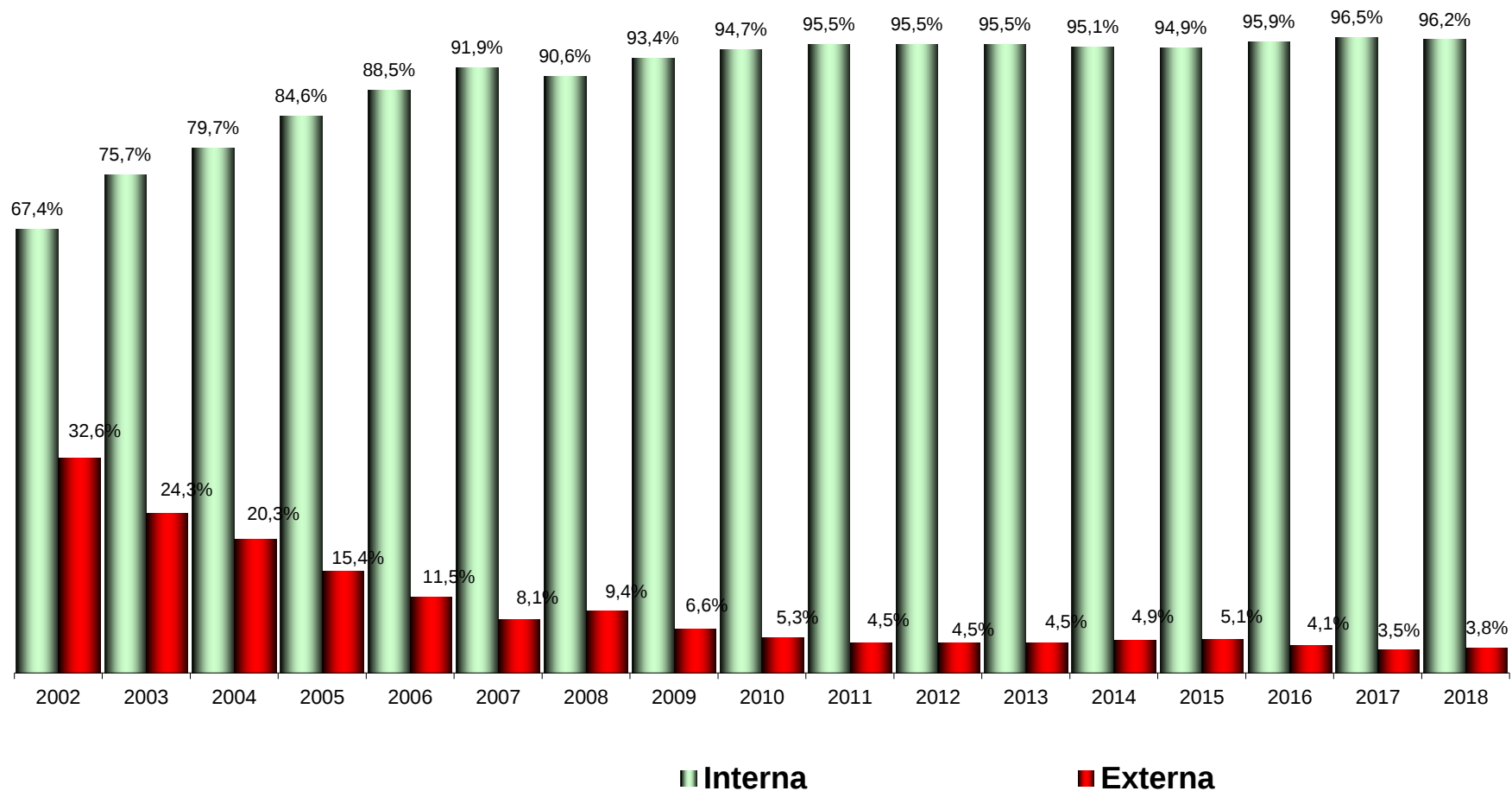


Fonte: BCB

DÍVIDA PÚBLICA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA NO PÓS-CRISE (% do PIB)

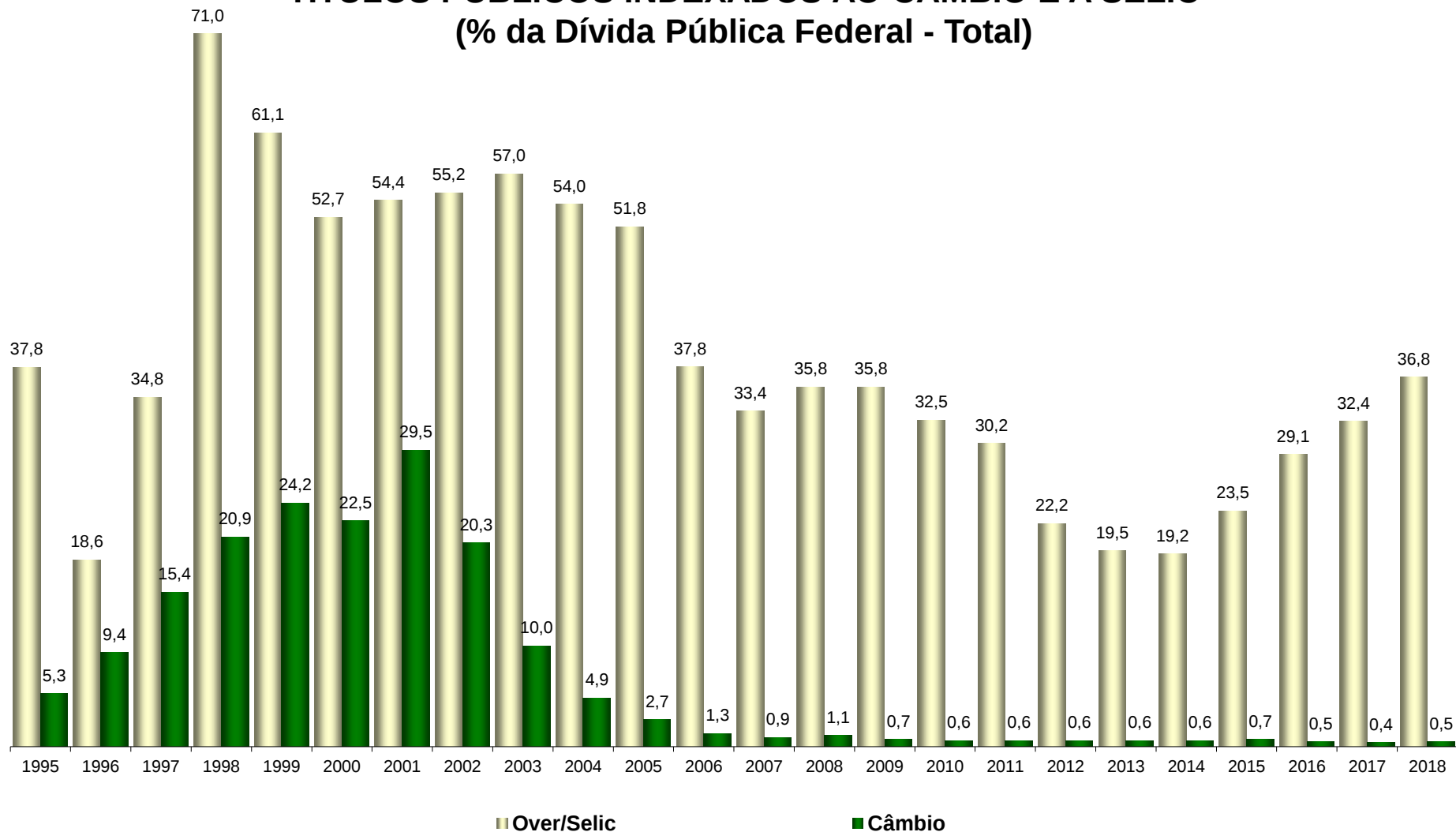
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Alemanha	72,5	81,0	78,4	79,7	77,4	74,9	71,0	68,2	65,9	61,8
Brasil	64,9	63,0	61,2	62,3	60,4	63,3	73,7	76,3	80,5	87,7
Espanha	52,7	60,1	69,5	85,4	93,7	99,3	99,0	99,0	98,5	97,2
Estados Unidos	86,0	94,7	99,0	102,5	104,8	105,0	105,8	107,5	107,5	107,8
França	78,8	81,5	85,0	89,4	92,3	95,6	96,8	98,2	98,8	97,0
Grécia	126,2	145,8	171,6	159,0	176,9	178,4	178,4	n / D	n / D	184,5
Irlanda	61,8	86,8	109,3	120,2	120,0	107,5	95,2	88,6	84,6	67,8
Itália	112,5	115,4	116,5	123,3	128,9	132,5	132,6	133,0	131,7	131,4
Japão	210,2	215,8	231,6	238,0	244,5	249,1	248,1	249,3	250,9	240,0
Portugal	83,6	96,2	111,4	126,2	129,0	130,2	128,8	127,9	127,3	122,5
Reino Unido	65,7	76,6	81,8	85,3	86,2	88,2	89,3	89,1	87,9	89,7
Euro Área (15 Países)	78,4	83,8	86,1	89,5	91,4	91,9	90,0	89,0	87,4	85,6

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL



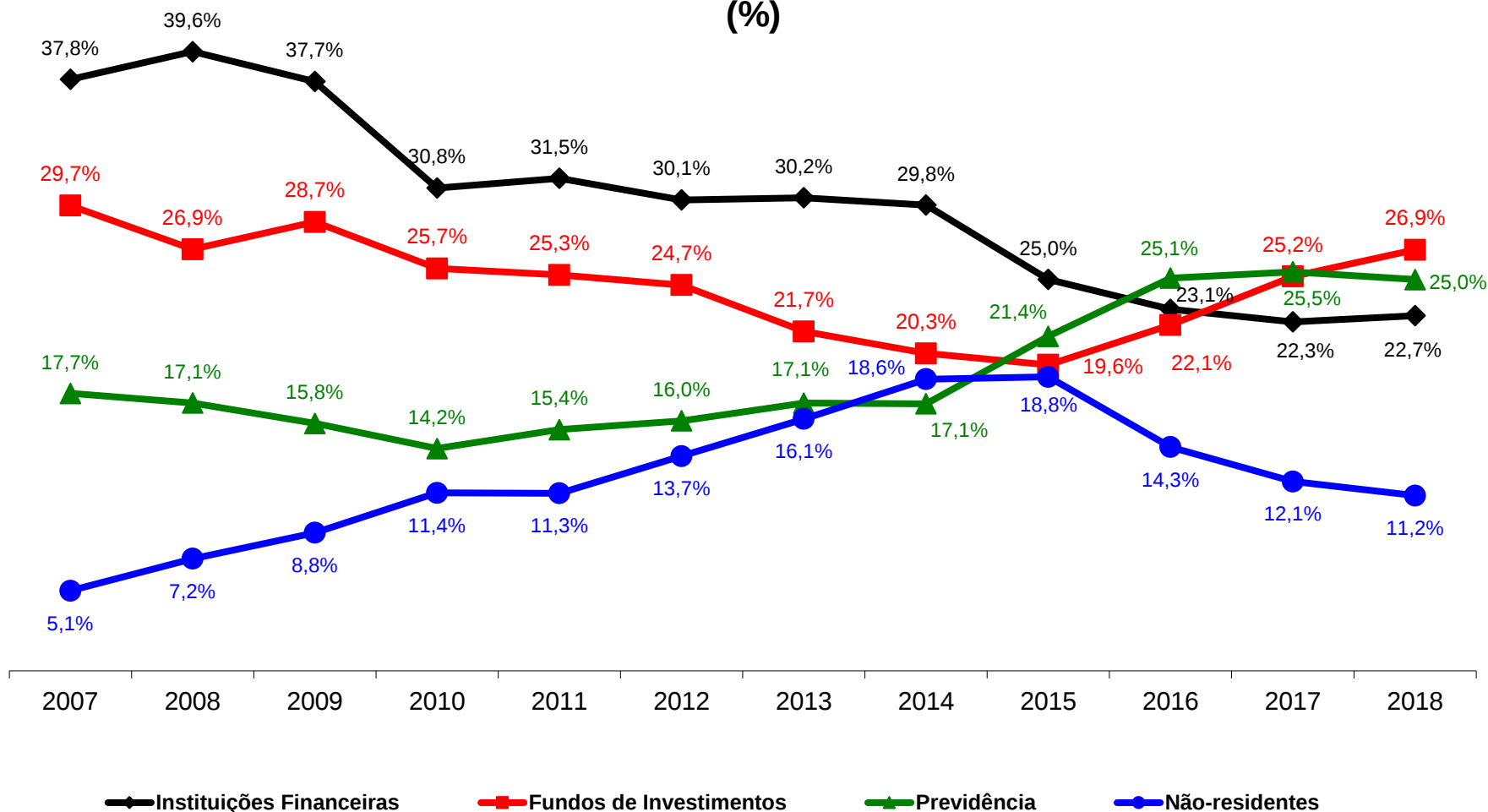
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

TÍTULOS PÚBLICOS INDEXADOS AO CÂMBIO E A SELIC (% da Dívida Pública Federal - Total)



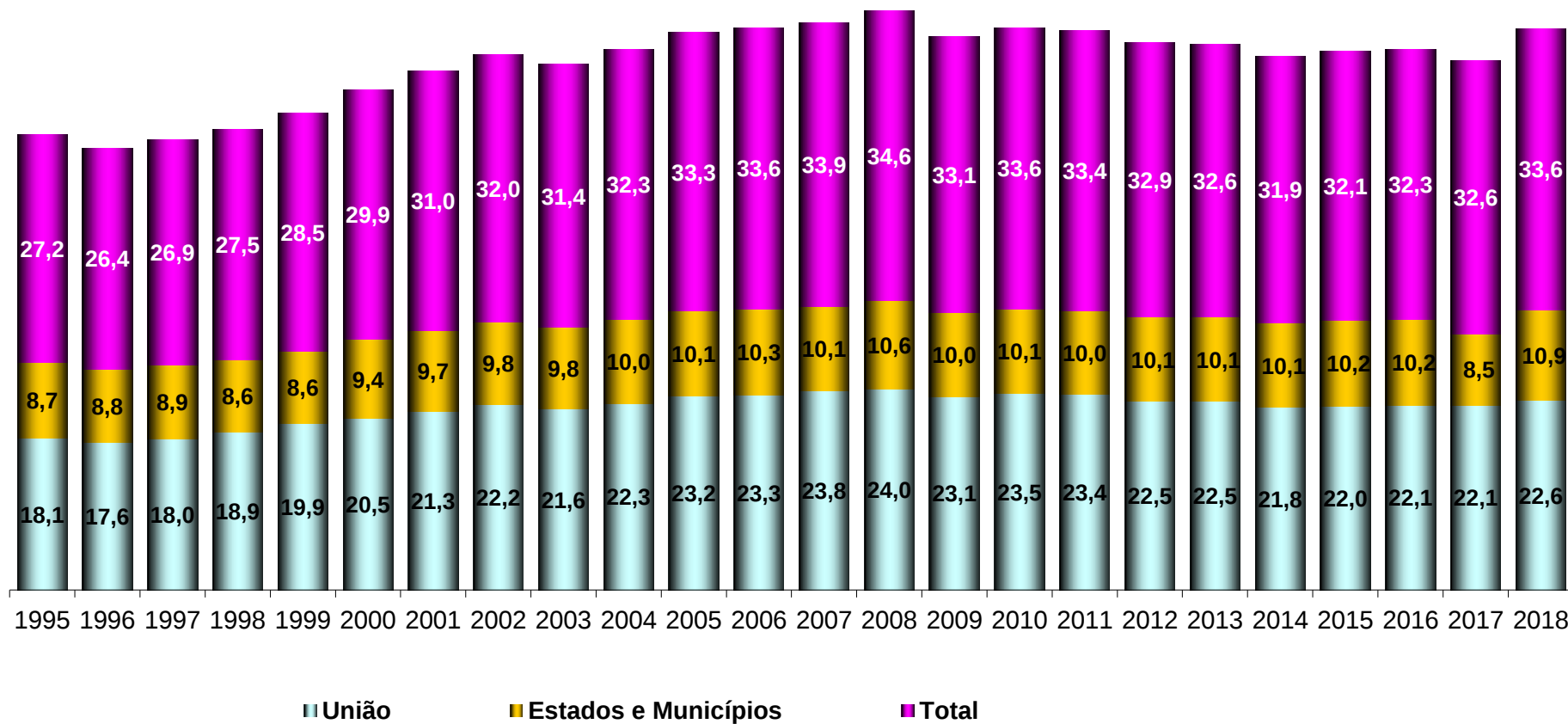
Fonte: BCB

PRINCIPAIS DETENTORES DOS TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS – DPMFi (%)



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional

CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)



Fonte: Secretaria da Receita Federal / BCB

MEMO:

% do PIB					
	CTB	TPASS	DJ	CTL-1	CTL-2
2002	32,1	14,0	7,7	18,1	10,5
2003	31,4	14,3	8,5	17,1	8,6
2004	32,4	14,0	6,6	18,3	11,8
2005	33,6	14,3	7,2	19,3	12,0
2006	33,3	14,6	6,7	18,7	12,0
2007	33,7	14,5	6,0	19,2	13,2
2008	33,5	14,0	5,3	19,5	14,2
2009	32,3	14,8	5,1	17,5	12,4
2010	32,4	14,3	5,0	18,1	13,1
2011	33,4	14,5	5,4	18,9	13,5
2012	32,7	14,5	4,4	18,2	13,8
2013	32,7	14,7	4,7	18,0	13,3
2014	31,9	15,5	5,4	16,5	11,2
2015	32,1	16,5	8,4	15,7	7,4
2016	32,4	17,4	6,5	15,1	8,6
2017	32,6	18,1	6,1	14,6	8,5

CTB = Carga Tributária Bruta*

TPASS = (-) Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS) *

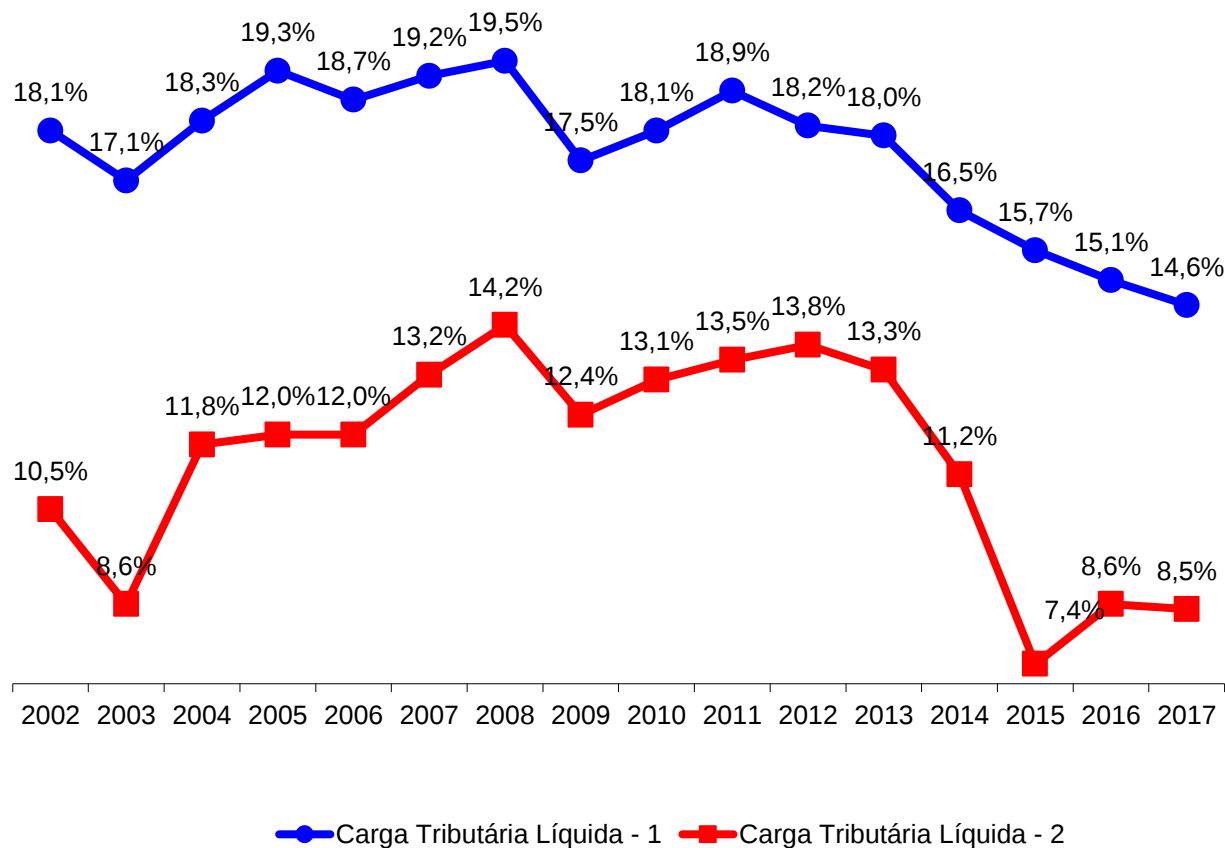
DJ = Despesas com juros**

CTL = Carga Tributária Líquida*

Fonte: * Dados da SPE/MF publicados no Informativo Econômico de 30.09.2016

** BCB

CARGA TRIBUTÁRIA LÍQUIDA (% do PIB)

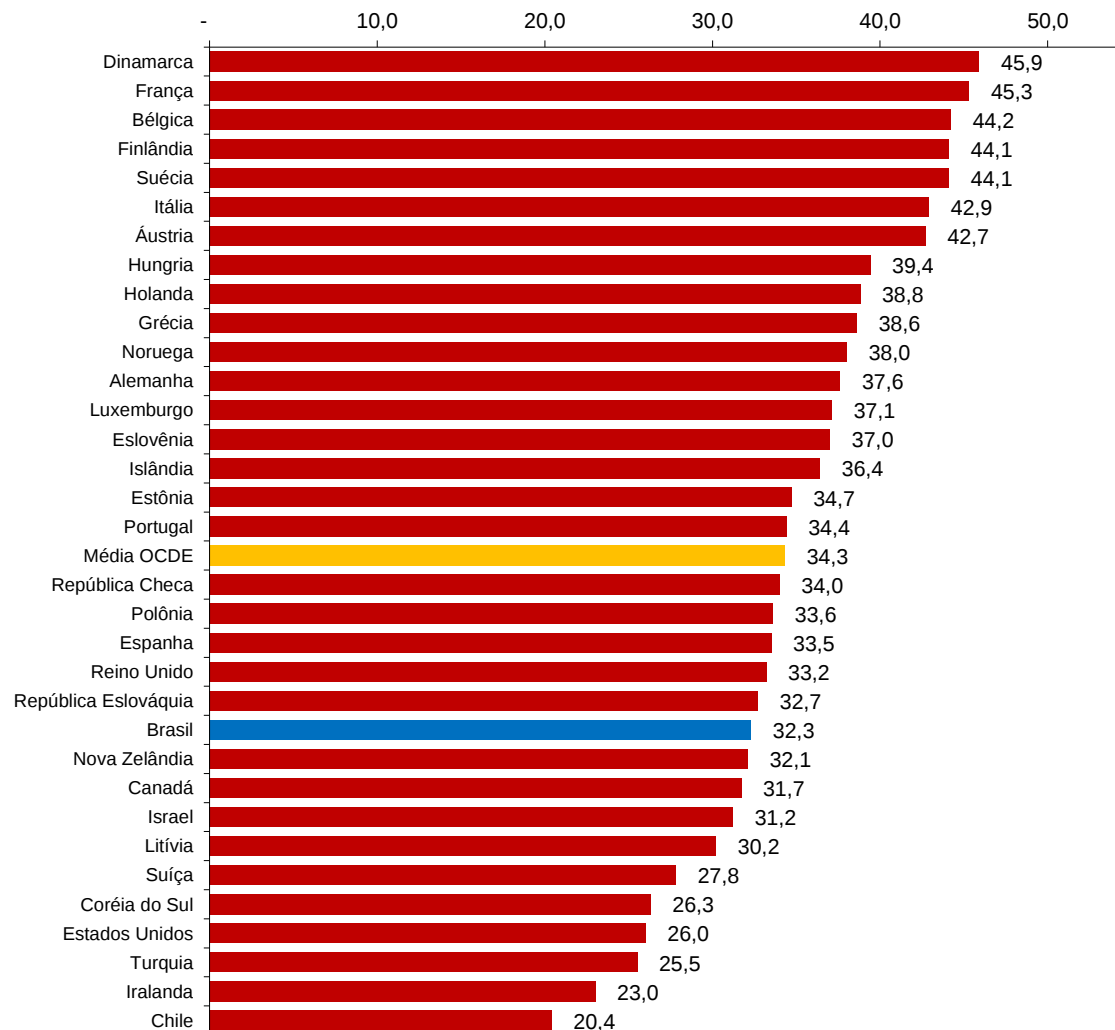


Notas:

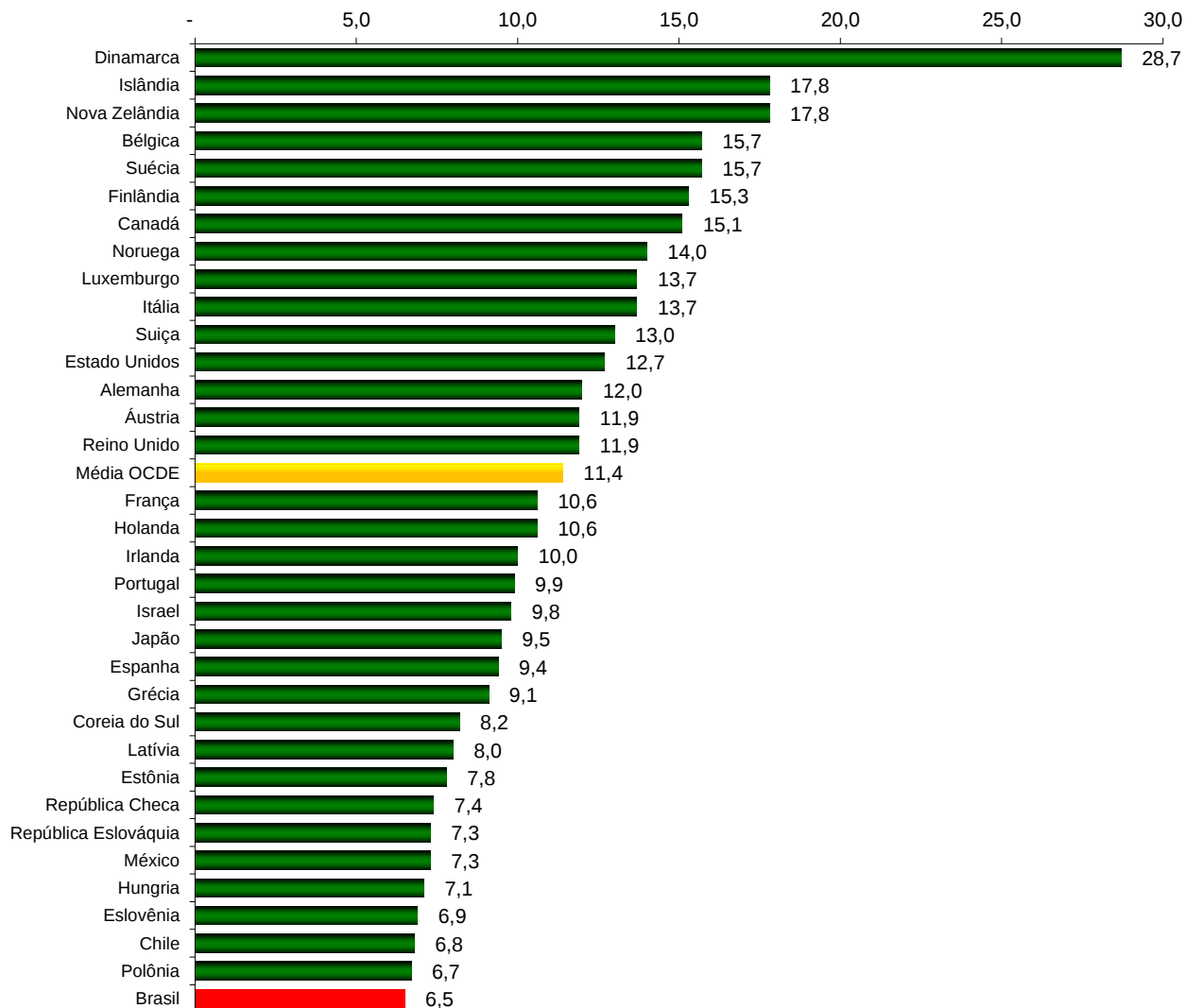
Carga Tributária Líquida 1 = Carga Tributária Bruta - Transferências p/ Previdência e Assistência Social e Subsídios (TAPS)

Carga Tributária Líquida 2 = Carga Tributária Líquida 1 - Despesas com Juros

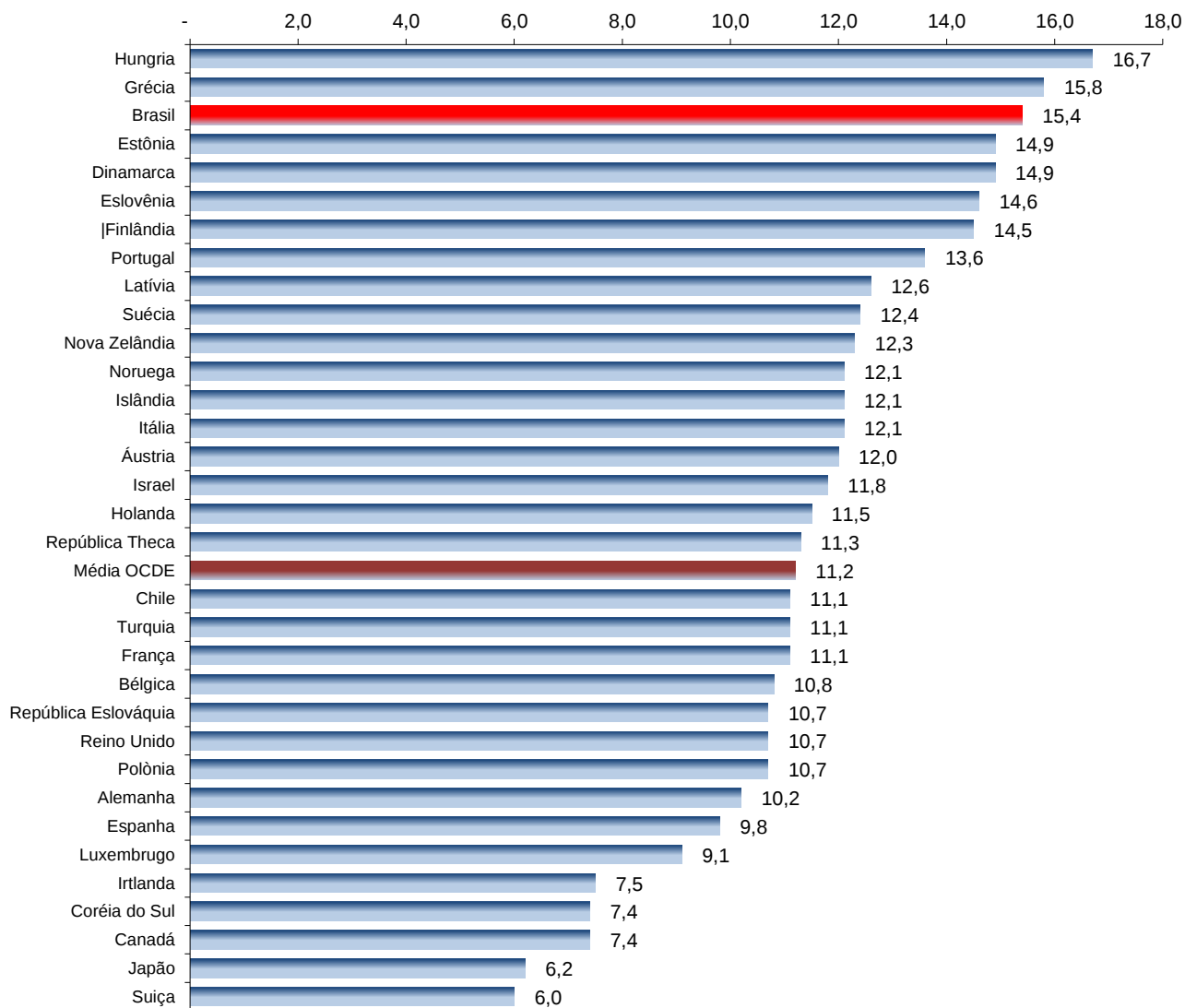
Carga Tributária no Brasil e em Países da OCDE (2016)



Carga Tributária sobre a Renda, Lucro e Ganho de Capital - Brasil e Países da OCDE (2016)



Carga Tributária sobre Bens e Serviços - Brasil e Países da OCDE (2016)



Carga Tributária – Base de Incidência - 2002-2015

Tipo de Base	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Renda	18,85%	18,37%	17,16%	18,66%	18,47%	19,30%	20,45%	19,63%	18,26%	19,08%	17,92%	18,15%	18,05%	18,27%
Folha de Salários	23,67%	23,72%	23,88%	24,06%	24,46%	24,25%	24,23%	26,28%	26,01%	25,61%	26,43%	25,79%	25,95%	25,83%
Propriedade	3,53%	3,57%	3,39%	3,34%	3,47%	3,52%	3,56%	3,91%	3,79%	3,74%	3,89%	3,94%	4,17%	4,44%
Bens e Serviços	48,68%	49,13%	50,44%	48,99%	48,65%	47,85%	49,77%	48,45%	49,71%	49,32%	49,81%	50,41%	50,20%	49,68%
Trans. Financeiras	5,07%	5,09%	4,99%	4,80%	4,82%	4,82%	2,03%	1,79%	2,11%	2,20%	1,96%	1,68%	1,62%	1,80%
Outros Tributos	0,19%	0,12%	0,14%	0,15%	0,13%	0,25%	-0,03%	-0,05%	0,12%	0,05%	-0,01%	0,04%	0,01%	-0,02%

Fonte: Avaliação do Sistema Tributário Nacional e do desempenho da Administração Tributária da União (Jorge Antonio Deher Rachid Auditor Fiscal da Receita Federal do Brasil)

CARGA TRIBUTÁRIA E ESFORÇO CONTRIBUTIVO POR CLASSE DE RENDA

Carga Tributária por Classe de Renda - Em % da Renda Familiar

Décimos de renda disponível	Tributos Indiretos (a)	Tributos Diretos (b)	Carga Tributária Total (a)+(b)	Índice da Carga Tributária Total
10º	10	12	23	100
9º	15	9	24	109
8º	17	8	25	114
7º	18	7	25	114
6º	19	7	26	118
5º	21	6	27	123
4º	23	6	29	132
3º	25	6	31	141
2º	30	5	35	159
1º	47	6	53	241

Distribuição da Arrecadação, da Renda e o Esforço Contributivo por Classe de Rendimento da População

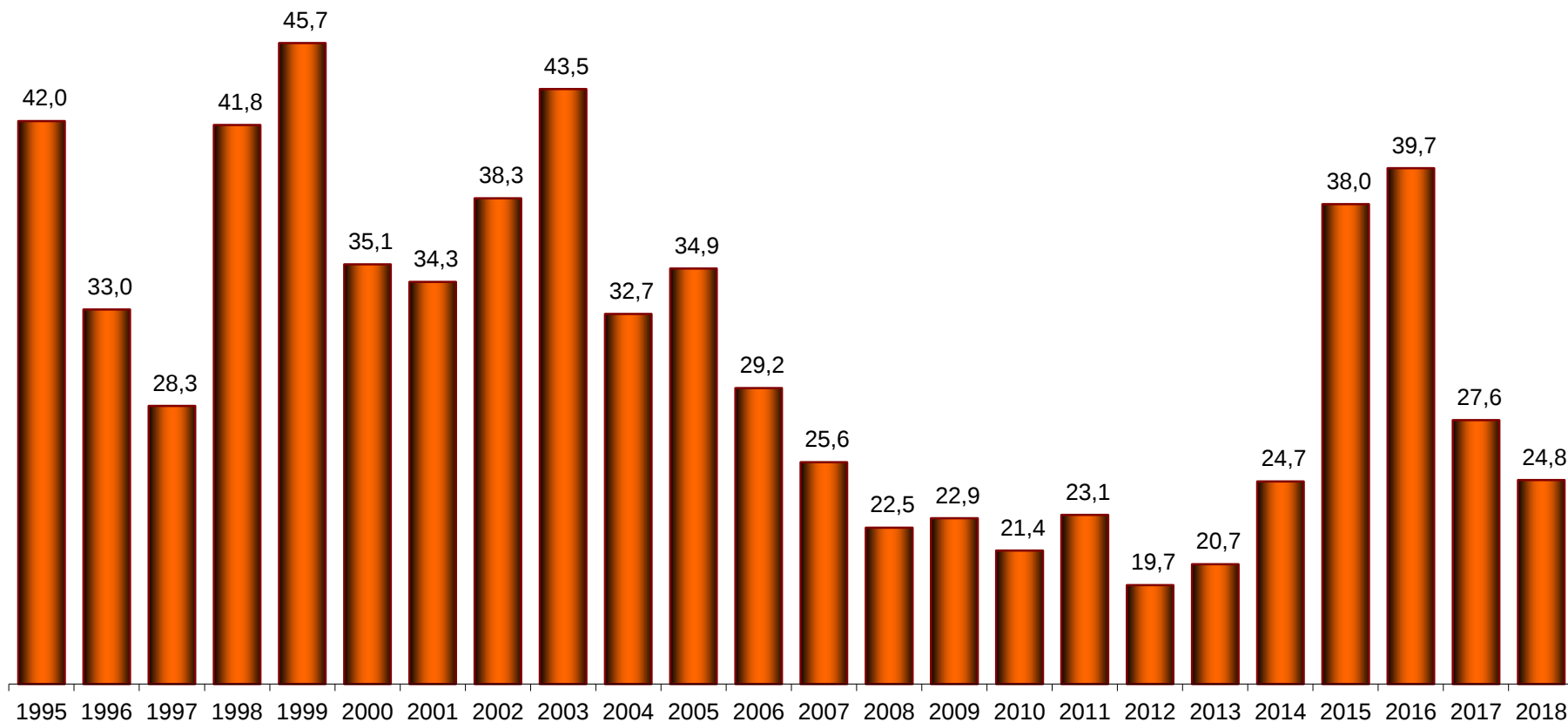
Décimos de renda familiar monetária per capita	Congribuição da classe de renda à arrecadação (a)	Distribuição da renda total (b)	Esforço contributivo da classe de renda (a/b)
10º	43,7%	47,0%	0,93
9º	15,6%	16,1%	0,97
8º	10,7%	10,6%	1,01
7º	7,8%	7,7%	1,01
6º	6,2%	5,9%	1,05
5º	4,9%	4,5%	1,09
4º	4,0%	3,4%	1,17
3º	3,1%	2,5%	1,25
2º	2,4%	1,7%	1,42
1º	1,6%	0,7%	2,14
Total	100,0%	100,0%	

Fonte: Fipe - Texto para discussão Nº 15 "Equidade na Tributação " Set/2016

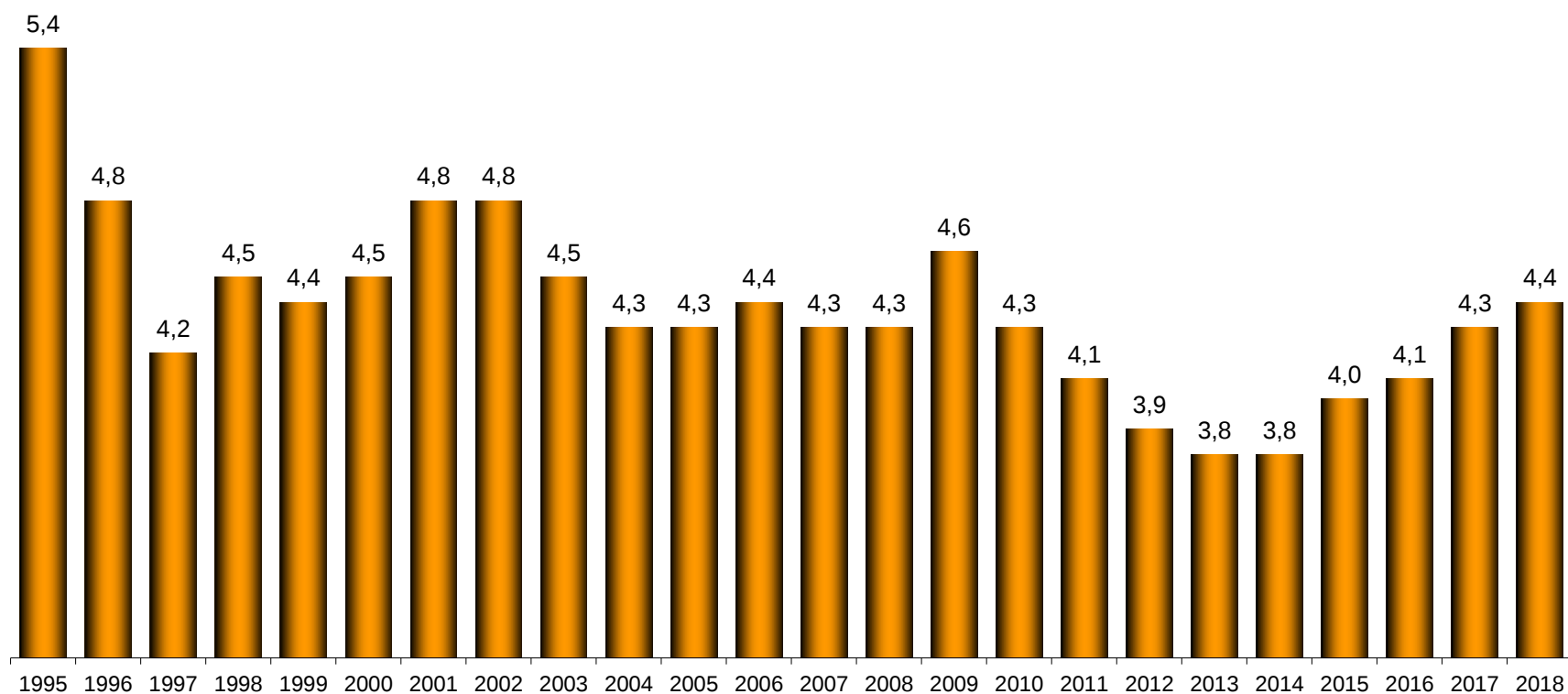
DESONERAÇÃO INSTITUÍDAS PELOS GOVERNOS LULA E DILMA (2010 A 2015) (EM R\$ MILHÕES)

Desoneração instituídas (por ano)		Distribuição das desonerações ao longo dos anos									
		L U L A	D I L M A								
			Realizado						Projeção		
			2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
2010	17.577	2.509	6.332	1.971	2.221	2.576	1.968				
2011	66.388		3.368	29.398	12.010	13.065	8.547				
2012	142.498			15.413	47.091	52.181	27.813				
2013	96.625				14.593	32.861	24.687	24.484			
2014	132.085					2.550	38.283	42.061	49.191		
2015	46.256						5.412	10.244	13.244	17.355	
Total por ano		2.509	9.700	46.782	75.915	103.233	106.710	76.789	62.435	17.355	
Total nos anos Dilma			342.340								
Total acumulado		2.509	12.209	58.991	134.906	238.139	344.849	421.638	484.073	501.428	

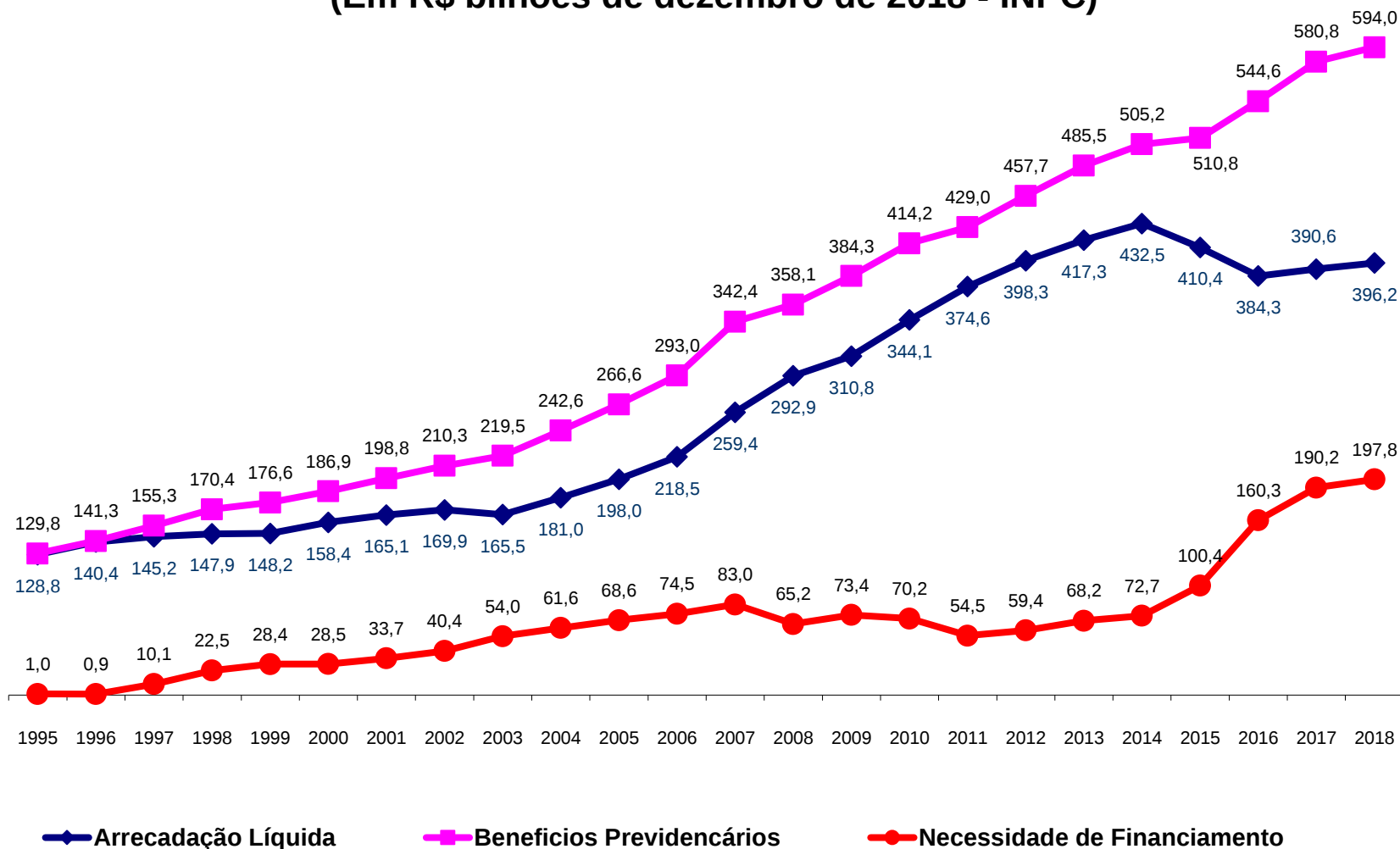
**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA
(em valores nominais)
(%)**



DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)

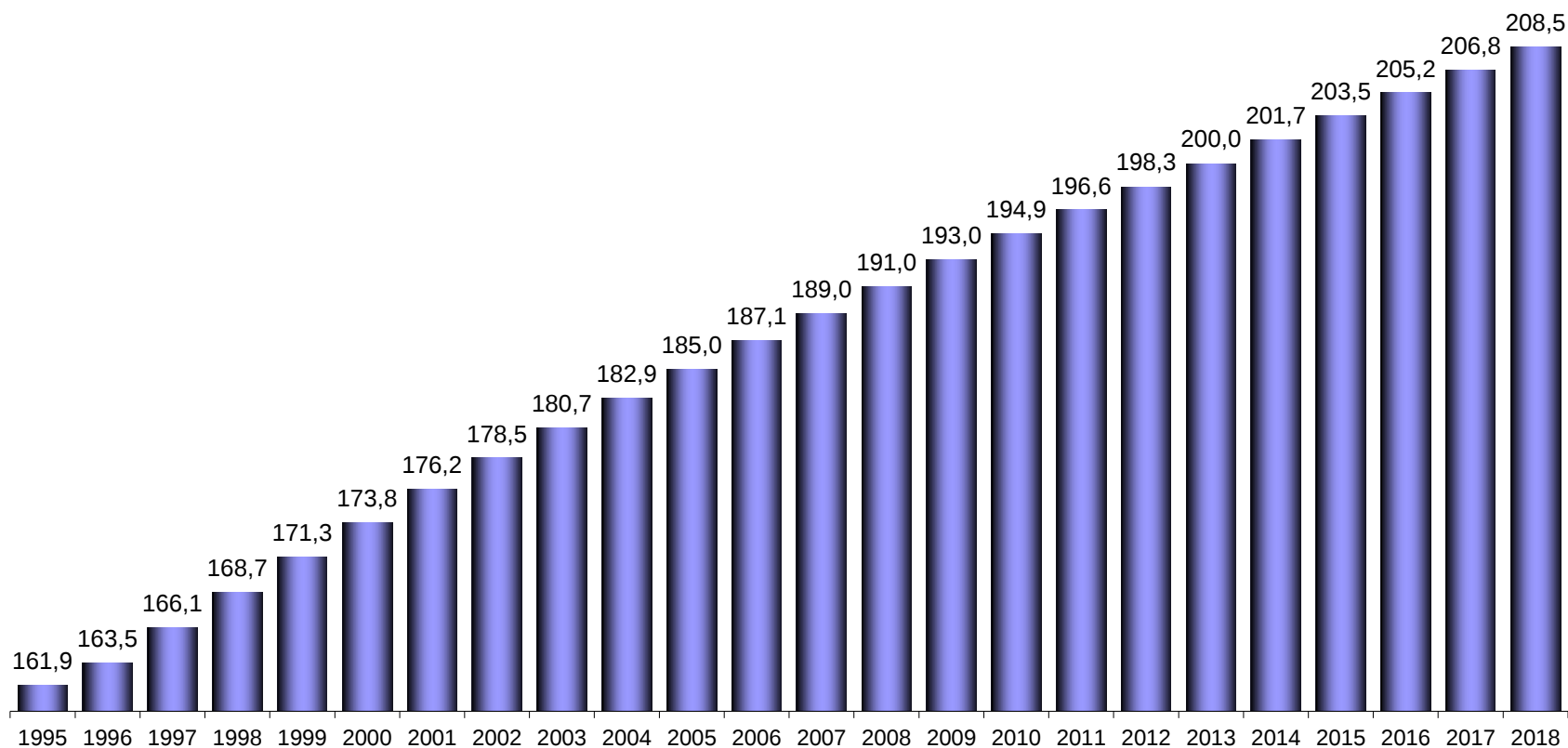


PREVIDÊNCIA - EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO LÍQUIDA E DA DESPESA COM BENEFÍCIOS (Em R\$ bilhões de dezembro de 2018 - INPC)



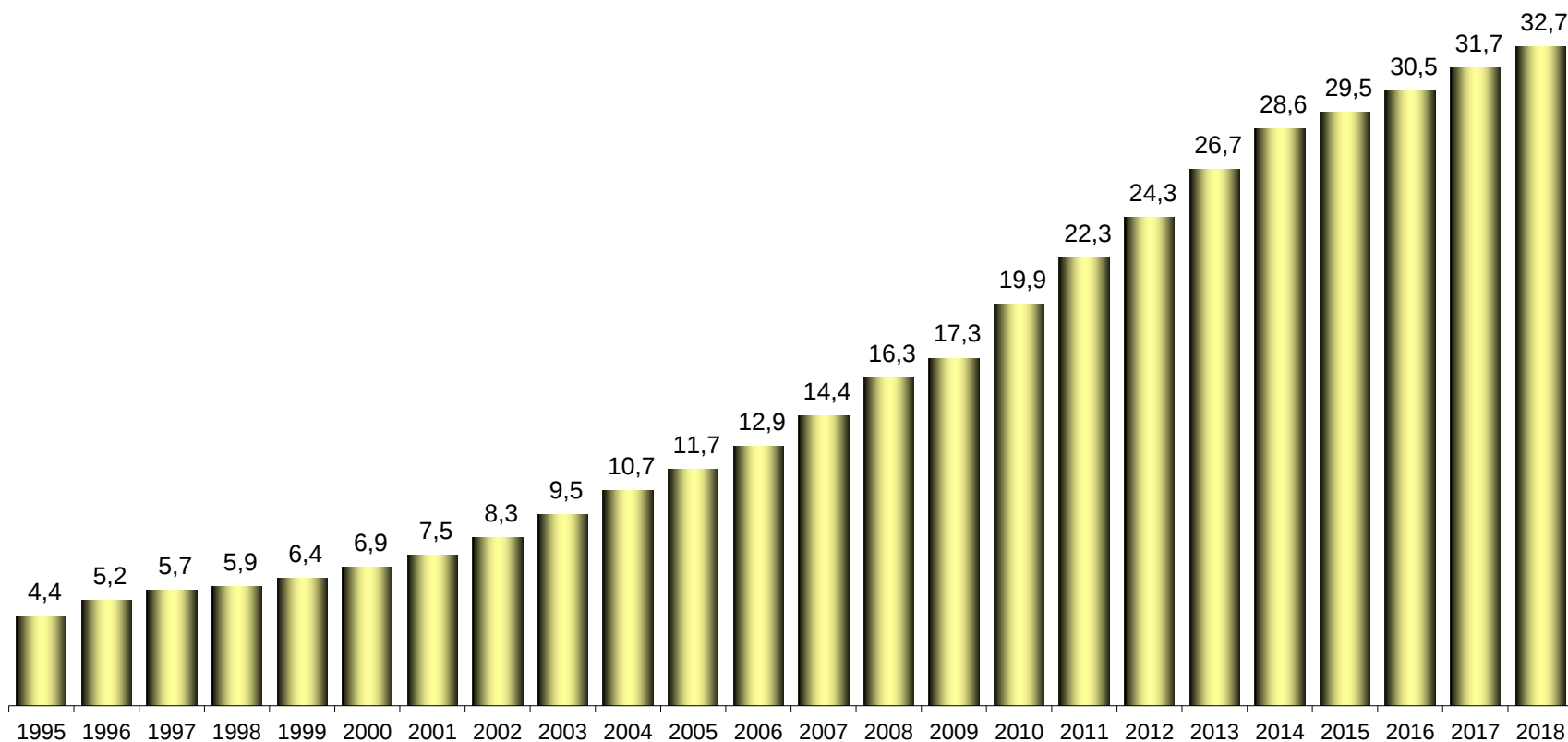
VI - EMPREGO E DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2017) (Milhões de habitantes)



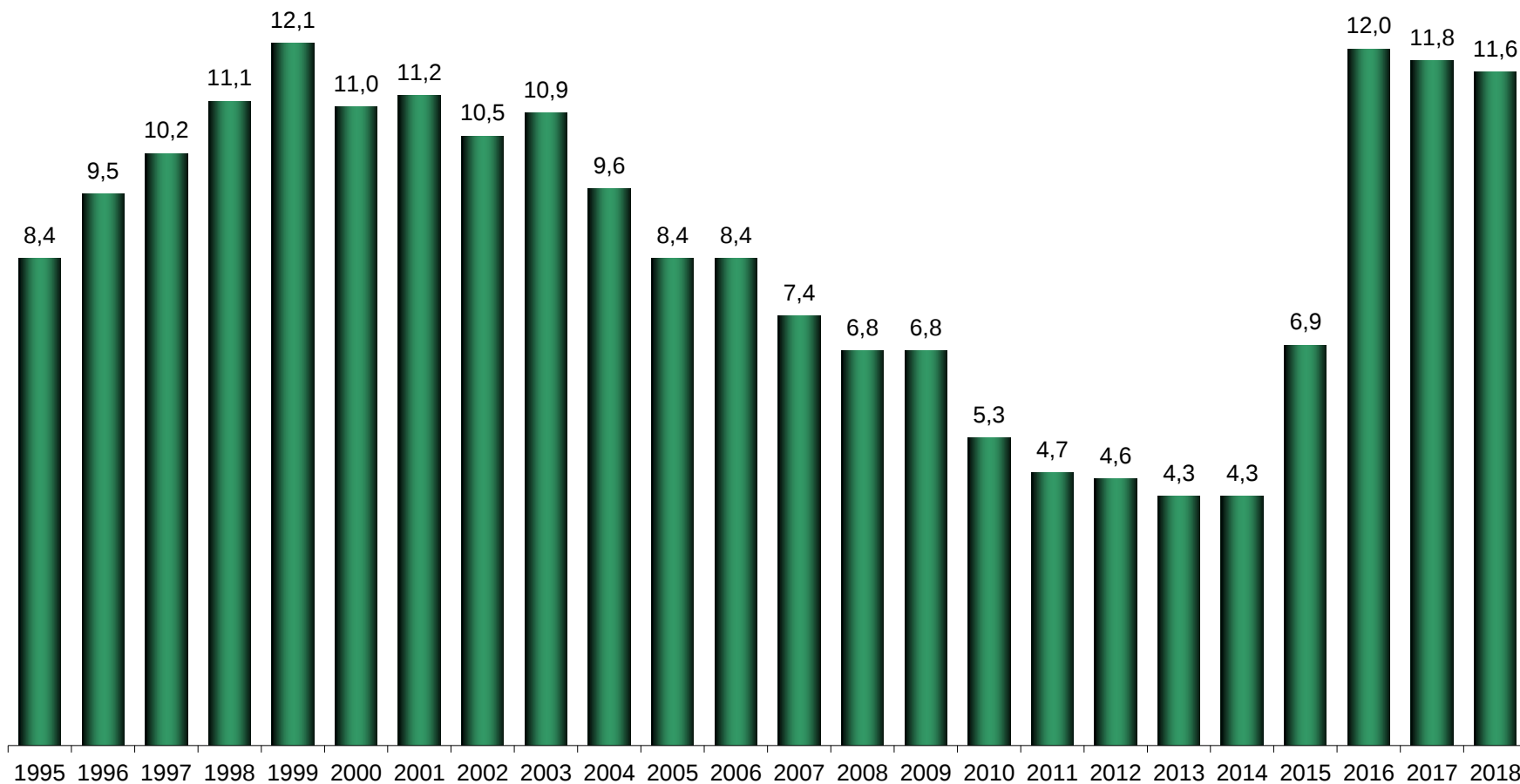
Fonte: IBGE

EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA (R\$ correntes)



Fonte: BCB / IBGE (2014/2017)

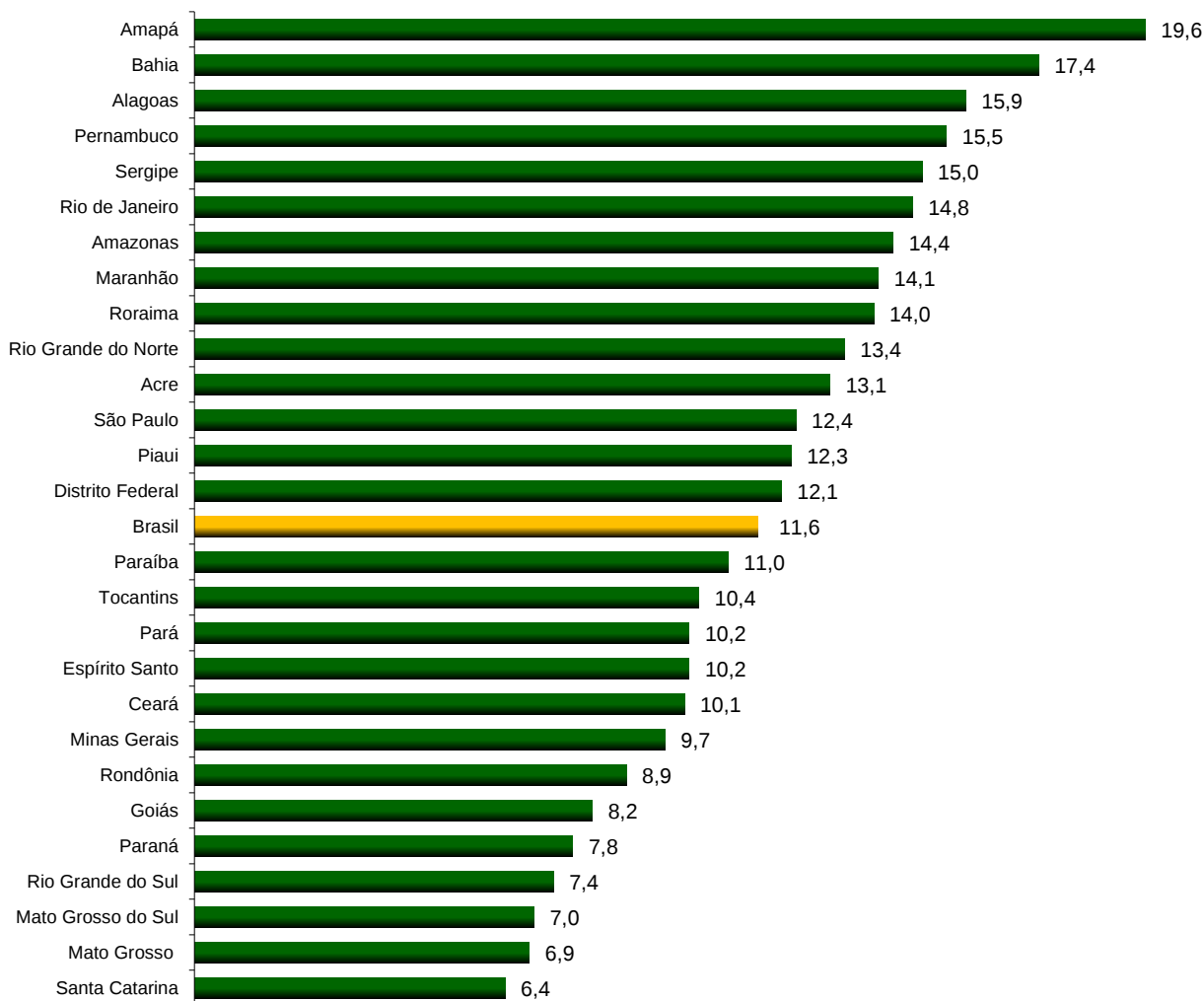
REGIÕES METROPOLITANAS
TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS
(%)



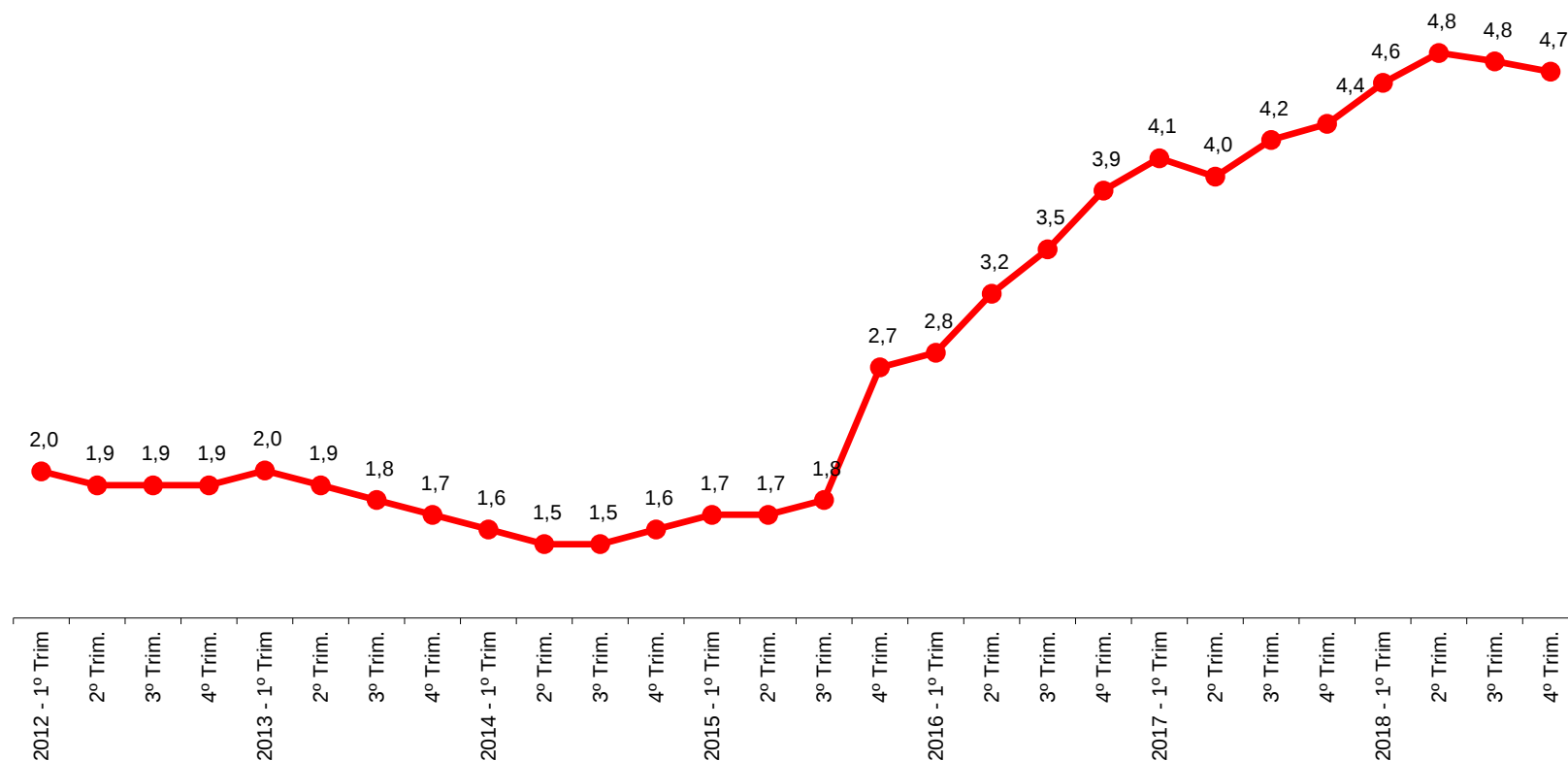
Nota - A PME foi encerrada em março/2016. Os dados a partir de 2016 foram extraídos da PNAD Contínua
Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego (PME)

Taxa de desocupação nos estados (Em %)

4º tri.2018

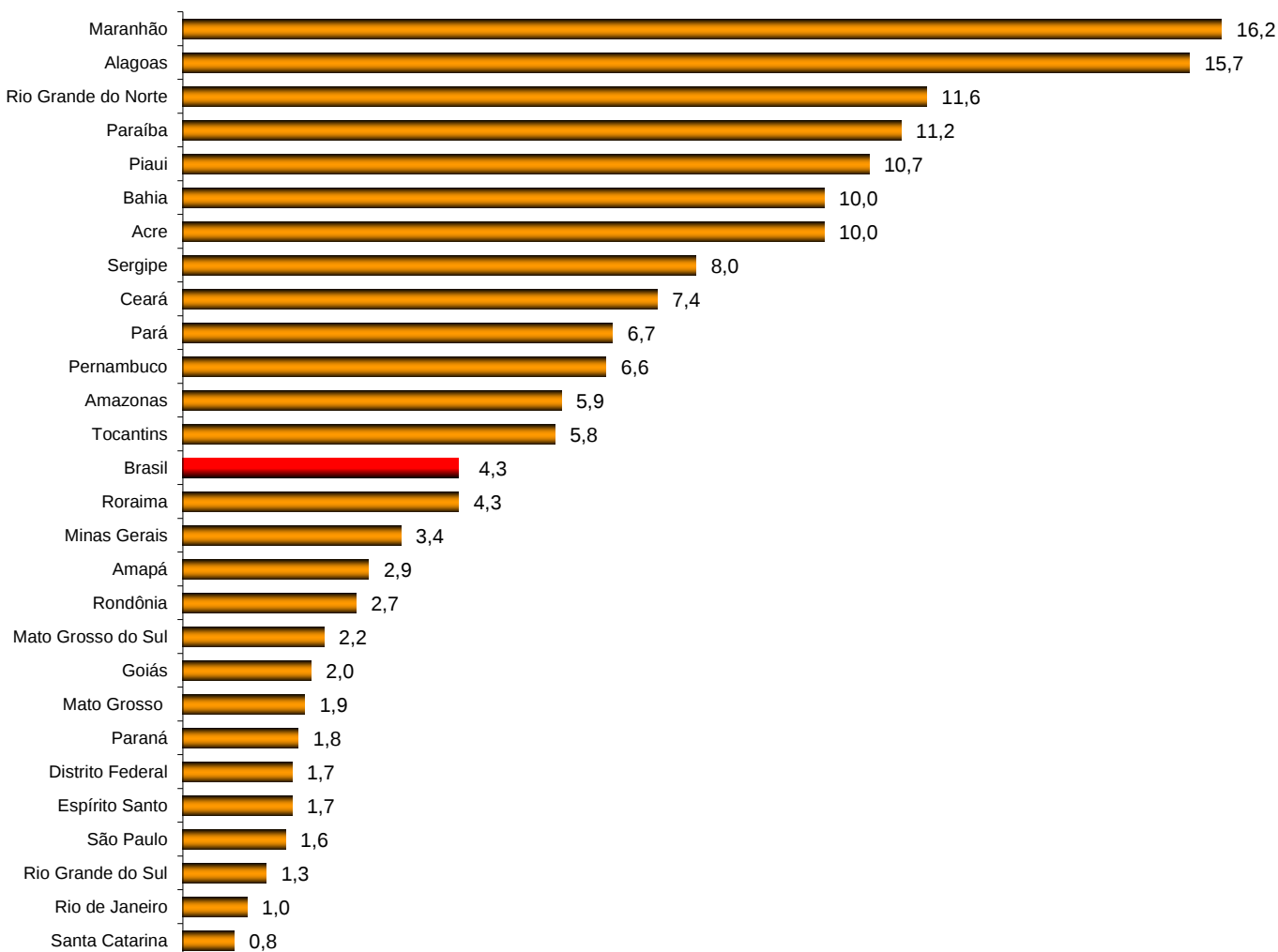


Número de desalentados no Brasil Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Em milhões)



Taxa de desalento nos estados (Em %)

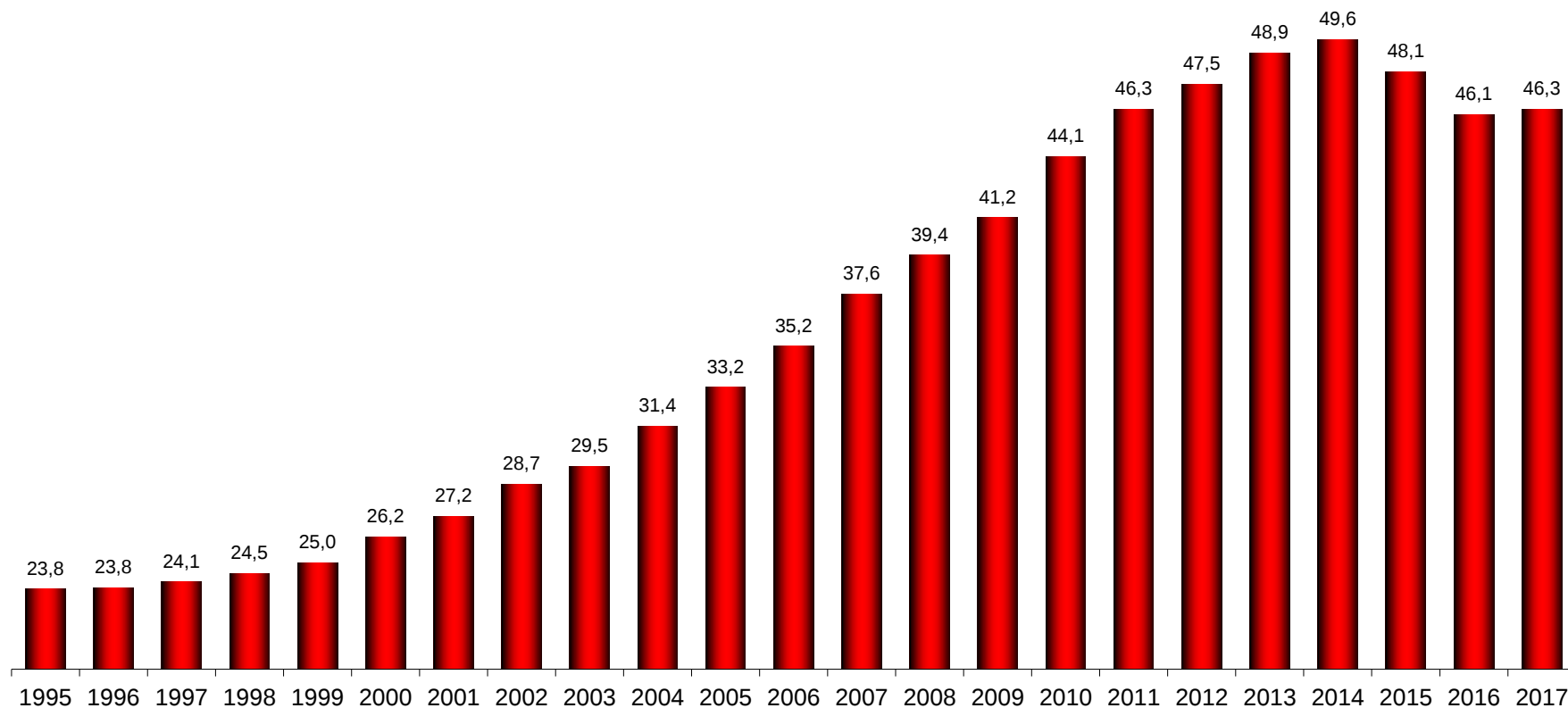
4º tri.2018



**TAXA DE DESEMPREGO NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS E EM SUA PERIFERIA EUROPEIA
NO PÓS-CRISE**

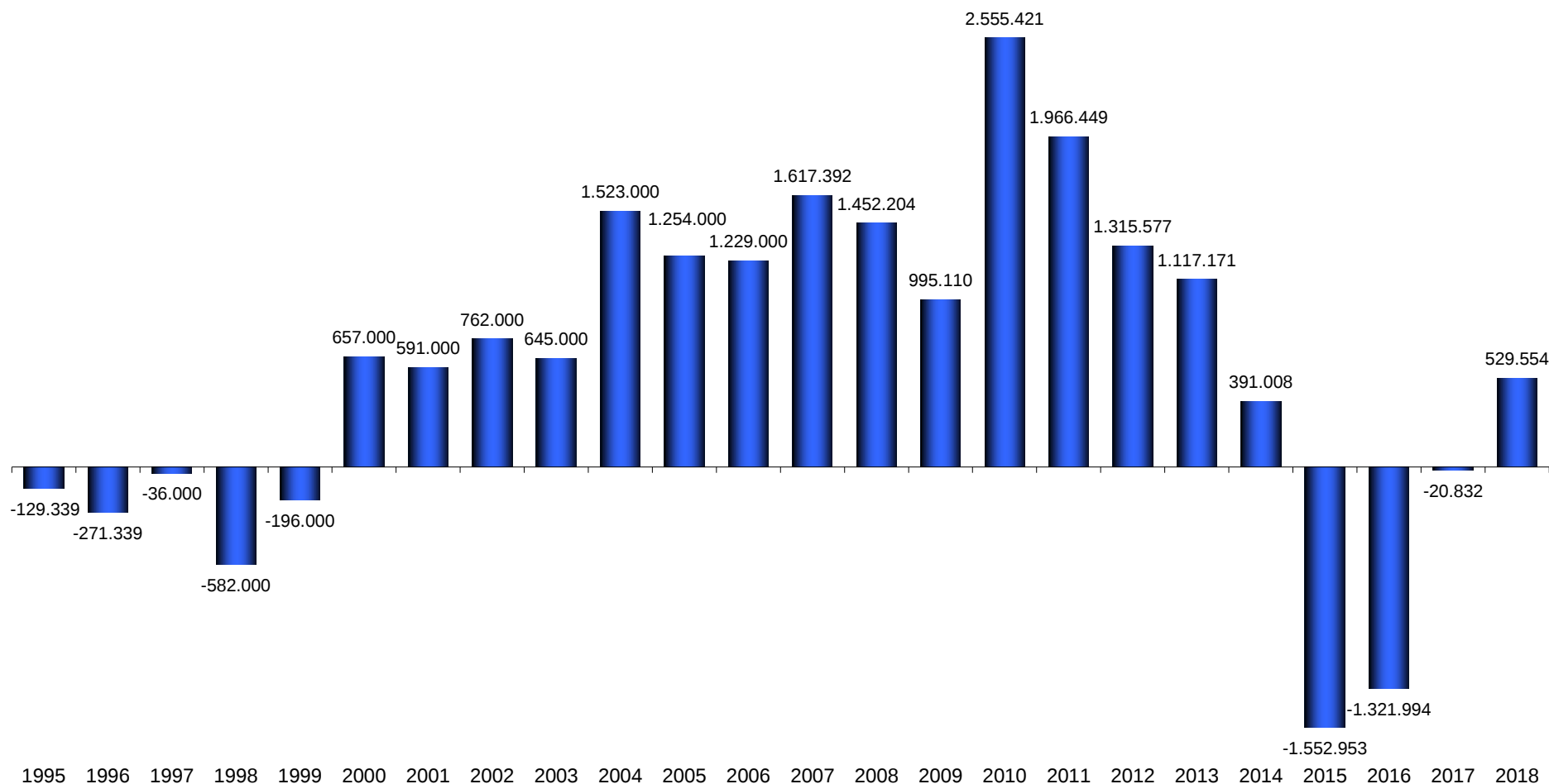
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Irlanda	12,0	13,9	14,6	14,7	13,0	11,3	9,4	8,3	7,5	7,1
Grécia	9,6	12,7	17,9	24,4	27,5	26,5	25,0	25,0	23,4	21,7
Espanha	17,9	19,9	21,4	24,8	26,1	24,5	22,1	19,7	18,3	17,2
Portugal	9,4	10,8	12,7	15,5	16,2	13,9	12,4	11,6	11,1	10,7
Italia	7,7	8,3	8,4	10,7	12,1	12,6	11,9	11,4	10,9	10,5
Alemanha	7,7	6,9	5,9	5,4	5,2	5,0	4,6	4,6	4,8	4,9
França	9,1	9,3	9,2	9,8	10,3	10,3	10,4	10,1	10,0	9,9
Reino Unido	7,6	7,9	8,1	8,0	7,6	6,2	5,4	5,0	5,0	5,1
Estados Unidos	9,3	9,6	8,9	8,1	7,4	6,2	5,3	4,9	4,8	4,8
Japão	5,1	5,1	4,6	4,3	4,0	3,6	3,4	3,3	3,3	3,3
Brasil	8,1	6,8	6,0	5,5	5,4	4,8	6,8	9,2	10,2	10,4

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO (Milhões de Empregados)



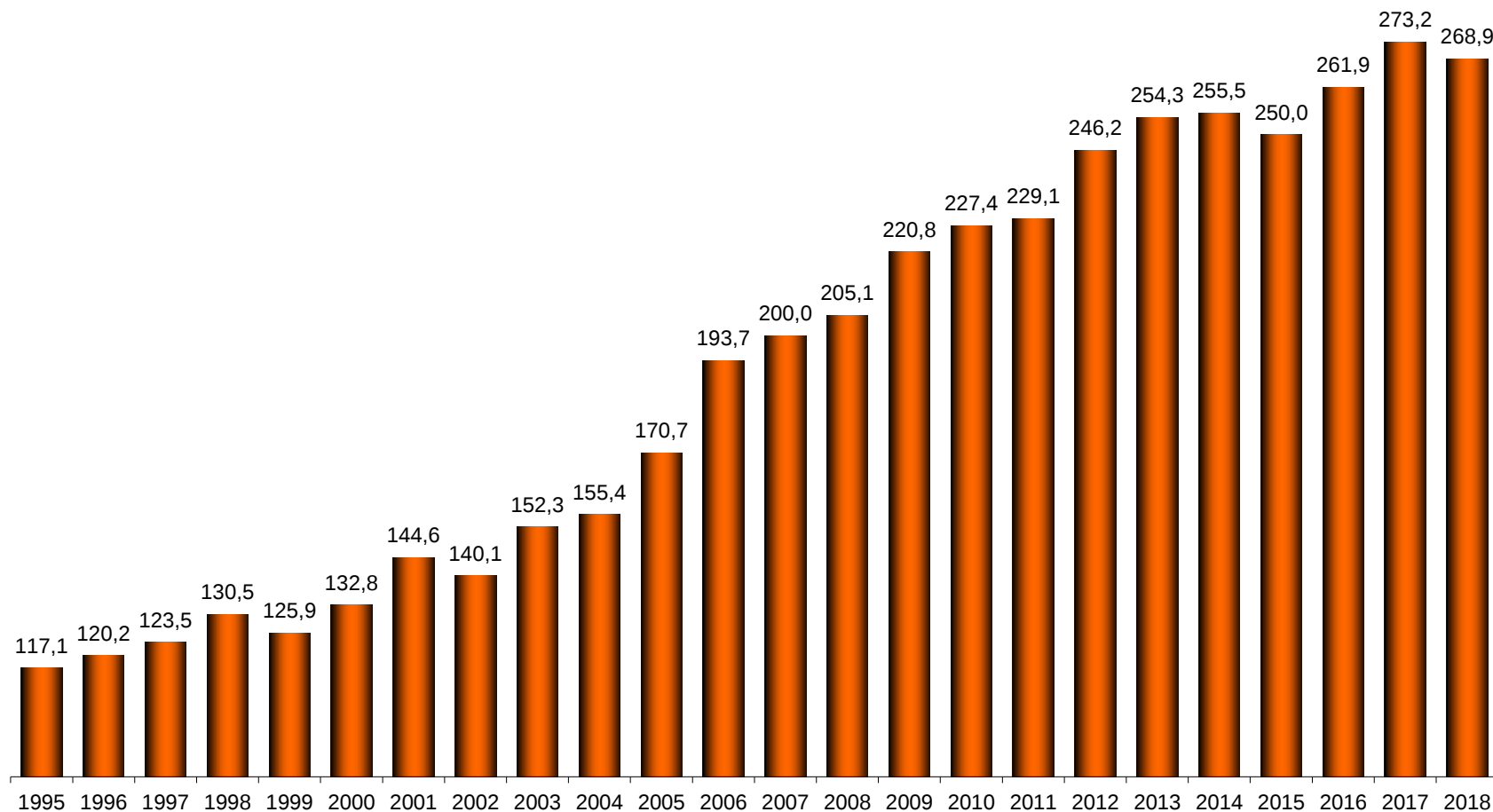
Fonte: MTE/RAIS

EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Nº de postos de trabalho)



Fonte: MTE/CAGED

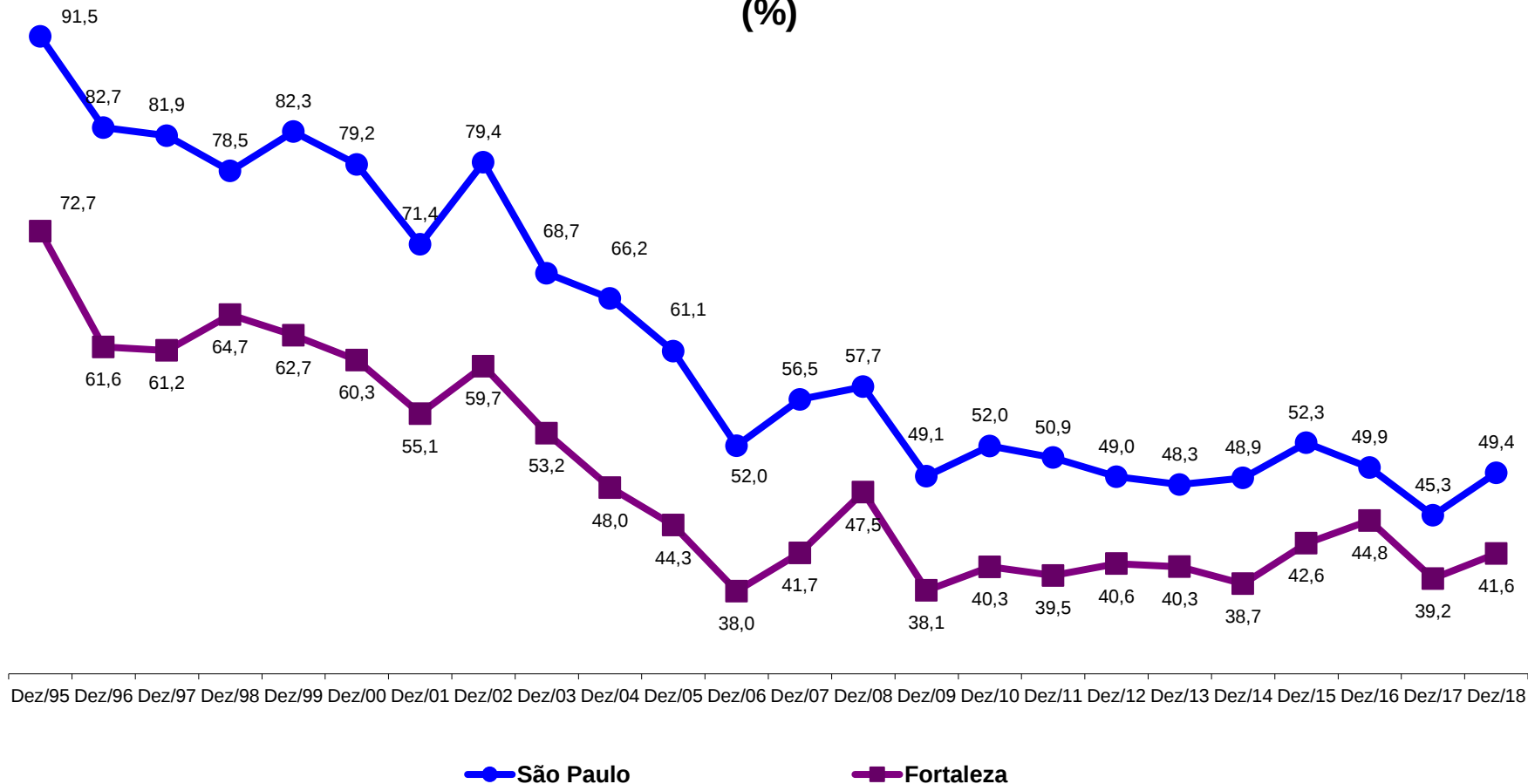
EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL* (Ano Base 1994= 100)



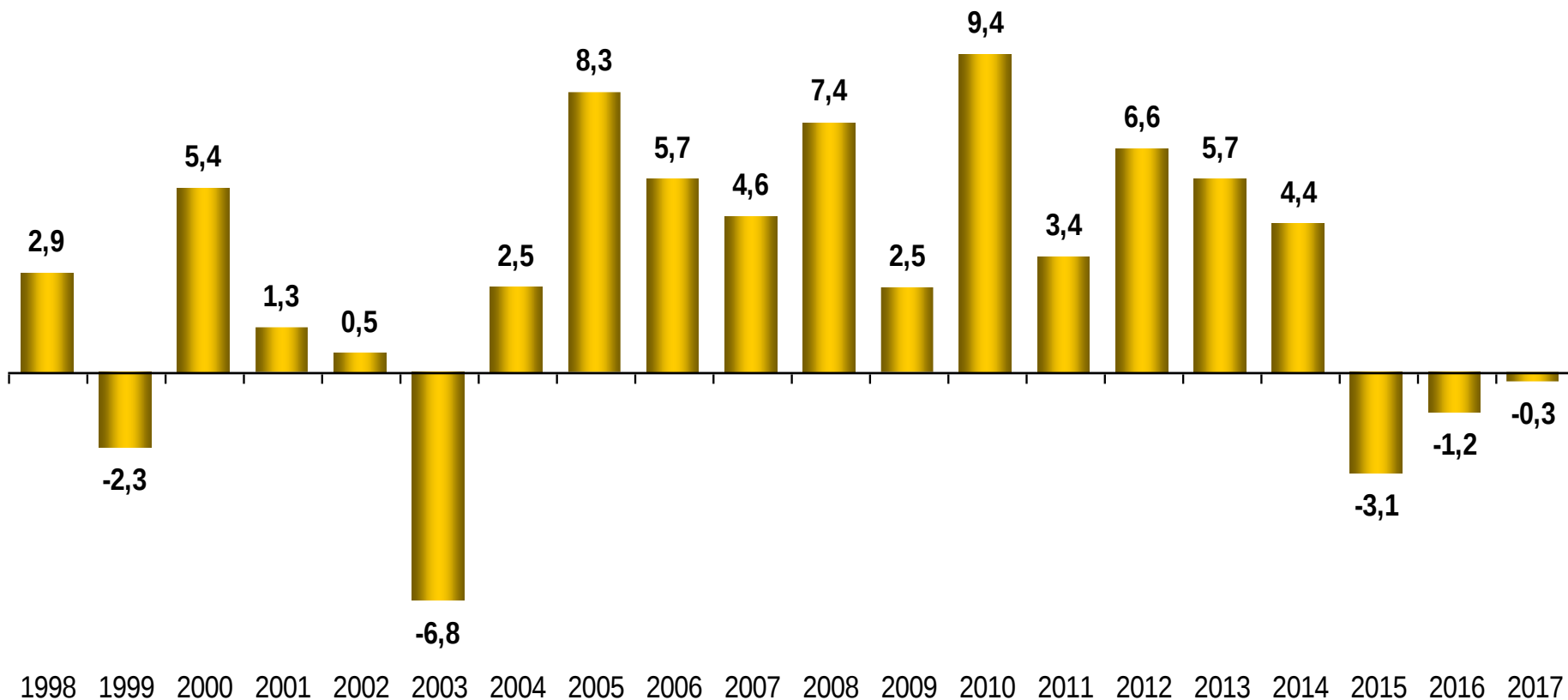
• Deflacionado- INPC

Fonte: IPEADATA

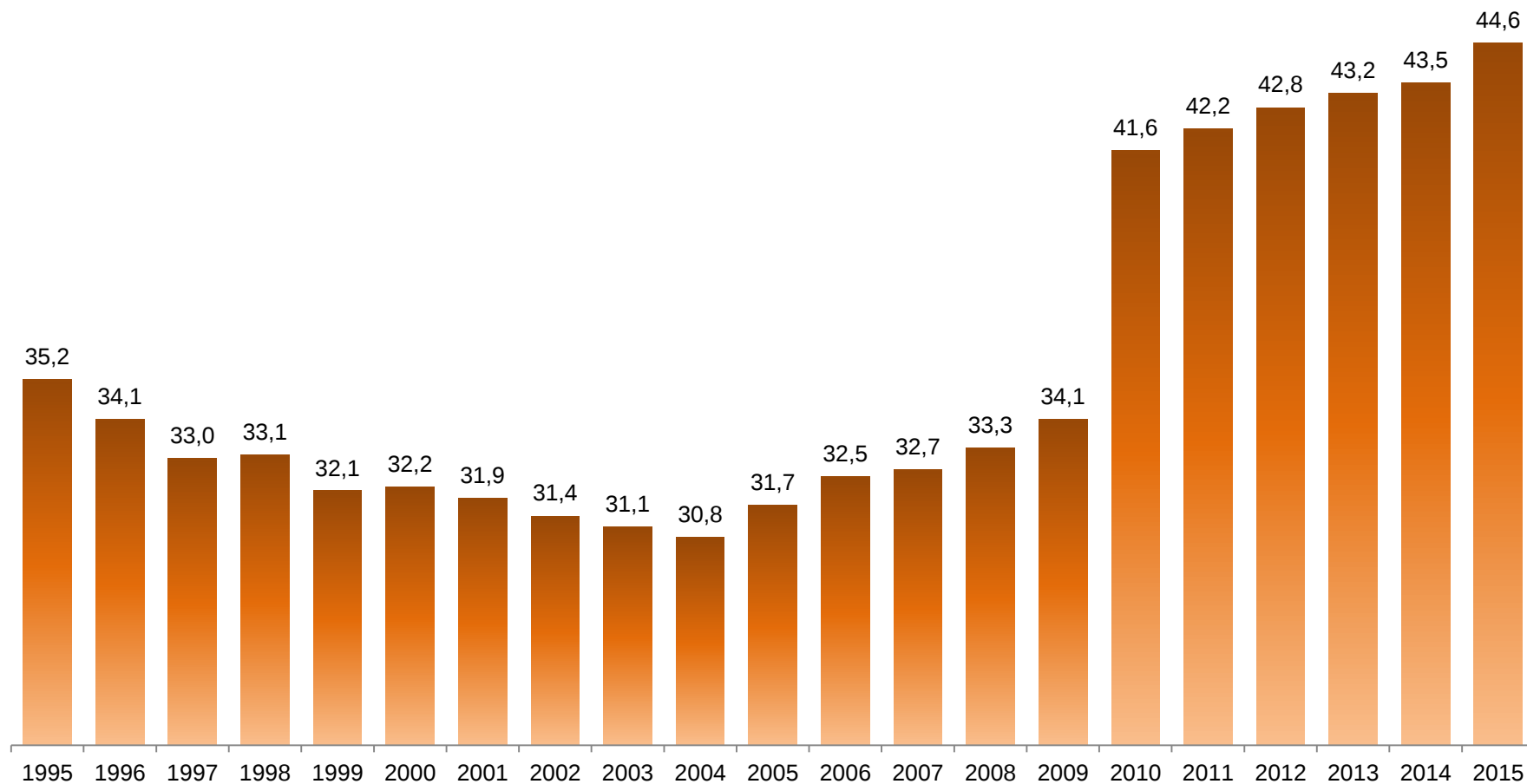
CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)



MASSA SALARIAL REAL Evolução anual (%)

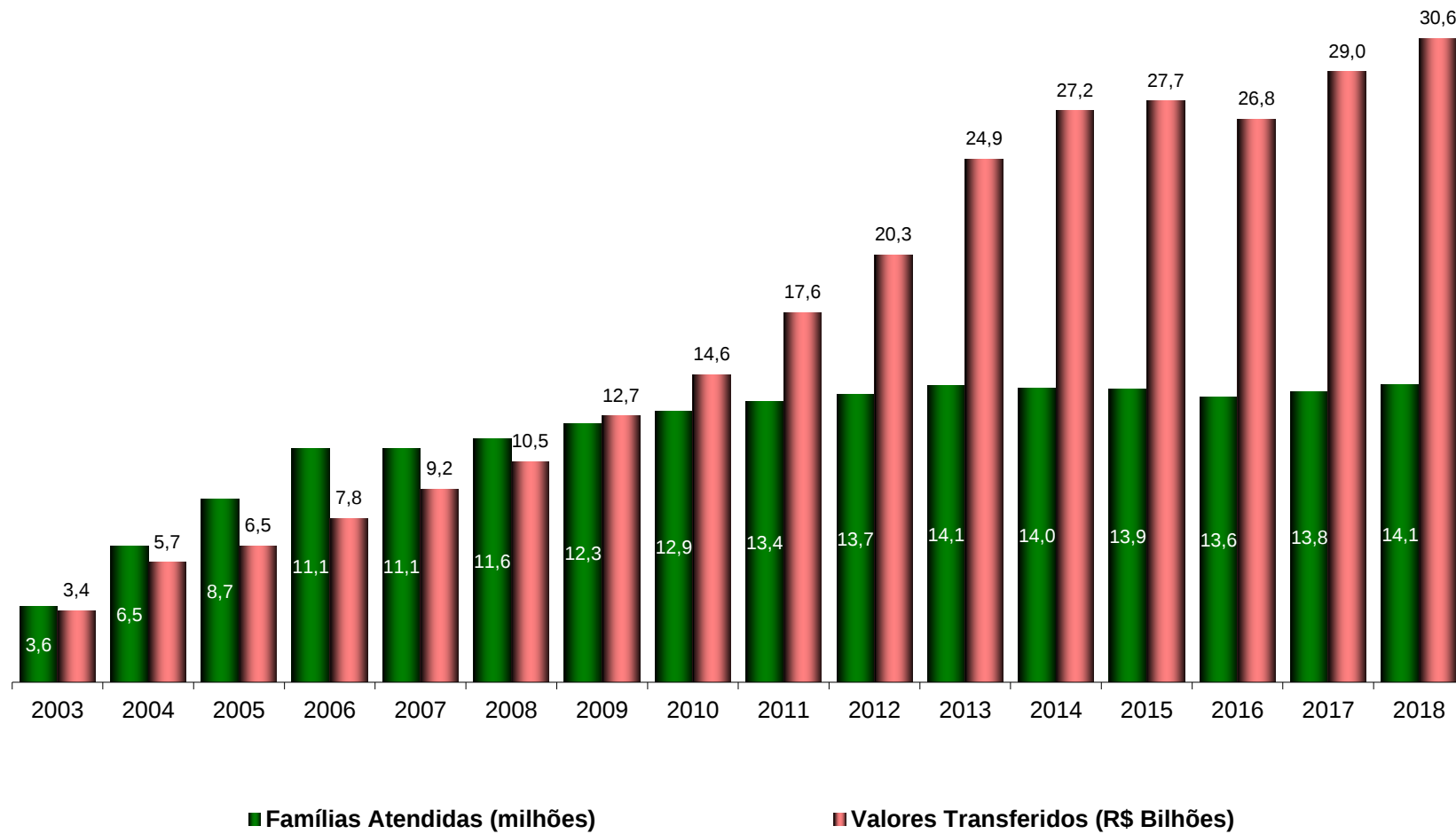


Participação dos Salários no PIB (%)



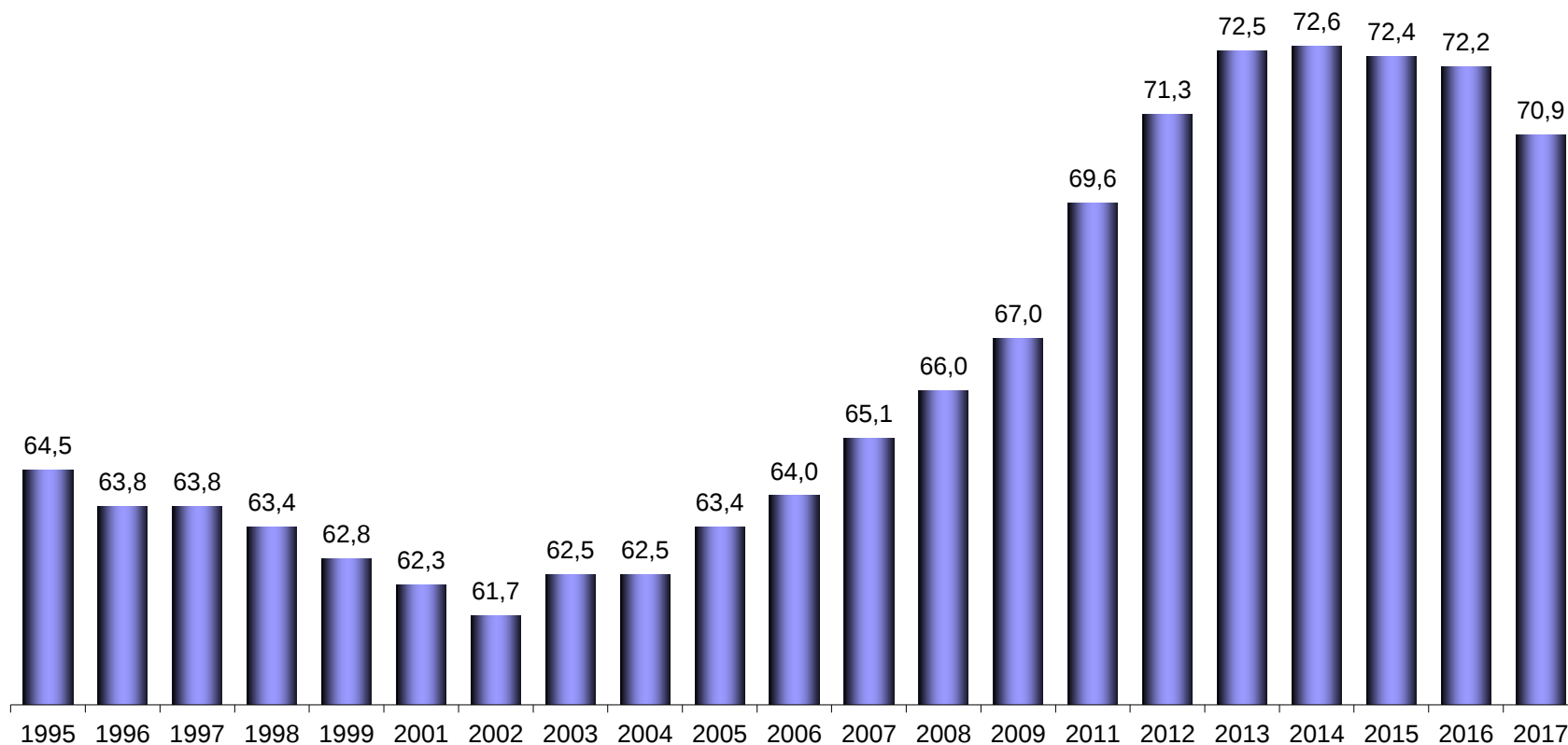
Fonte: IBGE – A partir do ano de 2010, nova base de referência das Contas Nacionais

BOLSA FAMÍLIA – FAMÍLIAS ATENDIDAS E VALOR DOS BENEFÍCIOS (R\$ Preços Correntes)



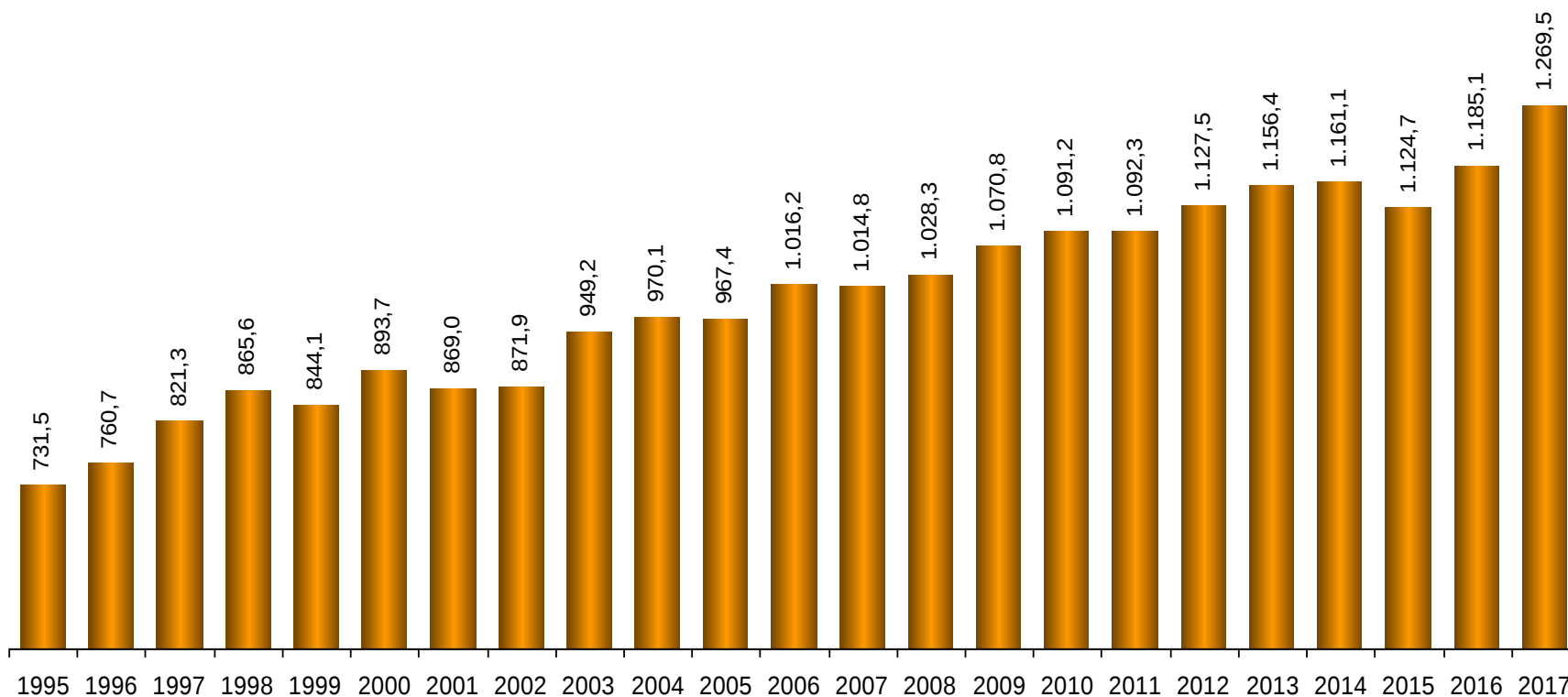
Fonte: MDS

**EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA PREVIDENCIÁRIA
DA PEA ENTRE 16 E 59 ANOS
(%)**



Fonte: Informes da Previdência Social - volumes 27 nº 1 de 2015 a 31 nº 5 de 2019

Valor Médio Real dos Benefícios do RGPS Em R\$ de dezembro/2017 (INPC) – (1995 a 2017) Posição em dezembro de cada ano



RESUMO DAS DECLARAÇÕES POR FAIXA DE RENDIMENTO TRIBUTÁVEL BRUTO % DO TOTAL

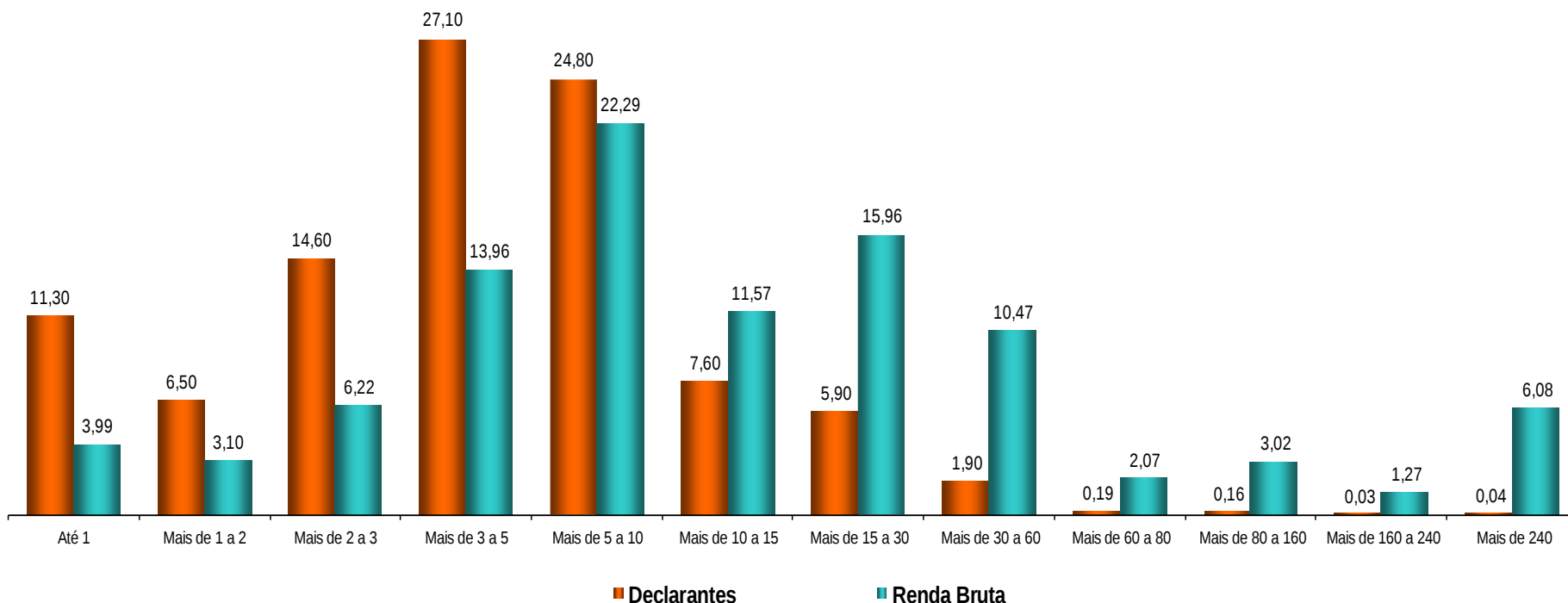
DECLARANTES		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	< 2 SM	25,1	23,8	20,1	19,0	17,7	17,6	17,5	16,8	19,2	20,1	21,2
	De 2 a 5 SM	39,9	40,9	43,1	42,3	42,3	44,6	46,4	46,4	44,8	46,9	47,3
	De 5 a 10 SM	21,2	21,3	22,4	23,6	24,5	23,7	22,9	23,3	22,8	21,1	20,1
	De 10 a 40 SM	12,6	12,7	13,2	13,8	14,3	13,1	12,4	12,7	12,4	11,4	11,0
	Mais de 40 SM	1,2	1,2	1,2	1,1	1,2	0,9	0,7	0,7	0,7	0,5	0,5
RENDIMENTO BRUTO	< 2 SM	7,3	9,1	8,8	9,1	9,1	9,3	9,7	10,0	11,0	11,4	12,4
	De 2 a 5 SM	20,9	22,1	22,9	22,0	21,4	23,4	24,9	24,3	23,8	25,7	26,2
	De 5 a 10 SM	21,9	21,5	22,5	22,9	22,9	23,7	24,0	23,7	23,7	23,4	23,1
	De 10 a 40 SM	33,8	32,5	32,9	33,0	33,1	32,6	31,9	32,0	31,7	31,0	30,8
	Mais de 40 SM	16,1	14,8	13,0	13,0	13,5	11,0	9,5	9,9	9,8	8,4	7,5
BENS E DIREITOS	< 2 SM	13,7	13,9	13,6	13,5	13,6	14,2	14,5	15,5	17,2	17,6	19,2
	De 2 a 5 SM	20,6	20,7	20,8	20,4	20,1	21,4	22,7	21,9	21,3	23,4	23,6
	De 5 a 10 SM	17,8	17,6	18,3	18,8	18,6	19,0	18,8	19,1	18,8	19,4	18,3
	De 10 a 40 SM	29,9	29,6	30,1	30,2	30,2	30,3	30,1	29,7	28,9	28,0	27,9
	Mais de 40 SM	18,0	18,2	17,1	17,0	17,4	15,1	13,8	13,7	13,9	11,6	11,0

IRPF – NÚMERO DE DECLARANTES POR FAIXA DE RENDA

Faixa de Salário Mínimo	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Menos de 2 SM	6.337.788	6.144.817	4.911.068	4.561.808	4.418.202	4.566.479	4.637.547	4.641.616	5.296.966	5.624.329	6.155.593
De 2 a 5 SM	10.074.150	10.553.046	10.520.164	10.147.742	10.528.037	11.543.799	12.302.140	12.798.117	12.317.095	13.129.115	13.760.937
De 5 a 10 SM	5.347.746	5.496.862	5.458.882	5.665.318	6.096.235	6.133.312	6.071.452	6.435.636	6.286.064	5.913.267	5.856.460
De 10 a 40 SM	3.172.364	3.274.955	3.212.383	3.313.822	3.560.684	3.399.843	3.294.004	3.508.402	3.422.851	3.189.733	3.192.325
Mais de 40 SM	292.720	302.675	281.117	274.283	295.027	230.423	189.273	197.312	195.868	147.203	136.201
Total	25.224.768	25.772.355	24.383.614	23.962.973	24.898.185	25.873.856	26.494.416	27.581.083	27.518.844	28.003.647	29.101.516

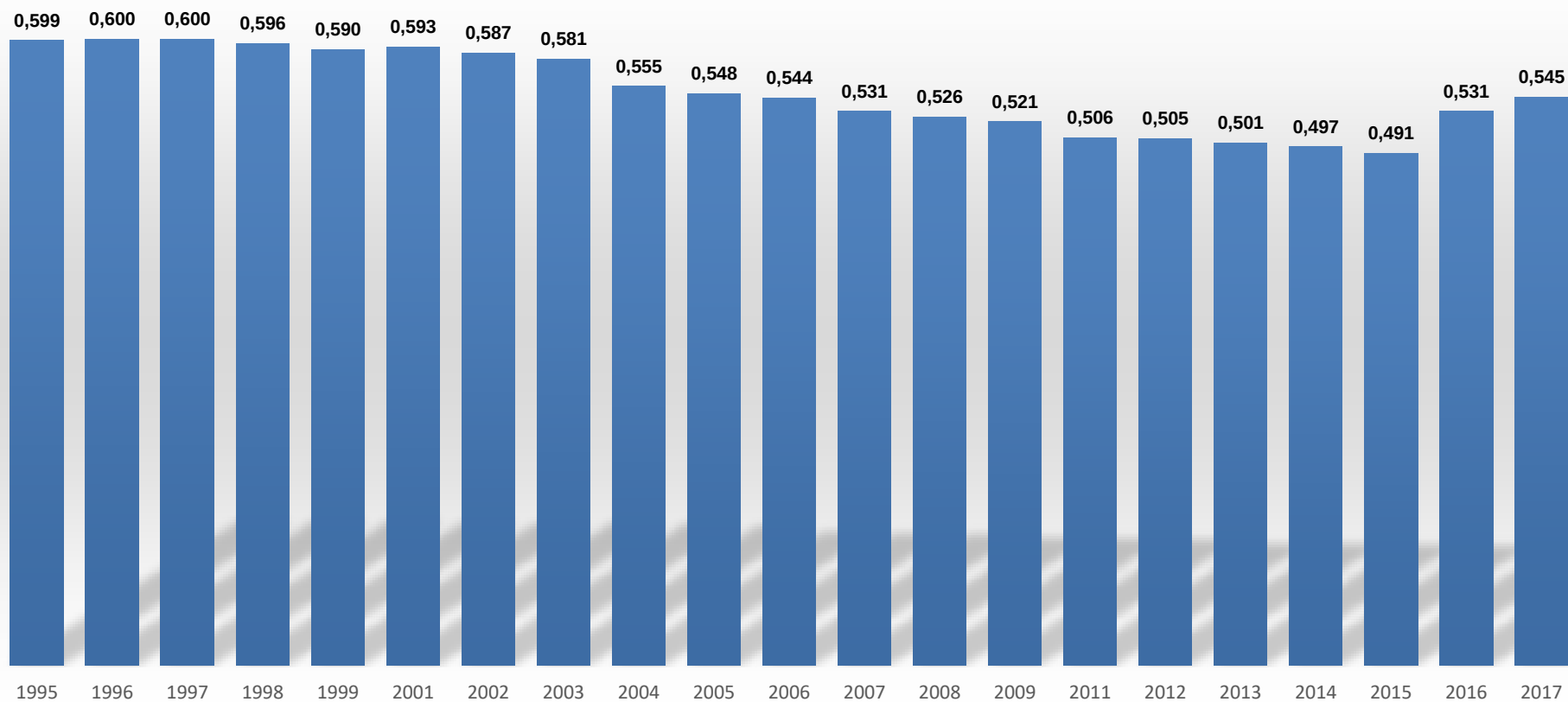
Fonte: Grandes Números das Declarações do Imposto de Renda das Pessoas Físicas- IRPF

**Rendimentos Tributáveis + Tributação Exclusiva por Faixa Salário Mínimo
Ano Calendário 2015 - DIREPF 2016
% do Total**



Fonte: Fernando Nogueira da Costa - Avaliação da Distribuição da Renda Pessoal através das FIRPF 2016 - Ano Calendário 2015

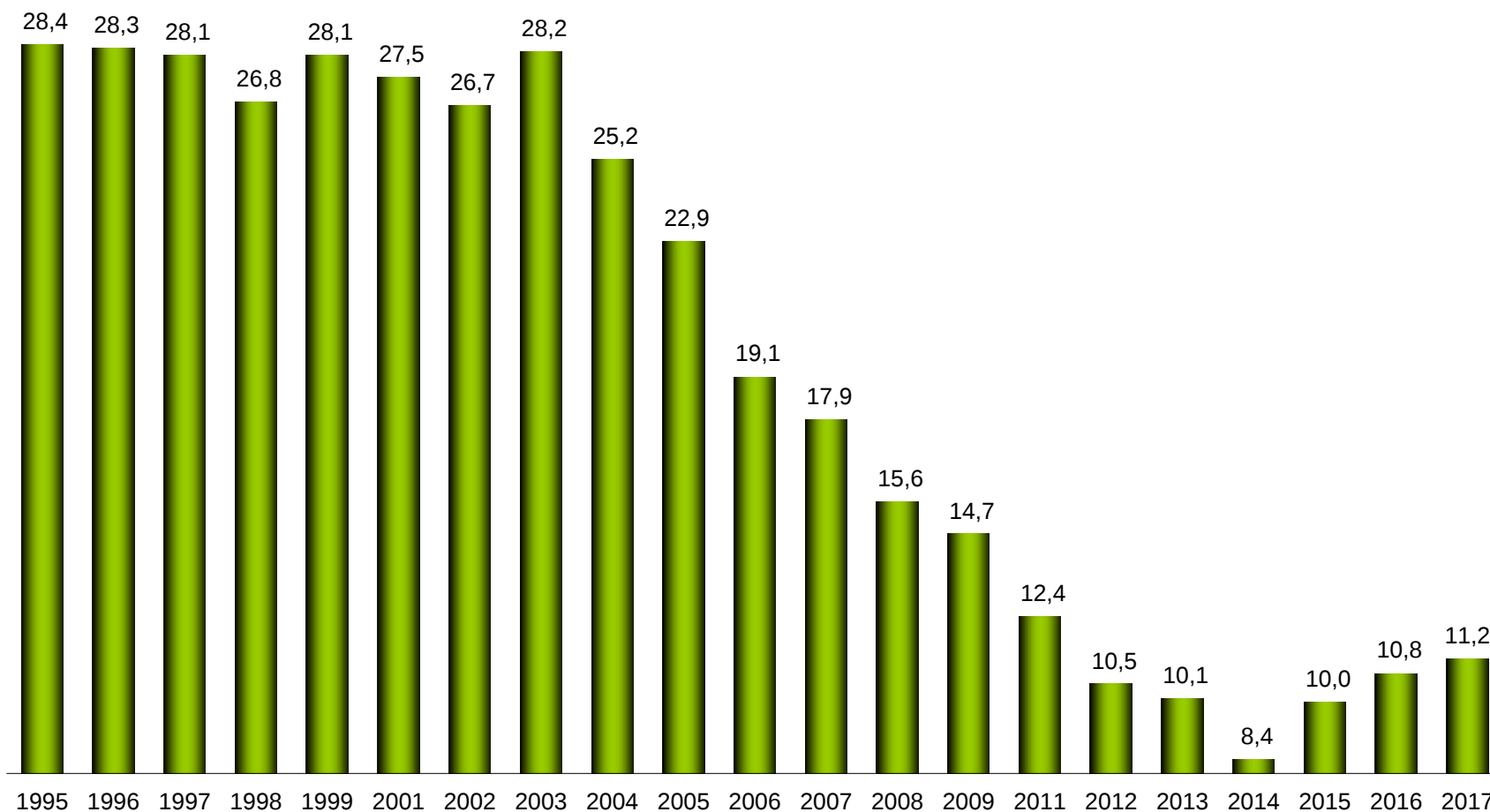
COEFICIENTE DE GINI



Fonte: IPEADATA/IBGE, PNAD

Nota: 1994, 2000 e 2010 não foram publicados

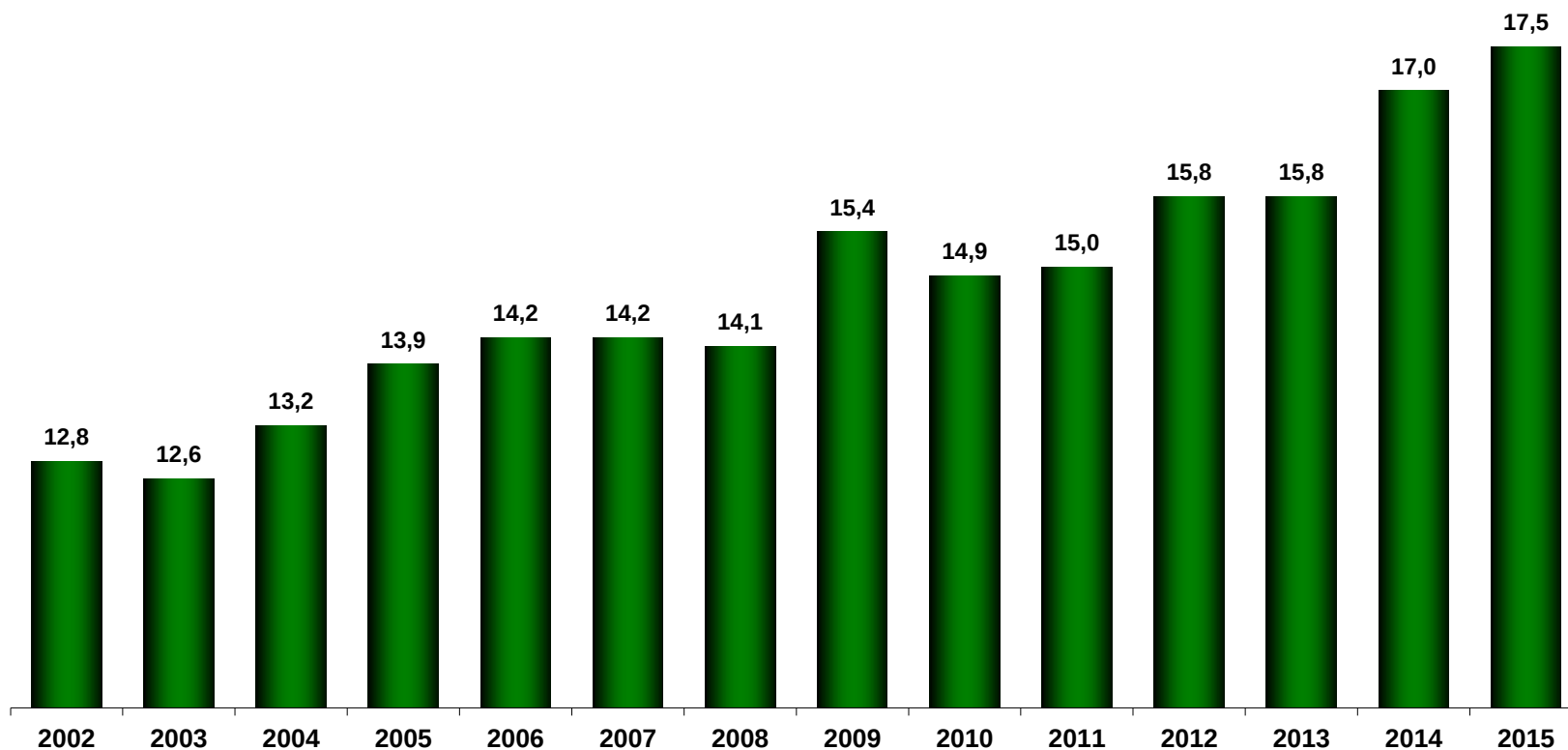
TAXAS DE POBREZA - BRASIL, 1995-2017



Nota: 2000 e 2010 não foram publicados

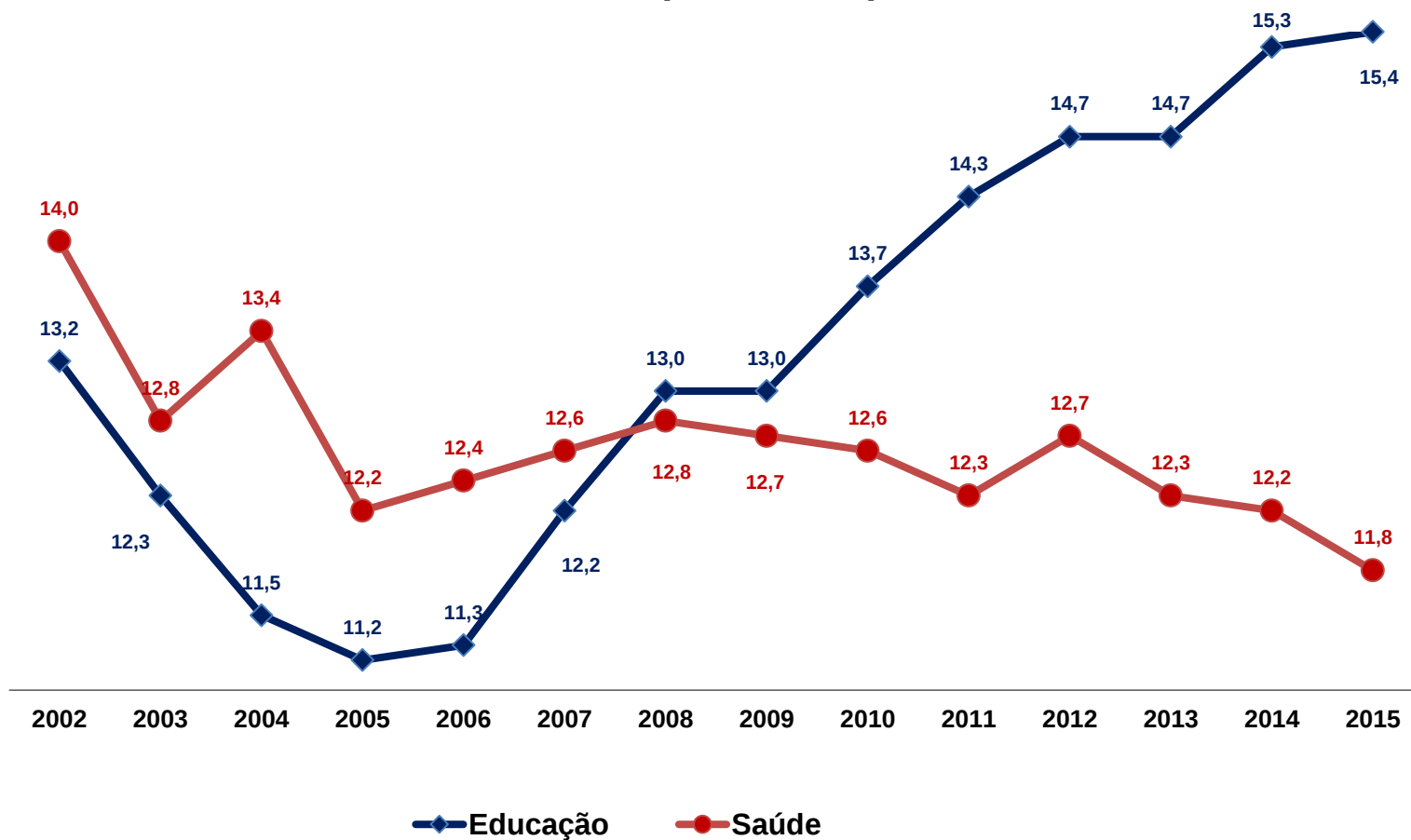
Fonte: FGV Social Notas para sociedade set/2018

TRAJETÓRIA DO GASTO SOCIAL FEDERAL TOTAL, 1995-2015 (% do PIB)



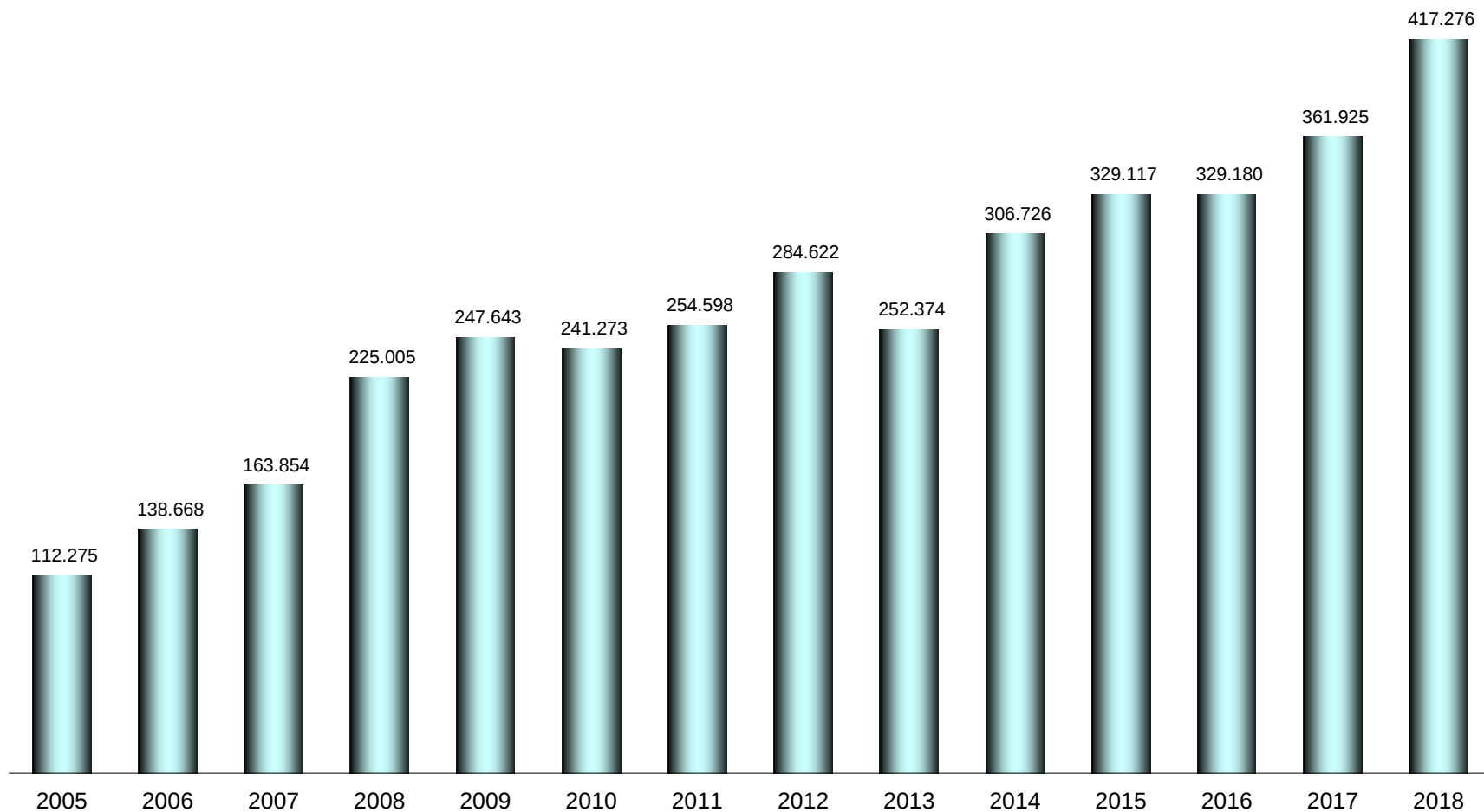
Fonte: Tesouro Nacional - Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

COMPOSIÇÃO DO GASTO SOCIAL DO GOVERNO CENTRAL - BRASIL 2002 A 2015
(Diretos e Tributários)
(% do Total)



Fonte: Tesouro Nacional - Gasto Social do Governo Central 2002 a 2015

PROUNI - BOLSAS OFERTADAS

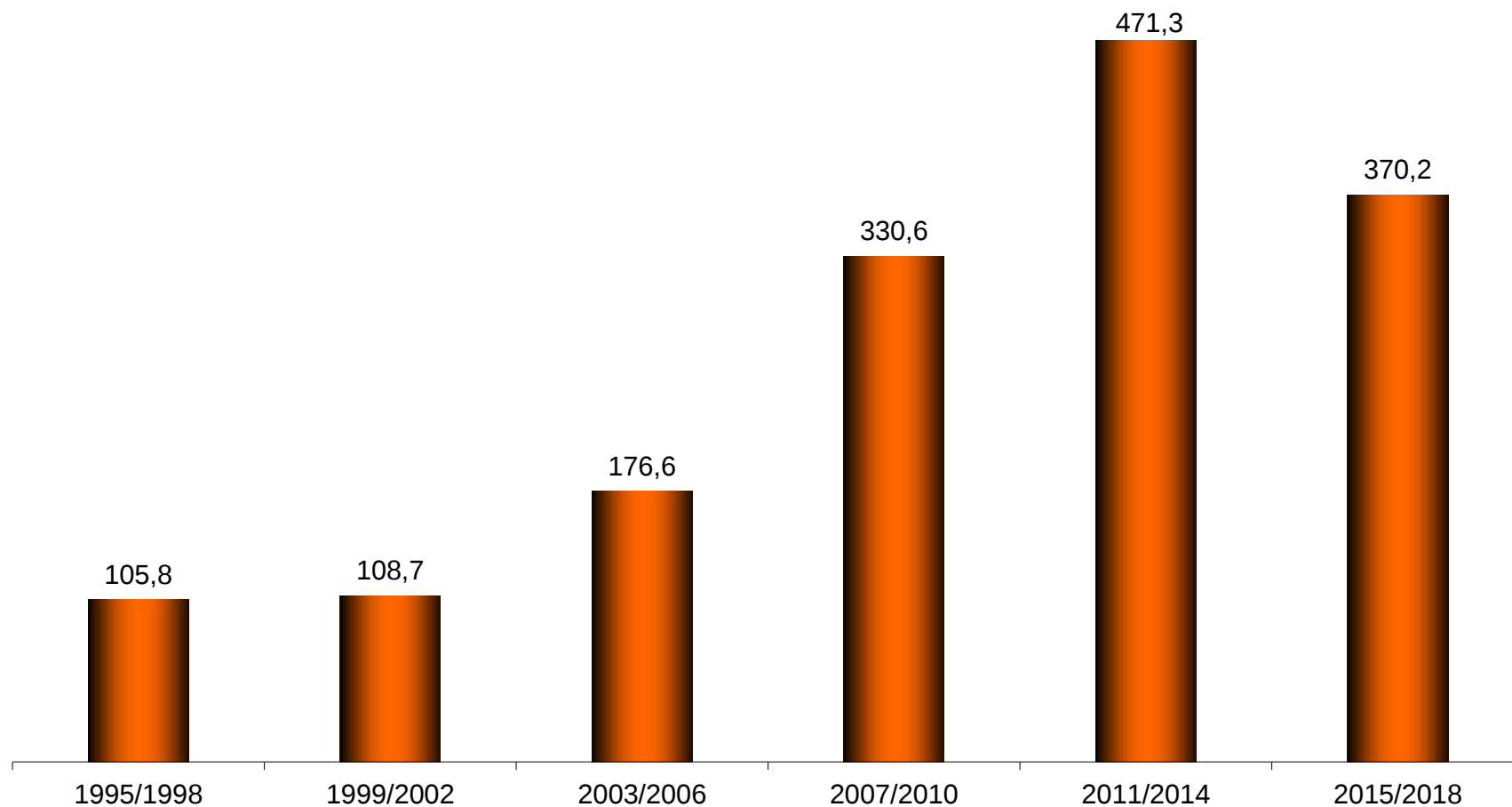


APÊNDICE

INDICADORES SELECIONADOS

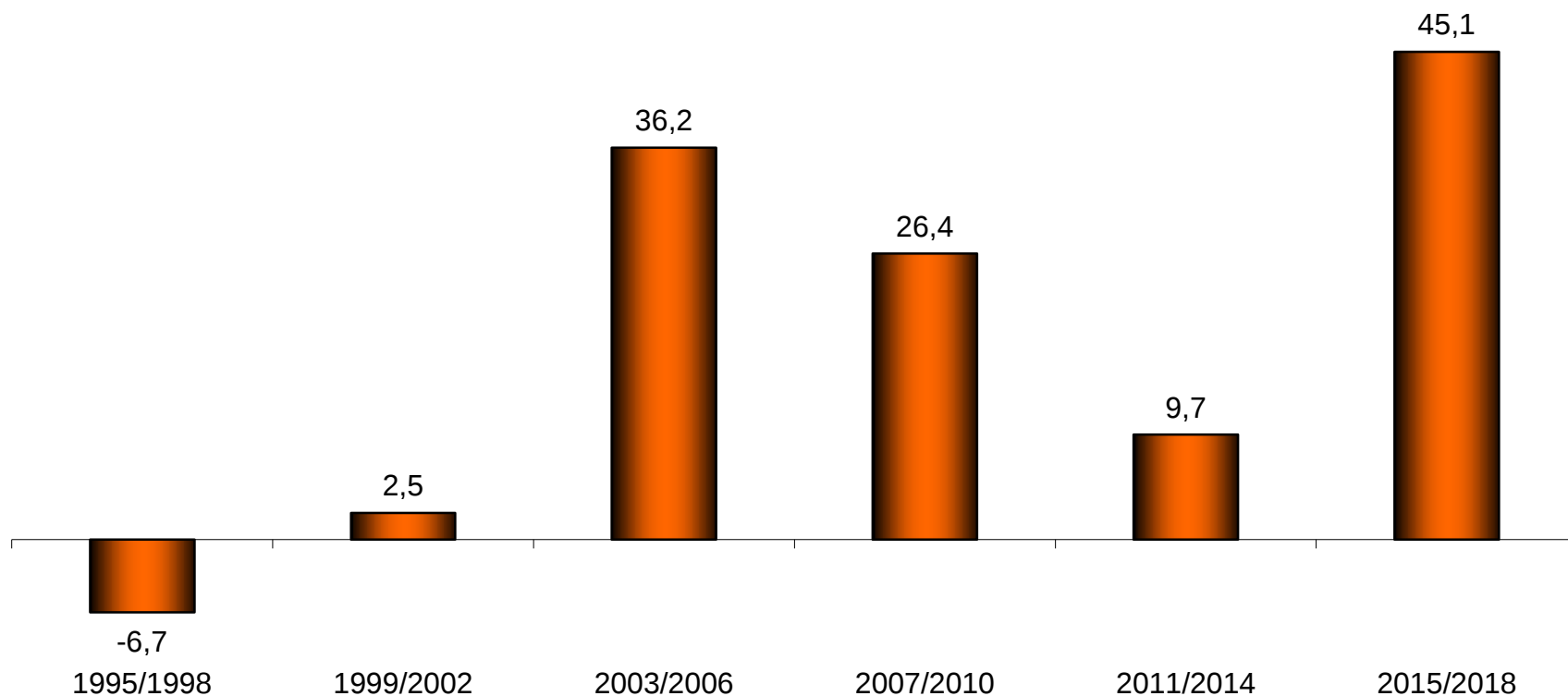
MÉDIAS QUADRIENAIS

BRASIL – CORRENTE DE COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ Bilhões)

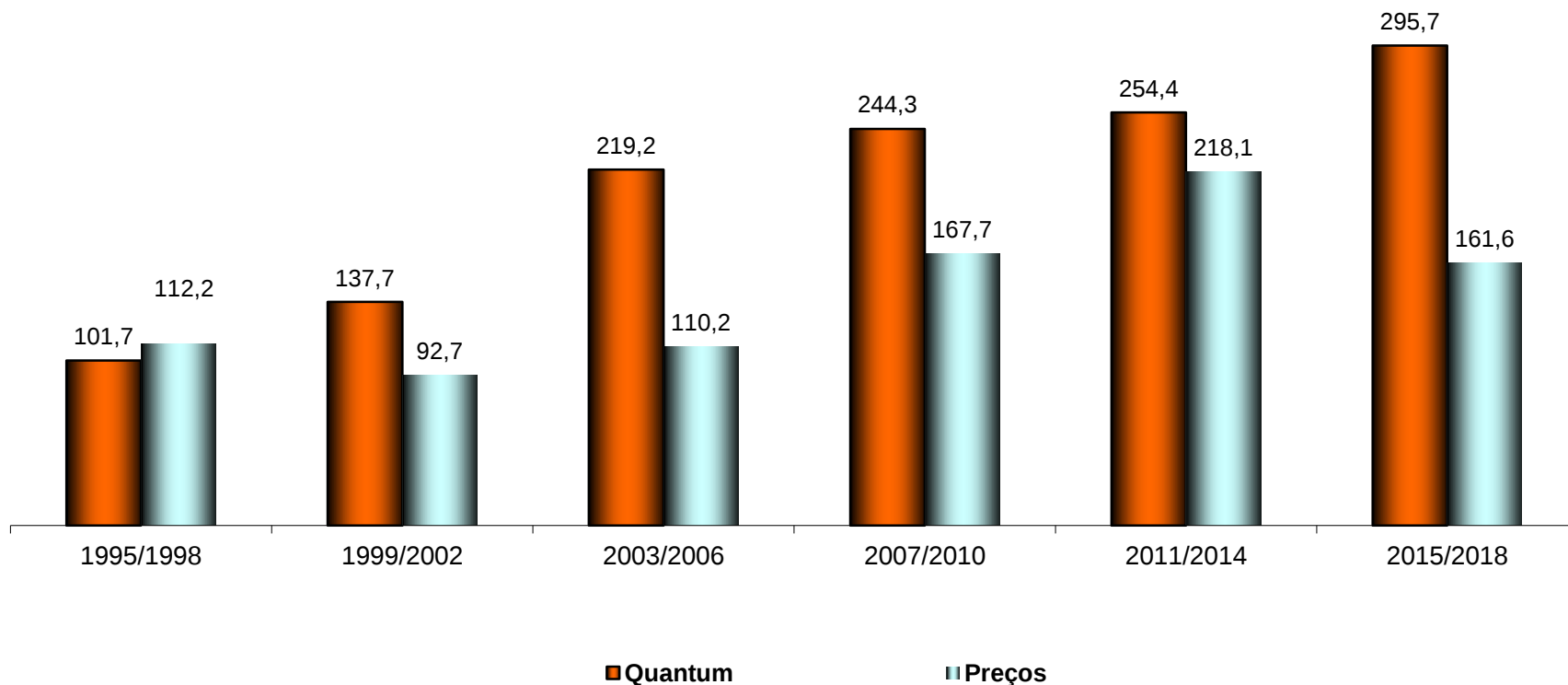


Fonte: BCB

BRASIL – SALDO DA BALANÇA COMERCIAL (US\$ Bilhões)

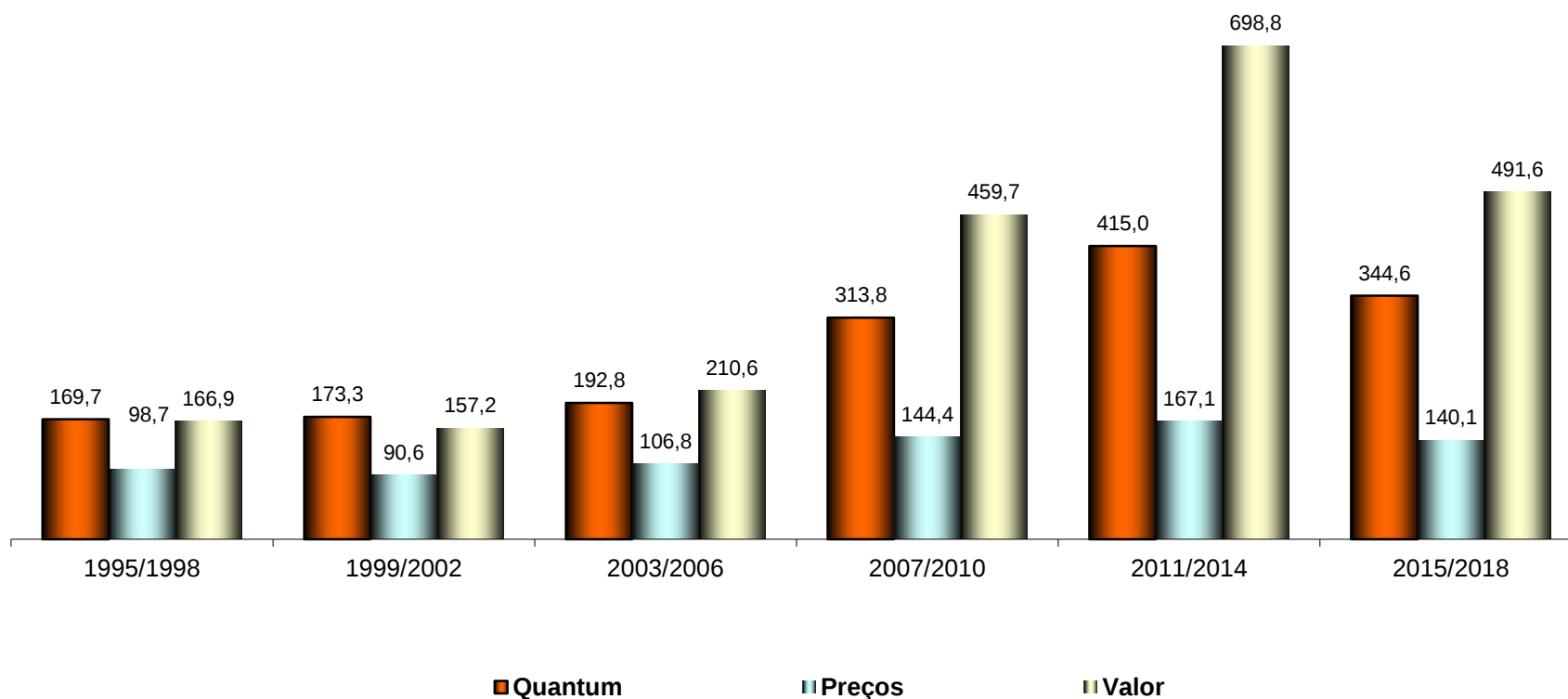


EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE QUANTUM E DE PREÇOS DAS EXPORTAÇÕES (ANO BASE 1994= 100)



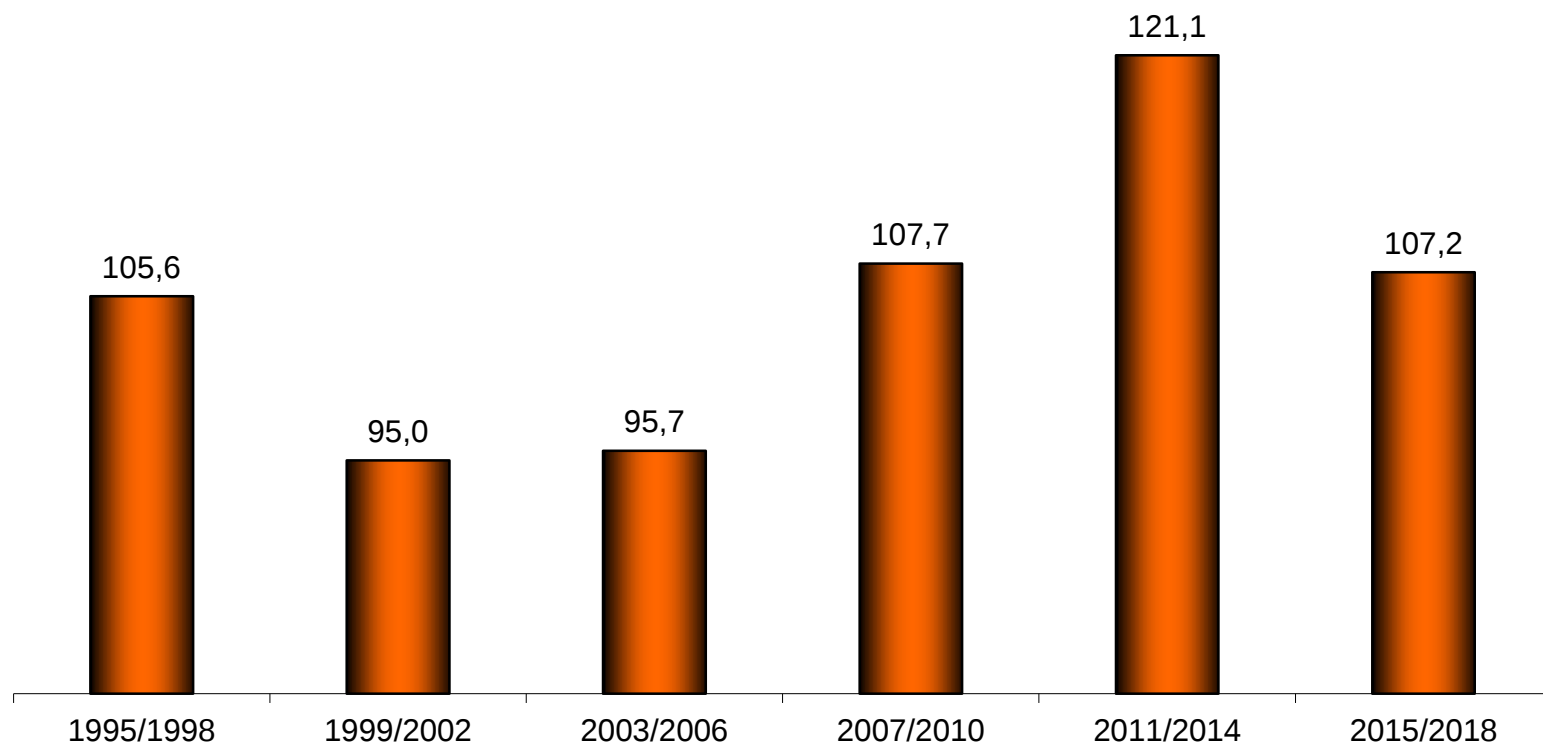
Fonte: FUNCEX / Ipeadata

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE QUANTUM E DE PREÇOS DAS IMPORTAÇÕES (ANO BASE 1994= 100)



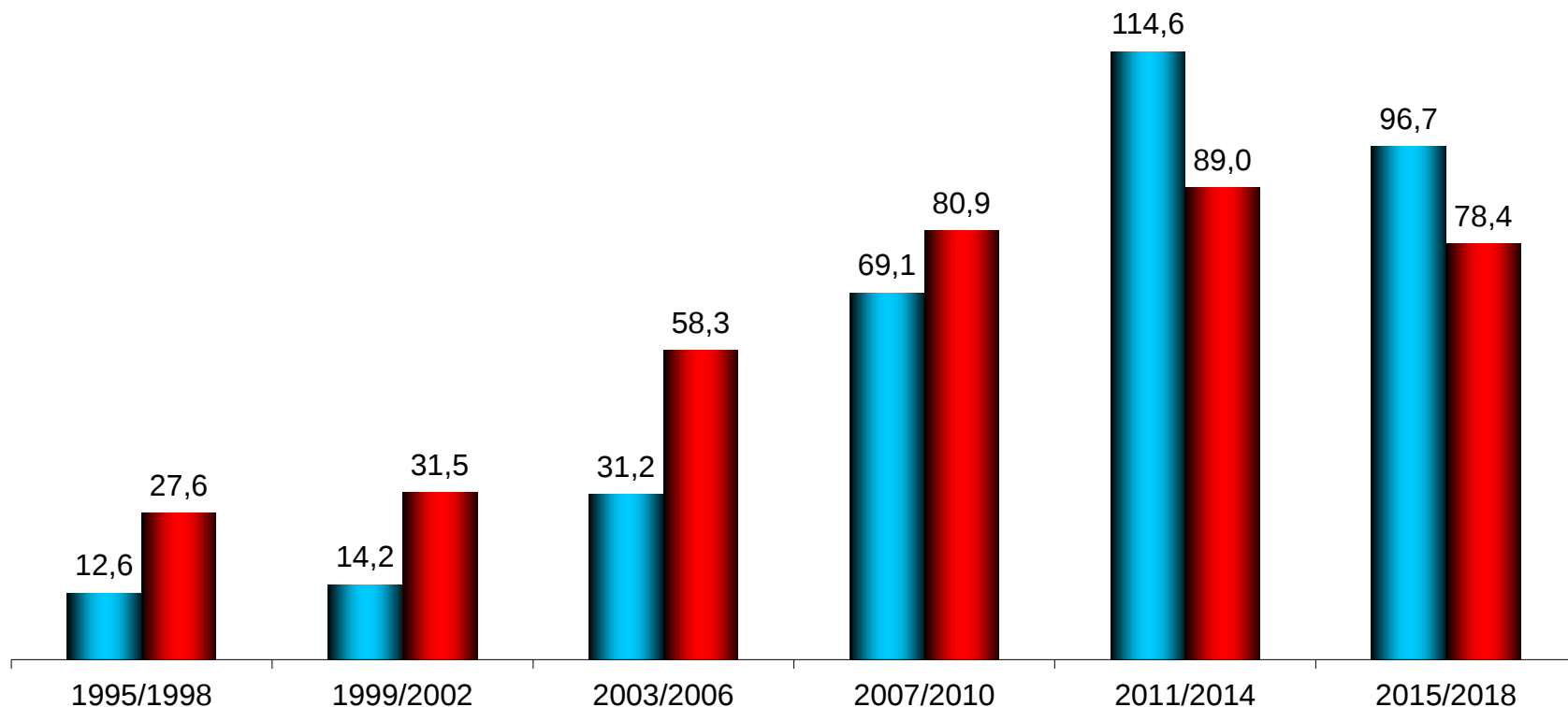
Fonte: FUNCEX / Ipeadata

TERMOS DE TROCA

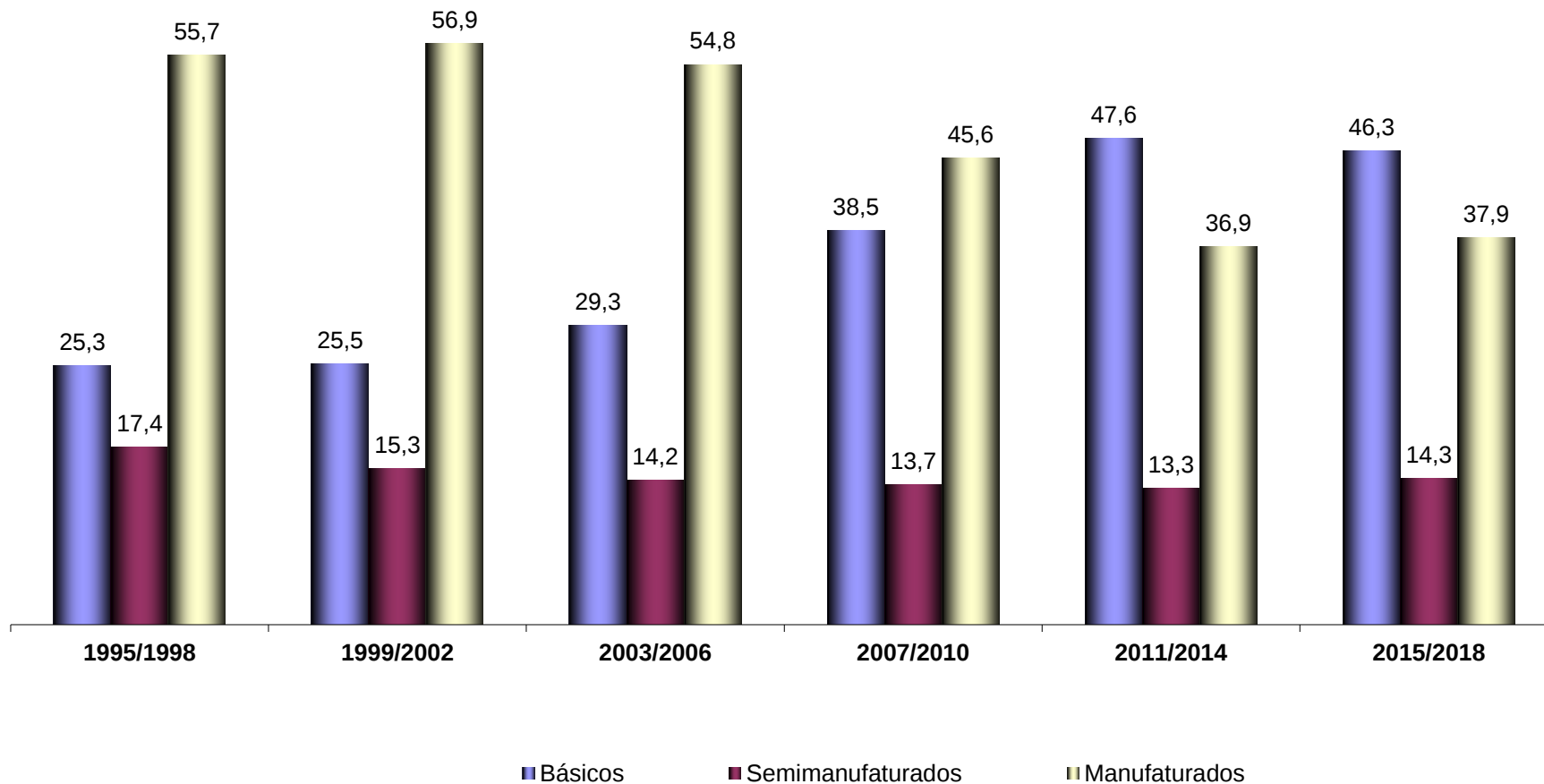


Fonte: IPEADATA

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS BÁSICOS E MANUFATURADOS (US\$ Bilhões)

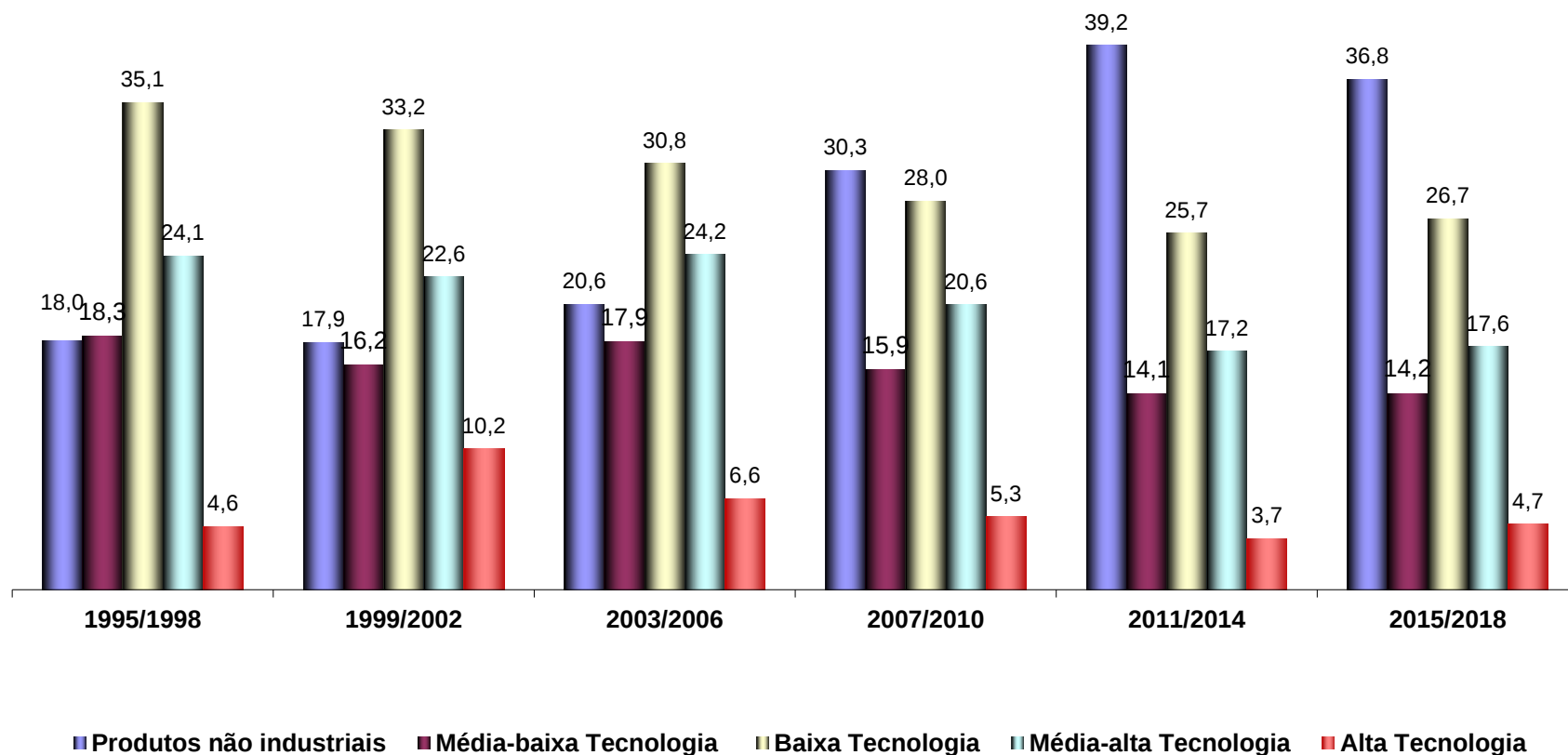


COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES (% DO TOTAL)

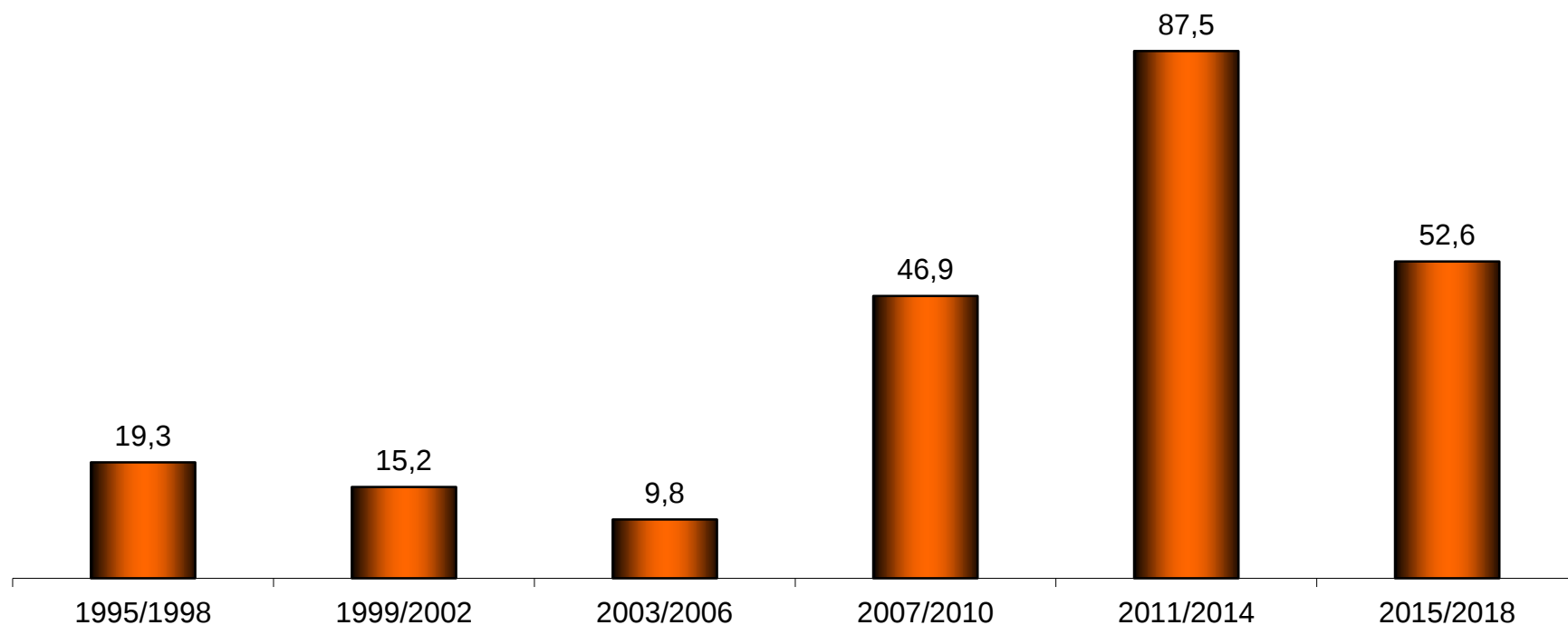


Fonte: MDIC

**EXPORTAÇÃO BRASILEIRA: PARTICIPAÇÃO DOS SETORES INDUSTRIAIS POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA
(CLASSIFICAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIO DA OCDE)
(%)**

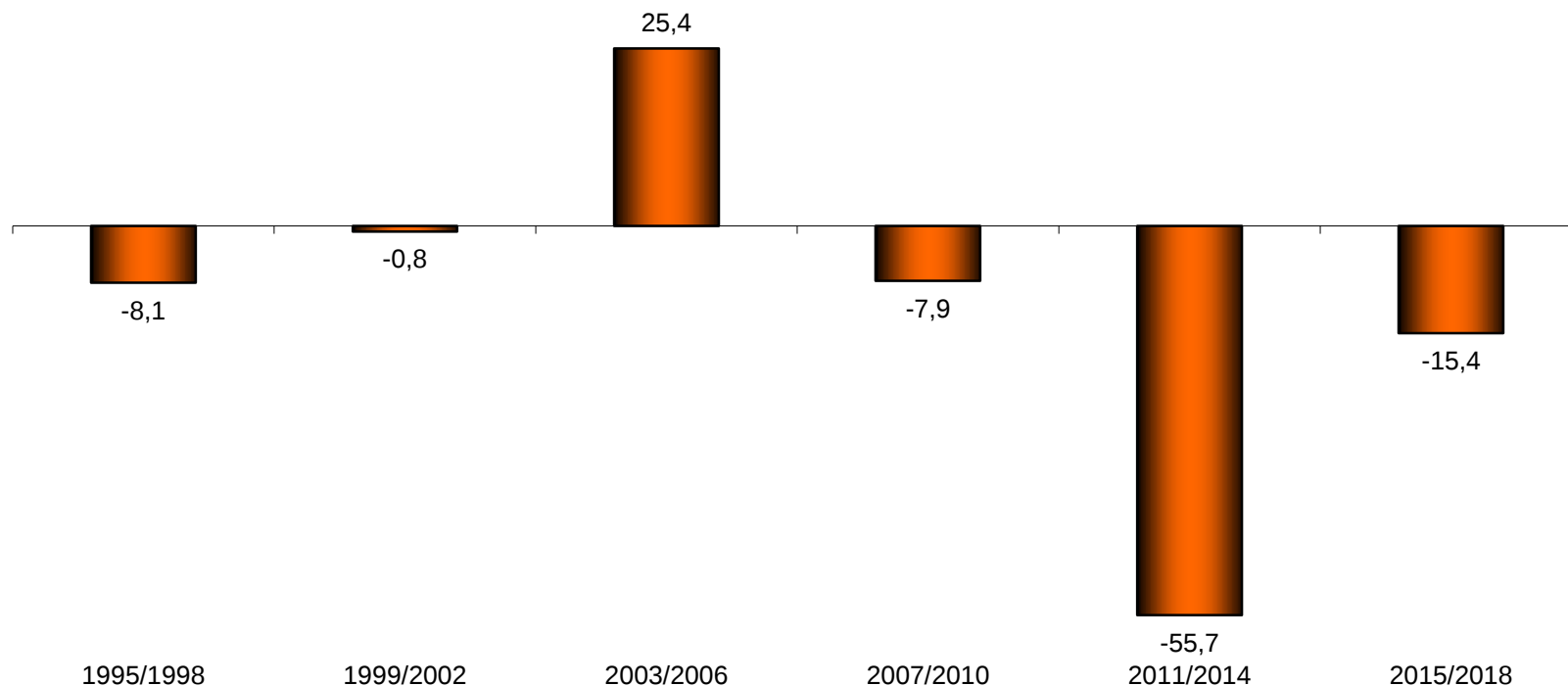


**DÉFICIT DA BALANÇA COMERCIAL DOS SETORES DE ALTA E MÉDIA-ALTA TECNOLOGIA
(Em US\$ FOB Bilhões)**



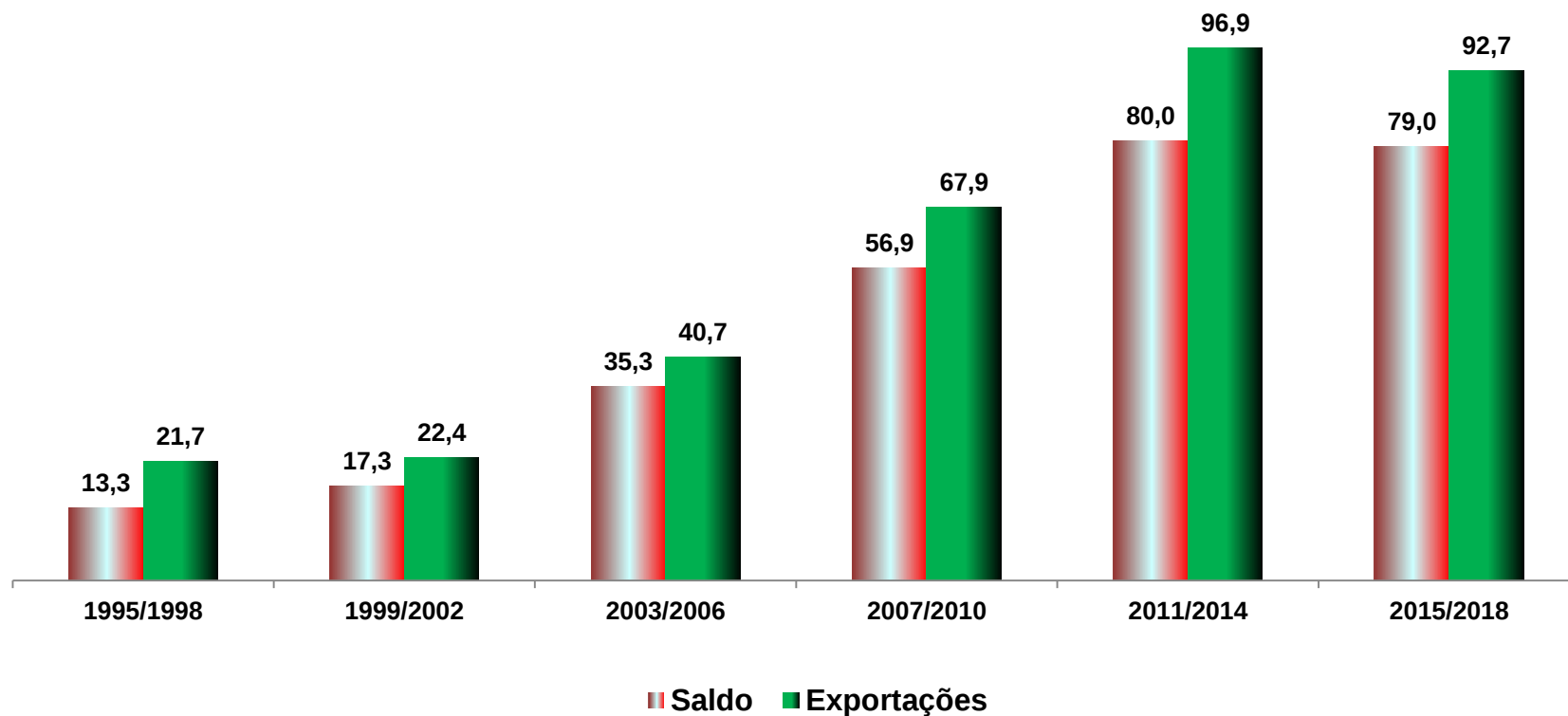
Fonte: Cartas IEDI nºs 665, 720, 773, 830 e 905

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE PRODUTOS INDUSTRIAIS (US\$ Bilhões)



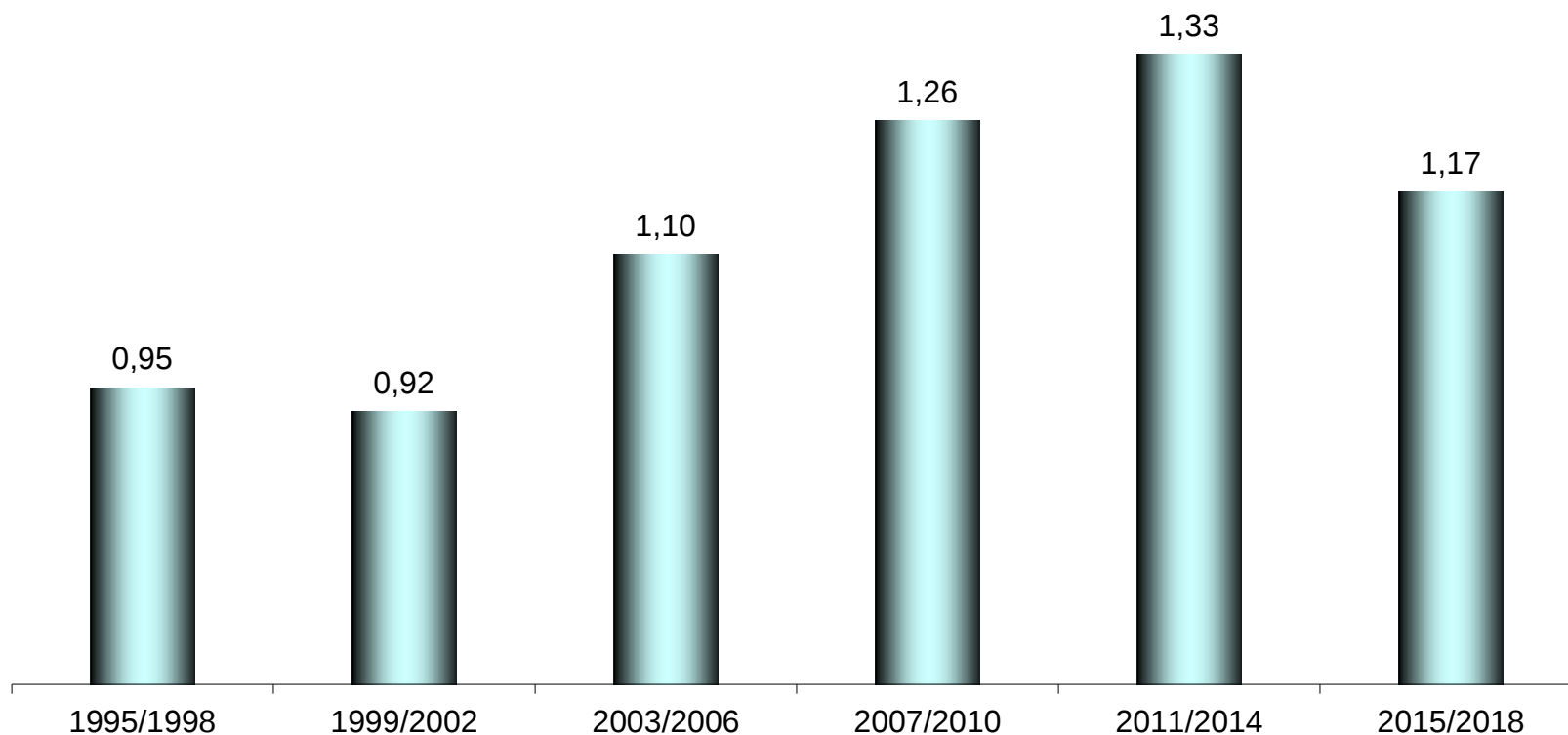
Fonte: Cartas IEDI: 665, 720, 773, 830 e 905

BALANÇA COMERCIAL DA AGRICULTURA (US\$ Bilhões)



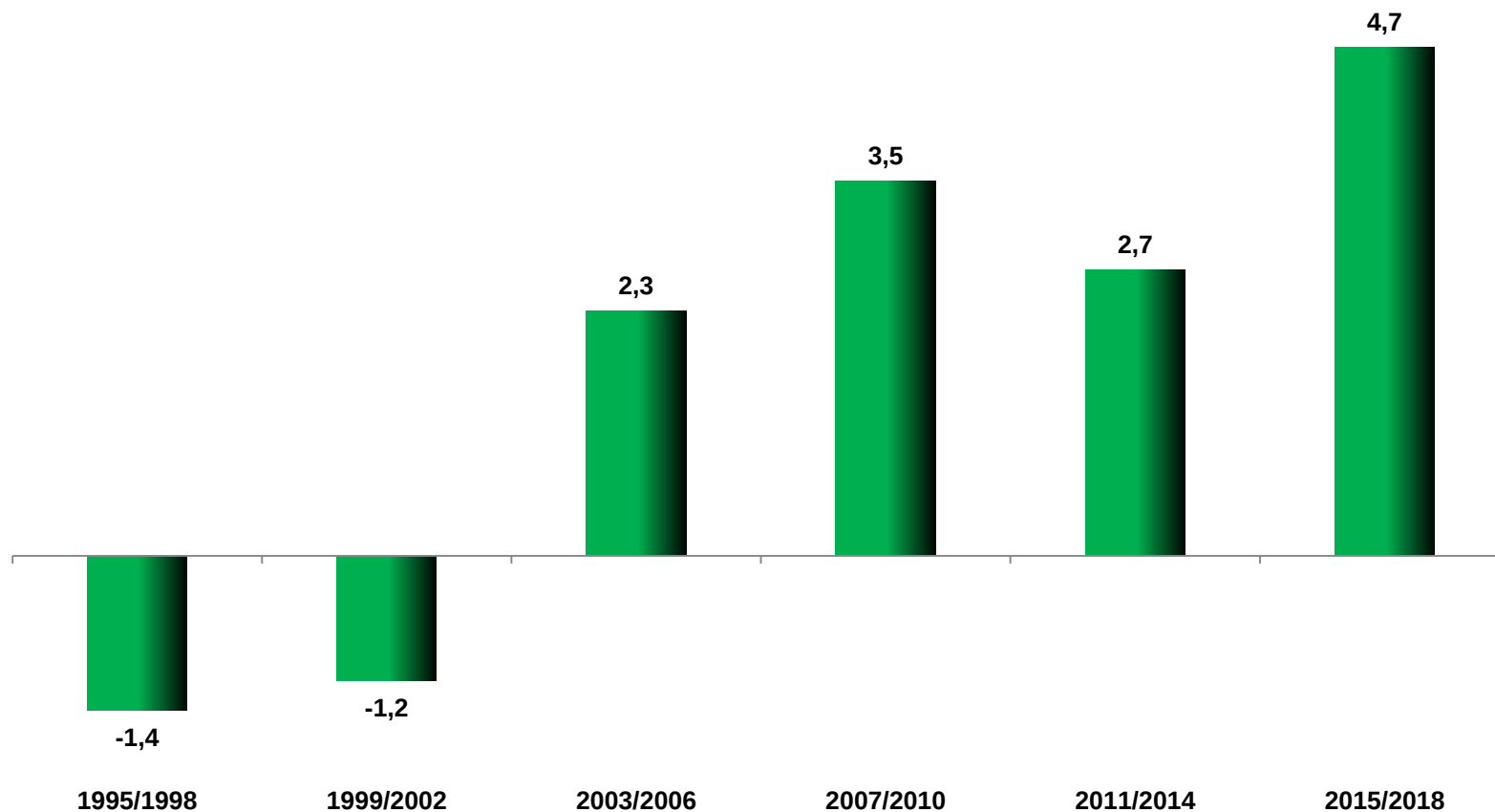
Fonte: FIESP (Informativo DEAGRO)

PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS (%)



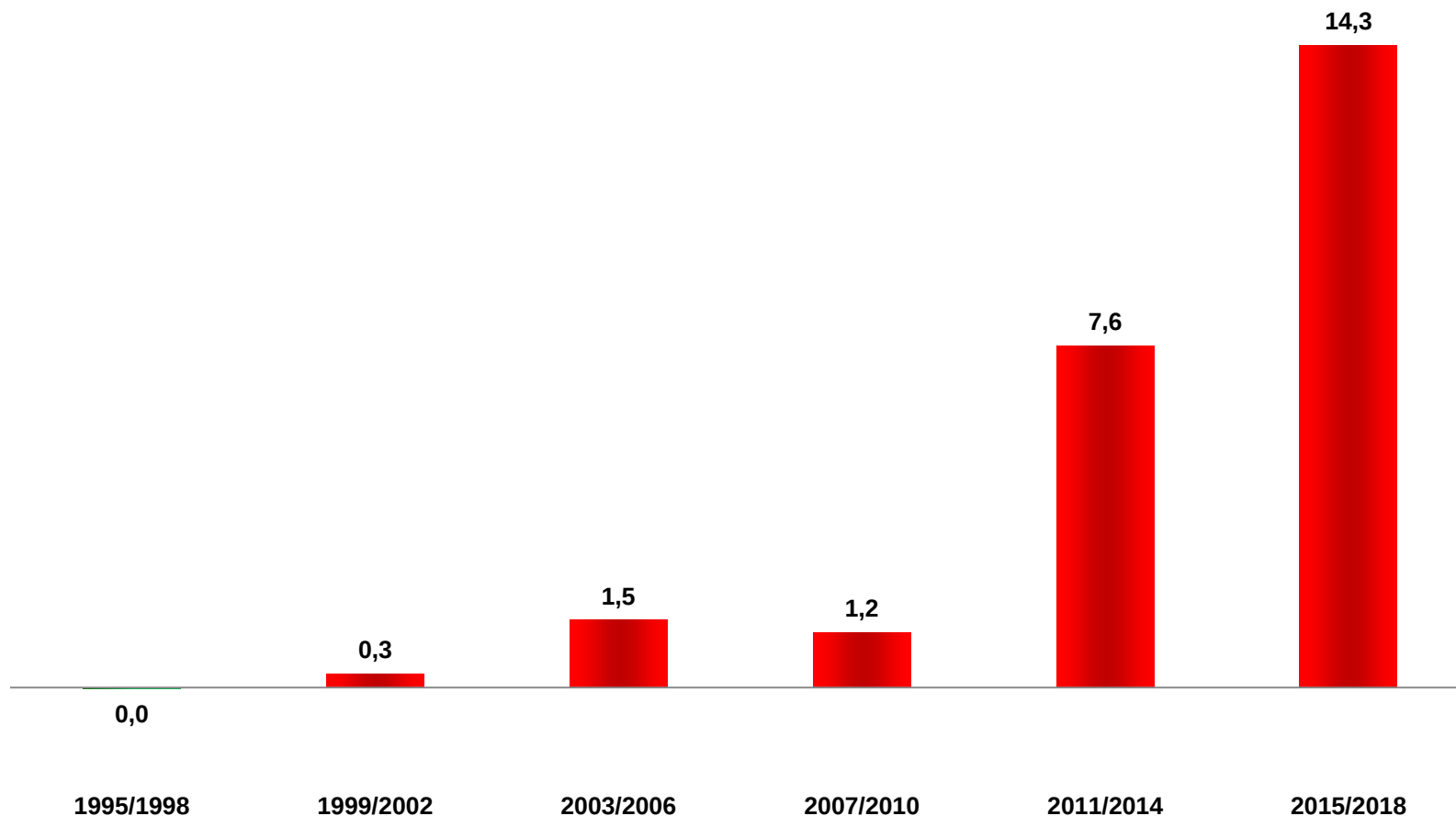
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ARGENTINA (US\$ Bilhões)



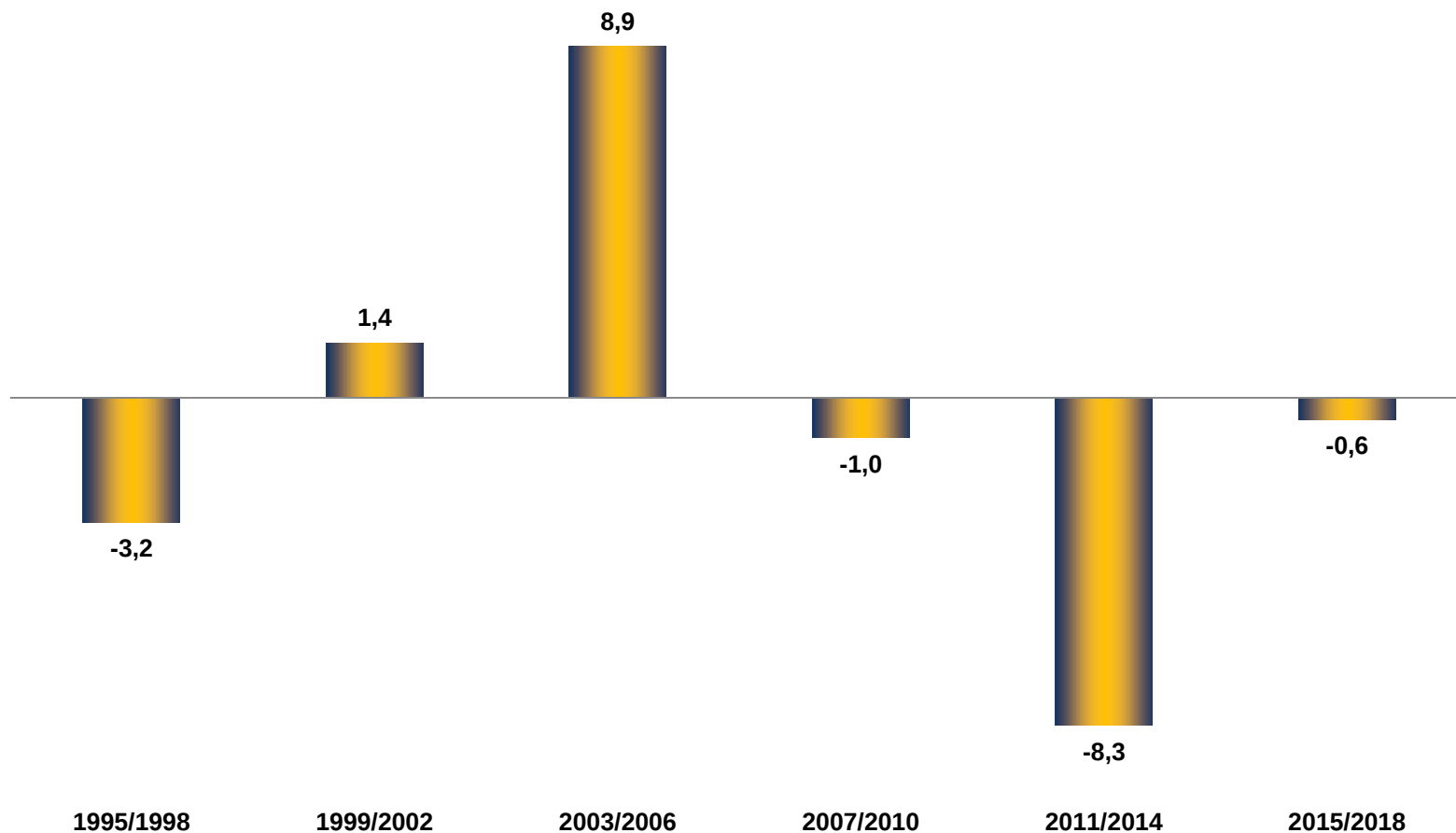
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / CHINA (US\$ Bilhões)



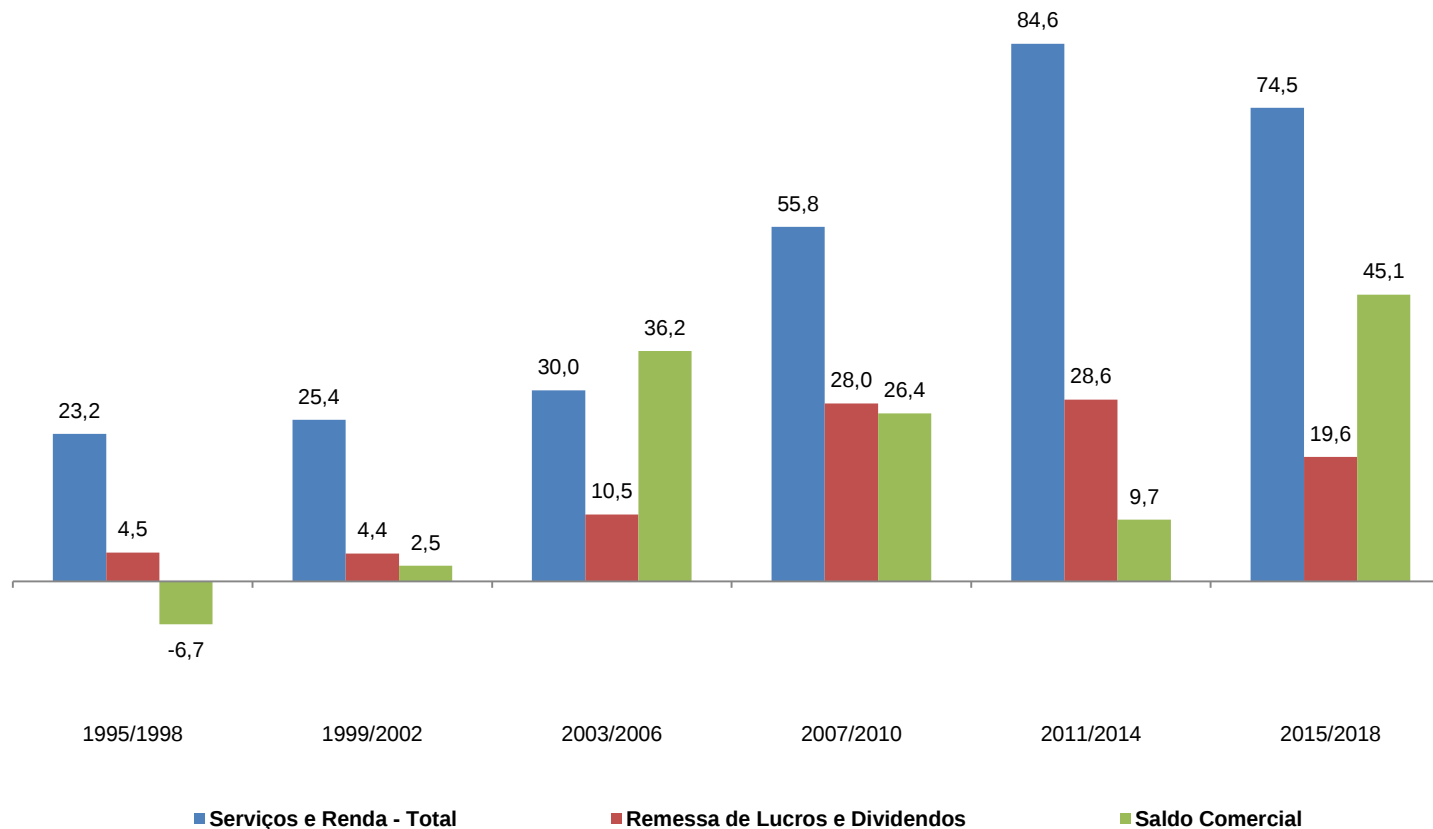
Fonte: MDIC

SALDO COMERCIAL BRASIL / ESTADOS UNIDOS (US\$ Bilhões)



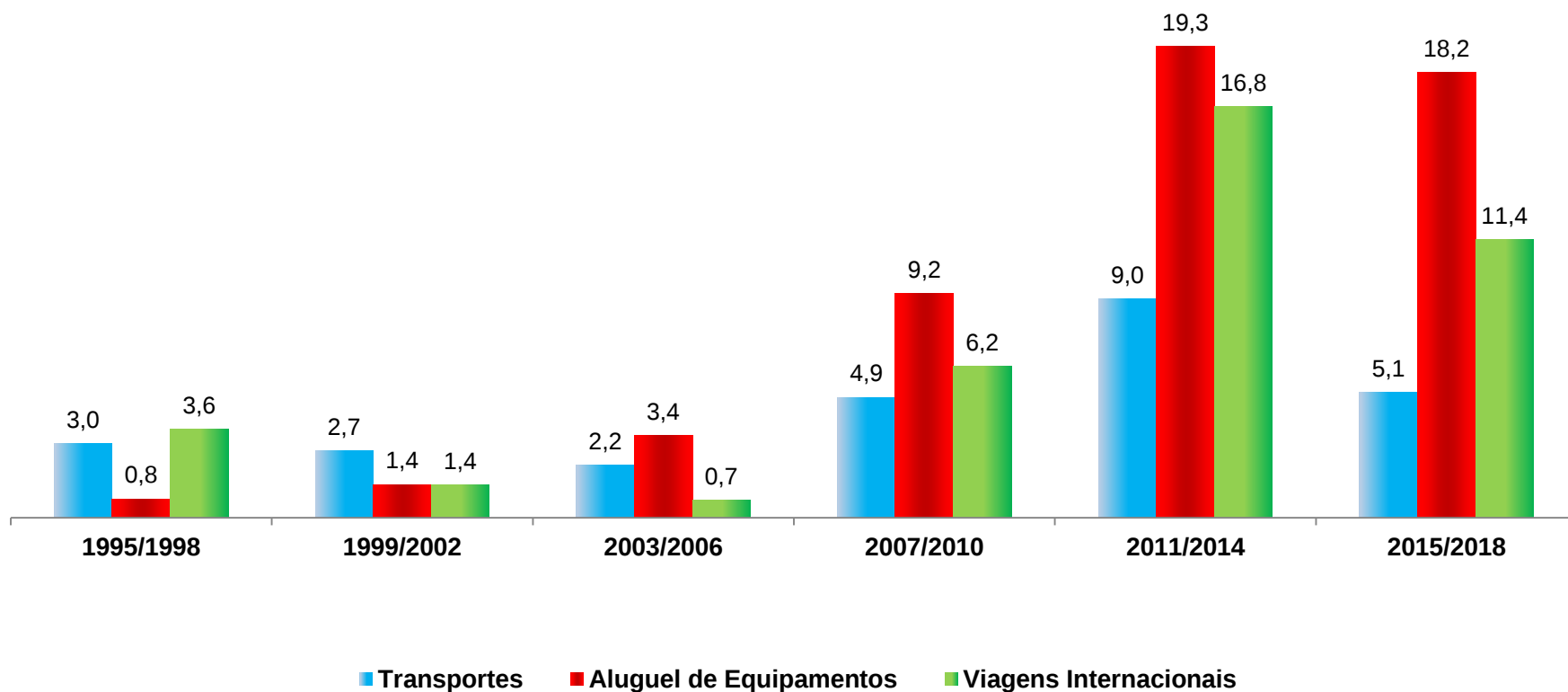
Fonte: MDIC

DÉFICIT ESTRUTURAL NA CONTA DE SERVIÇOS E RENDAS DO BALANÇO DE PAGAMENTO (US\$ Bilhões)



Fonte: BCB

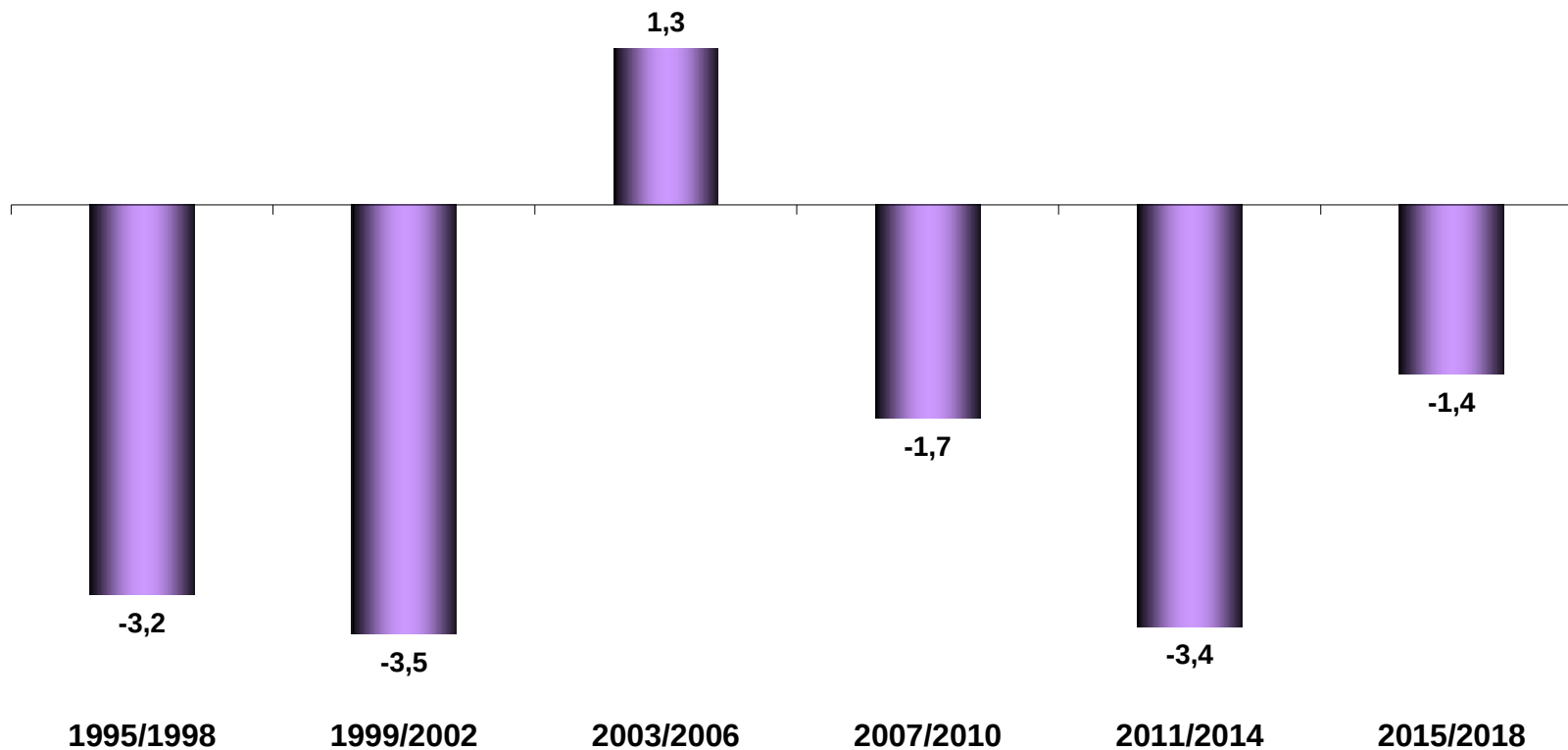
PRINCIPAIS COMPONENTES DO DÉFICIT NA CONTA DE SERVIÇOS* (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.

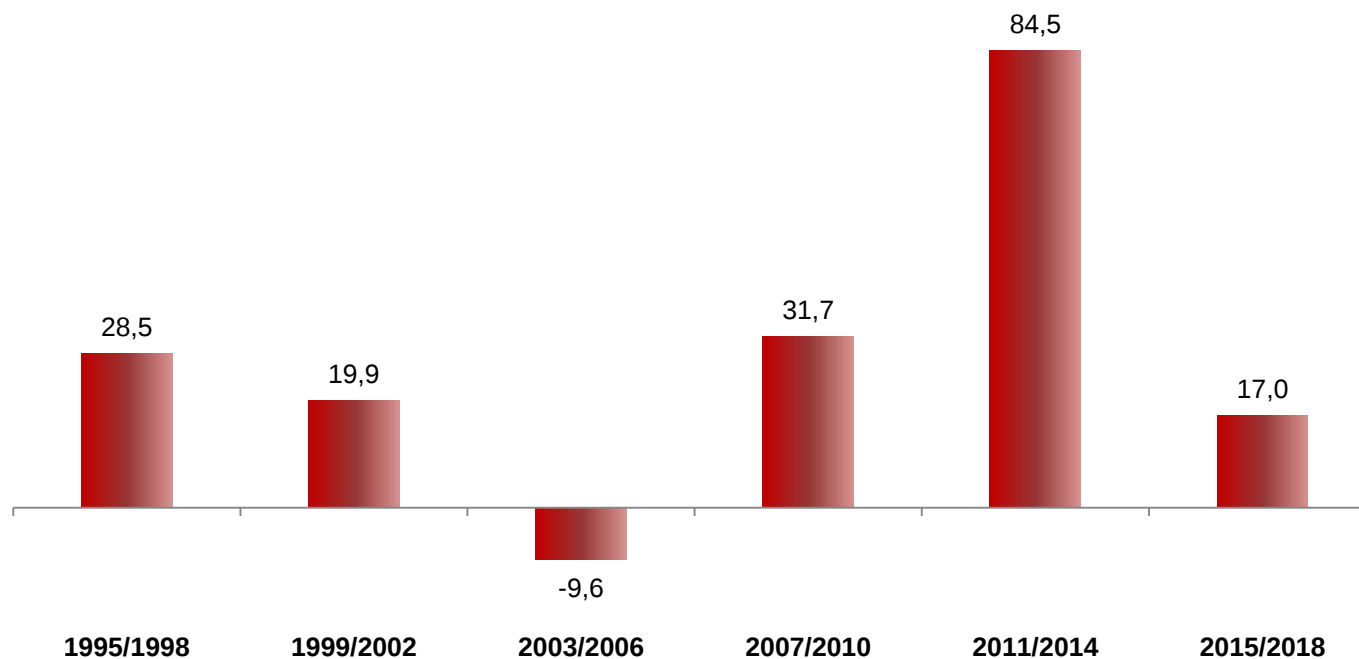
Fonte: BCB

SALDO DAS TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (% do PIB)



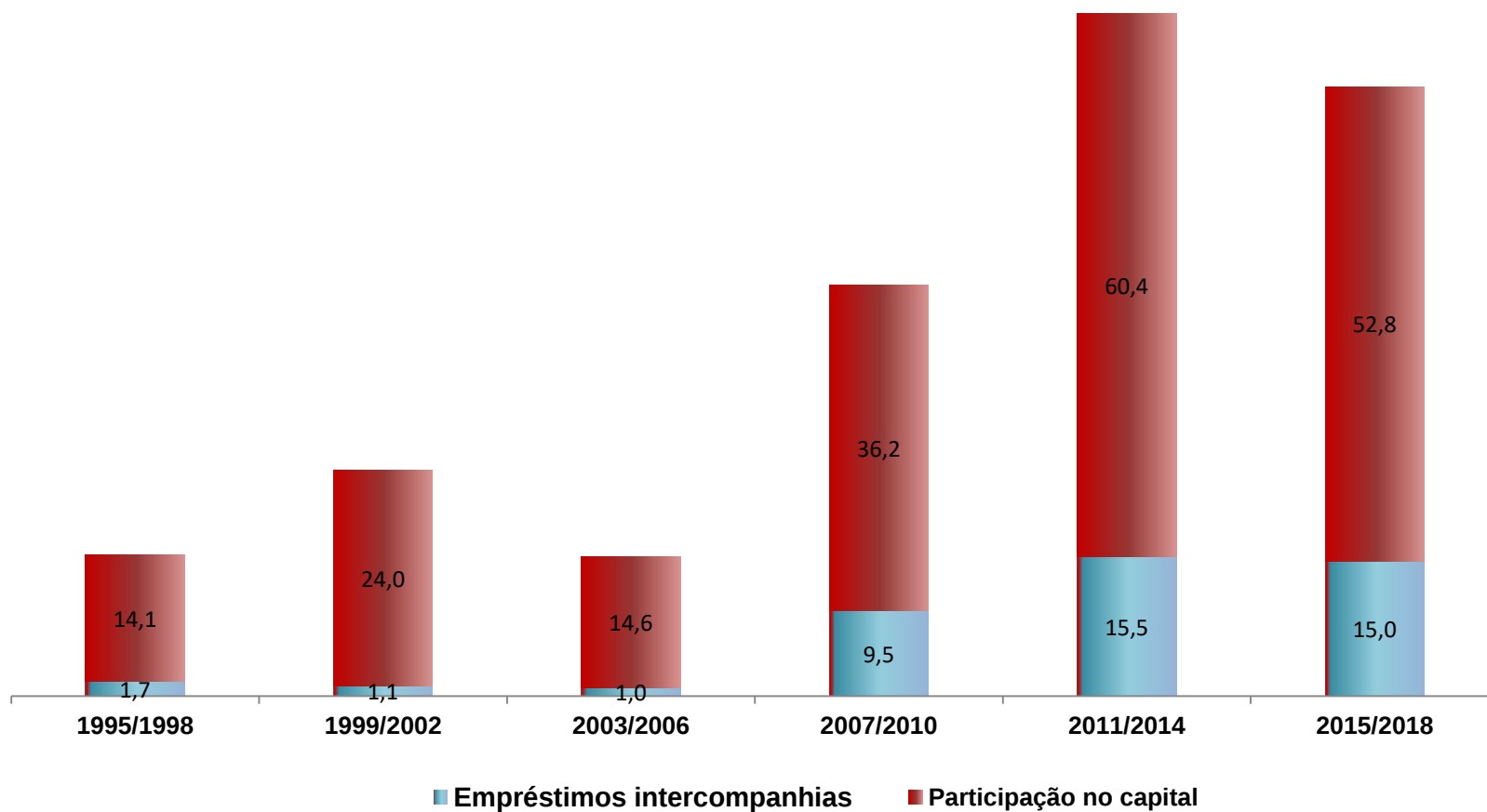
Fonte: BCB

SALDO DA CONTA FINANCEIRA E DE CAPITAL DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (US\$ Bilhões)

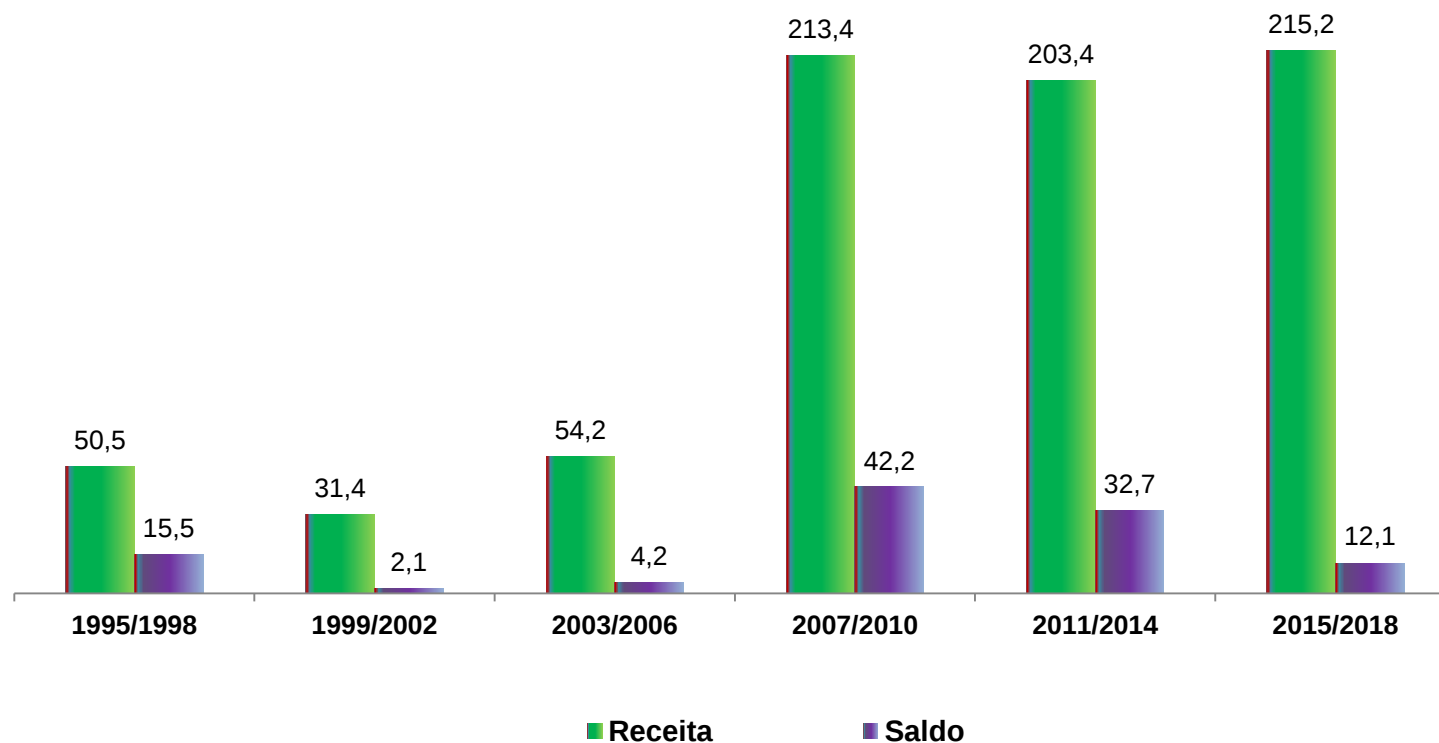


Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

INVESTIMENTOS DIRETOS ESTRANGEIROS NO PAÍS (US\$ Bilhões)

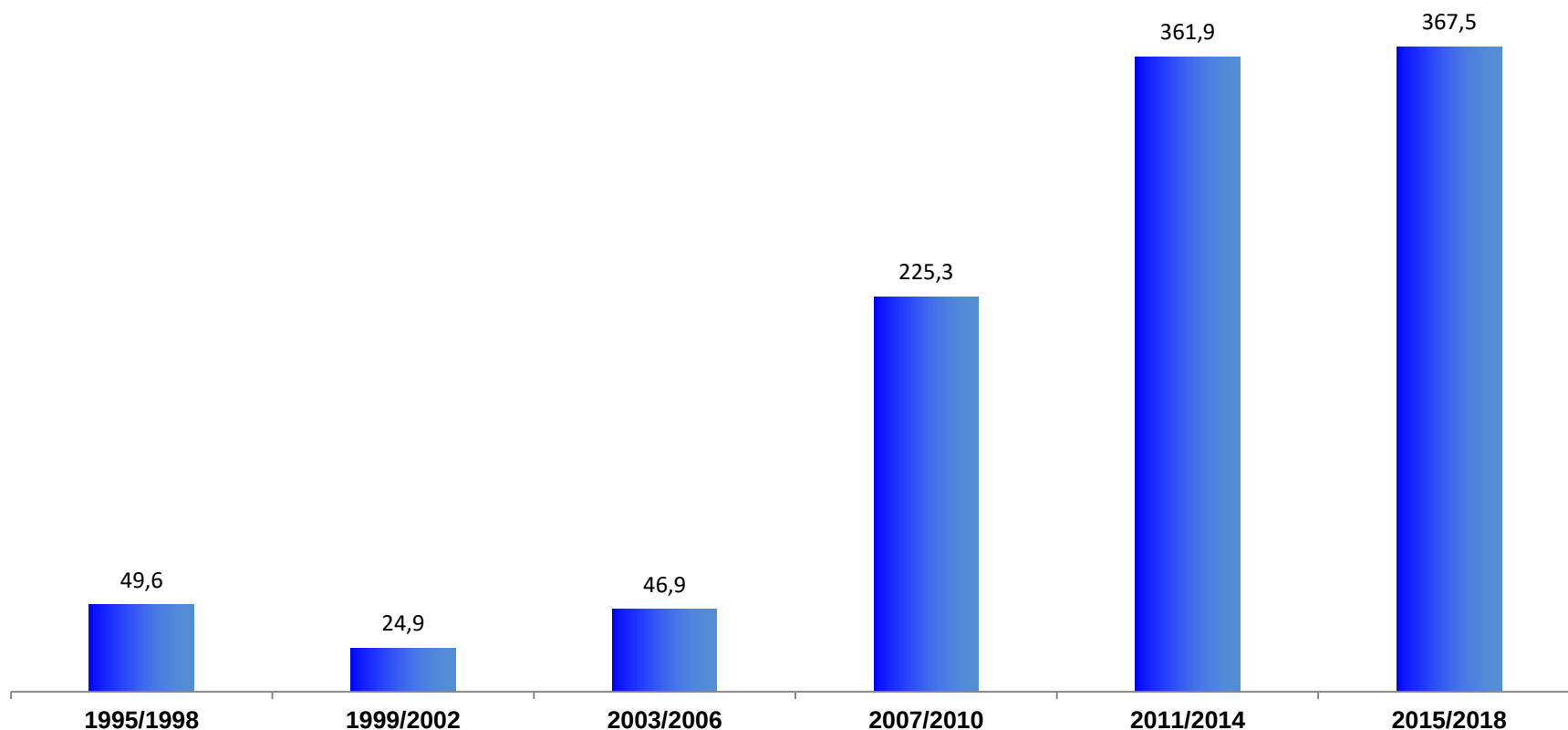


INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM CARTEIRA (US\$ Bilhões)



Obs: A série de 2014 em diante, foi ajustada com a nova metodologia da 6ª edição do Manual de Balanço de Pagamentos do FMI.
Fonte: BCB

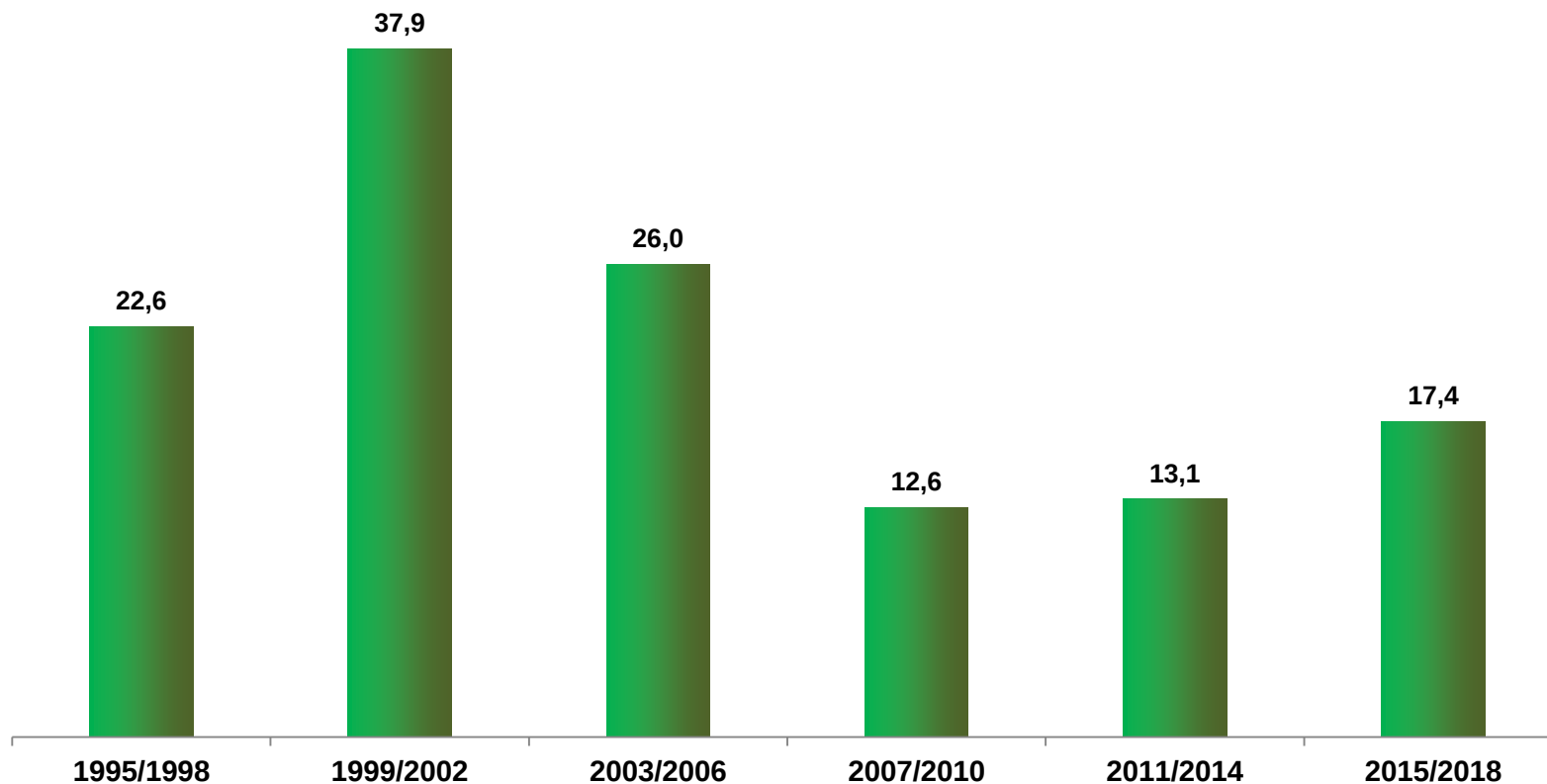
EVOLUÇÃO DAS RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS* (US\$ Bilhões)



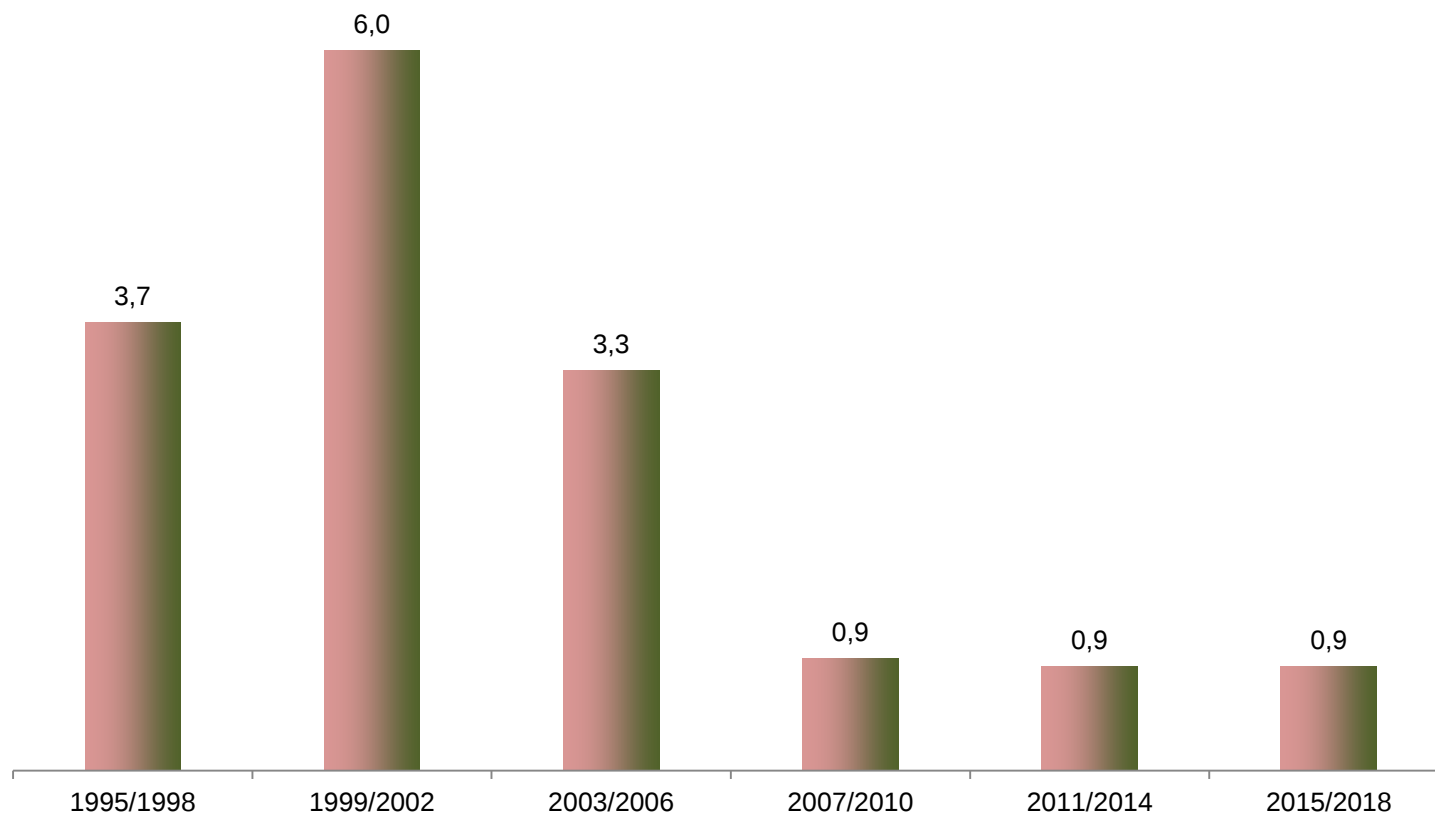
* De 1998 até 2005 os dados correspondem ao conceito de reservas líquidas ajustadas, referido nos acordos com o FMI.

Fonte: BCB

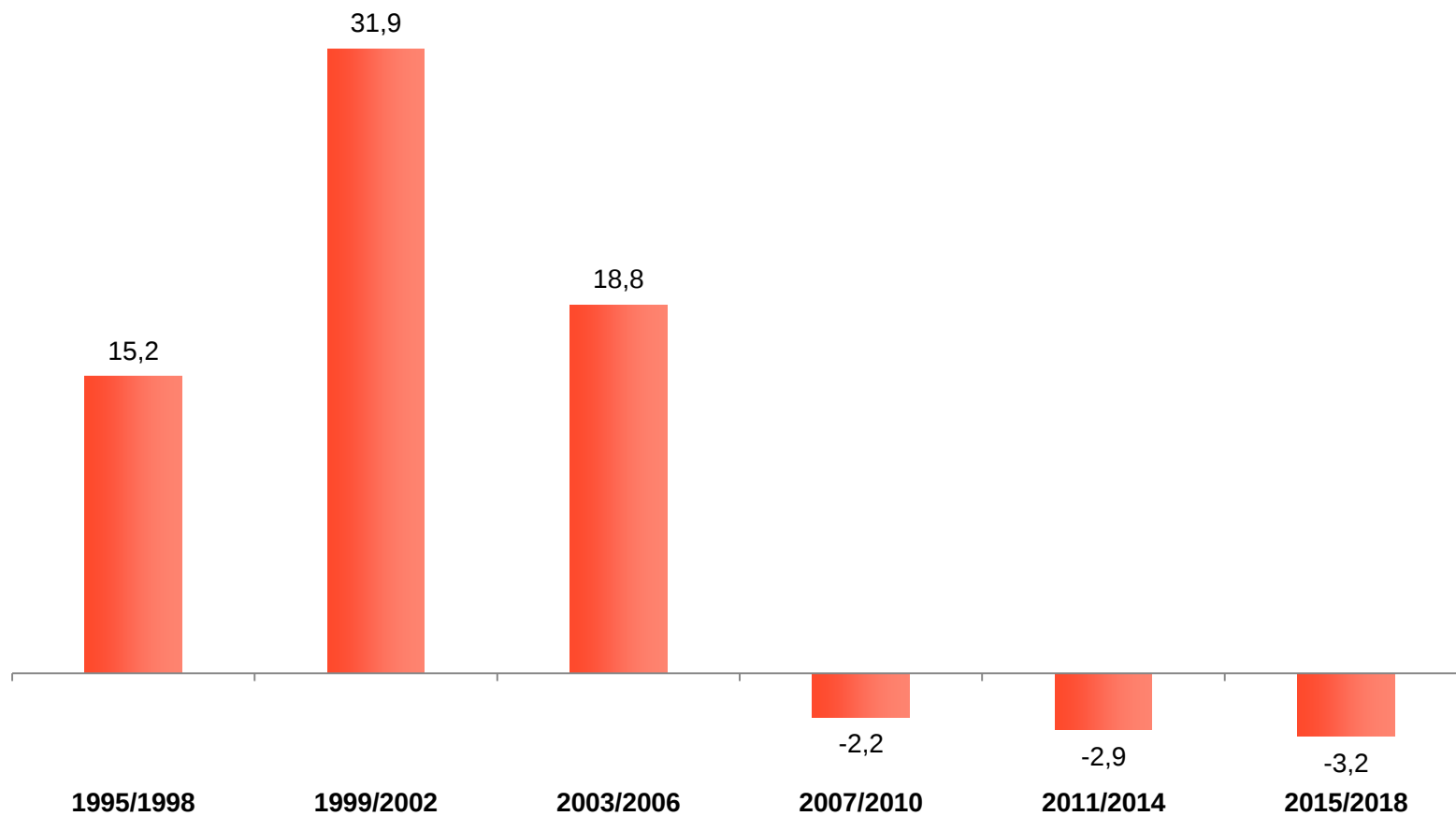
DÍVIDA EXTERNA BRUTA / PIB (%)



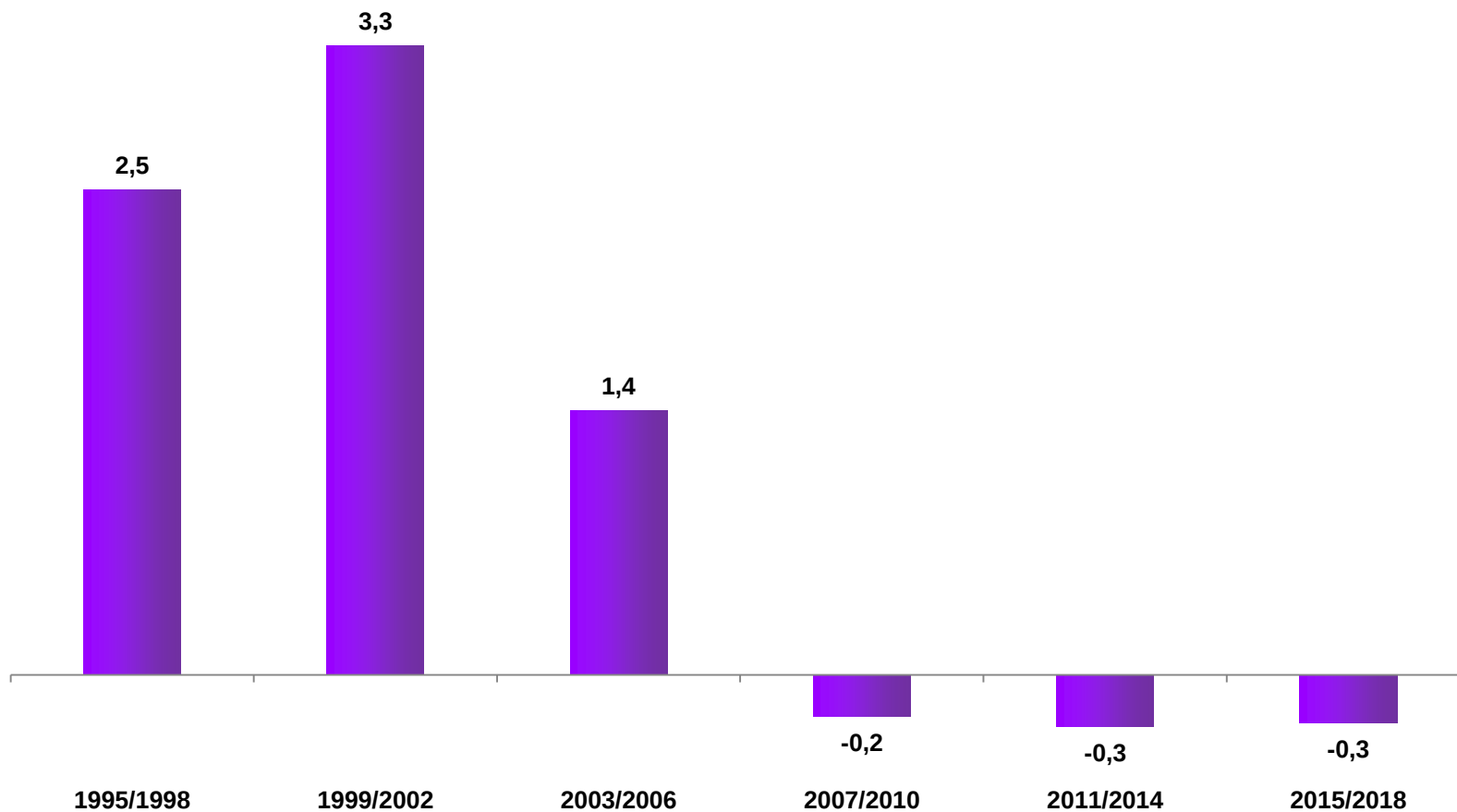
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA BRUTA / RESERVAS (%)



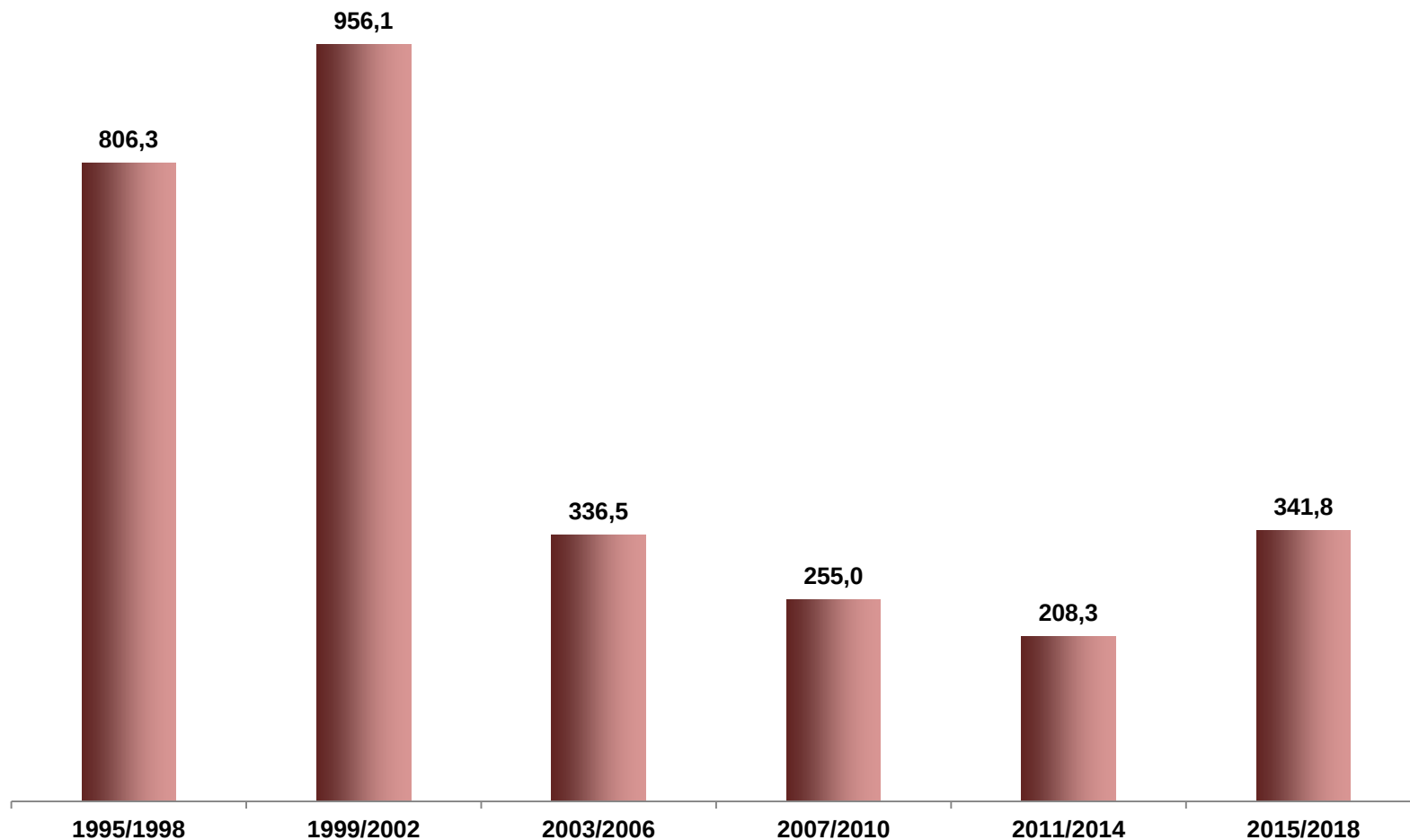
**RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / PIB
(%)**



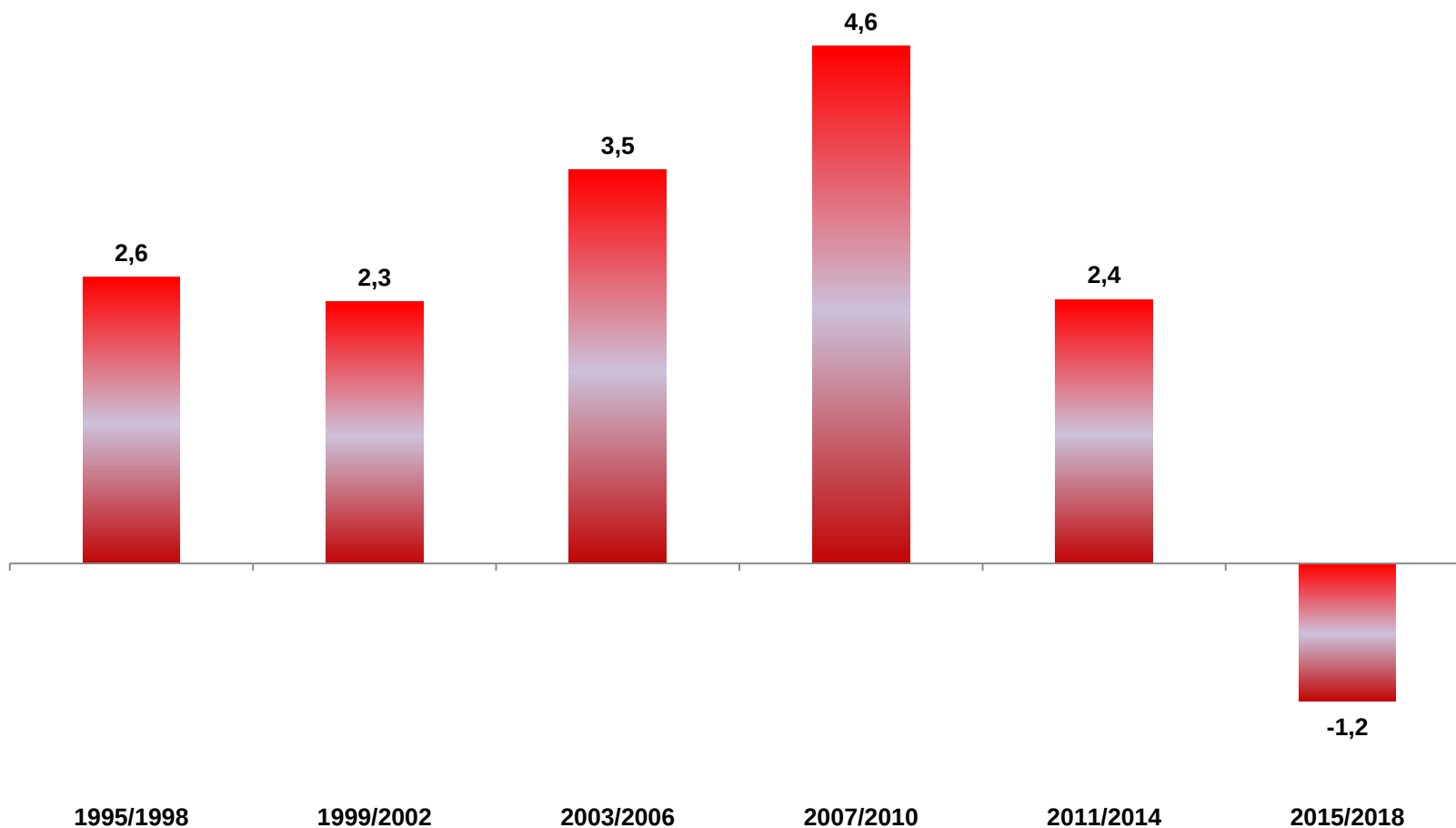
RELAÇÃO DÍVIDA EXTERNA LÍQUIDA / EXPORTAÇÕES (%)



ÍNDICE EMBI BRASIL (Fim de período)

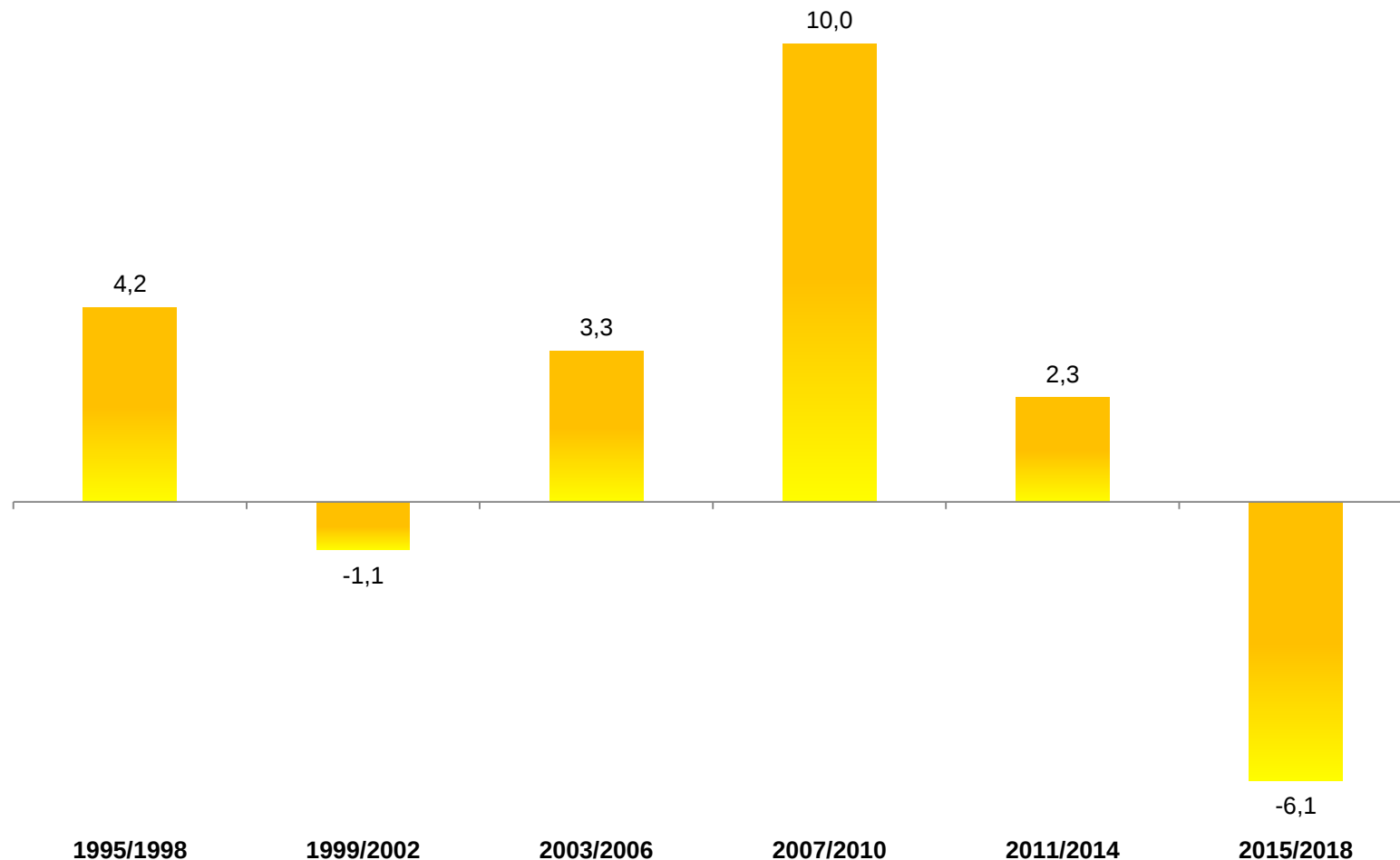


CRESCIMENTO DO PIB* Variação anual (%)



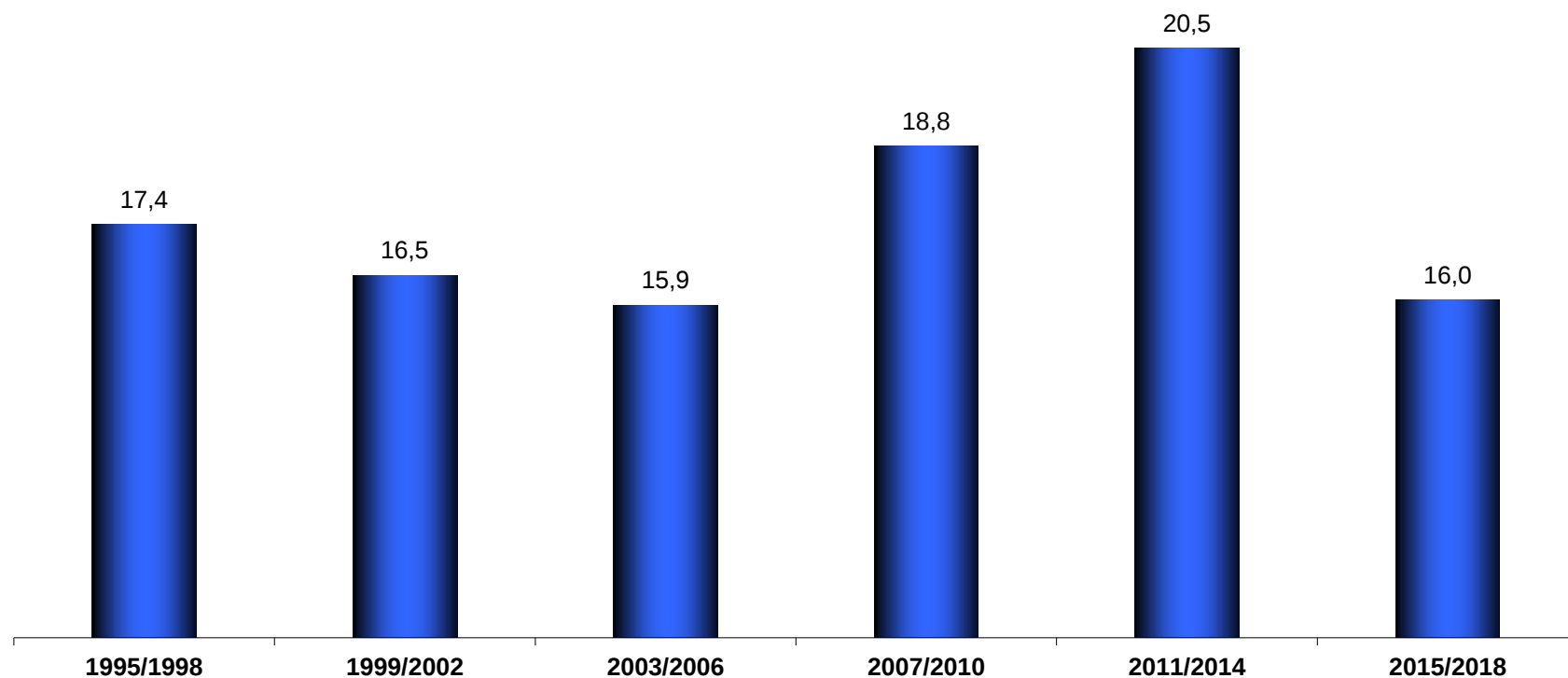
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO Variação anual (%)



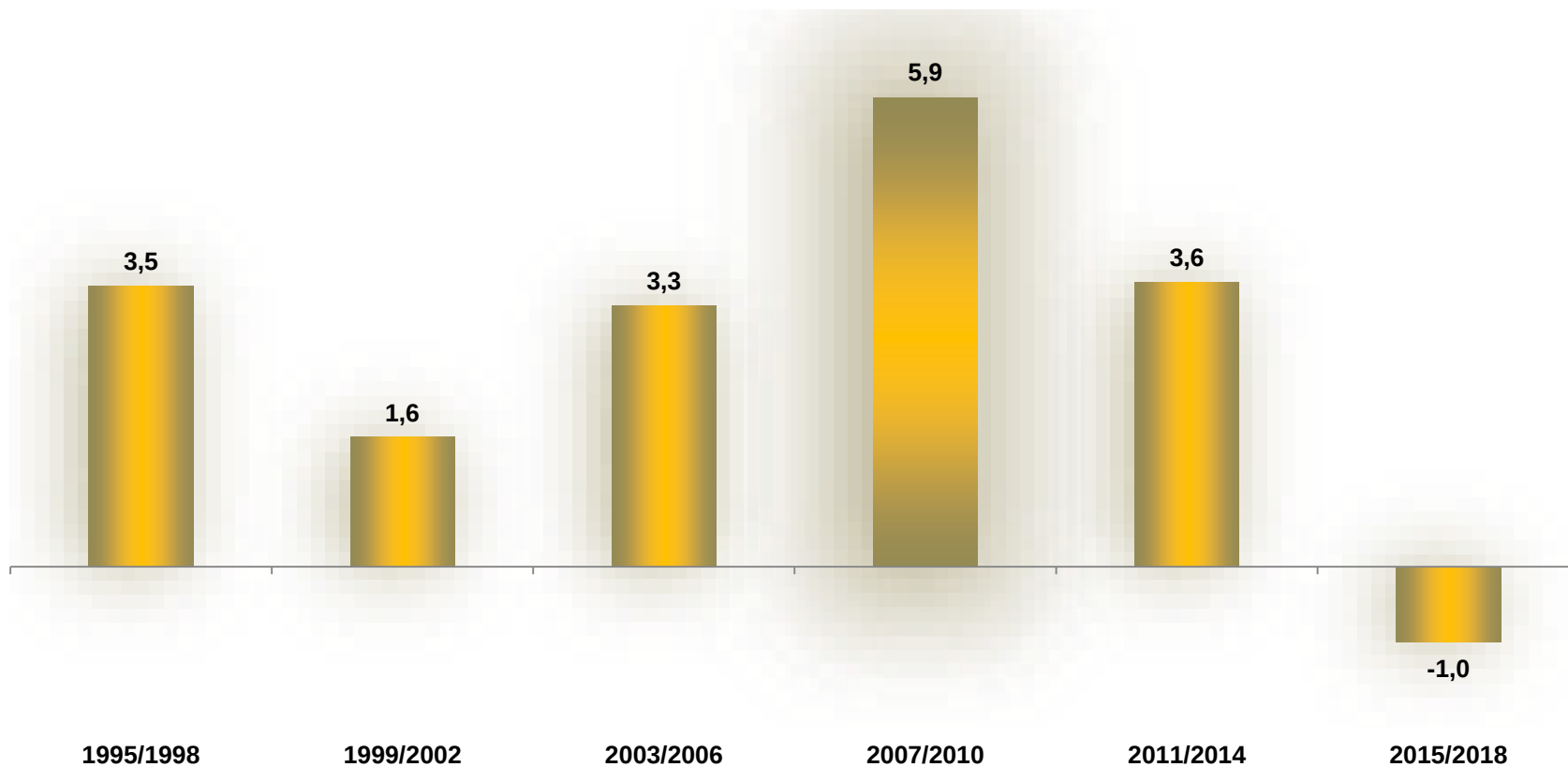
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

TAXA DE INVESTIMENTOS A PREÇOS CORRENTES (% do PIB)



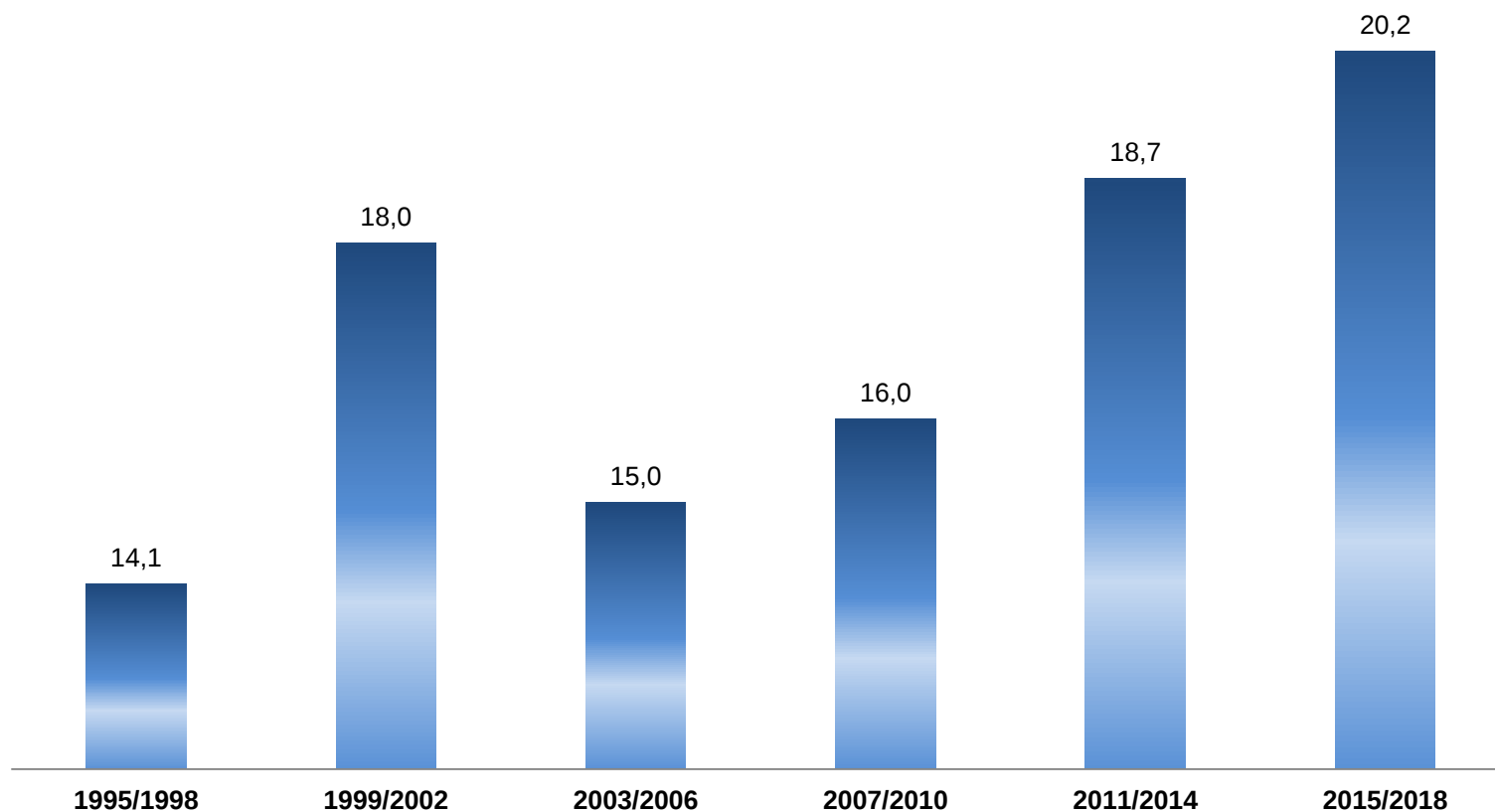
Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE
Fonte: IBGE

CONSUMO DAS FAMÍLIAS* Variação anual (%)

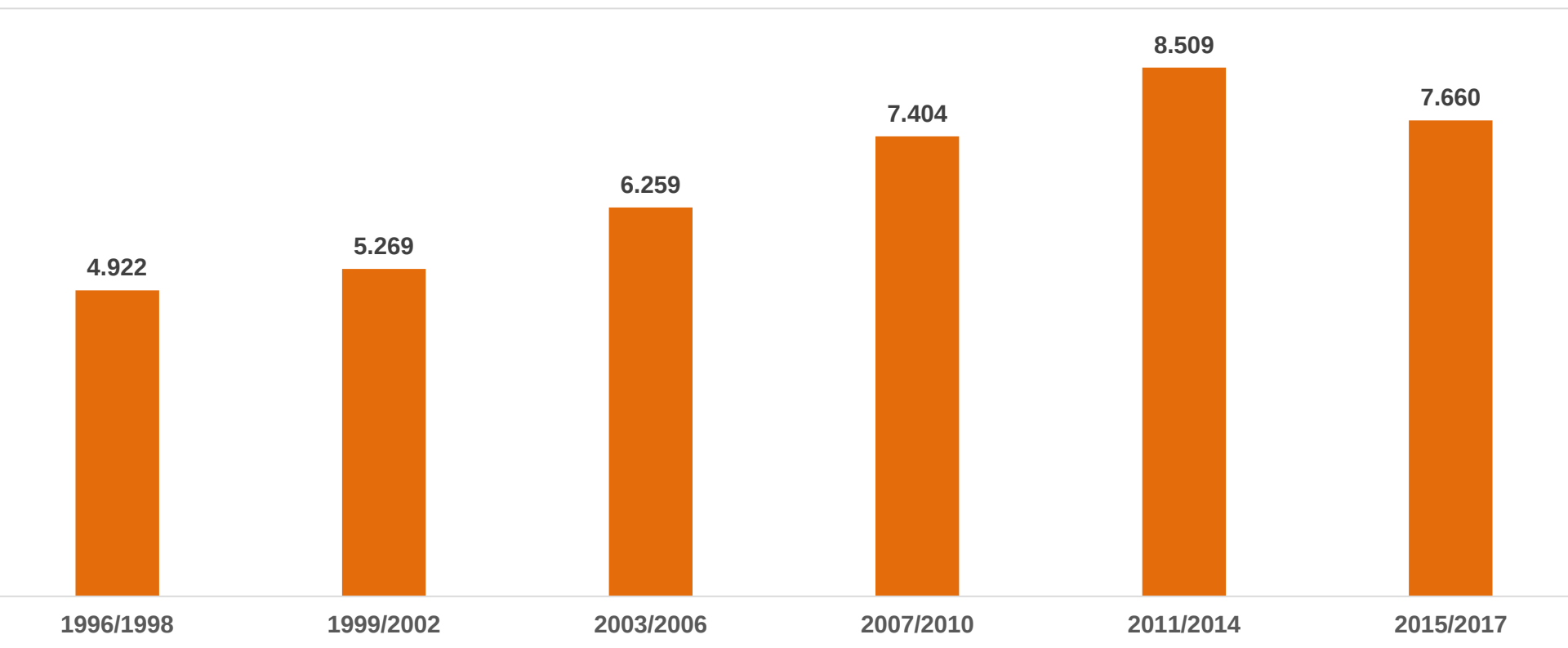


Obs: A série de 2010 a 2014, foi ajustada segundo a nova metodologia do IBGE ,
Fonte: IBGE

COEFICIENTES DE PENETRAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)

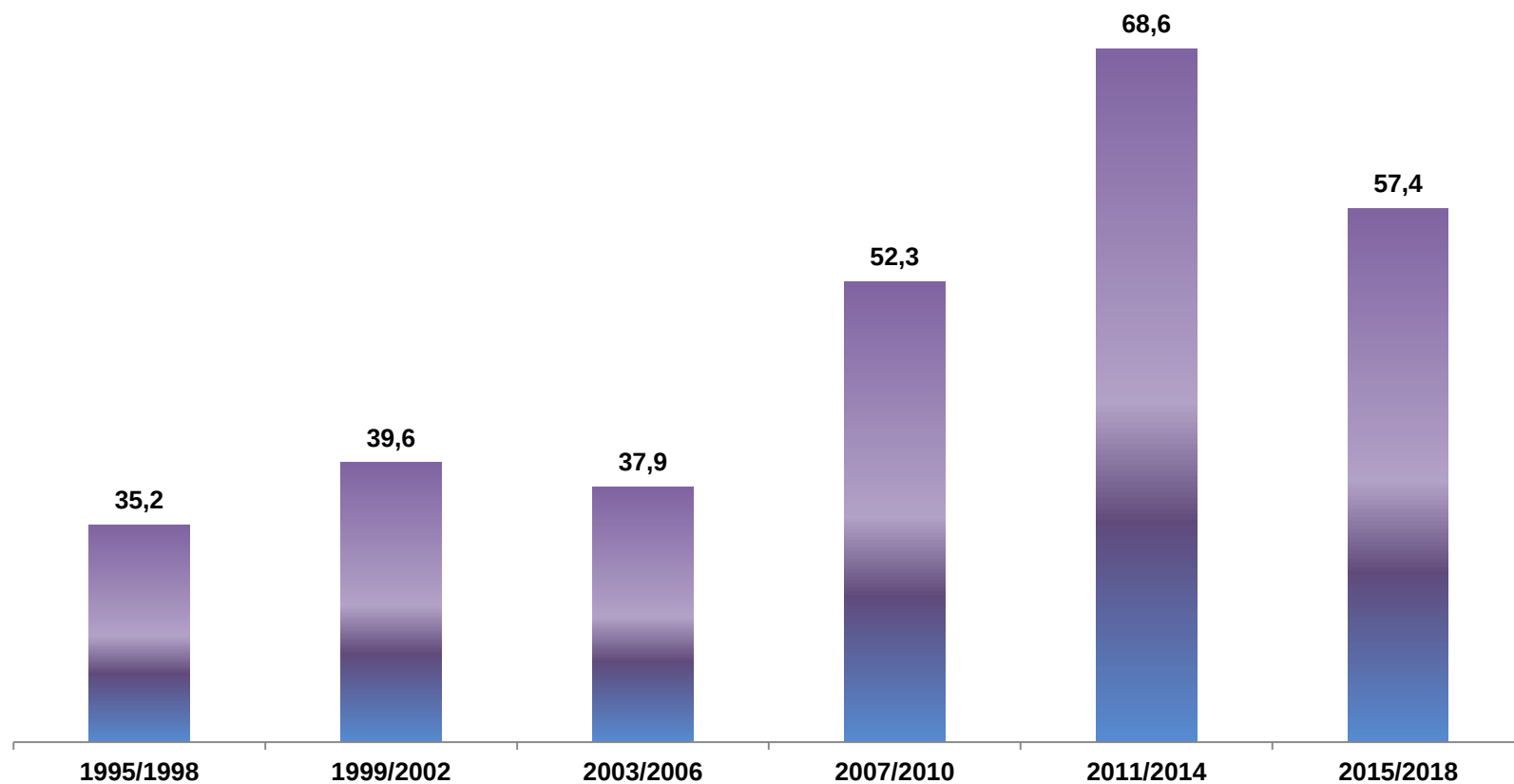


PESSOAL EMPREGADO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Em milhares)

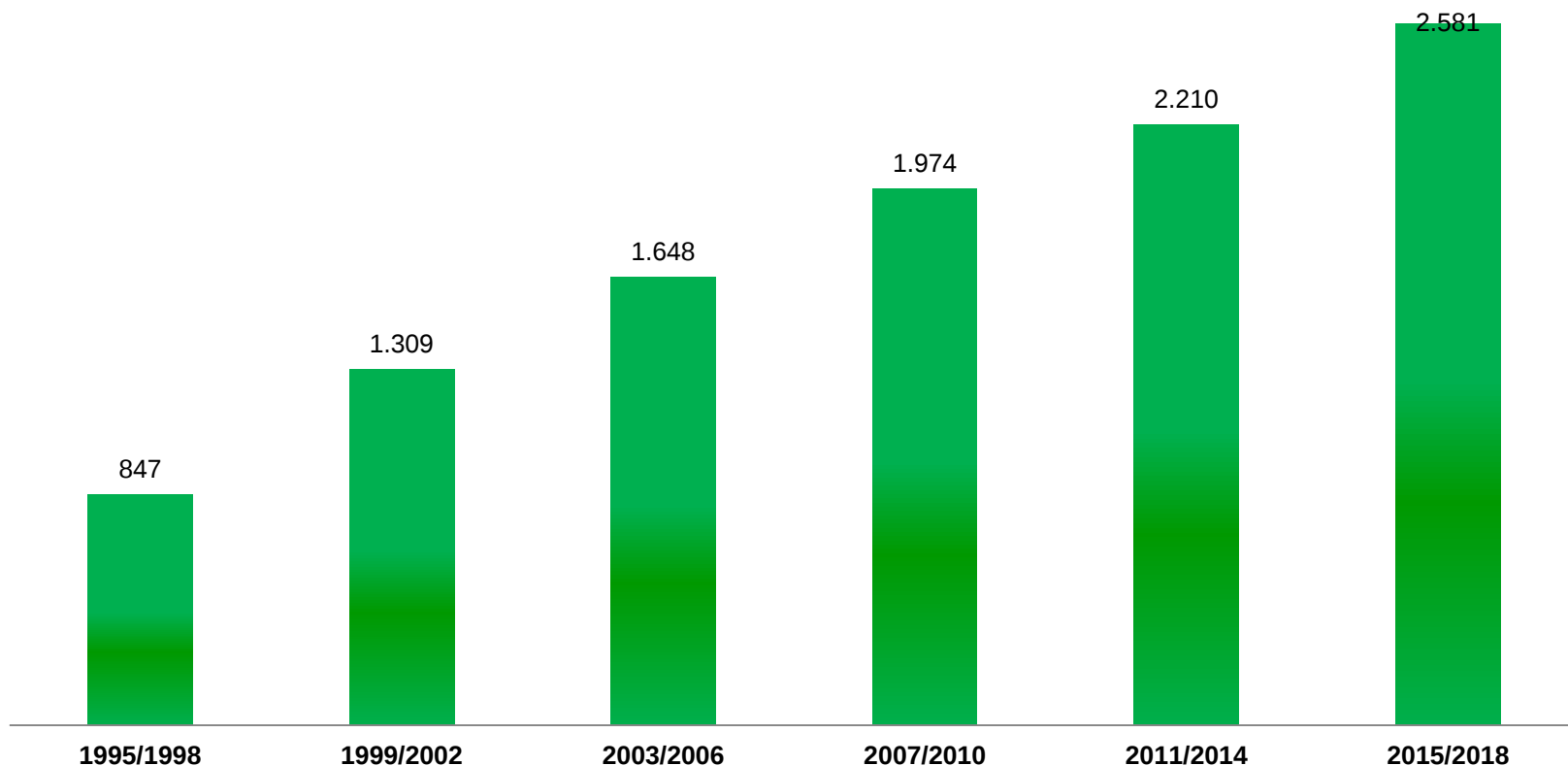


Fonte: IBGE-Pesquisa Industrial Anual

PRODUÇÃO DE CIMENTO (Milhões de Ton)

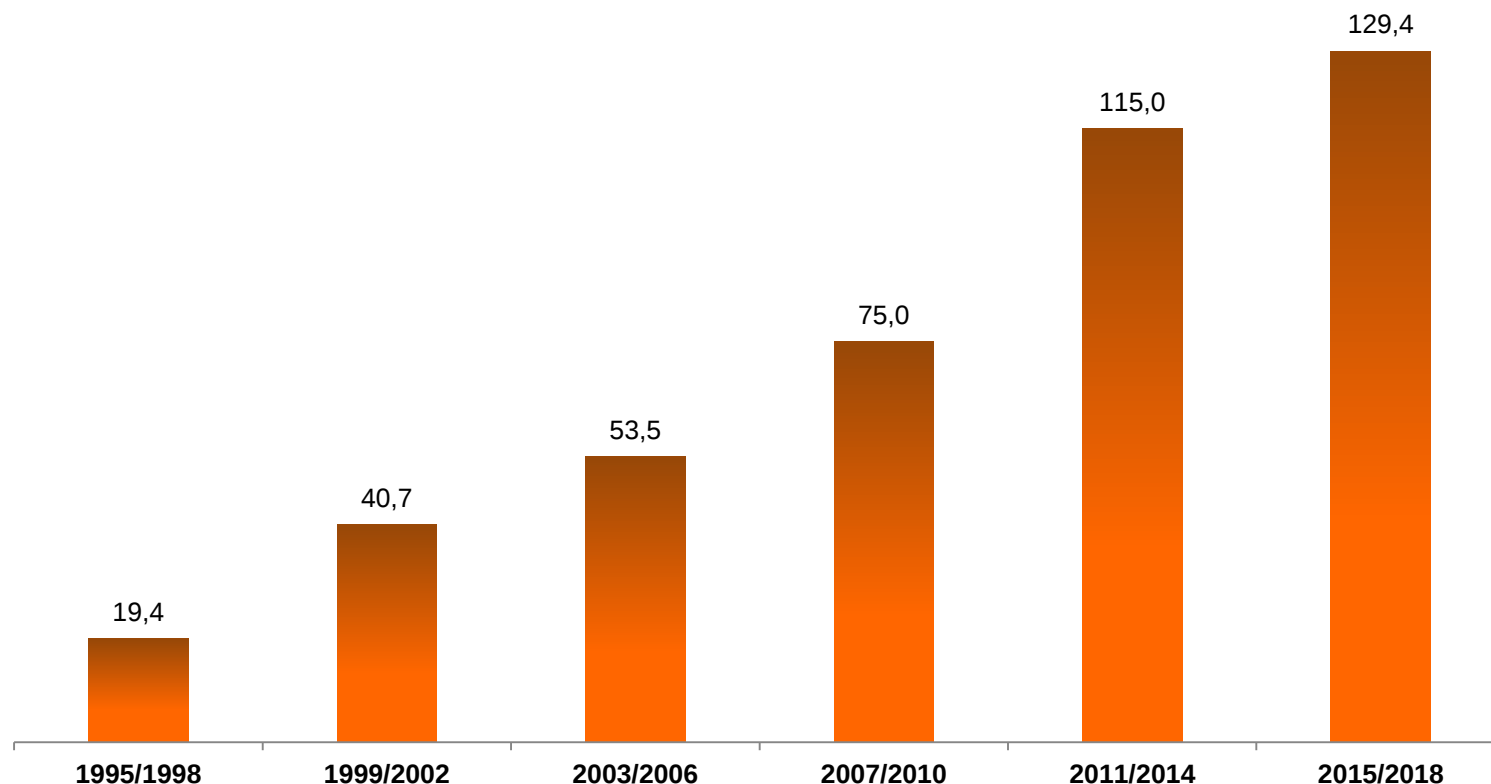


PRODUÇÃO PETRÓLEO DA PETROBRAS (Mil barris/dia)



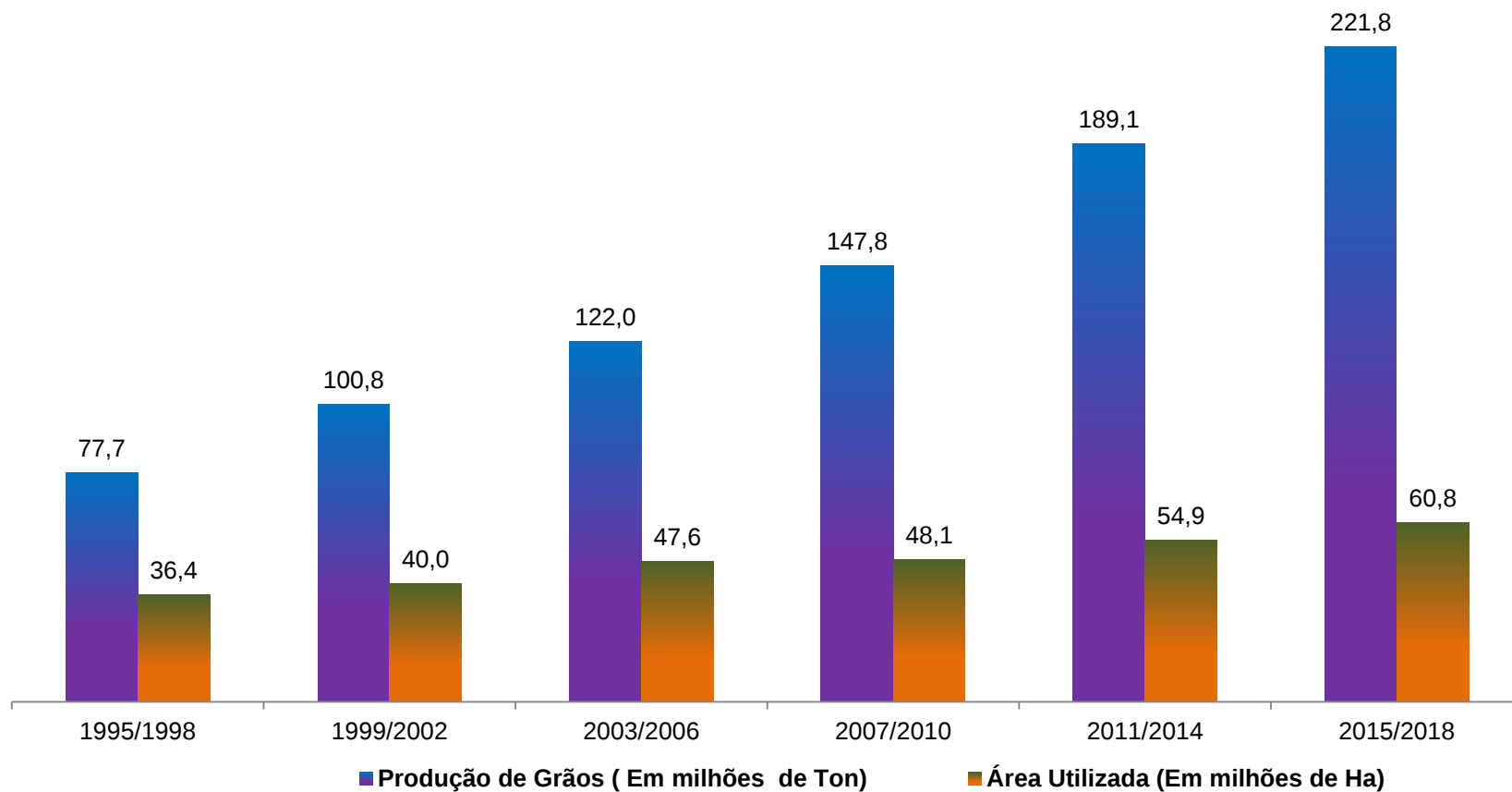
Fonte: IPEADATA

NÚMERO DE PASSAGEIROS POR KM TRANSPORTADOS NAS LINHAS INTERNACIONAIS E DOMÉSTICAS (Em mil passageiros por Km)



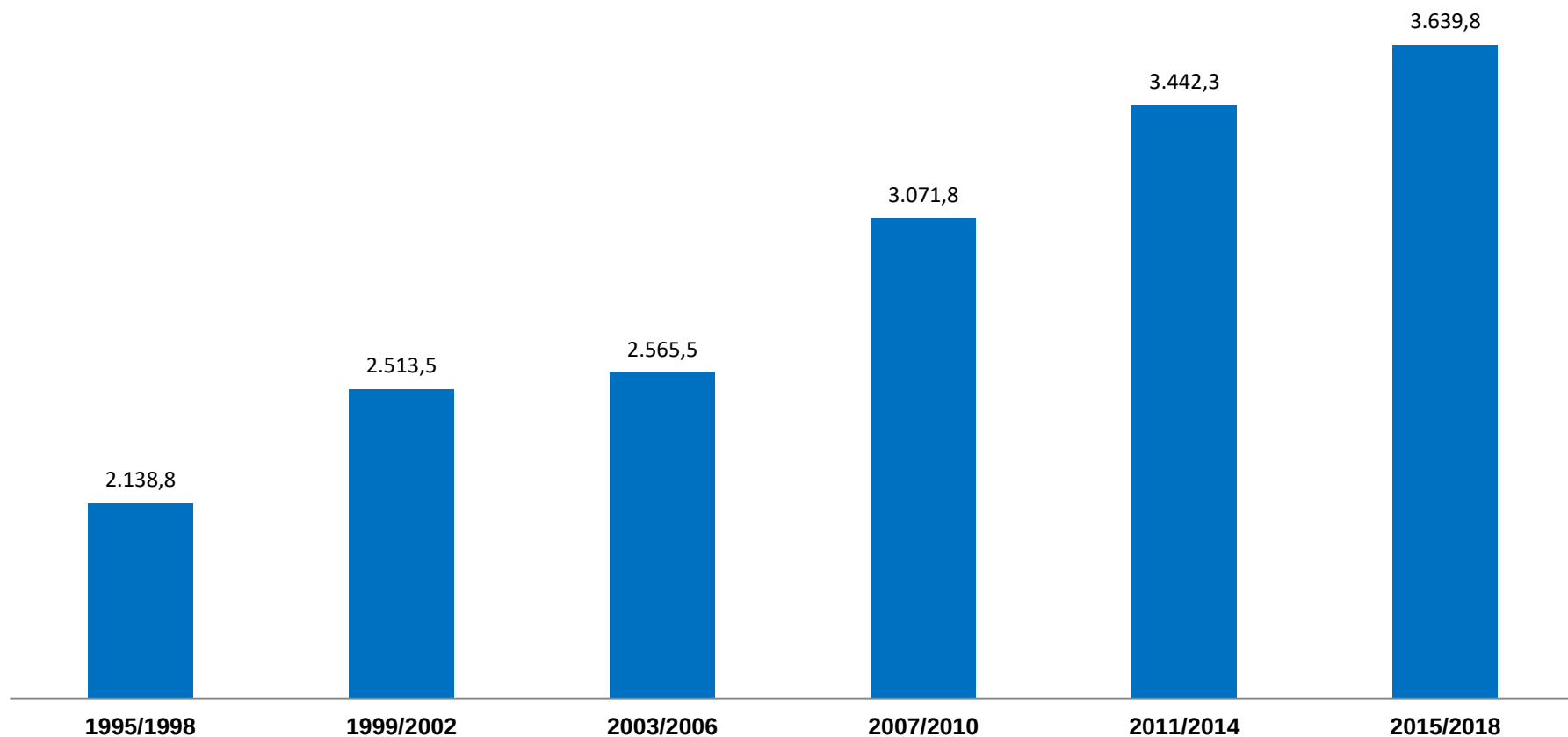
Fonte: ANAC

PRODUÇÃO E ÁREA UTILIZADA EM GRÃOS



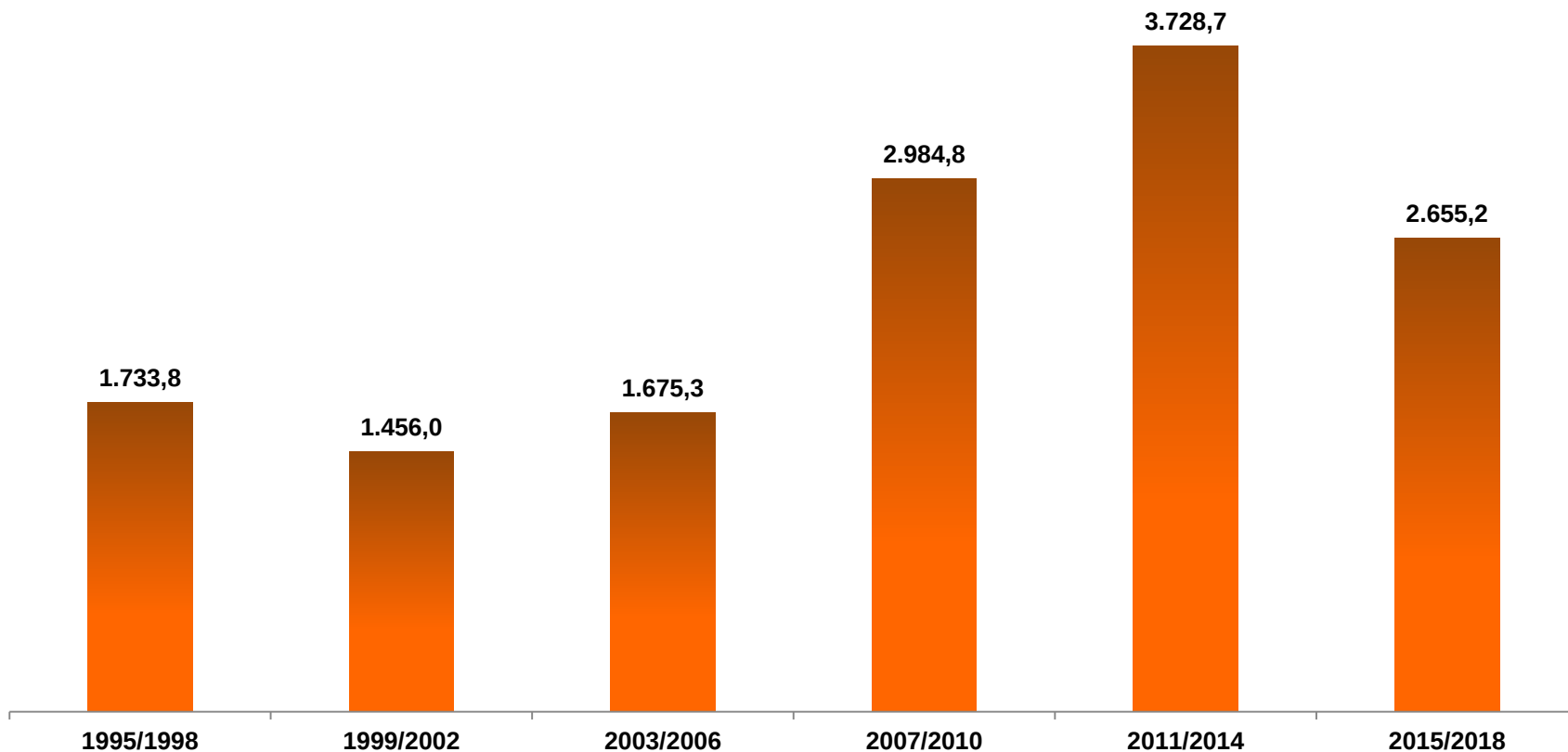
Fonte: Elaboração de Altos Estudos Brasil Século XXI com base nos dados da CONAB

PRODUTIVIDADE – GRÃOS (Em KG por HÁ)



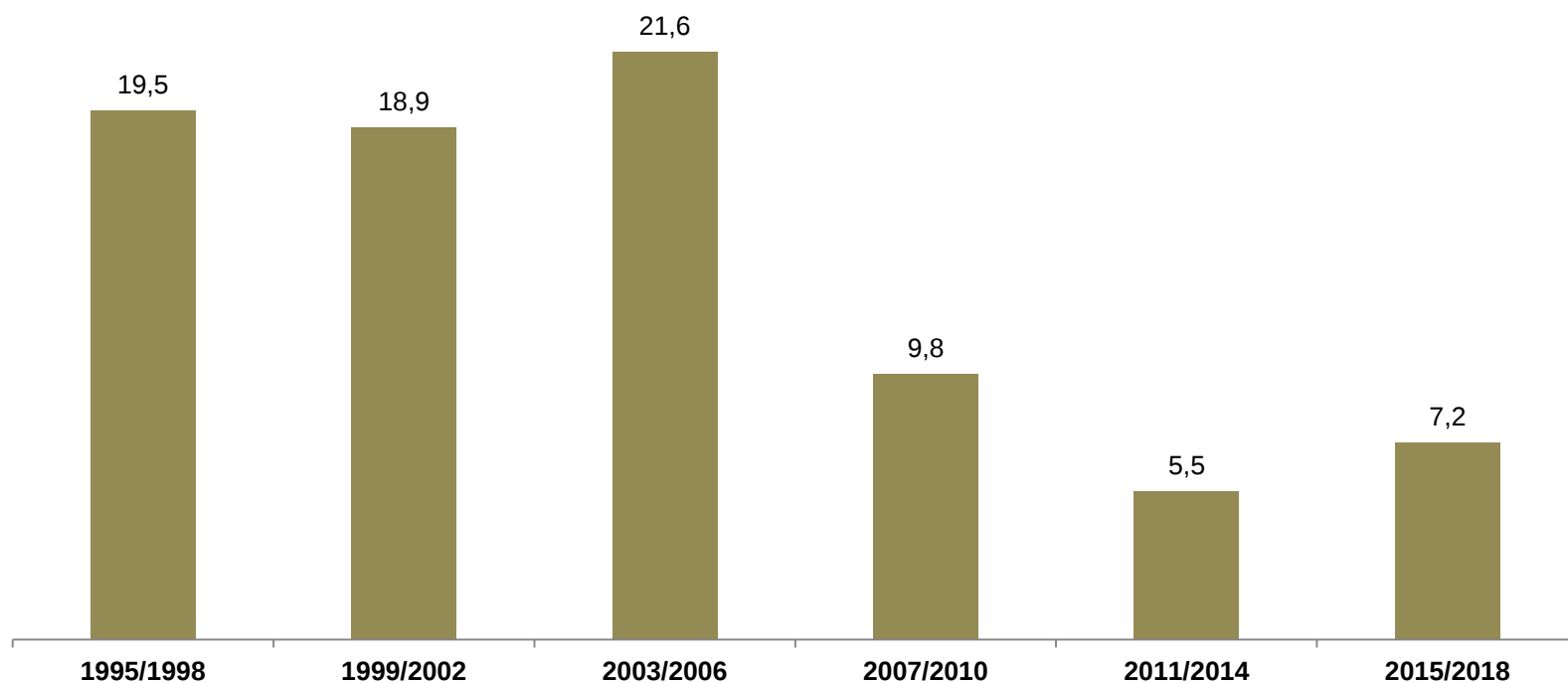
Fonte: CONAB

VENDAS DO COMPLEXO AUTOMOTIVO (Mil unidades)



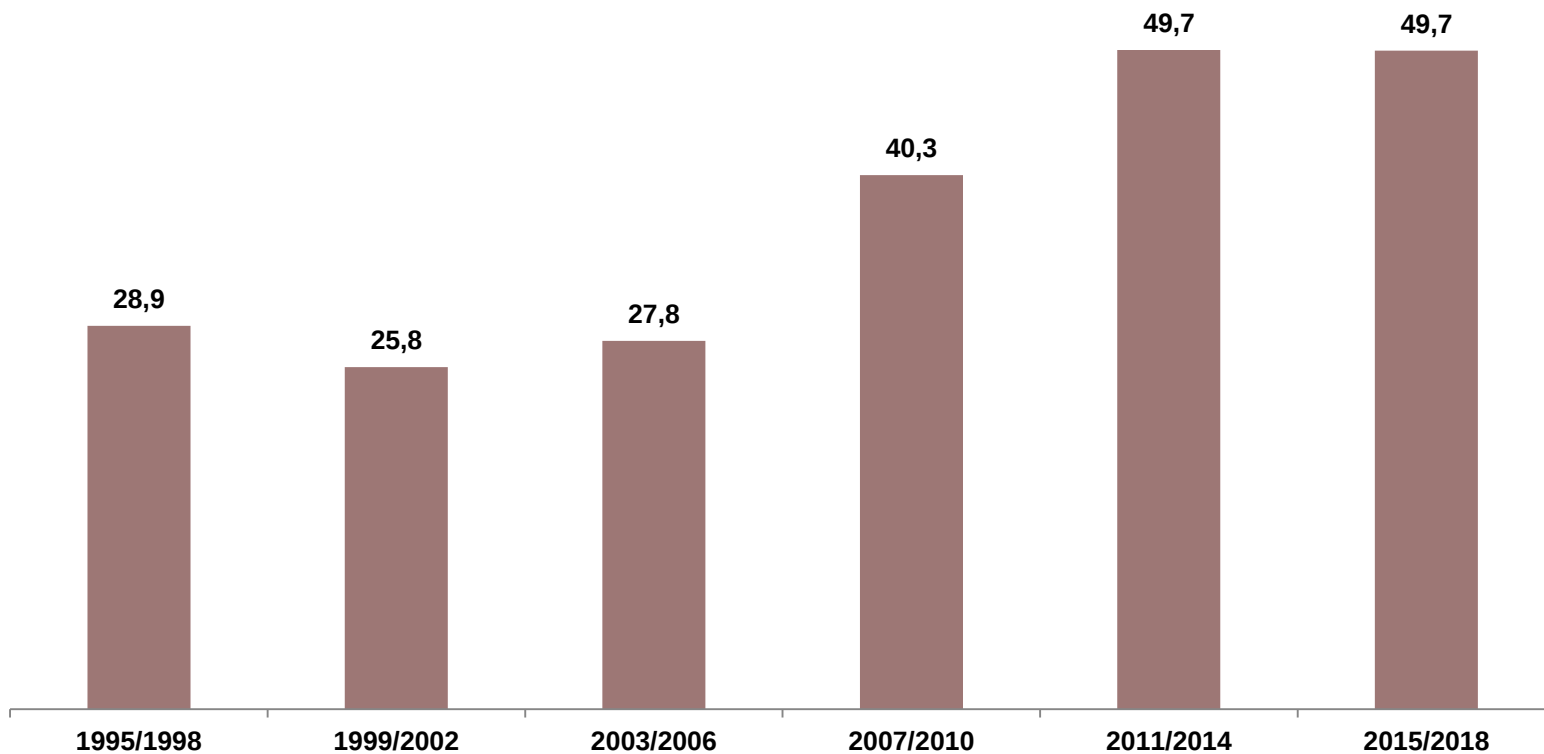
Fonte: ANFAVEA

TAXA DE DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA LEGAL (Desmatamento em mil Km²/ano)



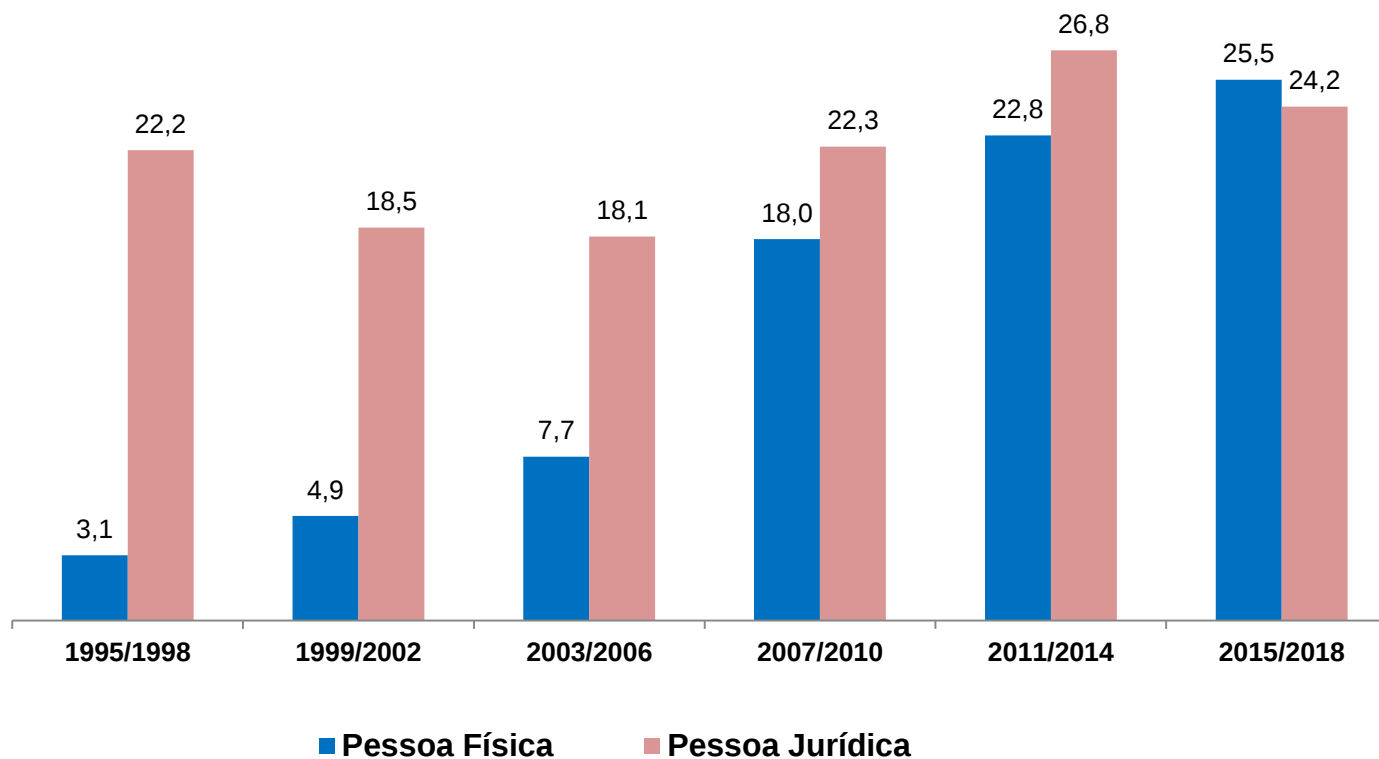
Fonte: PPA 2012-2015 - Plano Mais Brasil / INPE

CRÉDITO TOTAL SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

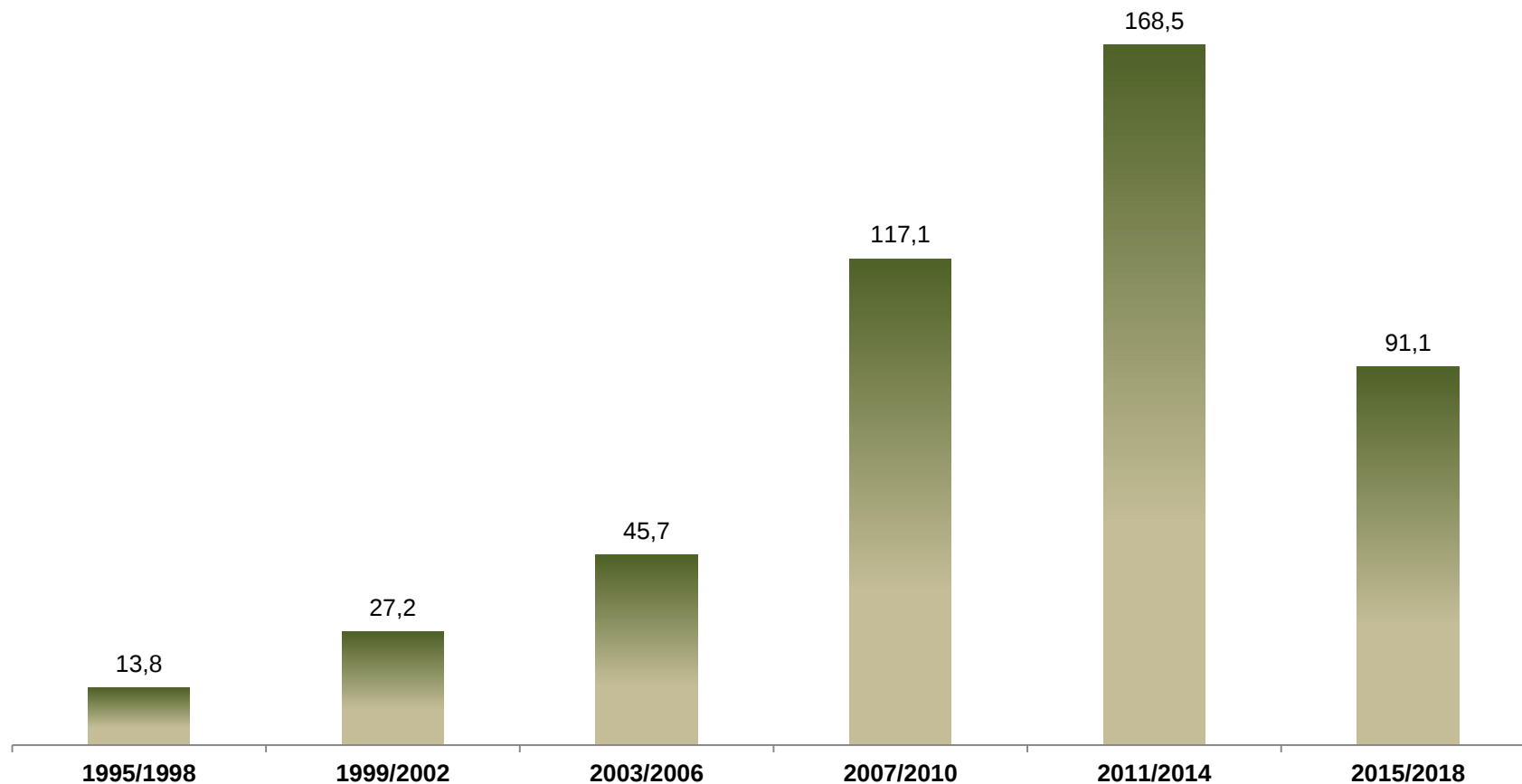


Fonte: BCB

CRÉDITO A PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS SALDO EM FINAL DE PERÍODO (% do PIB)

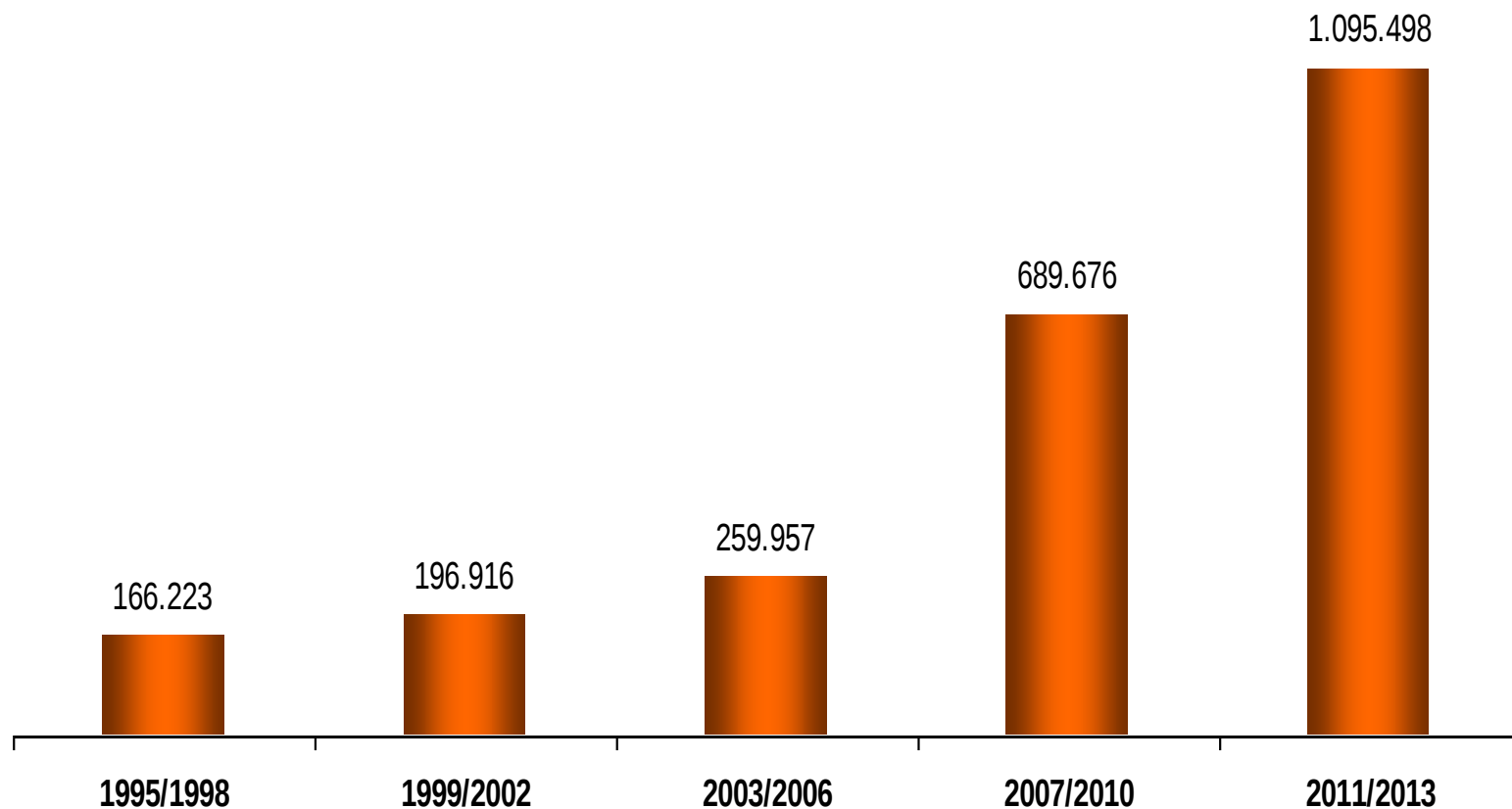


FINANCIAMENTOS DO BNDES (Em R\$ Bilhões)



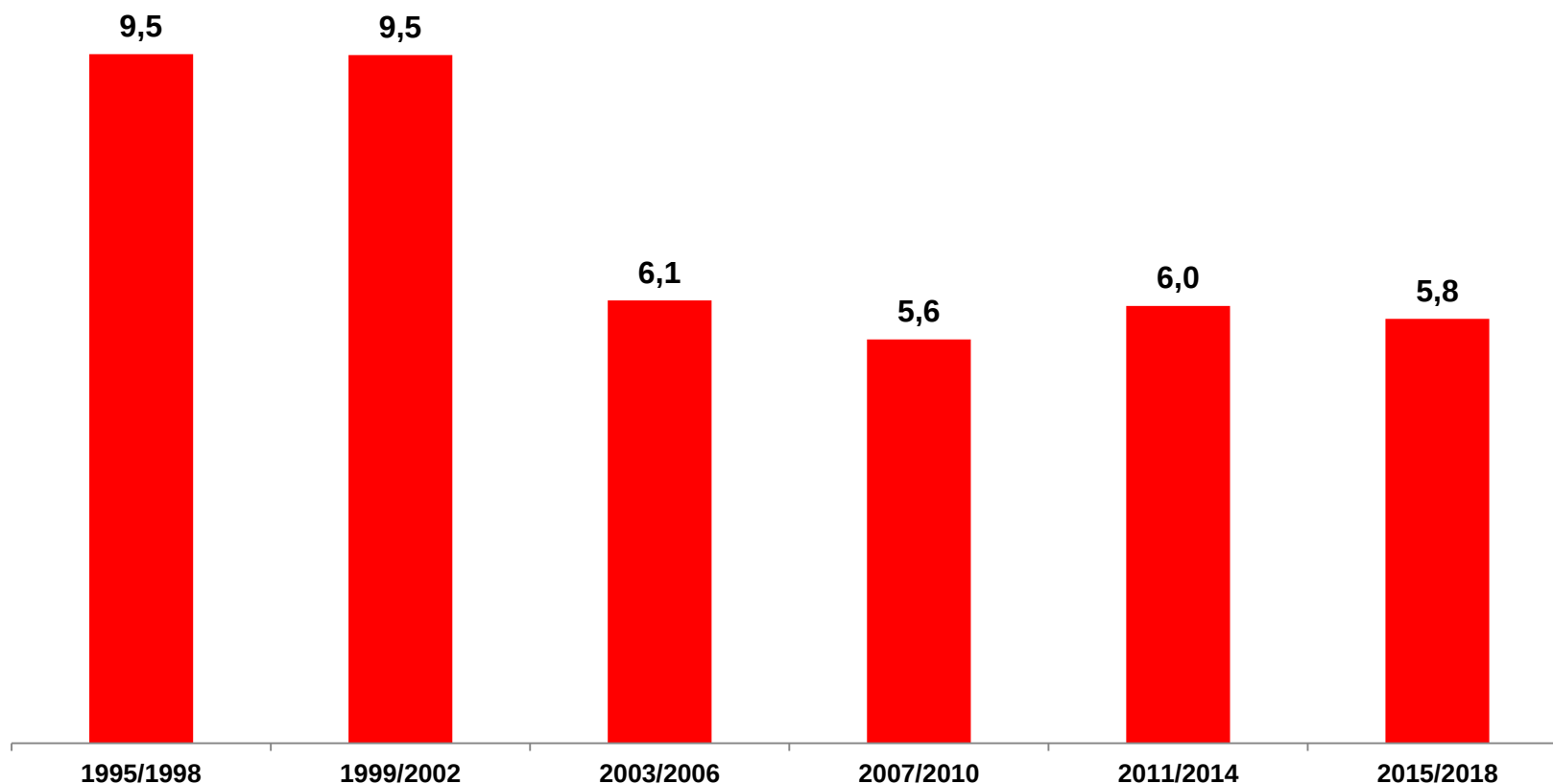
Fonte: BNDES

QUANTIDADE DE UNIDADES HABITACIONAIS CAIXA + MERCADO (Total de financiamentos)

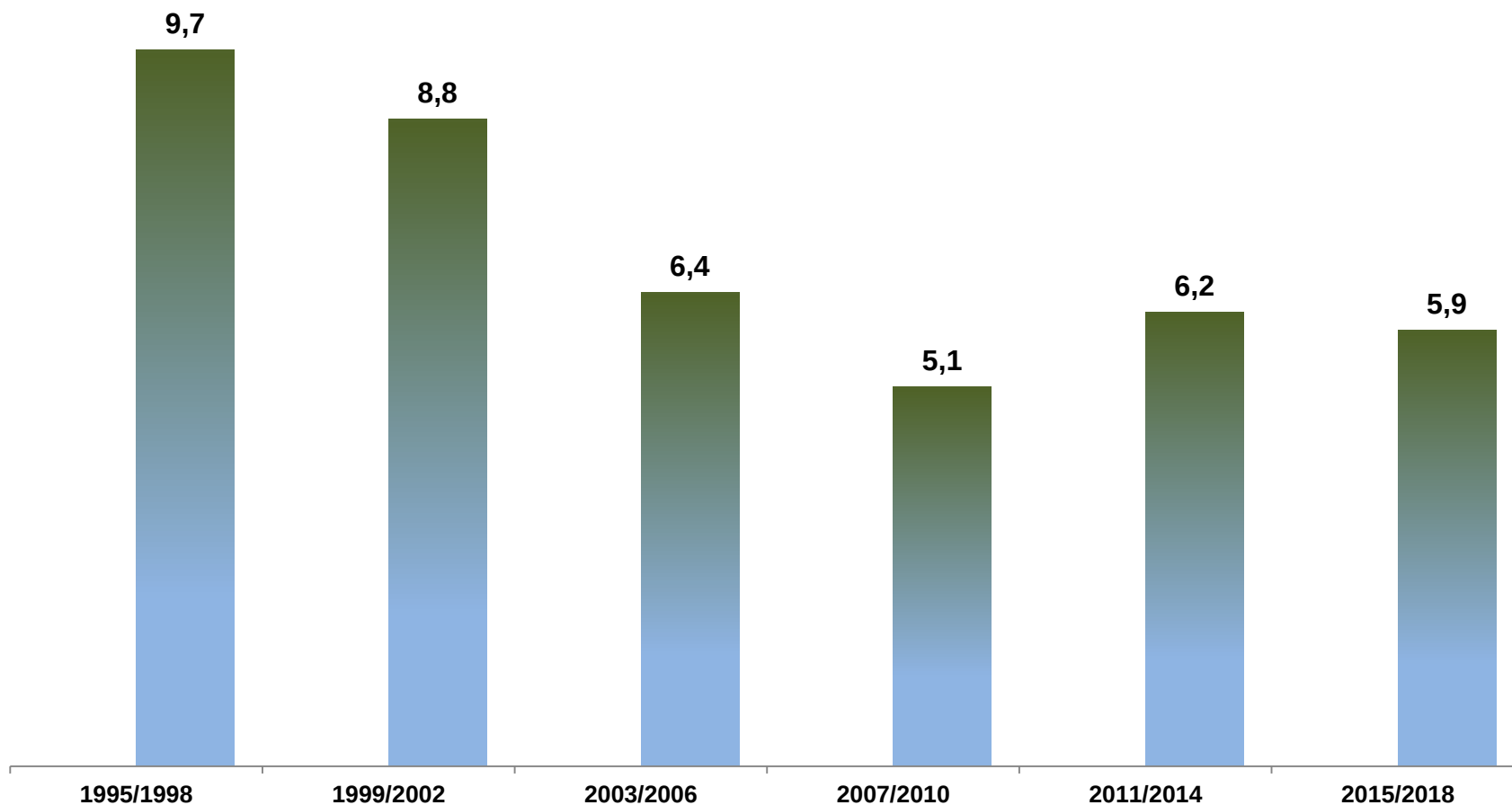


Fonte: Caixa Econômica Federal

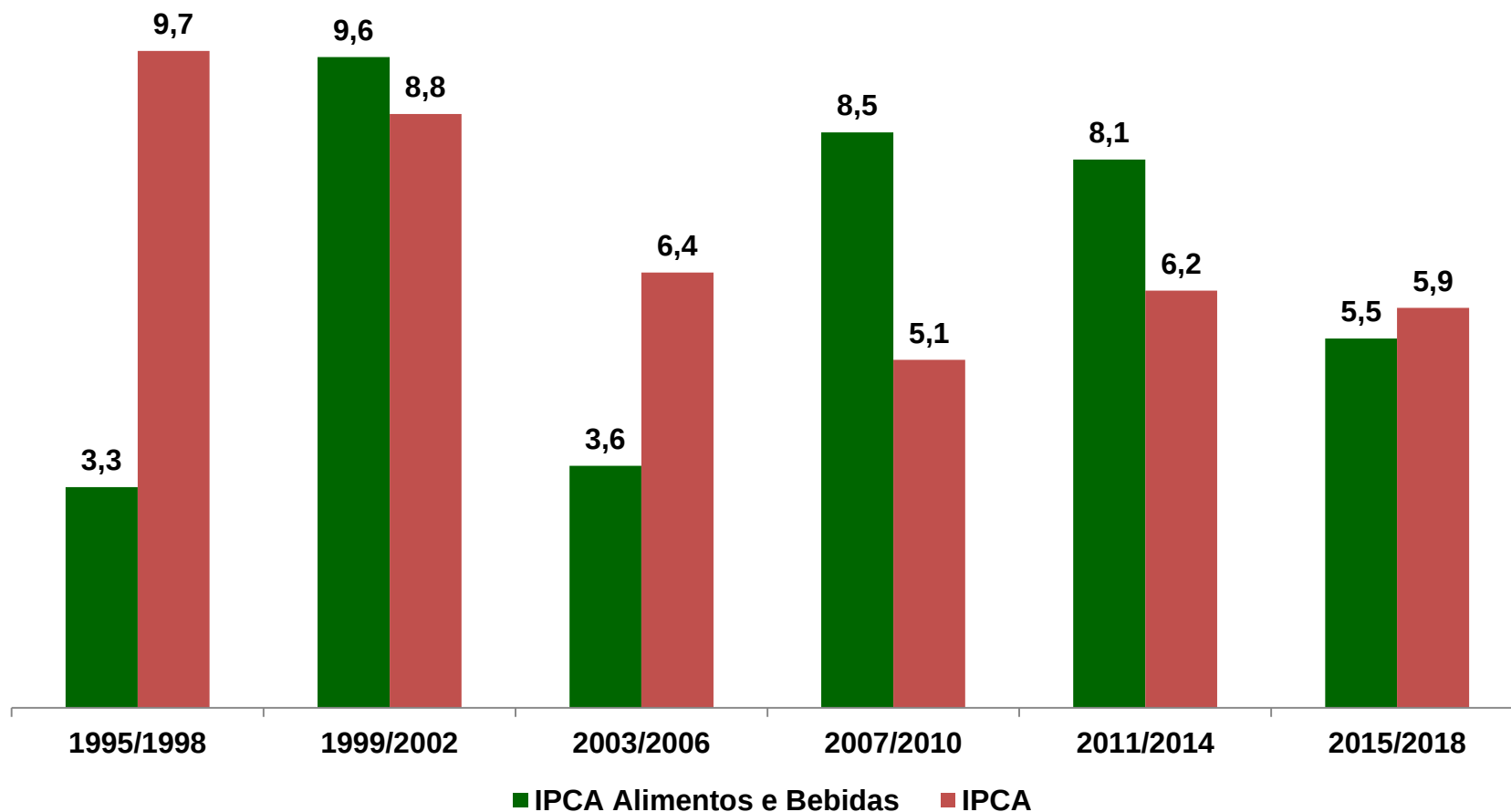
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC
Variação anual (%)



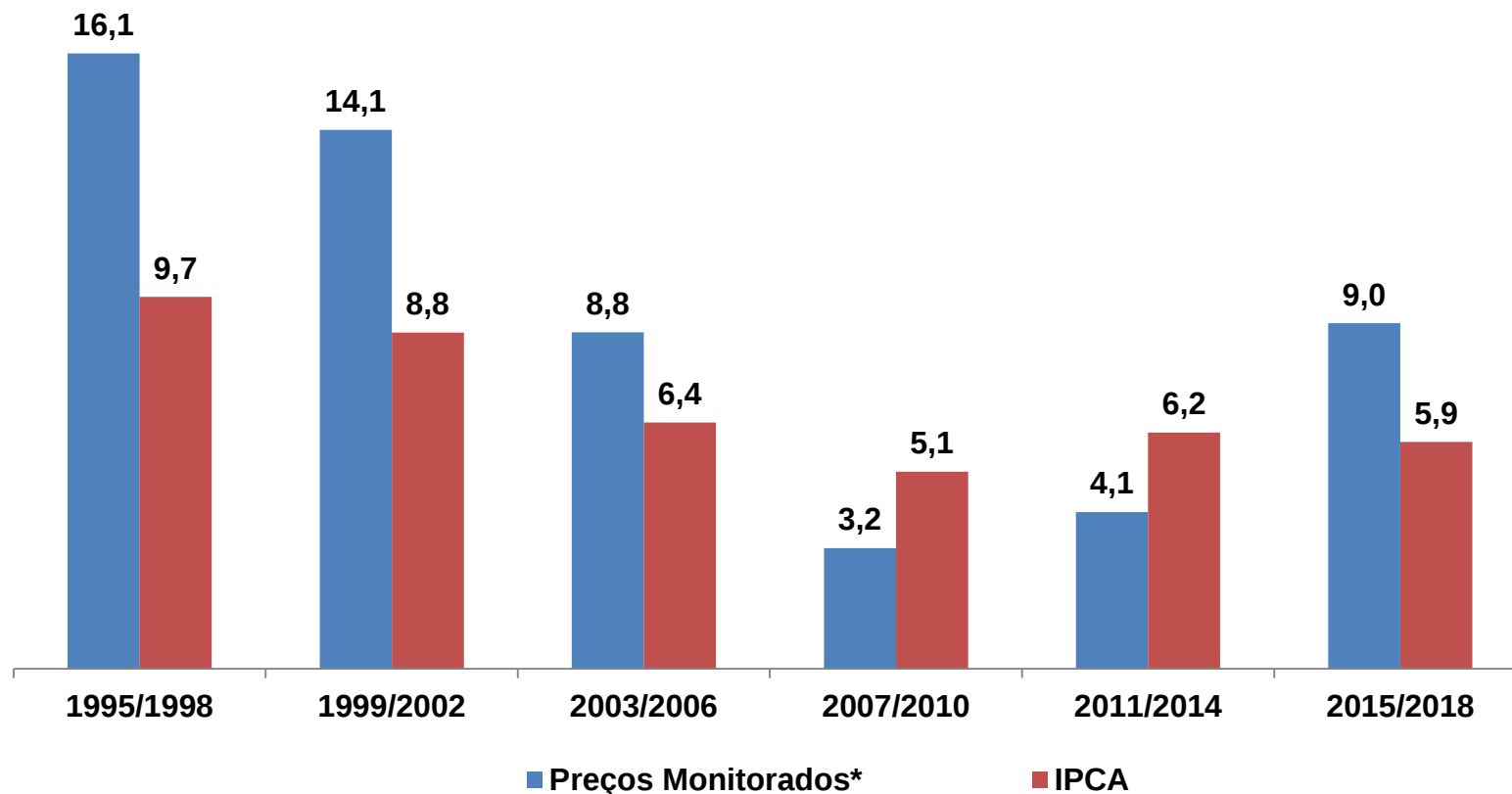
EVOLUÇÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO (IPCA) Evolução anual (%)



IPCA - ALIMENTOS E BEBIDAS Variação anual (%)

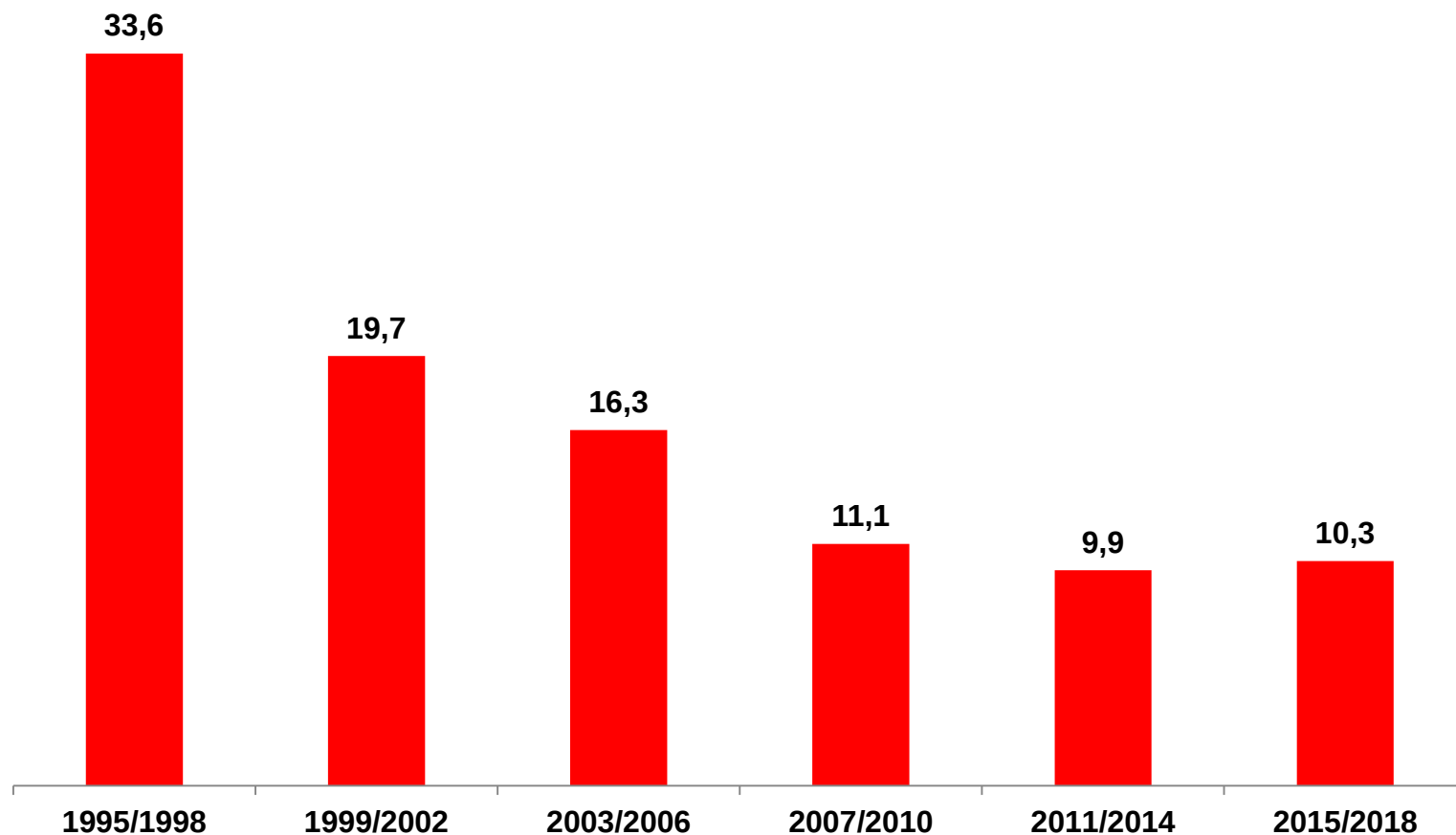


IPCA – PREÇOS MONITORADOS Variação anual (%)

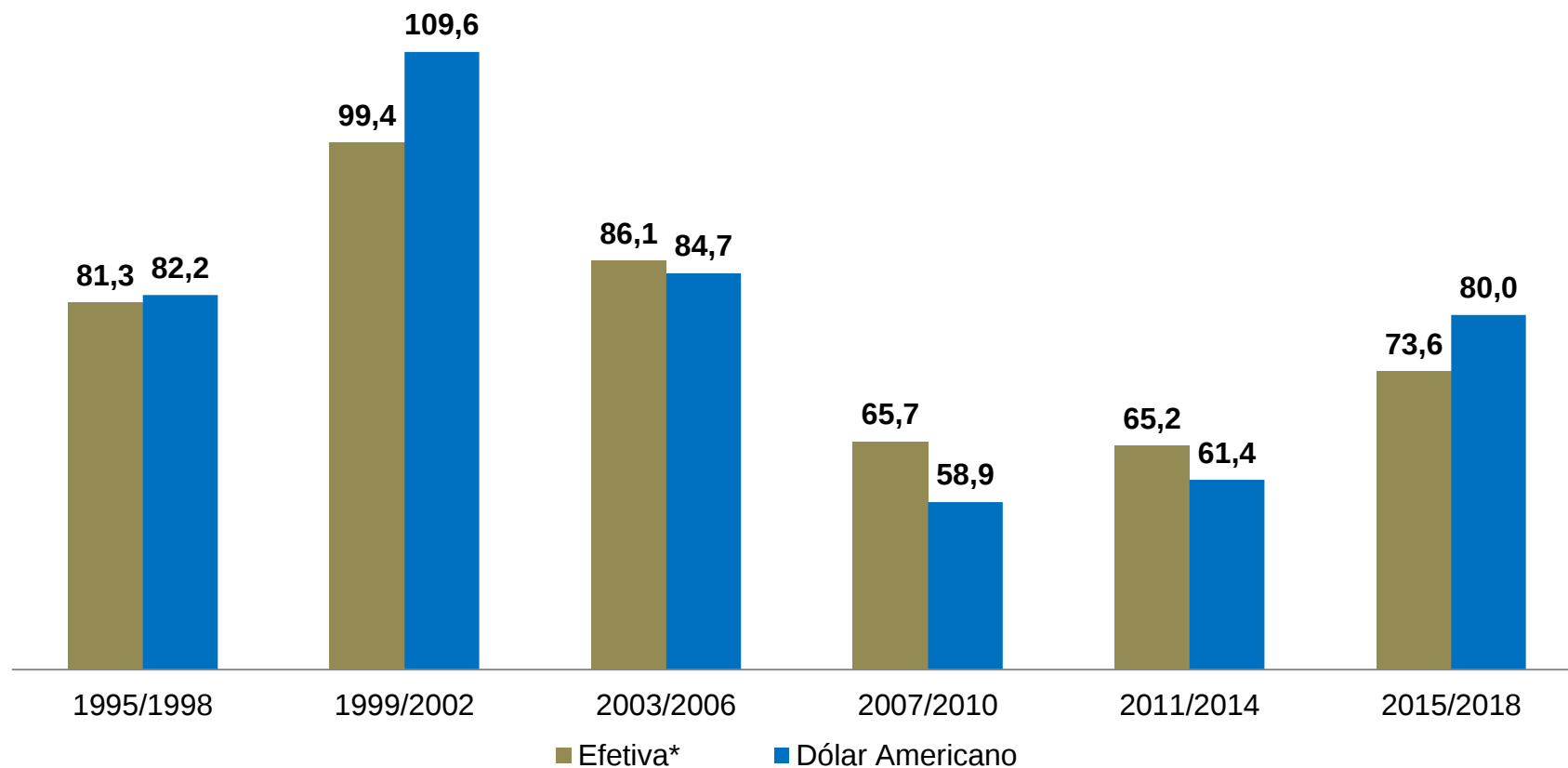


* Cesta composta por produtos como combustíveis, remédios, energia elétrica, passagens de ônibus e material escolar entre outros
Fonte: IPEADATA

TAXA DE JUROS SELIC (% ao ano)



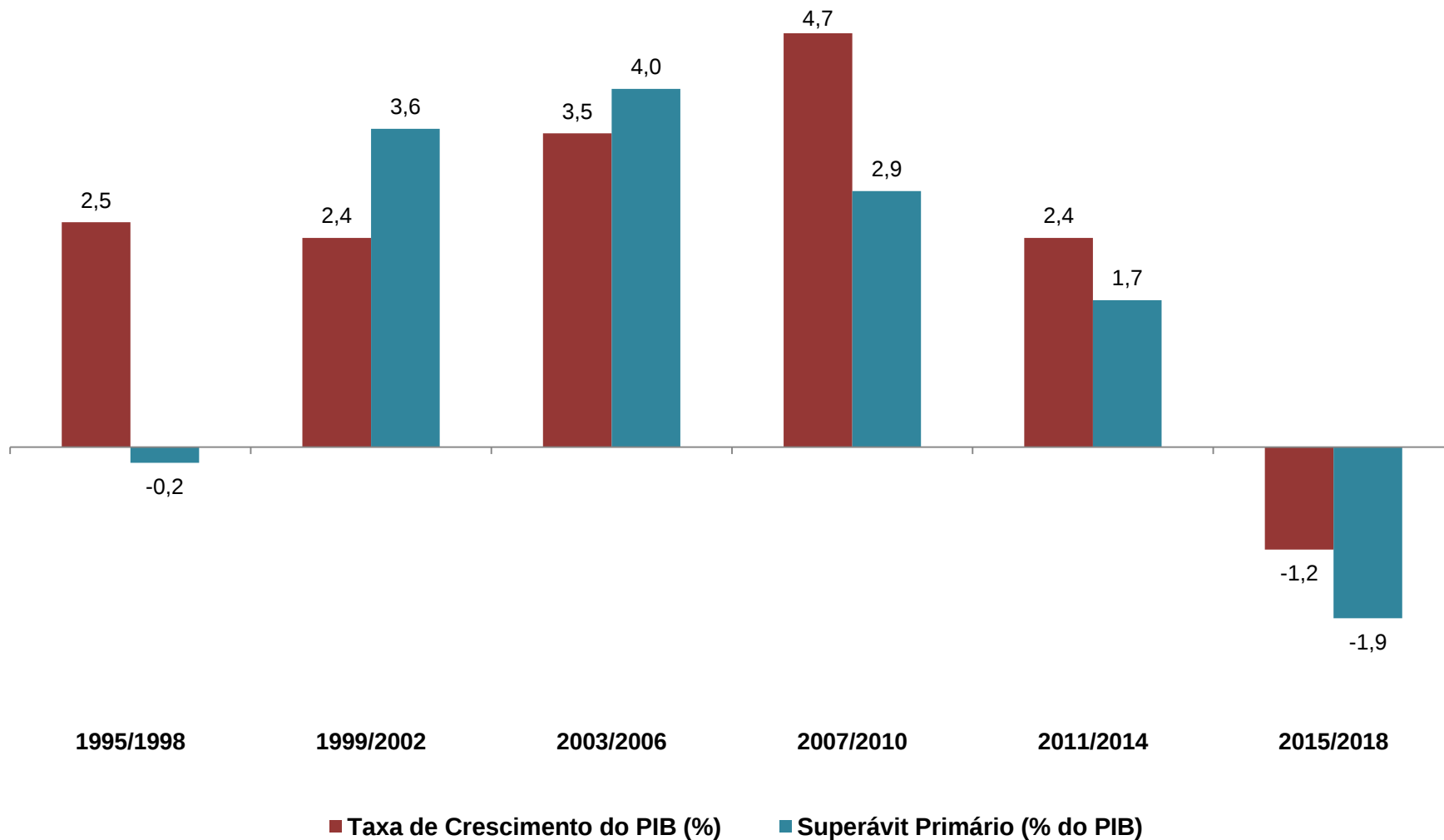
ÍNDICE DE TAXAS DE CâMBIO REAL (IPA-DI)



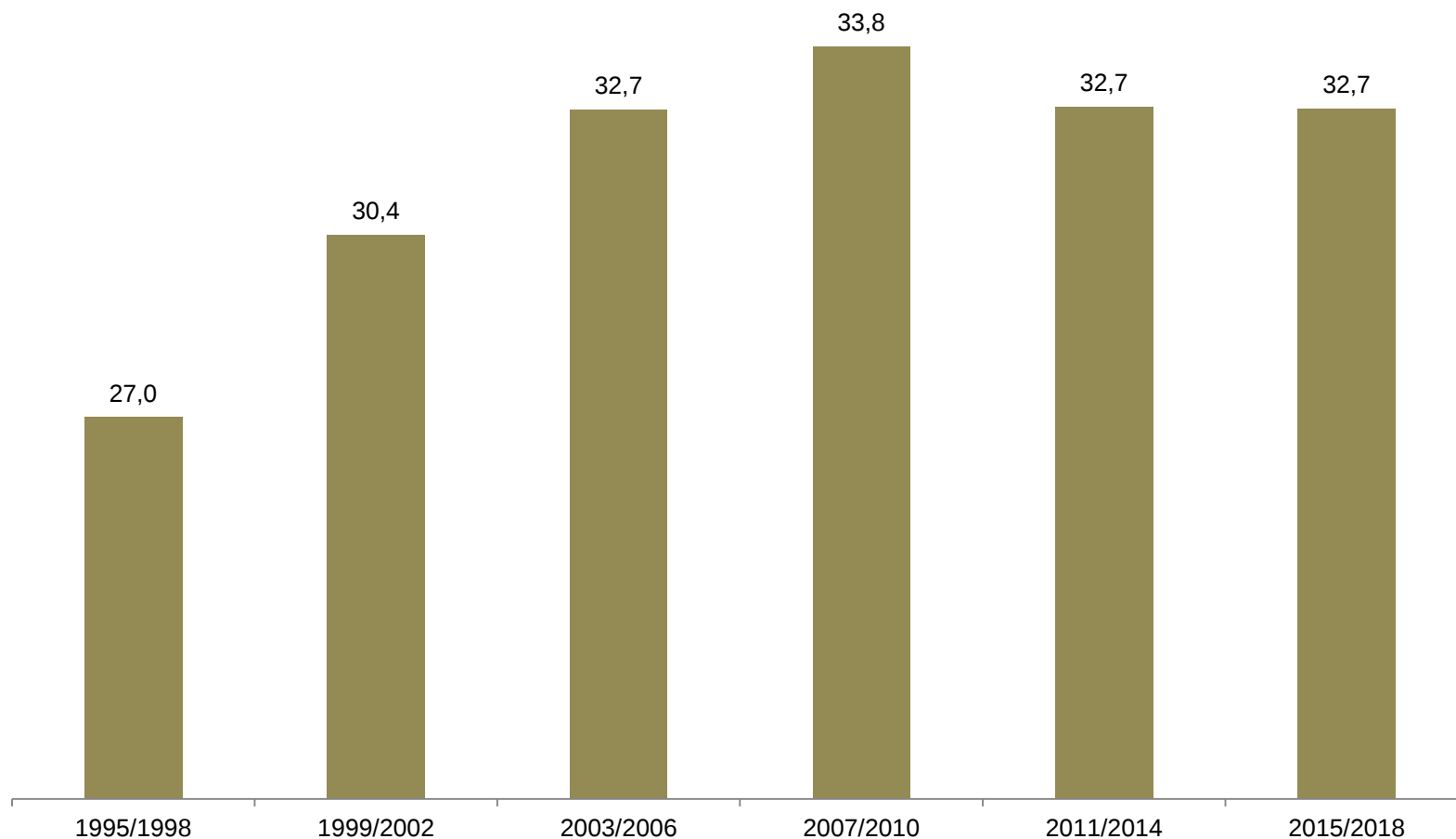
* Cesta de moedas de 15 países

Fonte: BCB

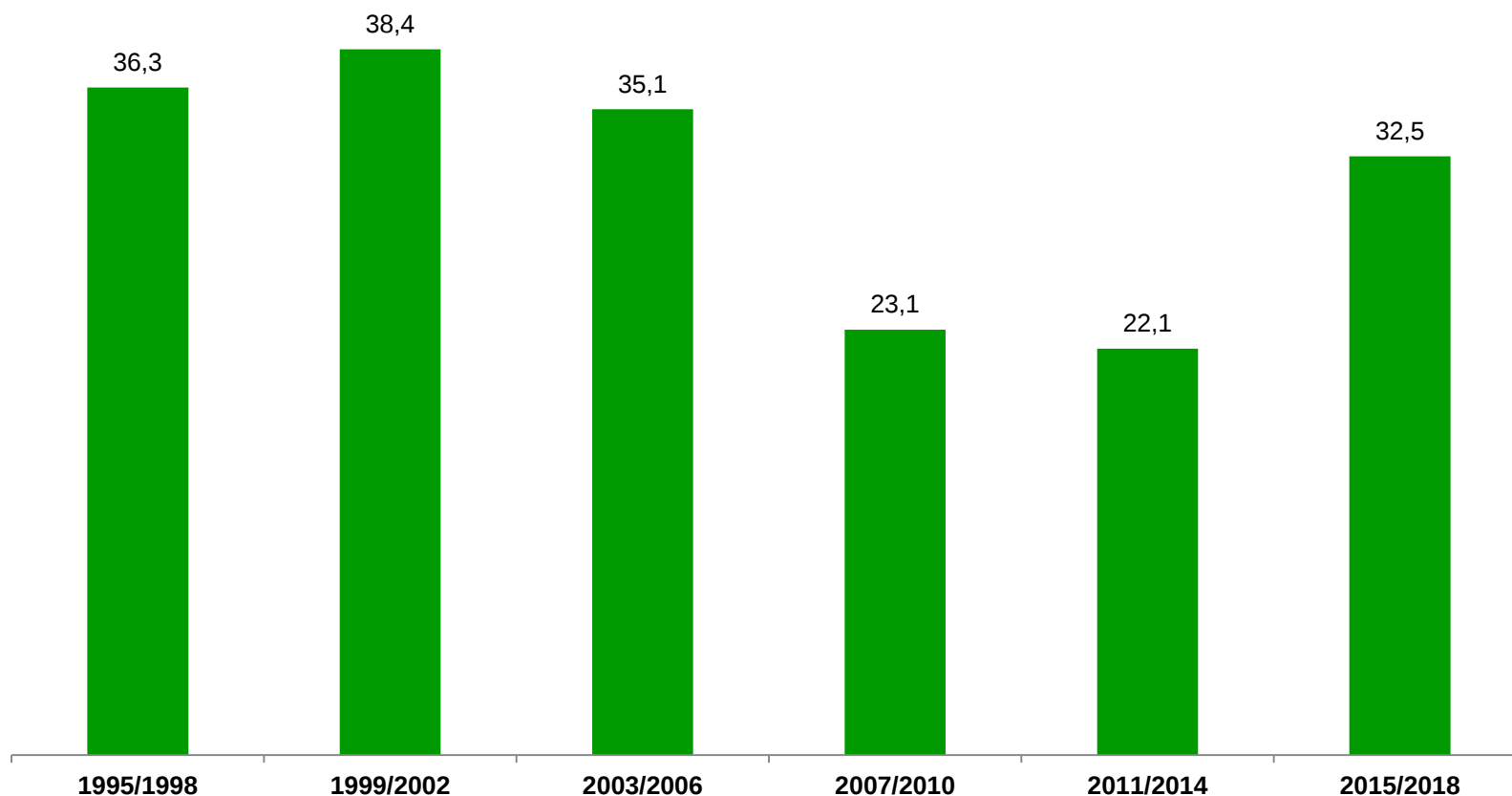
EVOLUÇÃO DO PIB REAL E DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO



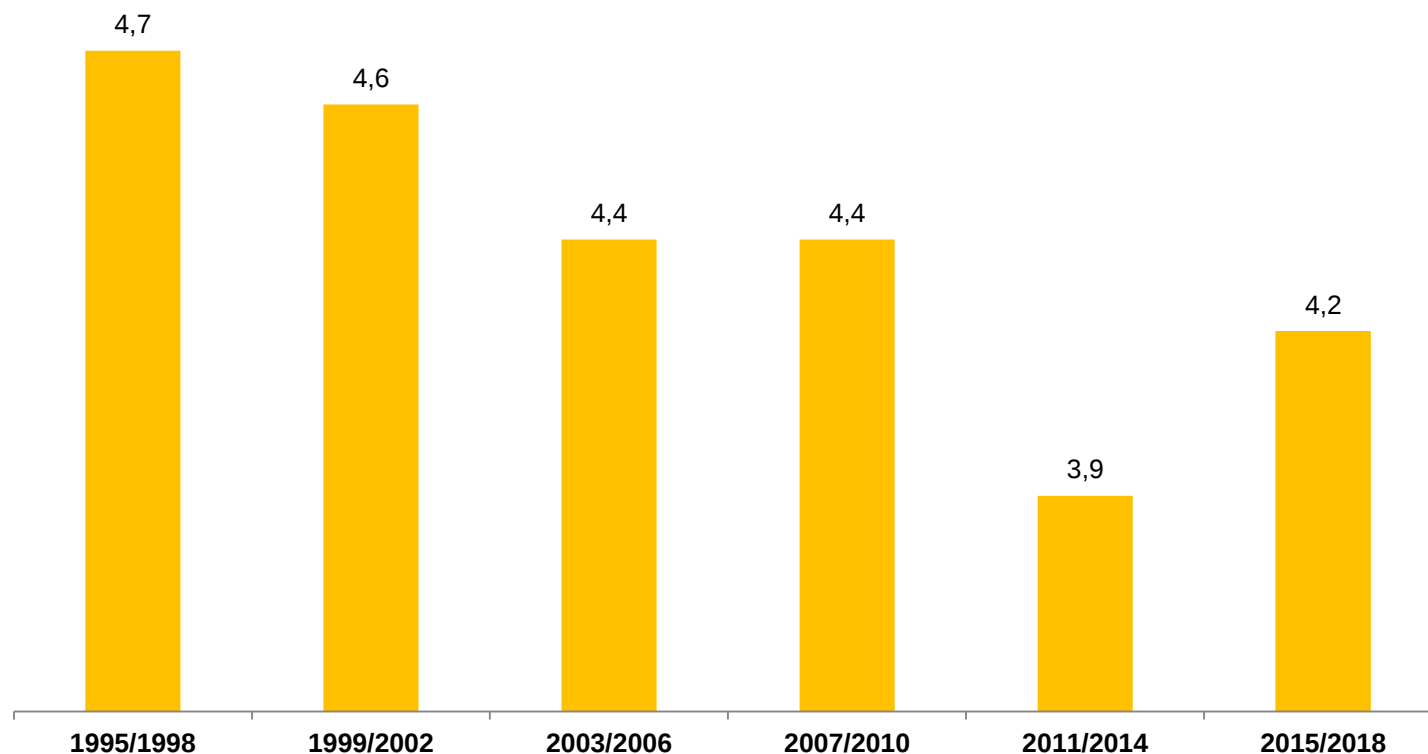
CARGA TRIBUTÁRIA BRUTA (% do PIB)



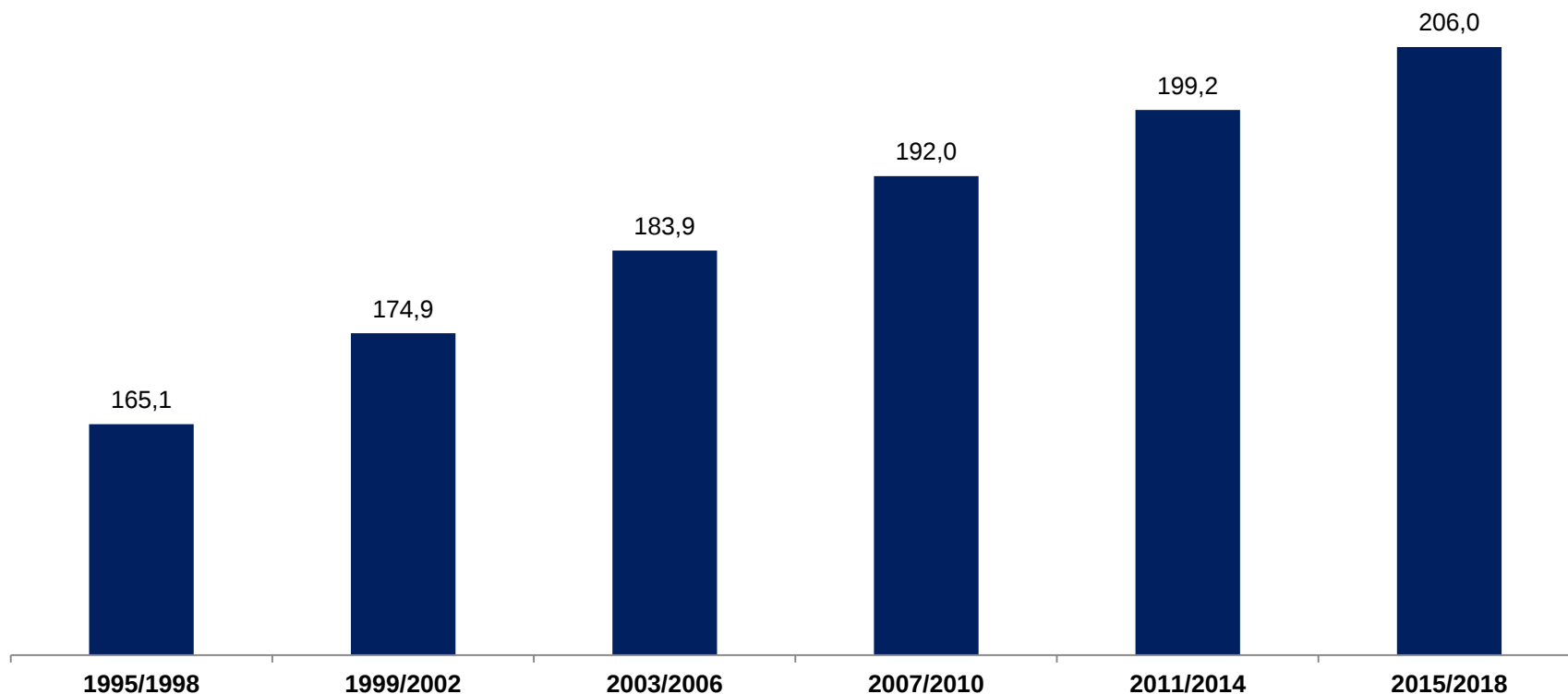
**DESPESAS COM JUROS DO GOVERNO CENTRAL COMO PROPORÇÃO DA ARRECADAÇÃO
TRIBUTARIA FEDERAL BRUTA
(em valores nominais)
(%)**



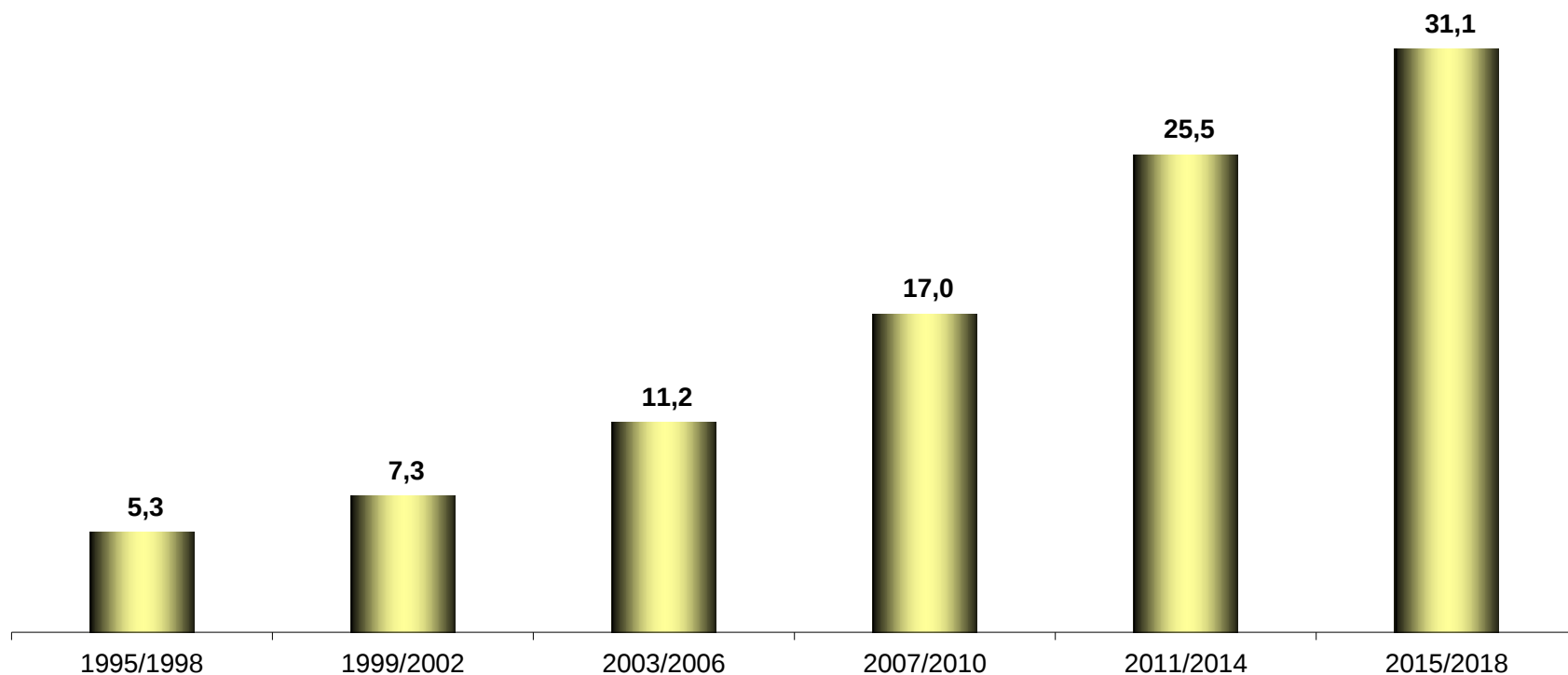
DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS (% do PIB)



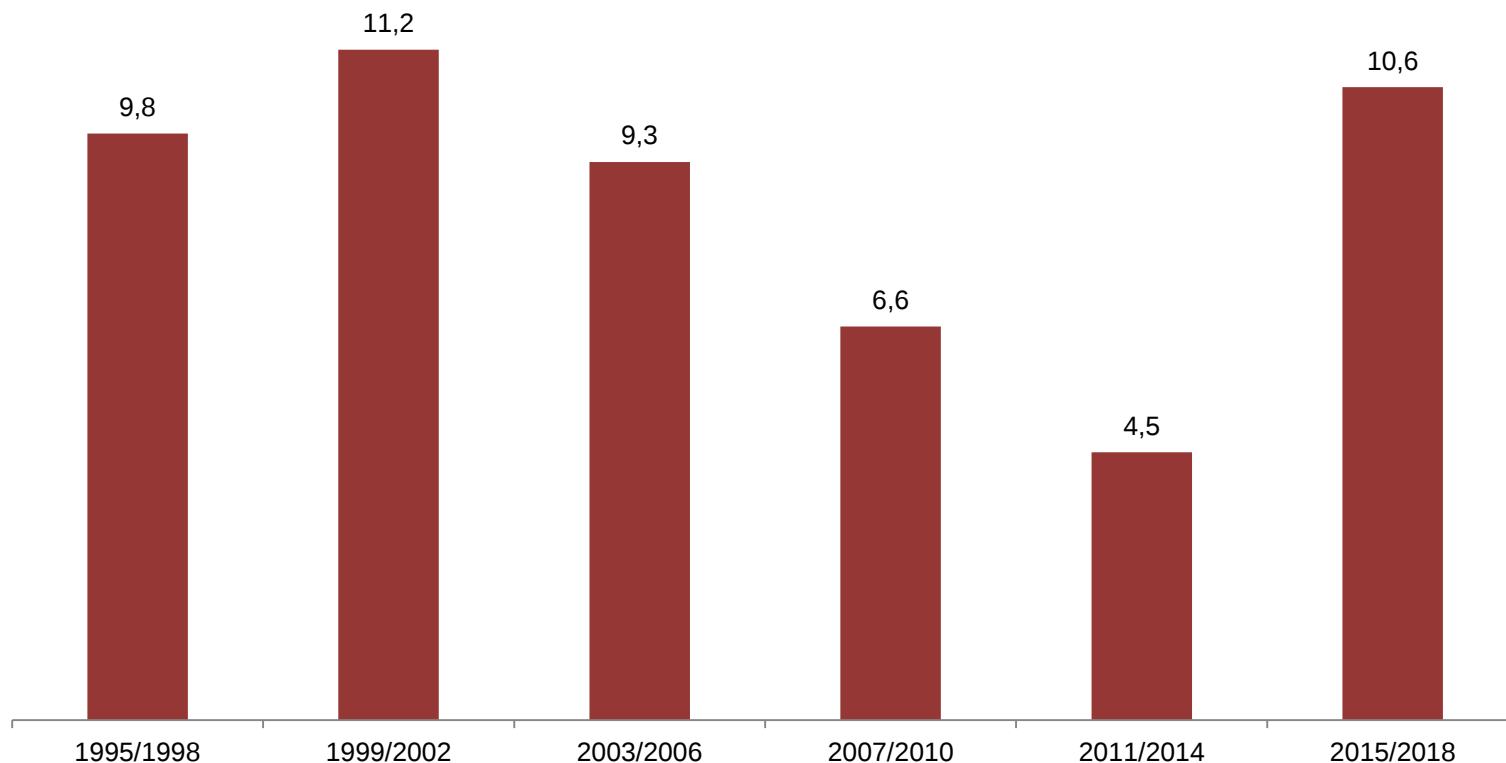
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA – (1995-2018)
(Milhões de habitantes)



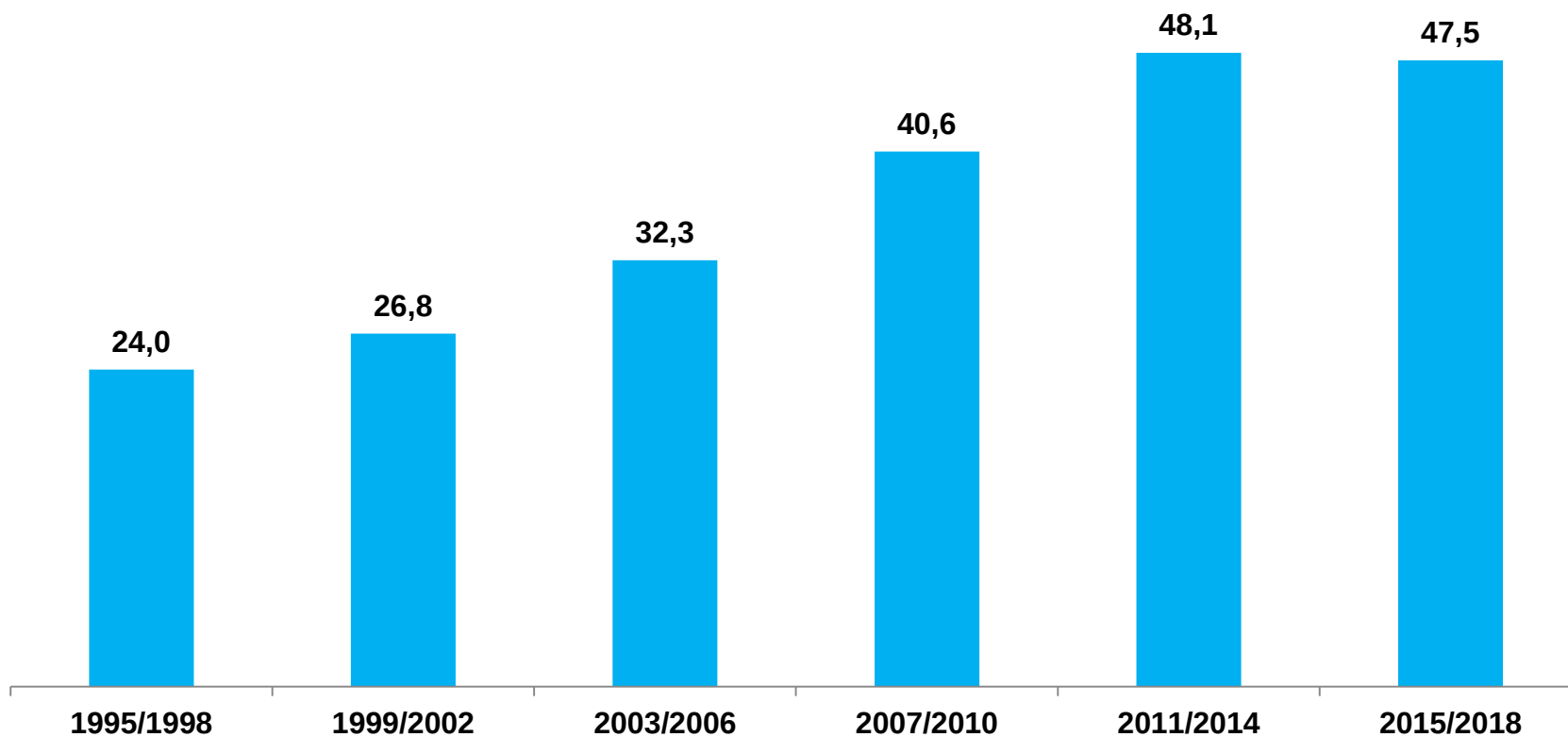
EVOLUÇÃO DO PIB REAL PER CAPITA PREÇOS DE 2015 (R\$)



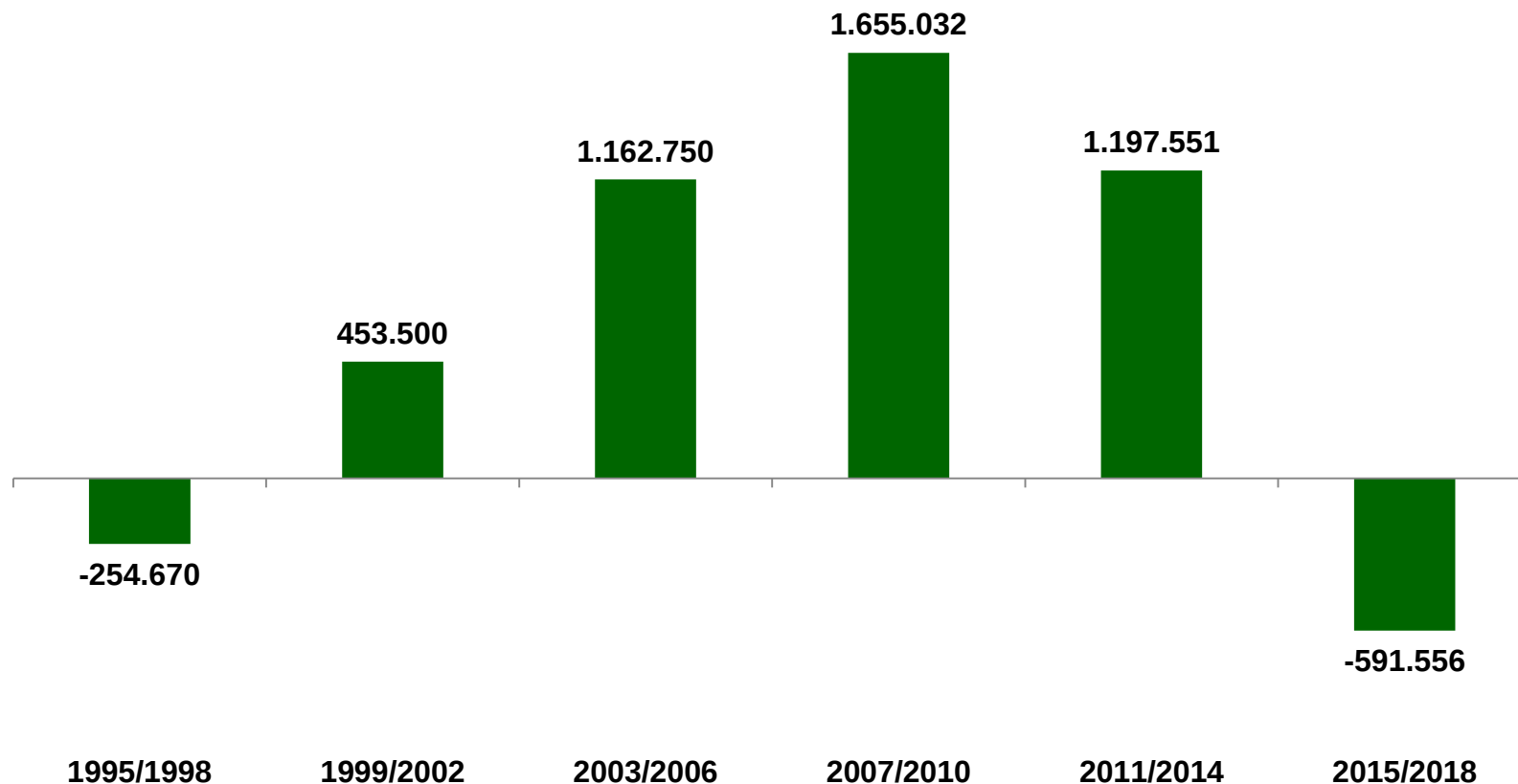
REGIÕES METROPOLITANAS TAXA DE DESEMPREGO ABERTO – MÉDIA 30 DIAS (%)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS COM VÍNCULO FORMAL DE EMPREGO (Milhões de empregados)

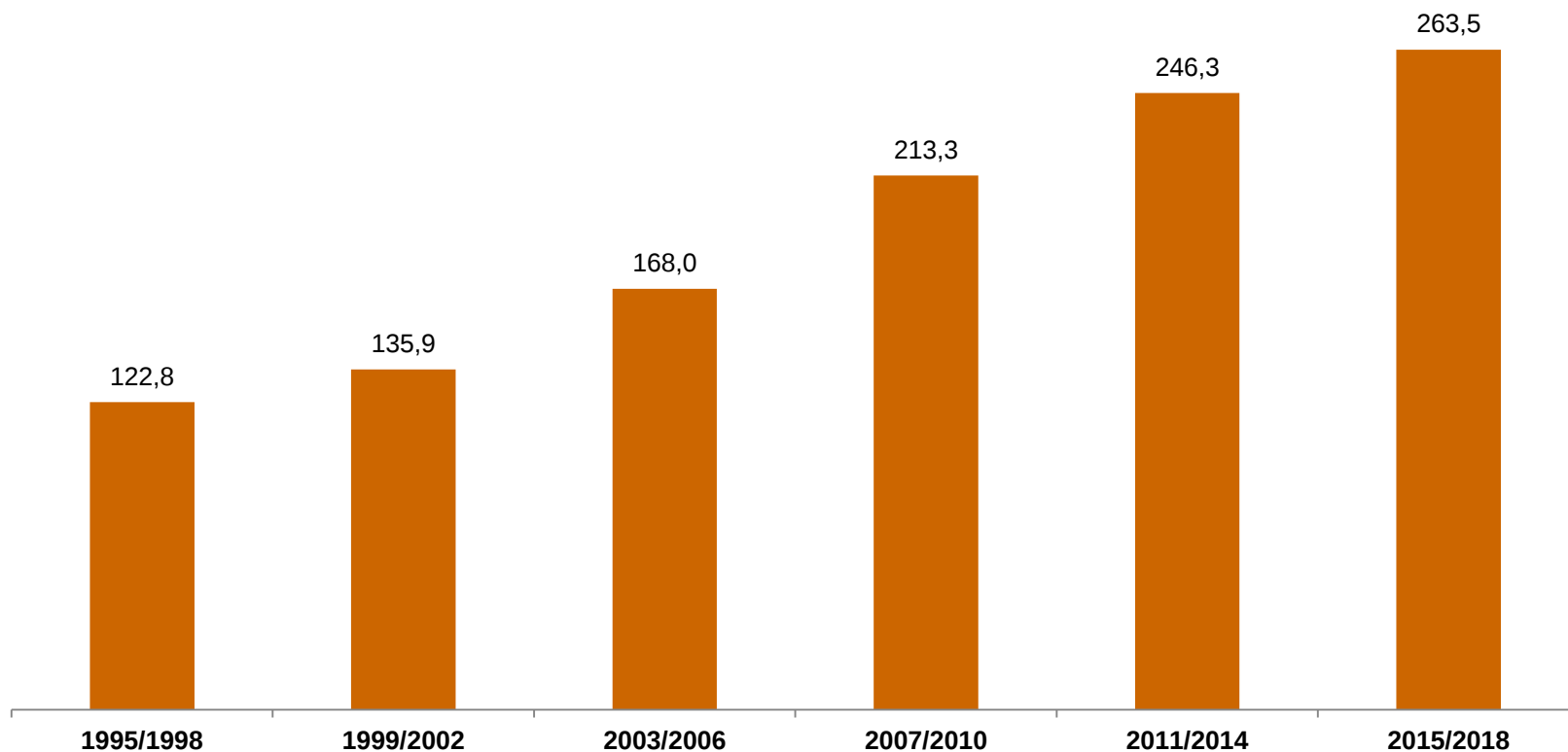


EMPREGO FORMAL – GERAÇÃO LÍQUIDA DE POSTOS DE TRABALHO* (Número de Postos de Trabalho)



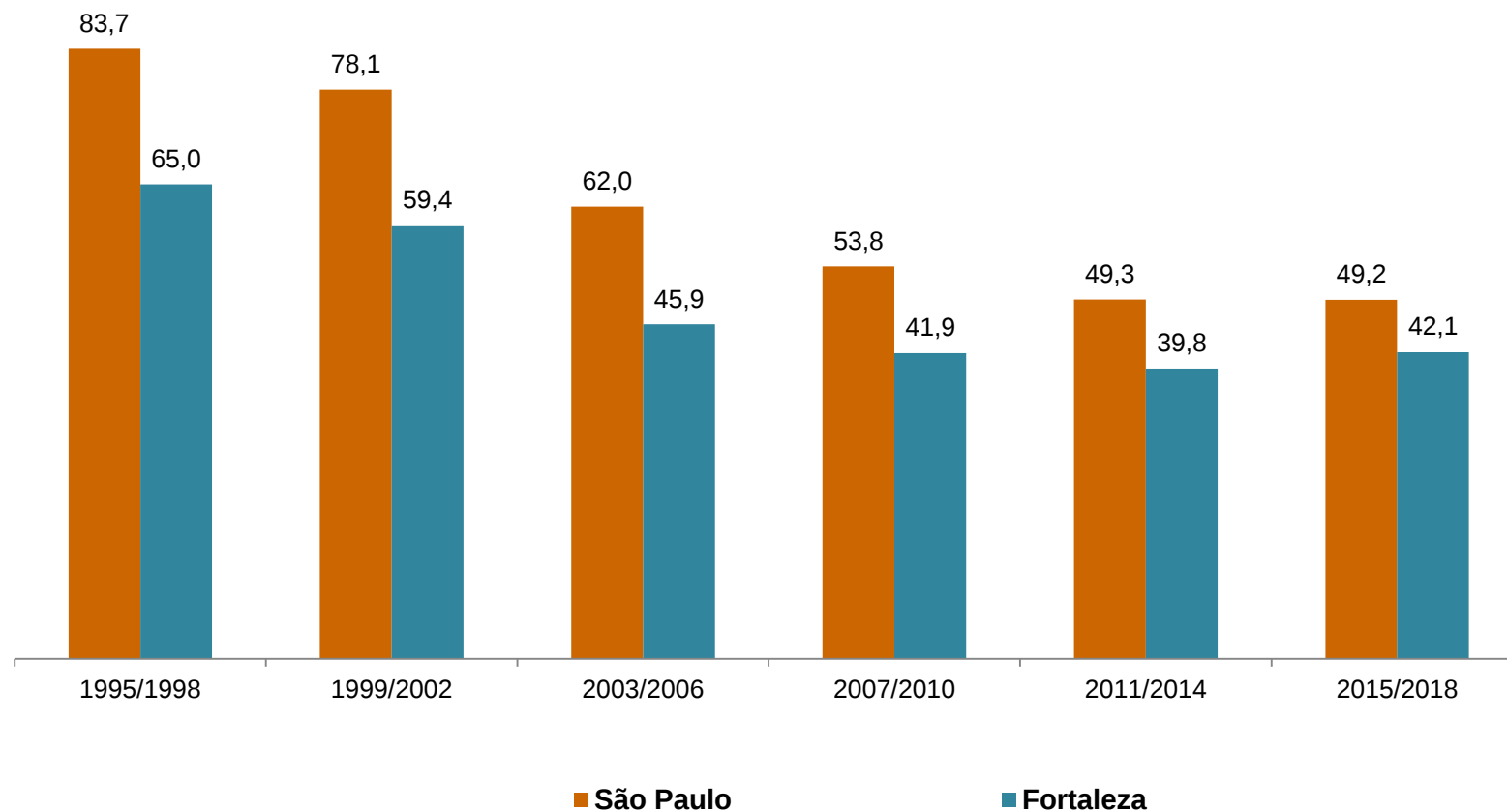
* Série sem ajuste geográfico
Fonte: MTE / CAGED

EVOLUÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO REAL* (Ano Base 1994= 100)



* Deflacionado - INPC
Fonte: DIEESE

CUSTO DA CESTA BÁSICA COMO PROPORÇÃO DO SALÁRIO MÍNIMO (%)



O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em outubro de 2013 com o propósito de se constituir em um centro de excelência, voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções estratégicas de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação e direção das políticas públicas.